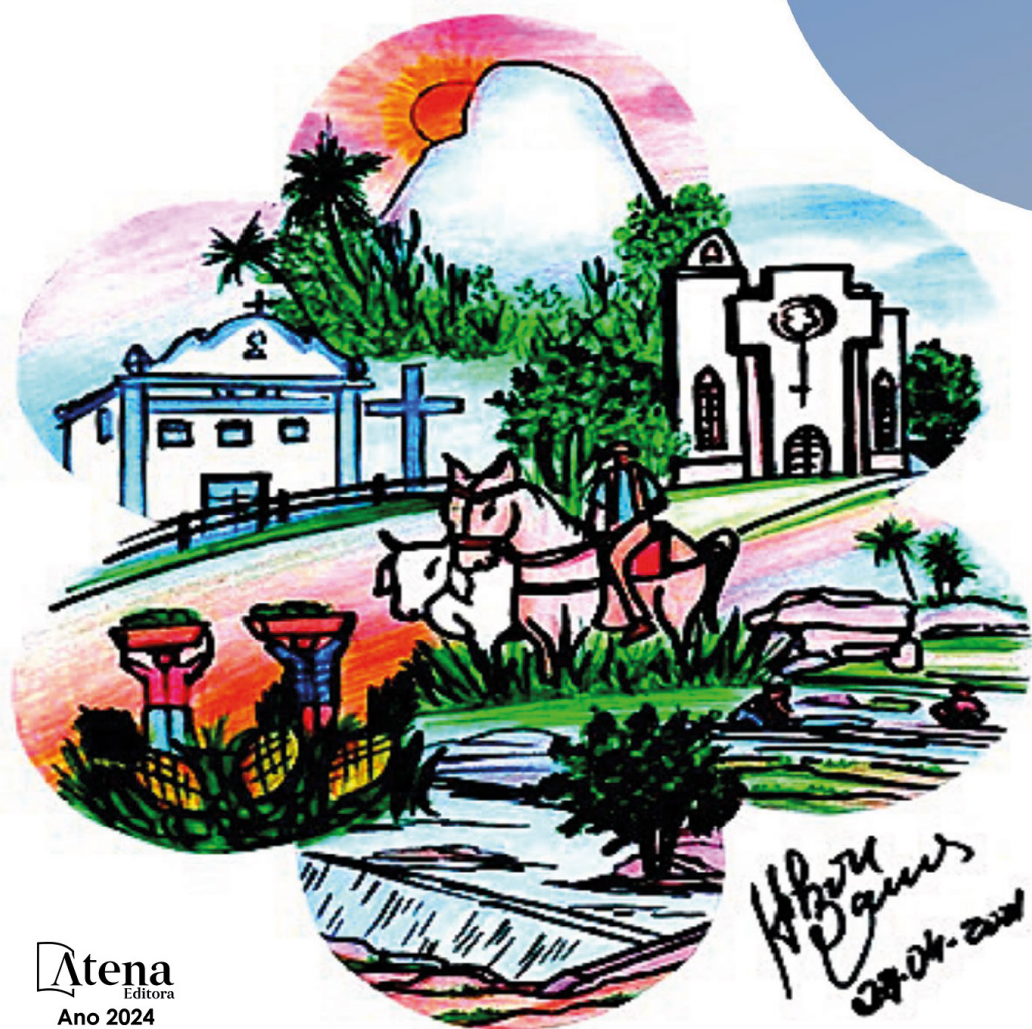


REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA



 **Atena**
Editora
Ano 2024

ANOS INICIAIS

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA



 **Atena**
Editora
Ano 2024

ANOS INICIAIS

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

Hilson Claudino Ramos

Edição de arte

Cleyde Anne de Almeida Souza

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Multidisciplinar**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Aline Alves Ribeiro – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Eufemia Figueroa Corrales – Universidad de Oriente: Santiago de Cuba
Profª Drª Fernanda Pereira Martins – Instituto Federal do Amapá
Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Joachin de Melo Azevedo Sobrinho Neto – Universidade de Pernambuco
Prof. Dr. João Paulo Roberti Junior – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lisbeth Infante Ruiz – Universidad de Holguín
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Profª Drª Mônica Aparecida Bortolotti – Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro Oeste
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanesa Bárbara Fernández Bereau – Universidad de Cienfuegos
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Freitag de Araújo – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia
Universidade de Coimbra
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Referencial Curricular Municipal de Itaberaba – Anos Iniciais

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Jeniffer Paula dos Santos
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Referencial Curricular Municipal de Itaberaba – Anos Iniciais / Aduino Araújo Lima, Ana Cláudia Sampaio de Oliveira, Claudiane Pereira Bastos, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.

Outros autores:

Claudinéia da Silva Barbosa
Cleyde Anne Almeida Souza
Daiana Santana Lima
Eliene da Silva Carneiro
Elisiane Moreira de Sousa
Gilmar Barreto de Almeida Araújo
Isadora Almeida Ribeiro
Jodelson Brito do Carmo
Nógma Elioênia Alves de Andrade Britto
Rízia Plácida Alves de Andrade Menezes
Rúbia Cristina Almeida Reis

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-2779-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.797243007>

1. Currículo - Anos iniciais - Ensino fundamental. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Educação básica. I. Lima, Aduino Araújo. II. Oliveira, Ana Cláudia Sampaio de. III. Bastos, Claudiane Pereira. IV. Título.

CDD 372.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Aos Professores, Coordenadores e Diretores

É com muito prazer que entregamos o Referencial Curricular Municipal para os profissionais da Rede Municipal de Ensino referente às etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, às modalidades Educação do Campo, Educação Especial, Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

Atendendo à Resolução Conselho Nacional de Educação, Nº 2, de 22 de Dezembro de 2017 que *“Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.”*

Este Referencial é documento que representa mais um marco para a Educação Municipal de Itaberaba. É fruto dos esforços de uma equipe de profissionais (carinhosamente chamada “Fora de série!”), que se envolveram por reconhecerem a importância do significado que um documento dessa dimensão tem para a organização das propostas didático pedagógicas e o impacto destas na aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e nas práticas docentes.

Foi idealizado com um estilo de conversações curriculantes que apresentam as bases teóricas e organizadores curriculares que apresentam as áreas, campos de experiências e seus respectivos componentes curriculares para servir como um guia de reflexão e inspiração para os currículos das unidades escolares.

Esperamos que os esforços daqueles que participaram dessa empreitada, em nome da melhoria da Educação, possam se multiplicar em nobres discussões pedagógicas no interior de cada instituição, referenciando a elaboração de seus currículos e de seus projetos educativos, em parceria com os estudantes, os familiares e a comunidade.

Nógma Elioênia Alves de Andrade Brito
Secretária Municipal de Educação

O Referencial Curricular Municipal de Itaberaba é fruto do processo de mobilização dos educadores da Rede Municipal de Ensino no percurso de reformulação curricular iniciado no ano de 2019 e ampliado a partir das ações do Programa de Elaboração e Reelaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos, iniciado em maio de 2020. Parceria da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime, seccional Bahia, com a União dos Conselhos Municipais de Educação – Uncme, Universidade Federal da Bahia – UFBA e Itaú Social, o Programa mobilizou os municípios dos 27 Territórios de Identidade baianos para elaboração ou reelaboração dos seus Referenciais Curriculares.

Nesse sentido, técnicos pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação – SMED, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores, mobilizados e orientados pela Comissão Municipal de Governança (CMG) e organizados em diferentes grupos de trabalho denominados Grupos de Estudos e Aprendizagem – GEA, estiveram debruçados nos estudos, discussões e escrita de contribuições em torno dos documentos curriculares oficiais vigentes e norteadores da reelaboração do Referencial: Diretrizes Curriculares Municipais para o Ensino de Nove Anos – Anos Iniciais – Itaberaba (2012), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB (2020) e outros documentos nacionais de referência. A partir das contribuições dos GEA, uma primeira versão foi submetida à análise crítica de educadores especialistas nas diferentes áreas e a uma consulta pública virtual. Em seguida, com base nas contribuições e orientações dos especialistas, os técnicos pedagógicos dos Anos Iniciais realizaram a revisão e sistematização final do documento.

O Referencial Curricular Municipal traz em sua estrutura a seguinte organização: *Conversações Curriculantes* – que trata do perfil dos estudantes, dos cenários e identidades curriculares locais, marcos legais, teóricos, conceituais e metodológicos, perspectivas de educação integral e de tempo integral, temas integradores, avaliação e etapas e modalidades da Educação Básica; *Ensino Fundamental – Anos Iniciais* – trata de um diálogo sobre as características deste segmento e a transição da Educação Infantil para Anos Iniciais; *Organizadores Curriculares de cada Área do Conhecimento e respectivos Componentes Curriculares*; e *Princípios Norteadores para a Elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola*. Além disso, são apresentadas ainda as matrizes curriculares dos anos iniciais, ensino regular e educação em tempo integral.

Para cada componente curricular, em sua respectiva Área de Conhecimento, além das discussões sobre currículo, didática e avaliação, o quadro dos organizadores traz as Unidades Temáticas, os Objetos de

Conhecimento, as Habilidades e as Possibilidades Didático-Metodológicas para cada ano, no intuito de favorecer aos professores o conhecimento da Proposta Curricular para cada faixa etária, as aprendizagens prioritárias e o diálogo entre as orientações didáticas e suas experiências na prática pedagógica.

Este material não se constitui uma proposta definitiva e inflexível, mas é referência curricular para a Rede Municipal de Ensino nos Anos Iniciais, para que os professores experienciam ações didáticas mais eficazes, sendo também indicadores para a formação continuada, e, nossos estudantes, centro das ações educativas, vivenciam aprendizagens significativas para a sua formação integral.

Equipe Técnica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação

1. CONVERSÇÕES CURRICULANTES	1
1. Os Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Itaberaba	1
O que considerar sobre a aprendizagem?	2
2. Cenários e Identidades Curriculantes Glocais	4
2.1 Caracterização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.....	7
2.2 Itaberaba: Percurso Histórico e de Emancipação Político-Administrati- va.....	9
2.3 Caracterização Física do Território Municipal	9
3. Marcos Legais	13
4. Marcos Teóricos, Conceituais e Metodológicos.....	18
5. Educação Integral e Escola em Tempo Integral	22
6. Temas integradores	27
6.1 Educação em Direitos Humanos.....	28
6.2 Educação para o Trânsito	29
6.3 Educação Ambiental	31
6.4 Saúde na Escola.....	32
6.5 Educação Financeira e para o Consumo.....	34
6.6 Cultura Digital.....	35
6.7 Educação para a Diversidade	36
7. Avaliação	36
8. Etapas e Modalidades da Educação Básica	41
ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	48
9. Introdução.....	48
10. A Transição da Educação Infantil para o Anos Iniciais	50
ORGANIZADORES CURRICULARES	52
11. ÁREA DE LINGUAGENS	53
11.1 LÍNGUA PORTUGUESA	55

11.1.1 Texto Introdutório.....	55
11.1.2 Organizador Curricular	64
11.2 ARTE	116
11.2.1 Texto Introdutório	116
11.2.2 Organizador Curricular	121
11.3 EDUCAÇÃO FÍSICA.....	147
11.3.1 Texto Introdutório	147
11.3.2 Organizador Curricular	152
12. ÁREA DE MATEMÁTICA	159
12.1 Texto Introdutório	159
12.2 Organizador Curricular	165
13. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	183
13.1 Texto Introdutório	183
13.2 Organizador Curricular	187
14. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	198
14.1 Texto Introdutório	198
14.2 HISTÓRIA.....	202
14.2.1 Texto introdutório.....	202
14.2.1 Organizador Curricular	205
14.3 GEOGRAFIA	213
14.3.1 Texto Introdutório	213
14.3.2 Organizador curricular	217
15. ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO	228
15.1 Texto Introdutório	228
15.2 Organizador Curricular	232
PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PE- DAGÓGICA DA ESCOLA	238

REFERÊNCIAS	244
ANEXOS.....	249

CONVERSÇÕES CURRICULANTES

1. OS ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITABERABA

Compreende-se por Educação Básica, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A Educação Infantil é dividida em Creche com Grupos 2 e 3 e Pré escola com Grupos 4 e 5. O Ensino Fundamental é dividido em Anos Iniciais do 1º ao 5º ano e Anos Finais do 6º ao 9º ano, atendendo estudantes na faixa etária de 6 a 14 anos de idade. De acordo com a Constituição da República Federativa.

A educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 205)

Portanto, as aprendizagens essenciais da educação básica devem assegurar um ensino progressivo que propõe garantir todos os direitos de aprendizagens de modo integral, orientado por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva conforme descreve na LDB.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, Art.4)

A Lei define que a criança e adolescente usufruam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana e devem ter acesso a todas as oportunidades e condições necessárias ao seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social.

Todavia, com o advento da tecnologia e o mundo cada vez mais informatizado, ensinar a adolescentes não é uma tarefa fácil, as informações existem, mas devem ser transformadas em conhecimento. Para compreender o processo de ensino e desenvolvimento integral dos estudantes é relevante compreender que “considera-se criança, a pessoa até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes entre 12 e 18 anos de idade”. (BRASIL, 1990, Art. 2).

Nossos estudantes, de modo geral, são crianças, jovens e adultos que vivem contextos diversos e estão inseridos em diferentes configurações familiares. Grande parte imersa à situações de vulnerabilidade que envolvem os aspectos econômicos, sociais, afetivos e culturais. É um período em que iniciam o processo de Alfabetização, passam pela transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais e, na maioria das vezes, vivenciam situações críticas que ocasionam desestímulo e falta de perspectiva em relação aos estudos.

É preciso um olhar sensível sobre quem são estes estudantes e a compreensão de que carregam consigo histórias de vidas e trajetórias diferentes em suas identidades. “As crianças parecem nos dizer de forma desafiante: repensem sua visão sobre nossa infância e adolescência. Somos obrigados pela vida a viver outras infâncias, adolescências e juventudes”, afirma Arroyo (2009, p. 36). Neste contexto, desenvolver propostas pedagógicas de qualidade, que façam sentido para a vida dessas crianças, é de suma importância. Garantir oportunidades diversificadas, levando sempre em conta as singularidades e necessidades de aprendizagem de cada criança, bem como, a sua forma individual de aprender, oportunizando o desenvolvimento de competências.

Os estudantes precisam ser reconhecidos como sujeitos singulares, pensantes e que constroem seu próprio conhecimento, dotados de afetos, emoções, sentidos e percepções. Desta forma, a escola deixa de assumir o lugar de transmissora de saber e passar a desempenhar uma função importante: contribuir com a formação integral do sujeito. Contudo, para isso, é necessário propiciar um ambiente instigante, capaz de estimular os estudantes para as descobertas e para o exercício da criatividade, construindo conhecimentos de maneira significativa, favorecendo o despertar para a consciência crítica e reflexiva, a partir da troca de experiências, diálogos e cooperação, de modo que sintam-se motivados para aprender.

O que considerar sobre a aprendizagem?

Torna-se imprescindível, considerar a realidade, ou seja, levar em consideração quem são nossos estudantes, para que o conhecimento construído possa ser aplicado à vida real, havendo um contexto para dar sentido ao que se aprende e oportunizando o protagonismo do estudante no processo de ensino e de aprendizagem. Sabemos que neste movimento de construção do conhecimento, **a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento e o ato de aprender é resultado da interação entre sujeito e ambiente, estando intimamente ligada a estados afetivos-emocionais.** O processo educativo, na contemporaneidade, deve estar centrado na aprendizagem, sendo o professor o mediador e o conhecimento é construído e reconstruído.

O ato de conhecer é dinâmico; é mais do que memorizar ou reter informações; é mais do que assimilar de modo passivo um reconhecimento previamente elaborado. Conhecer envolve, além da assimilação, a reelaboração crítica, a reinterpretção ou a recriação de informações e de conceitos.

Vale ressaltar que **não é possível falar de aprendizagem sem considerar a sua relação com a afetividade, autoestima, motivação.** “A afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o indivíduo aprenda através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro”, (DAVIS; OLIVEIRA, 1994). Não há aprendizagem

sem afetividade, pois a afetividade acompanha o ser humano desde o seu nascimento e influencia decisivamente a nossa percepção, a nossa memória, o nosso pensamento, a nossa vontade e as nossas ações, portanto relações afetivas positivas entre docentes e estudantes, potencializam e impulsionam o processo educativo tornando o estudante mais motivado no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudantes que se sentem valorizados e respeitados adquirem autonomia e confiança, desenvolve uma autoestima positiva acerca de si mesma. Por um lado, quando a autoestima é positiva, o indivíduo além de conquistar uma boa imagem de si mesmo, confia em suas habilidades de lidar com os desafios. Por outro, quando a autoestima é negativa, descredita da própria capacidade, do próprio potencial, considerando-se incapaz, inclusive de aprender.

Hoje, pode-se aprender ativamente com as inúmeras circunstâncias que a vida nos possibilita em diferentes espaços e grupos sociais, bem como, as mídias e aplicativos que são acessíveis ao indivíduo. Neste tipo de aprendizagem ativa o responsável por aprender é o estudante, no caso das crianças, o professor é quem deve motivar o educando para aprender. Para promover uma aprendizagem ativa deve-se utilizar o que denominamos de metodologias ativas que, segundo o autor “São caminhos para avançar mais o conhecimento profundo, nas competências sócio emocionais e em novas práticas” (Moran, 2016)

Segundo alguns pesquisadores, **um dos caminhos mais atraentes para a aprendizagem ativa é pela investigação, no entanto, temos uma gama de estratégias que facilitam a construção do conhecimento.** Existem estratégias mais ativas e menos ativas no que diz respeito à aprendizagem (ver quadro abaixo). Se o professor der enfoque apenas em atividades da coluna de “estratégias menos ativas”, torna-se improvável que haja engajamento por parte dos estudantes, tornando o processo mecânico e superficial, o que dificulta a formação de memórias de longa duração já que assim não se possibilita aos estudantes, a construção ativa de conhecimentos conectados à realidade, de modo a atribuir sentido e permitir uma aprendizagem significativa.

Diferença esquemática entre estratégias mais ou menos ativas de aprendizagem	
Estratégia mais ativa	Estratégia menos ativa
Observação	Memorização
Formulação e investigação de hipóteses	Reprodução de informações
Resolução de problemas por enfoque de compreensão profunda	Resolução de problemas como ilustração de conteúdo memorizado

Investigação prática (métodos de experimentação “mão na massa” e de trabalho de campo)	Reprodução de protocolos e tutoriais fechados
Tentativa e erro	Imitação de método
Comparação de diferentes estratégias	Repetição de uma mesma estratégia
Construção de responsabilidade de trabalho em grupos (colaboração, debate, co-criação)	Foco individual. Não Construção de responsabilidades coletivas
Registro processual (tornar a aprendizagem visível para si e para o outro)	Não realização de registro de processo (aprendizagem fica invisível no processo)
Estudo teórico (enfoque de construir para si compreensão profunda)	Exposição teórica (enfoque de receber transmissão de informações teóricas de alguém)
Desenvolvimento de performances perante outros (encenar, explicar, demonstrar, etc.)	Estudo sozinho
Criação de critérios coletivos de avaliação	Recebimento de critérios de avaliação prontos

Fonte: Elaboração própria baseado em ANDRADE, SARTORI, 2018.p.180

Para que os estudantes sejam ativos, faz-se necessário desenvolver ações pedagógicas que permitam a estes desenvolverem a autonomia e a criticidade, considerando as singularidades, sem perder de vista o uso da ludicidade, dos jogos educativos, da tecnologia da informação e comunicação, além disso considerar os saberes como objetos de conhecimentos que façam sentido para seus projetos de vida.

2. CENÁRIOS E IDENTIDADES CURRICULANTES GLOCAIS

A reformulação do Referencial Curricular Municipal pressupõe que sejam considerados aspectos que se configuram enquanto princípios norteadores do percurso, não só de reflexão e escrita, mas, sobretudo de caracterização do documento enquanto um currículo vivo, orgânico, expressão das intencionalidades pedagógicas e de intervenção na realidade para a qual a escola existe em seu papel socioeducacional, político-pedagógico, por assim dizer. O Referencial Curricular Municipal deve estar norteado e fundamentado, por um lado, pelos referenciais curriculares de âmbito nacional e estadual, contemplando-se o núcleo comum do currículo, em esfera global, e as especificidades contextuais do estado ou do território. Por outro, no que se refere à parte diversificada, deve refletir a realidade local, os aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais do município; o perfil identitário que contextualiza a educação municipal.

Nesse sentido, é imprescindível que seja discutida e refletida a própria concepção de educação, do ponto de vista histórico, filosófico, social, político, econômico, cultural e pedagógico, à luz dos contextos locais em que se dão os perfis identitários dos estudantes e de suas famílias.

A esse respeito, a LDB, no Artigo 26, estabelece os aspectos do que é básico-comum e do que é parte diversificada, quando diz que

(...) os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Somando-se a estes princípios, consideramos também que a escola reflete a realidade na qual está inserida. Os contornos do ser e do fazer escola são estabelecidos, marcados pelas identidades e características de vida da localidade, do bairro, da cidade, das vidas, experiências, anseios, potencialidades e dificuldades dos sujeitos que por ela passam e que as constroem e lhe dão sentido de ser e de existir. Mas não só isso, pois em via-de-mão-dupla, a realidade reflete a escola. Isso porque a escola é um grande projeto de intervenção nessa mesma realidade, seja no sentido da manutenção, seja no sentido da transformação dessa realidade, ou por que não dizer de realidades, uma vez que os sujeitos da comunidade, da localidade, bairro, cidade, são marcados pela diversidade, como já citado, histórica, filosófica, social, política, econômica, cultural e pedagogicamente situada.

Segundo a BNCC (2018), no Brasil, país caracterizado pela autonomia dos entes federados, possui acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os currículos das redes e propostas pedagógicas das escolas precisam considerar as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. Dessa forma, pressupõe-se a igualdade educacional pautada pela consideração e atendimento às singularidades dos sujeitos. A Base reconhece as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias, e estabelece que as decisões curriculares e didático-pedagógicas, o planejamento do trabalho anual e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar levem em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para tanto, faz-se necessário também o planejamento com foco na equidade, pois as necessidades dos estudantes são diferentes. Assim, a educação assume o compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, na perspectiva integral do sujeito, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Essa perspectiva envolve, conforme a Base, dentre outras ações: contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas; selecionar e aplicar metodologias e estratégias

didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

Desse modo, o referencial encontra lugar de concretização nos Currículos Escolares, em seus Planos de Ensino, no âmbito dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos, em seus tempos e espaços identitários, contemplando-se as diversidades e singularidades territoriais e locais. E nessa perspectiva, destacamos dentre as diretrizes que orientam o Plano Estadual de Educação (PEE [1]) as seguintes:

III. superação das desigualdades educacionais, com ênfase no desenvolvimento integral do sujeito, na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

V. formação para o desenvolvimento integral do sujeito, para a cidadania e para o trabalho, com ênfase nos valores morais e éticos nos quais se fundamenta a sociedade;

VII. promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Estado;

IX. promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Ao considerar as diversidades e singularidades dos perfis identitários, do ponto de vista territorial e local, o Referencial Curricular confere às escolas a autonomia e o protagonismo no percurso do desenvolvimento de competências voltadas à contextualização, ao aprofundamento e à construção das pluralidades e singularidades das realidades em que se situam. Nesse sentido, cabe o reconhecimento pela escola, conseqüentemente por seus diferentes sujeitos, de que situar-se em um determinado lugar – rua, bairro, cidade, localidade, município – envolve a noção de pertencimento. E, também, de que esse lugar compõe um universo maior, que o território, o Estado, o País... Numa perspectiva do local ao global e do global ao local. Assim, dentre os 417 municípios do Estado da Bahia, Itaberaba, junto com os outros doze municípios, compõe o Território de Identidade do Piemonte do Paraguaçu, sendo o município sede do território. Fazem parte do Piemonte do Paraguaçu, o 14º território baiano, os seguintes municípios: Boa Vista do Tupim, Iaçu, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Terezinha, Tapiramutá.

Sabendo-se disso, a realização do currículo escolar pressupõe a apropriação de que esse território se constitui como uma unidade de planejamento das políticas públicas, delineada a partir de agrupamentos identitários municipais, geralmente contíguos, formados de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos (BAHIA, DCRB, 2020) [2].

À luz da noção de pertencimento, as práticas escolares em torno do seu PPP devem

encontrar sentido no entorno da Unidade Escolar, nas bacias hidrográficas, nas áreas naturais mais próximas, nos aspectos da urbanização e da ação antrópica que modificam a paisagem natural, os grupos culturais locais, as associações, os pontos de encontro da comunidade. De acordo com o DCRB (BAHIA, 2020), esses aspectos devem direcionar “(...) olhares, investigações, sem prejuízo do rigor científico, ao contrário, conduzindo o aprimoramento da pesquisa científica a partir de elementos da territorialidade”. E não apenas no contexto local, mas, ainda segundo a ótica do documento, ao considerar também o território,

deve-se partir de um olhar de curiosidade e de investigação sobre os múltiplos aspectos, contemplando dimensões culturais, geoambientais, político-institucionais, econômicas e, também, a questão tecnológica e suas implicações multifacetadas e complexas; o impacto que as mesmas promovem nas vidas e realidades locais, definindo territórios a partir de articulações de pontos e formação de redes. (BAHIA, 2020).

A contextualização da prática escolar nessa perspectiva, voltada para as singularidades e pluralidades, busca oferecer aos estudantes, sujeitos centrais do currículo, um percurso educativo que dialoga com o cotidiano e pressupõe o desenvolvimento de projetos de vida, de construção de identidades.

2.1 Caracterização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu

Segundo dados apresentados no documento Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu: Perfil Sintético (2015) [3], da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia-SDR, com base no Censo 2010 do IBGE, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu possui uma população de 265,6 mil habitantes, e extensão total de 17,7 mil quilômetros quadrados. Composto por 13 municípios, conforme citado, dos quais Itaberaba é o maior, com população de 61.631 habitantes (Censo 2010), hoje estimada em 64.646 pessoas. O bioma predominante no Piemonte do Paraguaçu é a Caatinga e o clima Tropical Semiárido é o mais comum. Ainda segundo o perfil sintético levantado pela SDR/Bahia, com oscilação entre 14,5 graus e 36 graus, o território apresenta grande amplitude térmica. Além disso, o período de chuvas ocorre normalmente entre a primavera e o verão, com precipitações anuais que oscilam entre 500mm e 1.100mm. A principal alternativa viária é a BR 242 e, a agricultura, com destaque para a produção de abacaxi para abastecimento de mercado nacionais e internacionais, é uma atividade sólida. Somando-se à produção de abacaxi, o território se sobressai ainda com a produção de mamona e mandioca.

Dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006 dão conta de que a agricultura familiar está presente no território em cerca de 13,6 mil estabelecimentos, sendo que 2 mil destes em Itaberaba. Nesse sentido, as principais atividades agrícolas são os cultivos do milho e da mandioca, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) realizado em 2013, conforme cita o perfil sintético da SDR/Bahia. O território ainda

apresenta a atividade pesqueira, em quatro municípios – Itaberaba, Iaçú, Boa Vista do Tupim e Piritiba –, com associações de pescadores artesanais. O Censo 2010 do IBGE apresentam ainda, quanto ao rebanho bovino, um alcance de 455,9 mil animais sendo que mais de 50% desse total distribuído entre os municípios de Itaberaba, Ruy Barbosa, Boa Vista do Tupim e Mundo Novo.

Quanto aos aspectos demográficos, as taxas anuais de crescimento populacional desde os anos 2000 apontam para um crescimento populacional no território inferior aos índices médios do estado (0,3% contra 0,7% do estado), com ênfase na redução da população rural (-0,8%), segundo o IBGE. Nesse contexto, destaca-se ainda: a elevação da população idosa, que passou de 10,1% para 12,2% entre 2000 e 2010, por exemplo; um maior número de crianças e adolescentes até 14 anos em relação ao percentual do estado (28,1% contra 25,6%, respectivamente); e um saldo migratório negativo em relação ao estado, uma vez que, no conjunto, o território perdeu só entre os anos de 2000 e 2010, 2,84% de sua população – 6,9 mil pessoas. Já o índice de analfabetismo entre a população com idade superior a 15 anos ainda é muito elevado (22,9%). Segundo o IBGE, dentre os municípios do território, Itaberaba, com 17,3%, ostenta a melhor situação, uma vez que nenhum outro município tem índice menor do que 20%. Os indicadores de acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos apresenta avanços, entre 2000 e 2010, passando de 90,8% para 96,9%, assim como ocorrido na faixa etária dos 15 aos 17 anos, (passou de 75,2% para 83,1% entre 2000 e 2010). Mas nessa faixa etária o índice de permanência na escola ainda é baixo (12%).

Os municípios do Piemonte do Paraguaçu registraram avanços em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH entre os anos de 2000 e 2010. Apesar disso, somente Itaberaba (0,620) e Ruy Barbosa (0,610) superaram o patamar de 0,600, embora seja inferior ao alcançado pela média da Bahia (0,660). Todos os demais municípios estão na faixa entre 0,500 e 0,600, embora no levantamento ocorrido no início dos anos 2000, nenhum deles alcançasse 0,500. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), indicador de qualidade de vida de uma população, do Piemonte do Paraguaçu pode ser considerado médio. O Território registra ainda índice de concentração de renda inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,590 no território. No entanto, não registrou avanços em relação à melhor distribuição da riqueza. Por sua vez, reduziu-se o número de pessoas extremamente pobres no território, desde os anos 2000. Entre 2000 e 2010, por exemplo, o percentual recuou de 38,6% para 22,7%. Dos municípios do território, segundo levantamento do IBGE em 2010, os dois com menor índice eram Itaberaba (13,6%) e Itatim (19,5%). Ao longo do percurso, uma das causas da redução da pobreza foi a expansão de políticas públicas como o Programa Bolsa Família – PBF no território. Outro fator que contribui para a redução da pobreza no território é a ampliação do número de postos formais de trabalho. Dados de 2011 já apontavam para um salto de 9,8 mil postos, do início dos anos 2000, para 20,6 mil em 2011, destacando-se: Comércio,

Serviços e Administração Pública. Ficando, como grande desafio, a redução da elevada informalidade – trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Dados do IBGE (2015) apontam para mais de 19,8 mil trabalhadores que atuavam por “conta própria” também não tinham renda significativa, recebendo pouco mais de um salário-mínimo.

2.2 Itaberaba: Percurso Histórico e de Emancipação Político-Administrativa

A partir da caracterização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, destacamos aqui uma perspectiva histórica, das origens, e de caracterização do território do município de Itaberaba. Nesse sentido, quando e como surge Itaberaba? E como se estabelece e se caracteriza em seus contornos? Para responder a tais perguntas, recorreremos aos textos introdutórios do Plano Municipal de Educação-PME (2015-2024).

Na época do Descobrimento do Brasil, as terras que hoje pertencem ao município de Itaberaba já eram habitadas pelos grupos indígenas dos Maracás, da raça dos Tapuias, do grupo linguístico Quiriri, que antes viviam no litoral de onde foram expulsos pelos Tupinaes e/ou Tabajaras. Os índios Maracás dominavam o Vale do Paraguaçu quando, a partir de 1672, foram vencidos pelos conquistadores.

A região que hoje incorpora o município integrou a capitania da Bahia de Todos os Santos (1535-1548) e foi cedida através de sesmarias às pessoas abastadas, sendo vendida por seus sucessores, aproximadamente cem anos depois, a aventureiros vindos de vários pontos. Um deles foi o Capitão Manoel Rodrigues Cajado, que transformou estas terras na fazenda São Simão por volta de 1768.

Mais tarde em 1806, a fazenda foi comprada por Antônio de Figueiredo Mascarenhas, que construiu na parte central uma capela consagrada a Nossa Senhora do Rosário, aglomerando-se ao seu redor um núcleo de moradores para, em 1817, ficar conhecida por Rosário do Orobó, então pertencente à Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira. E é justamente aí, neste centro histórico, hoje Praça do Rosário, onde estão as construções mais antigas, casarões coloniais que ainda guardam um pouco da história antiga da cidade.

Em 26 de março de 1877, o município elevou-se à categoria de Vila do Orobó com a Primeira Câmara instalada em 30 de junho de 1877, emancipando-se político-administrativamente, assumindo a função executiva e legislativa. Na data de 25 de junho de 1897, vinte anos depois de emancipada politicamente, foi elevada pela Lei Estadual nº 176 à categoria de cidade, recebendo o nome de Itaberaba.

2.3 Caracterização Física do Território Municipal

O Município de Itaberaba localiza-se, em primeira instância, na Microrregião Centro Norte Baiano, constituindo a 11ª Microrregião Homogênea de Itaberaba, abrangendo os Municípios de Baixa Grande, Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Lajedinho, Macajuba,

Mairi, Mundo Novo, Rui Barbosa, Tapiramutá e Várzea da Rocha. De acordo com a nova divisão por Territórios de Identidade é que passa a compor, como município sede, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, juntamente com as cidades de Rui Barbosa, Rafael Jambeiro, Ibiquera, Boa Vista do Tupim, Iaçú, Santa Terezinha, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Piritiba, Mundo Novo, Tapiramutá, Miguel Calmon.

Em extensão territorial possui área de 2.366,1 km², com altitude média de 266m acima do nível do mar. Itaberaba faz limites com os seguintes municípios: ao Norte, Rui Barbosa; ao Sul, Iaçú; ao Leste, Ipirá; ao Oeste, Boa Vista do Tupim. E suas coordenadas Geográficas são: Latitude: 12° 32' 04" S; Longitude: 40° 18' 21" W.

A distância em relação à capital e aos principais centros urbanos é de:

Salvador/BA	276 km	Seabra/BA	205 km
Feira de Santana/BA	158 km	Lençóis/BA	137 km
Barreiras/BA	587 km	Amargosa/BA	109 km
Santo Antônio de Jesus/BA	146 km	Aracaju/SE	474 Km

Aspectos Fisiográficos

- O clima de Itaberaba é semiárido, quente e seco, sofrendo periodicamente grandes estiagens, chovendo, entretanto, abundantemente, nos períodos de trovoada. A temperatura média anual é de 29°, sendo os meses de junho, julho e agosto os mais frios.
- Vegetação: Floresta estacional decidual. Contato - Caatinga - Floresta estacional. Caatinga Arbórea densa com palmeiras.
- Solo: Podzólico Vermelho - Amarelo eutrófico, Planossolo Solódico eutrófico, Latossolo Vermelho - Amarelo destrófico, Regossolo eutrófico. Solos Littólicos eutróficos.
- Relevo: Pediplano Sertanejo, Serras Marginais, Patamar de Médio Paraguaçu.
- Aspectos Geológicos: Formação rochosa com grande destaque em nível internacional por sua beleza e excelente qualidade, as rochas disponíveis no Município atraem recentemente importadores que exploram o granito tanto para exportação como para o mercado interno.
- Recursos Hídricos – Itaberaba situa-se às margens do Rio Piranhas, onde em seu leito foi construído em 1932 o Açude Juracy Magalhães Junior com excelente espelho d'água e potencial para projetos de lazer. Toda divisa ao sul é margeada pelo importante e caudaloso Rio Paraguaçu, sendo nosso Município beneficiado com 75 km em extensão de margem, com largura média de 100m e profundidade de 2m. Com águas cristalinas e potáveis é uma das mais importantes bacias do Estado.

Infraestrutura

Energia elétrica: voltagem 220 W

- Telefonia: (0**75) 3251
- Transportes e comunicações: O município dispõe de uma rede muito grande de transporte terrestre, bem servido de ônibus de várias empresas como Águia Branca,
- Entram, Novo Horizonte etc., com linhas para Salvador, Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus e outras cidades, além da Rápido Federal e empresas com linhas interestaduais. Há no Município táxis e mototáxis que realizam o transporte na sede.
- Os meios de comunicação vão desde emissoras de rádio: Rosário FM – Diamantina FM, Jornal O Paraguaçu, Gazeta do Vale, Jornal da Chapada e a uma agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Telefonia celular e fixa.

Pontos Turísticos

Compondo o patrimônio cultural imaterial do município, destacam-se os pontos turísticos: Pedra de Itaberaba; Açude Municipal Juracy Magalhães – Av. Juracy Magalhães; Monte de Bom Jesus da Lapa e Pedra do Vaqueiro – R.do Monte; Monumento ao Aguadeiro – Centro da cidade; povoado de Alagoas (Turismo Religioso) a 12 Km de Itaberaba; Pedra de Itaberaba – BR 242, Km 25.

Dados Atualizados do Município

- Código do Município 2914703
- População estimada 2014[4] (1) 66.065 pessoas
- Densidade demográfica (hab./km²) 26,30
- População residente [5]: Censo 2010 61.631 pessoas
- População residente alfabetizada: 45.923 pessoas
- Eleitorado: 42.770 Eleitores
- Nascidos vivos e registrados nesta cidade: 932 pessoas

População residente por sexo

- População residente de Homens: 29.935 pessoas
- População residente de Mulheres: 31.696 pessoas

População residente por cor ou raça

- População residente - Branca: 13.469 pessoas
- População residente - Preta: 10.242 pessoas
- População residente - Parda: 36.844 pessoas

População residente por rendimento

- Rendimento nominal mensal até 1/4 do salário mínimo: 3.513 pessoas
- Rendimento nominal mensal de mais de 30 salários mínimos: 20 pessoas

Domicílios particulares permanentes: 17.743 domicílios

- Domicílios com abastecimento de água: 15.319 domicílios

- Domicílios com energia elétrica: 16.577 domicílios

Informações econômicas

- PIB per capita a preços correntes: 4.595,52 Reais
- Receitas orçamentárias realizadas - Correntes: 5.889.575.183 Reais
- Despesas orçamentárias empenhadas - Correntes: 5.384.669.331 Reais
- Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM: 1.756.974.286 Reais
- Número de empresas locais: 1.263 empresas
- Pessoal ocupado total: 8.457 Pessoas

Informações sobre endereços

- Total de endereços urbanos: 19.577 endereços
- Total de endereços rurais: 6.650 endereços

Estabelecimentos na cidade

- Total de estabelecimentos de ensino: 116 estabelecimentos
- Total de estabelecimentos de saúde: 51 estabelecimentos
- Estabelecimentos de Saúde SUS: 42 estabelecimentos

3. MARCOS LEGAIS

O direito à Educação para todos tem sua emancipação política no país recentemente. Isso se deve aos processos históricos pelo qual a Nação passou ao longo dos anos, até se estruturar enquanto Estado Democrático de Direito.

Ao tratar das bases legais que alicerçam o Documento Referencial Curricular Municipal é necessário levar em consideração os avanços no âmbito da legislação vigente, bem como os desafios na garantia de uma educação de qualidade para todos.

Na busca pela educação de qualidade para todos, este Documento Referencial Curricular Municipal está pautado no contexto do seu Território de Identidade – o Município de Itaberaba -, objetivando a garantia do direito a aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos, garantindo a isonomia, a equidade e a igualdade de oportunidades.

É importante pontuar que a constituição de marcos legais no âmbito da Educação não repercute, diretamente, na garantia desse direito, este será garantido a partir

do planejamento, execução, monitoramento e avaliação das políticas educacionais implementadas, bem como do exercício do controle social, para fiscalizar seu cumprimento. Em tempo, é necessário pontuar que os marcos devem ser considerados no momento da atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares.

A Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB/1988), inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), preleciona em seu artigo 205, no qual o direito à Educação é reconhecido como um direito fundamental, ao qual está compartilhado entre Estado, família e sociedade, quando determina que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

A Carta Magna, ancorada no objetivo de atender as finalidades precípua da Educação Básica, também reconhece em seu artigo 210 a necessidade da determinação de uma base comum, ao afirmar no artigo 10 que *Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.* (BRASIL, 1988)

O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/1990- em seu artigo 4º ratifica o direito fundamental à Educação, dentre outros:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, grifo nosso)

O direito a Educação também ampara os Jovens e Idosos que não tiveram o acesso na idade adequada, haja vista que vigora a concepção de acesso à Educação ao longo da vida.

O Estatuto da Juventude – Lei 12.852/2013- evidencia o direito a Educação em seu artigo 7º, ao afirmar que é direito do jovem:

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

[...]

§ 2º É dever do Estado oferecer aos jovens que não concluíram a educação básica programas na modalidade da educação de jovens e adultos, adaptados às necessidades e especificidades da juventude, inclusive no período noturno, ressalvada a legislação educacional específica. (BRASIL, 2013)

No que concerne à garantia fundamental à Educação ao Idoso, a Lei nº 10.741/2003, ampara este direito em seu artigo 21, ao estabelecer a obrigação do Poder Público:

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1ª Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna. (BRASIL, 2003)

Ainda, no artigo 22 da presente legislação, é enfatizada a necessidade da oferta a Educação com as características específicas para o público: *“Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria”.* (BRASIL, 2003)

A Lei nº 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 2º traz os princípios e as finalidades ao qual concerne à Educação, ratificando o texto constitucional: *“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.* (BRASIL, 1996)

O artigo 3º da citada lei define os princípios considerados basilares para o ensino, são eles:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - Valorização do profissional da educação escolar;

VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - Garantia de padrão de qualidade;

X - Valorização da experiência extraescolar;

XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - Consideração com a diversidade étnico-racial.

XIII - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
(BRASIL, 1996)

Seguindo o liame proposto pela Carta Magna, a LDB, em seu artigo 9º, inciso IV pontua que cabe à União, em regime de colaboração com os Estados, Distrito Federal e

os Municípios, estabelecer as “*competências e diretrizes para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio*” (BRASIL, 1996) o qual serão norteadoras para a construção dos currículos e dos conteúdos mínimos, visando “*assegurar uma formação básica comum*” (BRASIL, 1996).

O artigo citado acima evidencia conceitos muito importantes, haja vista que, inicialmente, define que em se tratando de currículo, existe aquilo que é básico-comum e aquilo que é diverso, ou seja, competências e diretrizes são considerados comuns, já os currículos são diversificados. Observando também o enfoque que é dado ao currículo, é primordial pontuar que os conteúdos curriculares devem estar para as competências, definindo-se assim as aprendizagens essenciais.

Essa discussão também é ratificada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual foi homologada pelo Ministro da Educação Mendonça Filho, em 20 de dezembro de 2017, e a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 institui e orienta a implantação da Base; documento que possui caráter normativo, o qual

Define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018)

Seguindo com a reflexão acerca dos conceitos – básico-comum e diversificado-, a LDB, em seu artigo 26 esclarece a obrigatoriedade dos currículos com uma base nacional comum e uma parte diversificada, ao qual deverão levar em consideração as características tipicamente regionais e locais, dentre outros fatores.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também assevera a respeito das diretrizes que deverão ser observadas na escolha dos conteúdos curriculares, conforme artigo 27, in verbis:

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho;

IV - Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais. (BRASIL, 1996)

Conforme a Legislação nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o qual promulgou o Plano Nacional de Educação e deu outras providências, reitera o que já fora expresso

na Carta Magna, ao estabelecer a necessidade de pacto entre os Entes Federados para as diretrizes pedagógicas da Educação Básica, bem como a base nacional comum dos currículos, garantindo assim os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do ensino, obviamente, respeitando as especificidades regionais e locais.

O Plano Municipal de Educação do Município de Itaberaba, instituído através da Lei nº 1247 de 05 de outubro de 2011, com vigência para o decênio de 2015 a 2024, está em consonância com o PNE. Sua finalidade está constituída a seguir:

O Plano Municipal de Educação de Itaberaba trata do conjunto da educação, no âmbito Municipal, expressando uma política educacional para todos os níveis, bem como as etapas e modalidades de educação e de ensino, documento este que norteia as políticas educacionais, determinando diretrizes, metas e estratégias para o próximo decênio.

O Plano Municipal de Educação de Itaberaba para a década 2015-2024 é a sistematização de reflexões e discussões realizadas, pela Comissão Especial criada pelo Decreto Municipal nº 67 de 10 de abril de 2015, junto aos diversos segmentos sociais diretamente envolvidos ou interessados na oferta e na qualidade da educação em geral.

O Plano Municipal de Educação apresenta um conjunto de Metas e Estratégias estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, à vista de um diagnóstico das necessidades educacionais, para superar problemas e atingir objetivos.

O Plano Municipal de Educação - PME, fundamentado em princípios legais, subsidiará e orientará nos próximos 10(dez) anos a educação que deve ser oferecida no município de Itaberaba. (ITABERABA, p. 7, 2015)

Diante do exposto é evidente que os princípios e diretrizes aqui preconizados são estritamente necessários, haja vista a necessidade de se constituir uma educação comprometida com a formação e desenvolvimento do sujeito global, nas suas diferentes dimensões: intelectual, afetiva, social, moral, física e até mesmo simbólica, garantindo assim, uma Educação na perspectiva da formação integral dos sujeitos, respeitando aspectos regionais e locais, e ao mesmo tempo assegurando o direito à aprendizagem significativa.

4. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Ao longo da história, repensar o papel da instituição escolar tem sido um exercício desenvolvido por todos aqueles que pensam e exercem a educação. O Currículo, nesse contexto, assume o papel da sistematização das práticas exercidas pela escola e/ou pelas redes de ensino, e das propostas que se deseja desenvolver.

No momento atual, do século XXI, da educação 4.0, em que se espera da escola mudanças cada vez mais significativas, ocupadas e conectadas com as realidades e o protagonismo dos sujeitos da aprendizagem, a (re) construção desse documento traz desafios e responsabilidades para todos os atores envolvidos, pois sua elaboração e implementação deve se configurar em um espaço formativo, de levantamento de informações importantes relacionadas às aprendizagens dos estudantes, às possibilidades de formação continuada em serviço dos profissionais, e a tomada de decisões assertivas que dialoguem com documentos de referência nacional e estadual que apoiam a organização das redes municipais, destacando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que concerne a evidenciar a construção das Competências previstas, bem como das Habilidades Socioemocionais, de modo que essa construção coletiva assegure princípios éticos e políticos, com ênfase na formação do ser integral.

O Currículo deve orientar as decisões pedagógicas dos professores, ao mesmo tempo em que institucionaliza os melhores caminhos já percorridos pela escola, para promover o desenvolvimento dos alunos com os quais trabalha. Por isso, mapear as boas experiências realizadas é fundamental para que essa construção esteja alicerçada na prática e no cotidiano escolar, vinculando, assim também, o sentimento de pertencimento.

Definir currículo, não é uma tarefa fácil, visto que durante muito tempo, era visto como um documento burocrático que era pensado a partir de repartições hierarquizadas, tornando-se muitas vezes não muito acessível à comunidade escolar.

Já na atual perspectiva, pensar o currículo da rede municipal de Itaberaba, implica levar em consideração, além das experiências validadas pelas instituições escolares, as novas configurações sociais para promover uma educação emancipatória aos estudantes, como também a disseminação dos conhecimentos disponíveis sobre as formas de aprendizado e de desenvolvimento das crianças e dos jovens, no âmbito da formação continuada dos professores.

Historicamente o Currículo vem passando por diversas transformações ao longo do tempo. Isso se deve a novas articulações e desenvolvimento em torno dos saberes. O Currículo enquanto instrumento educacional importante tem “o compromisso com a qualificação da formação para uma cidadania” plena de saberes, construídos pelas múltiplas experiências relevantes na contemporaneidade. Certamente, o currículo como processo histórico e realidade educacional nas muitas transformações, configura processos e construções.

Tendo em vista a sistematização, na formação dos conhecimentos, e com a necessidade de estruturar um novo currículo a partir da BNCC, faz-se necessário que a Rede Municipal de Ensino de Itaberaba comungue da ação de replanejamento curricular, fundamentando-se em subsídios que reconheçam que todos precisam de atenção, e, quando necessário, um olhar diferenciado.

Como trata o Documento Referencial Curricular da Bahia (DCRB), a configuração de um referencial curricular contemporâneo deverá ser tanto a partir dos saberes historicamente construídos quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes para um currículo da Escola Básica. Sobre essas experiências e levando em consideração o mundo atual, tornam-se condições fundamentais para o currículo na contemporaneidade: conectividade, circunstancialidade, criticidade, consciência, identidade/diferença, criação, foco no estudante, responsabilidade formacional e compromisso político-educacional.

O município de Itaberaba ao longo desses tempos vem promovendo discussões em relação ao processo educacional, no que se refere aos seus objetivos e funções, estando estas relacionadas ao contexto político, econômico, social, científico e cultural de uma sociedade. Essas construções e as formas como essa educação pode ocorrer e vir a contribuir para um melhor desenvolvimento das aprendizagens é um dos seus principais objetivos.

Com o advento da elaboração de uma proposta de educação que atendesse às expectativas do desenvolvimento educacional no Brasil, visto que os avanços no processo de ensino e aprendizagem vêm passando por sérios problemas, fez-se necessário contemplar a educação com um currículo que proporcione um novo paradigma no contexto educacional brasileiro observando as suas diferenças regionais, culturais, sociais, políticas, econômicas, voltados para os aspectos valorativos que permeiam a vida total do homem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)². (BRASIL, 2018. p.7)

Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (BRASIL, 2018. p.8)

Desta forma, um dos objetivos esperados é que a BNCC possa vir a ajudar a superar a fragmentação das políticas educacionais e que fortaleça o regime de colaboração entre as três esferas de governo, sendo balizadora da qualidade da educação. Ou seja, além de garantir o acesso e permanência na escola, se faz necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens para todos os estudantes.

Pensando nessa rede colaborativa o governo do estado da Bahia, através da Secretaria Estadual de Educação, elaborou o Documento Curricular Referencial da Bahia – DCRB, desenvolvido para a Educação Infantil e Ensino Fundamental com essa expectativa de englobar os seus municípios na organização curricular juntamente com a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia – UNDIME.

Conforme o DCRB,

O Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental tem como objetivo assegurar os princípios educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do território estadual, em toda a Educação Básica. [...] Constitui-se numa referência, como o próprio nome deixa antever, para que municípios do Estado da Bahia elaborem os seus currículos com convergência de princípios, intenções e temáticas contidas no Referencial do Estado, para o desenvolvimento de práticas educativas que possibilitem a permanência e o sucesso dos estudantes na escola. Concretiza-se por meio de sua complementação com os Currículos Escolares e os Planos de Ensino, no âmbito dos Projetos Políticos--Pedagógicos (PPP) e, também, nas relações entre educadores e estudantes que devem comprometer-se com a aprendizagem como direito do sujeito e dever legal e social de todos. (BAHIA, 2020, p. 13)

Partindo desses princípios a proposta do DCRB, reafirma que o Estado da Bahia aceita trabalhar com os desafios socioeducacionais, em virtude da complexa realidade socioeconômica, geopolítica, cultural e as demandas dos espaços escolares advindas destes desafios. Para isso,

[...] é importante que as escolas e suas comunidades reflitam a compreensão do Currículo como uma tradição inventada, como um artefato socioeducacional, que se configura nas ações de conceber/ selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes e atividades, visando mediar processos formativos. (DCRB, p. 31)

De acordo Roberto Sidnei Macedo,

Dizer que “currículo é a vida da escola”. “Tudo que acontece no convívio escolar”, “currículo é também o grau de limpeza dos corredores da escola”, ou mesmo reduzi-lo ao argumento da mercadorização, como num escrito de uma prova de seleção de mestrado onde se dizia. “currículo é o segredo e a alma do negócio promissor da educação”, é aceitar perspectivas equivocada, niilistas ou mercantilizadas. Neste cenário de equívocos, vieses não elucidativos e reduções em muitos momentos, currículo é mercado ou é tudo e nada. O prejuízo ético, político e formativo desses equívocos é fácil de ser anunciado. (MACEDO, p.17 - 18)

Conforme descrito no DCRB (p.33). “Um referencial contemporâneo deve se configurar tanto por meio de saberes, historicamente construídos, quanto pelos acontecimentos e pelas múltiplas experiências relevantes, para um Currículo da Escola Básica.”

Desta forma, um referencial curricular deve ter como norte os parâmetros que traz a BNCC no que se refere às competências pois essas, conforme traz o DCRB,

são concebidas como saberes/atividades em uso, orientadas por valores atitudinais, reflexões críticas e demandas formativas socialmente referenciadas, ou mesmo mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), atitudes e valores para resolver problemas concretos da vida, do exercício da cidadania e, destacadamente, do mundo do trabalho. BAHIA, (p. 32)

Sendo assim, é imprescindível o destaque das dez competências gerais da Educação Básica que se inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação.

Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O conhecimento das competências é de fundamental importância para a construção das propostas curriculares. O currículo deve partir do que é essencial. Em seguida, precisa contemplar a comunidade escolar, dialogando com suas necessidades locais, sociais e culturais, para dar um significado à educação. Permitindo assim que os educandos assumam o protagonismo de suas histórias.

Espera-se que a partir do conhecimento das mesmas, os profissionais da educação de Itaberaba possam desenvolver uma proposta eficaz colaborando para uma educação de qualidade.

5. EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral e a Escola em Tempo Integral foram trazidas para o Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014 – como meta (Meta 6) para que “crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir este nível de ensino, eliminando mais celeremente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira” (BRASIL, 2014). O atendimento em tempo integral, assim, proporciona a orientação para cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada. Esta ampliação do tempo tem por objetivo, ainda de acordo com a Lei, proporcionar um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (lei 13.005/2014) indica, no caput da meta 6, o oferecimento de educação de tempo integral em “(...) no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) estudantes da educação básica”, como meta a se alcançar. As políticas de educação (em tempo) integral que vêm sendo implementadas cooperam para operacionalizar o cumprimento da meta.

O Ser Humano é um sujeito integral, por isso é necessário ampliar o tempo para melhorar a qualidade de ensino, com atividades como esporte, lazer, cultura, parte científica e profissional, todas interligadas, um ensino transdisciplinar e educar integralmente, respeitando as diferenças individuais e coletivas. Estamos diante de programas e propostas

inéditas que surgem, em boa hora, como inovações educacionais que retomam a ligação entre escola e vida, tratando o povo com respeito, dialogando com ele, para juntos, com a administração pública, melhorar a qualidade de vida. Para tanto é preciso respeitar o estágio de cada processo, de cada inovação. Cada uma delas está num certo momento de construção de sua identidade, todavia em todas há muita vontade política de inovar (Gadotti, 2009). Por isso o foco na educação em tempo integral com maior permanência, visando o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Contribuir para o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes, envolve considerar as características da sociedade contemporânea, os contextos vividos por eles “impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BRASIL, 2018, p. 14).

Segundo a BNCC, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2018, p.14).

As diretrizes Curriculares do município de Itaberaba estão fundamentadas na Lei de Diretrizes e Bases, no Regimento Escolar das Escolas Municipais e nas demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, estas Diretrizes Curriculares abrangem todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, possibilitando ao estudante situar-se como cidadão no mundo, como produtor de cultura e como promotor do desenvolvimento.

Pensar na educação na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante perpassa conhecer profundamente esse estudante que é sujeito da aprendizagem e explorar todas as suas possibilidades sem ignorar sua história, costumes, tradições e culturas. Esse desenvolvimento integral sugere uma exploração das capacidades do indivíduo de modo que ele seja dono e construtor de sua própria história.

A BNCC afirma o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

O currículo é orientado para uma Educação Integral, que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direitos e deveres. Refere – se uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos estudantes e prepará-los para se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos com o seu próprio bem – estar, com a humanidade e com o planeta.

Compreende-se que a educação Integral enquanto concepção educacional baseia-se em 4 princípios: *equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade*.

A **primeira concepção** da educação integral é o princípio da equidade busca reconhecer o direito e acesso à educação que todos têm, mas as oportunidades devem ser diferenciadas e diversificadas de modo a respeitar as singularidades e especificidades de cada estudante. Uma educação com equidade nada mais é do que reparar todas as adversidades e desigualdades existentes para que o ensino se torne igual para todos. Aristóteles afirma que “devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade”.

A Educação Integral promove a equidade ao reconhecer *o direito de todos e todas* de aprender e acessar oportunidades educativas *diferenciadas e diversificadas* a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais. De acordo com as orientações do Caderno: O que é Educação Integral?¹

A **segunda concepção** é uma educação integral inclusiva com valorização das individualidades e singularidades de cada estudante. Na inclusão as múltiplas identidades são apoiadas na construção de ações para todos e todas.

A **terceira concepção** a educação integral deve abordar uma proposta contemporânea na qual os estudantes são seres participantes de sua formação de maneira crítica, participativas e responsáveis conseguem mesmos e com o mundo em que vivem aprender e atualizar faz parte dessa proposta relacionando a suas vivências, partindo do local para o global.

A **quarta proposta** da educação integral relaciona-se com a sustentabilidade, não tem como falar em ensino integral sem falar em sustentabilidade. As ações educativas e de todas as instituições devem ter em pauta ações que abordem esse tema.

Devemos estimular o interesse e atitudes sustentáveis no dia a dia dos estudantes, assim, vale lembrar que o exemplo e a vivência dentro e fora do cotidiano escolar, aumentam a absorção do aprendizado. Pequenas atitudes sustentáveis e o respeito ao próximo já são formas de ensinar a consciência. Diante disso, a importância em criar atividades investigativas para a construção de conceitos como uma forma de oportunizar ao estudante participar em seu processo de aprendizagem; produzindo seu conhecimento por meio da interação entre pensar, sentir, discutir, explicar, relatar e fazer.

Deste modo, a concepção de Educação Integral pressupõe o pleno desenvolvimento das pessoas nas diferentes etapas da vida, a centralidade do sujeito nas propostas educativas e a convicção de que a aprendizagem é fruto das relações do sujeito com tudo que o cerca.

1 BAHIA, UNDIME. Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17)

[...] É uma concepção de educação comprometida com a construção de conhecimentos com sentido e significado por meio de aprendizagens que sejam relevantes, acessíveis, pertinentes e transformadoras para os estudantes. Para tanto, as aprendizagens devem ajudar a aprofundar o desenvolvimento da criança e do adolescente, e inversamente, todas as forças propulsoras do desenvolvimento devem ser aproveitadas para estimular e facilitar as diferentes aprendizagens. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17),

A Educação Integral pressupõe garantir o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para isso, sugere também a existência de um projeto coletivo, compartilhado por estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.²

É relevante enfatizar que o ensino integral envolve bem mais do que o aumento do tempo de permanência na escola, abrange uma educação focada no trabalho com o estudante como um todo, em suas diversas dimensões. As Dimensões do Desenvolvimento Integral são definidas como:

Dimensão física: relaciona-se à compreensão das questões do corpo, do autocuidado e da atenção à saúde, da potência e da prática física e motora.

Dimensão emocional ou afetiva: refere-se às questões do autoconhecimento, da autoconfiança e capacidade de auto realização, da capacidade de interação na alteridade, das possibilidades de auto reinvenção e do sentimento de pertencimento.

Dimensão social: refere-se à compreensão das questões sociais, à participação individual no coletivo, ao exercício da cidadania e vida política, ao reconhecimento e exercício de direitos e deveres e responsabilidade para com o coletivo.

Dimensão intelectual: refere-se à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, ao exercício da lógica e da análise crítica, à capacidade de acesso e produção de informação, à leitura crítica do mundo.

Dimensão cultural: diz respeito à apreciação e fruição das diversas culturas, às questões identitárias, à produção cultural em suas diferentes linguagens, ao respeito das diferentes perspectivas, práticas e costumes sociais.³

No Ensino Fundamental Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. (BRASIL, 2018, p. 62)

A partir desses contextos apresentados os estudantes devem pensar no futuro, ter um projeto de vida, um objetivo ou quem sabe um parâmetro para a tomada das futuras decisões.

2 BAHIA,UNDIME. Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios. (UNDIME BAHIA, 2020, p. 17)

3 Centro de Referências em Educação Integral CREI, 2018, p.27.

A avaliação deve ser contextualizada e estar a serviço de cada território, escola e sujeito. É tida como instrumento que integra e cria sinergia nos diversos âmbitos responsáveis pela implementação da Educação Integral e pela aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens. Todas as suas categorias (somativas, formativas e de performance) e dimensões operam conjuntamente e não de maneira fragmentada.

Avaliar é caminho para aprendizagem e deve ser formativa para todos que dela participam. A noção de qualidade é socialmente construída no tempo e no espaço e requer diálogo com a comunidade escolar para ser definida. A auto avaliação potencializa a autonomia dos sujeitos nela envolvidos através do exercício da participação e da reflexão de suas práticas. A auto avaliação pode tornar a avaliação externa mais eficaz ao contextualizar os resultados das escolas e, para além das práticas de avaliação da aprendizagem, inaugurar a perspectiva da avaliação como aprendizagem.⁴

A Escola em Tempo Integral tem sido considerada, em nossa sociedade, importante meio para uma educação de qualidade. Esta qualidade seria consequência da maior permanência das crianças e jovens na escola, bem como de um conhecimento que possibilita uma educação integral com a apropriação dos territórios e saberes da comunidade que envolve a escola.

Ela diz respeito a escolas ou instituições de ensino que oferecem aos estudantes uma jornada quantitativa de processos de aprendizagem, ou seja, o aluno passa mais tempo na escola, mas o tempo não tem necessariamente relação com a qualidade daquilo que é aprendido – e apreendido. A educação em tempo integral vai além da ideia de manter o aluno por mais horas dentro da escola. Ela precisa promover a socialização, a integração e estimular a aprendizagem no ambiente escolar. A educação integral tem o objetivo de promover o desenvolvimento do aluno como um todo. Isso compreende os aspectos: físico, intelectual, social e psicológico. Sendo assim, esse modelo tem o intuito de desenvolver a criança de maneira ampla. Ele dá valor ao reconhecimento da estética, aprimoramento de habilidades artísticas e musicais e identificação de aspectos que fazem bem para o corpo.

A Educação em Tempo Integral reconhece que o aprendizado é realizado de maneira contínua e envolve todos os acontecimentos do dia a dia. Nesse sentido, ela abrange tanto o trabalho de educar quanto o cuidado e a atenção aos educandos. Essa metodologia educacional começou a ser implantada em muitas escolas após as mudanças nas políticas de educação do país. O Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo, instituiu o aumento progressivo na jornada das escolas. A intenção é estimular que os alunos permaneçam pelo menos sete horas no ambiente educacional. Contudo, é necessário compreender que não basta apenas aumentar o tempo de permanência na escola. É fundamental investir em atividades que ampliem o desenvolvimento dos alunos. Logo, a educação em tempo integral demanda de um investimento em mudanças estruturais e culturais de educadores e gestores. É necessário avaliar o currículo da escola e identificar os recursos educativos

4 BAHIA,UNDIME. Caderno: O que é Educação Integral? Currículo e Educação Integral na Prática: uma referência para estados e municípios. 2020, p. 38

existentes. É importante ampliar as ofertas das práticas relacionadas ao desenvolvimento motor dos alunos, bem como do aprendizado sobre cultura, música e expressão. As escolas também devem contemplar outras áreas fundamentais para o convívio social, como interação entre alunos e professores, consciência ambiental, tecnologias, alimentação saudável e comunicação.

6. TEMAS INTEGRADORES

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política, diante disso, os temas integradores promovem o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento que compõem o Currículo e trazem questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação, além de intervir na construção da identidade.

A inclusão das questões sociais promovem a aprendizagem e a reflexão dos estudantes, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo (PCN, 1997), são conteúdos a serem abordadas nas diferentes etapas da Educação Básica, e em todas as modalidades, assim como os Temas Integradores que devem ser vivenciadas e praticadas pelos estudantes nos diversos espaços que ocupam, são mais que temas transversais ou multidisciplinares, excedem quando praticadas no cotidiano da comunidade, e em outros espaços.

São doze os temas integradores considerados na Base Nacional Comum Curricular: Direito da Criança e do Adolescente; Educação para o Trânsito; Educação Ambiental; Educação Alimentar e Nutricional; Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Saúde; Vida Familiar e Social; Educação para o Consumo; Educação Financeira e Fiscal; Trabalho, Ciência e Tecnologia; Diversidade Cultural (BNCC, 2018). Estes auxiliam a pensar na BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera originalidade, novos problemas e questões a serem incorporadas, de acordo com as características de cada região, são temas que envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo.

6.1 Educação em Direitos Humanos

Os direitos humanos são considerados aqueles essenciais ao ser humano, que existem em razão da natureza humana, Segundo Piovesan (2015) ela consolida a afirmação de uma ética universal ao consagrar um consenso sobre valores de cunho universal a serem seguidos pelos Estados, o que é observado desde o seu preâmbulo ao afirmar a consagração da dignidade humana como valor universal. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é considerada um marco na proteção dos direitos humanos, tendo sido aprovada de forma unânime pela Assembléia Geral das Nações Unidas em Paris, no dia 10 de dezembro de 1948. Ela foi elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, tendo sido a primeira organização internacional que abrangeu a quase totalidade dos povos da Terra. A declaração é composta por 30 artigos, sendo que no seu primeiro artigo, o documento já demonstrou a que veio, pois “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade” (ONU, 1948).

O objetivo da Declaração Universal é delinear uma ordem pública mundial fundada no respeito à dignidade humana, ao consagrar valores básicos universais. Desde seu preâmbulo, é afirmada a dignidade inerente a toda pessoa humana, titular de direitos iguais e inalienáveis. Vale dizer, para a Declaração Universal a condição de pessoa é o requisito único e exclusivo para a titularidade de direitos. A universalidade dos direitos humanos traduz a absoluta ruptura com o legado nazista, que condicionava a titularidade de direitos à pertinência à determinada raça (a raça pura ariana). A dignidade humana como fundamento dos direitos humanos e valor intrínseco à condição humana é concepção que, posteriormente, viria a ser incorporada por todos os tratados e declarações de direitos humanos, que passaram a integrar o chamado Direito Internacional dos Direitos Humanos (PIOVESAN, 2015).

A educação constitui-se como um dos lugares de aplicação, consolidação e expansão dos direitos humanos, como um direito-chave cuja negação é especialmente perigosa para o princípio democrático da igualdade civil e política. Segundo Estêvão (2011) a educação vêm a confrontar-se com sérios desafios que resultam de novas ideologias ou de novas concepções do papel do Estado mais favorável ao reforço da visão libertária dos direitos, ela não pode alhear-se da sua contribuição, designadamente dentro da proposta de uma democracia comunicativa e de uma democracia como direito humanos, para a criação de espaços públicos mais democráticos, para a diálogo pública, para a potenciação da voz, para a aprendizagem das diversas formas através das quais os direitos humanos podem ser negados, omitidos ou promovidos.

Dessa forma, a escola como organização deliberativa e comunicativa poderá contribuir de forma significativa para a prática consciente e fundamentada de uma democracia em construção cujos contornos coincidem com os direitos humanos.

6.2 Educação para o Trânsito

A Educação para o Trânsito é um tema que deve ser tratado no Currículo Escolar não apenas com “caráter informativo”, como cita o DCRB (2020, p. 79), mas de forma que favoreça a construção significativa de conhecimentos, o que está intimamente relacionado com a prática e a conscientização, especialmente quando se analisa os dados alarmantes do Ministério da Saúde no que tange ao número de mortes e/ou acidentes envolvendo pessoas no trânsito.

Assim, as crianças/alunos precisam vivenciar uma variedade de situações com conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações, potencializando descobertas e atitudes, compreendendo, conseqüentemente, o respeito ao próximo, às regras e ao meio no qual estão inseridos, como acontece, por exemplo, com o Projeto FETRAN (Festival Estudantil Temático Teatro para o Trânsito), em parceria com a Polícia Rodoviária Federal. Nele, são concretizadas palestras ministradas pelos agentes e os alunos são estimulados a participar de feiras educativas, fazem paródias, coreografias e aprendem sobre as leis de trânsito de forma divertida.

O movimento “Maio Amarelo”, coordenado pelo Poder Público e pela sociedade civil, também coloca em pauta essa discussão nas unidades escolares, ajudando a engajar ações e a propagar boas ideias, lançando mão de aspectos instrucionais e de advertência.

As experiências vivenciadas poderão ser reproduzidas no contexto familiar, social e cultural das crianças/alunos, sensibilizando aqueles com quem convivem, bem como a comunidade em geral, a terem um comportamento adequado, agindo como cidadãos conscientes, tanto na condição de pedestres, quanto na de passageiros e condutores de veículos.

Dentro de tal perspectiva, a Educação para o Trânsito deve acontecer em um processo contínuo, visando o exercício da cidadania e o fortalecimento de princípios como companheirismo, cooperação, solidariedade, comprometimento e tolerância, o que perpassa ainda pelo pressuposto da igualdade de oportunidades e valorização das diversidades, inclusive intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero. Portanto, é relevante trazer para a sala de aula temas como esse, que colocam em foco a vida em sociedade; no entanto, é notório que temos um enorme desafio e caminho a ser percorrido.

Vale ressaltar, em consonância com tudo isso, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, chama a atenção para a transição/articulação entre as etapas de ensino da Educação Básica, portanto, as práticas pedagógicas abarcando o tema, assim como todos os outros, precisam acontecer em conjunto, observando-se a progressão das aprendizagens e sem perder de vista as especificidades de cada percurso, que é a orientação para o trabalho na Rede Municipal de Itaberaba, começando nas instituições de Educação Infantil, decorrendo pelos Anos Iniciais e chegando aos Anos Finais. Diante do exposto, estarão sendo ampliadas/desenvolvidas competências e habilidades nos diversos Campos de Experiências e Áreas do Conhecimento, subdivididas nos Componentes Curriculares.

Então, como a avaliação é um fator intrínseco às práticas de ensino, as escolas, que acompanham e lidam com os alunos de forma mais direta, tendo ciência da comunidade a que atende, fazendo também uso da autonomia que lhes é conferida, podem repensar práticas, fundamentando-as em documentos próprios, como o PPP (Projeto Político Pedagógico) e os Planos de Ensino, realizando as ações gerais e agregando a elas as iniciativas propostas por suas equipes, desde que estas contribuam para a convivência no espaço viário, formando cidadãos que respeitem a legislação e adotem atitudes que evitem acidentes de trânsito.

Como as atividades humanas realizam-se no exercício social, mediadas por múltiplas linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital, as escolas têm inúmeras possibilidades de abordagem acerca do tema, incluindo e ampliando estratégias. Para tanto, indica-se:

- Planejamento de vivências e experiências desde a Educação Infantil até as demais etapas, tendo um olhar de articulação e complementação;
- Realização de palestras educativas tendo como público alvo alunos, familiares e profissionais que atuam nas escolas;
- Agentes de trânsito nas proximidades da escola, bairros e lugares onde há muita circulação de condutores e pedestres (ação intersetorial);
- Confecção de panfletos, placas e móveis com materiais reciclados para distribuição agregada a mobilizações, como por exemplo, na frente da instituição e áreas no entorno dela;
- Utilização de “simuladores”, com riscos reais reduzidos, para que as crianças/alunos, familiares e até mesmo a Equipe Escolar, possam entender melhor os perigos e cuidados em relação ao Trânsito;
- Inserção de trechos do Código Brasileiro de Trânsito entre os indicadores de gêneros textuais;
- Estudo transversal sobre o Trânsito não apenas no mês de setembro (com a SEMANA NACIONAL DE TRÂNSITO), desenvolvendo projetos, inclusive investigativos, enriquecendo e contribuindo com as campanhas que já são pontuais;
- Ampliação do número de escolas participantes no FETRAN;
- Maior valorização à produção das crianças/alunos, compartilhando-a para além dos muros da escola (as ferramentas digitais/tecnológicas podem contribuir muito);
- Intercâmbio entre as escolas para a demonstração dos trabalhos realizados;
- Inclusão das famílias em diversos momentos dentro e fora da escola;
- Passeios, atividades concretas, problematizações e realização de jogos simbólicos relacionando os conteúdos (objetos de conhecimento) ao cotidiano, fazendo com que a criança/aluno perceba que está nesse cenário;

- Utilizar o espaço dentro e fora da escola para analisar o transitar na própria comunidade escolar. Como se dá o comportamento de cada um? Como podemos melhorar a coletividade?
- Inserção dos “Textos Multimodais” nas práticas de sala de aula, já que eles são a “nova tendência da comunicação” e contemplam o tema em diferentes Componentes Curriculares e Campos de Experiência, sendo encontrados, concomitantemente, nas práticas sociais do cotidiano;
- Promoção das aprendizagens através da “Sala de Aula Invertida”.

Enfim, não há receitas que explicitem a melhor forma de se trabalhar com a “Educação para o Trânsito”, dada sua importância é tamanha complexidade, porém o Currículo adotado deve preconizar uma prática que conceba a criança/o aluno como um sujeito aprendente, que considere sua integralidade e trabalhe de maneira contextualizada, contando com a parceria dos órgãos específicos e fortalecendo núcleos pedagógicos que contribuam para as práticas escolares, independente da faixa etária acolhida.

6.3 Educação Ambiental

A Educação Ambiental surgiu da necessidade de uma mudança de paradigma que envolve valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, ideológicos e científicos, adotados pela nossa sociedade (2020). Dessa forma, o reconhecimento do papel transformador da Educação Ambiental (EA) torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial, onde se evidenciam as preocupações com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais.

Assim como outros temas relevantes para o processo educacional, a EA ganha outra dimensão com a promulgação das DCNs. O documento oficial determina que os sistemas de ensino viabilizem a aplicação da EA de forma interdisciplinar em todos os níveis escolares. Dessa maneira, as DCNs (BRASIL, 2013) possibilitam a formação de sujeitos comprometidos com valores e atitudes compatíveis com a integração entre seres humanos e o meio ambiente:

[...] a necessidade de definição de DCNs para a Educação Básica é justificada pela emergência da atualização das políticas educacionais que consubstanciam o direito de todo brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional, na vivência e convivência em ambiente educativo (BRASIL, 2013, p. 7).

Nas Unidades Escolares da Educação do Campo o município conta com o apoio do Programa Despertar que é um dos Programas de Promoção Social do SENAR-AR/BA, implantado em 2014, com o objetivo de promover a educação voltada para a responsabilidade social, a qual deve alavancar mudança de valores, aliada à postura cidadã e socioambiental.

6.4 Saúde na Escola

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania, além do acesso às políticas públicas. Desse modo, pode tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes, jovens e adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, podemos definir saúde como uma situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. É, portanto, de suma importância que as reflexões sobre o que é saúde saiam do simplório conceito da falta de enfermidade. Isso quer dizer que uma pessoa saudável não é apenas aquela que não possui doenças, mas aquela que está bem consigo mesma em todos os aspectos. Percebe-se aí que a saúde é uma realidade difícil de ser atingida, uma vez que o completo bem-estar depende de vários fatores, tais como condições socioeconômicas e equilíbrio neuropsíquico.

Dessa forma, a saúde e a educação, são direitos fundamentais expressos na Constituição de 1988, que no art. 6º traz que “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Nas unidades escolares, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia e de competências para o exercício pleno da cidadania. Assim, dos profissionais de saúde e de educação espera-se que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde (PORTUGAL, 2006; DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

O professor configura-se como um personagem importante nesse contexto, uma vez que sua interveniência possibilita aos alunos aprenderem conteúdos escolares, desenvolverem o senso crítico e se tornarem sujeitos das práticas sociais e das suas interações com o outro, habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nos currículos escolares. Para isso a escola deve estar aberta a ações educativas que promovam saúde e os professores precisam ser devidamente instrumentalizados ao longo da sua formação profissional para o desenvolvimento dessas ações.

Nesse contexto, investimentos na educação permanente em saúde que contribuam para transformação das práticas profissionais, pedagógicas e de saúde e para a organização dos serviços poderão se constituir como estratégias essenciais de aprimoramento das

ações como a de Saúde da Família e de agentes comunitários de saúde, consideradas fundamentais para a reorganização da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006a).

Desse modo, para o fortalecimento da parceria escola-comunidade, os princípios como intersetorialidade, integralidade, territorialidade, interdisciplinaridade e transversalidade devem constar no currículo, o que possibilita a implementação de estratégias mais efetivas para confrontar problemas de saúde próximos e proposição de soluções concretas. Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos de intervenção em parceria com as diversas secretarias: Saúde, Esporte, Ação Social e Cultura para/na comunidade escolar e em seu entorno, a fim de tornar-se uma Escola Promotora de Saúde.

Para isso, as unidades escolares deverão realizar ações sociopedagógicas, de acordo com seus PPP's de forma transversal, sistemática, contínua e integrada com suas atividades, como: as ações do Programa Saúde na Escola (PSE, instituído pelo Decreto Federal nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007), a partir de criação de Territórios locais entre a escola e a unidade básica de saúde, considerando o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar, visando prevenção, promoção e atenção à saúde da comunidade escolar, buscando compreender o estudante com um sujeito integral.

Segundo o DCRB (Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental), os profissionais de educação devem adotar em suas práticas pedagógicas metodologias com base na formação humanística, através de situações de aprendizagens contextualizadas, que valorizem as experiências dos estudantes, bem como a elaboração de seus projetos de vida, a abordagem de temas contemporâneos e o desenvolvimento de competências promotoras de Saúde voltadas à formação integral e ao enfrentamento de vulnerabilidades sociais, tais como: autoconhecimento, autocontrole, autoestima, responsabilização, autonomia e consciência social.

Tais práticas devem ainda possibilitar à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisão com base na ética, no bem-estar físico, social e mental, assumindo um papel interventivo, além promover ações de promoção à saúde e prevenção dos agravos, relacionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes ligadas às seguintes situações de saúde: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); prevenção e controle da Dengue/Chikungunya/Zika vírus e outras arboviroses; prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas; promoção da cultura de paz e da valorização da vida; prevenção das violências e a promoção de hábitos e atitudes saudáveis; além de saúde sexual e saúde reprodutiva; prevenção de doenças imunopreveníveis, entre outras, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes.

Neste sentido, são realizadas reuniões com a Coordenação de Atenção Básica e com suas equipes das Unidades de Saúde da Família, equipes da Secretaria de Educação,

gestores escolares, coordenadores pedagógicos e representantes de professores para apresentações das ações e divisão das unidades escolares por território para cada Unidade de Saúde da Família, as quais sentam elaboram o planejamento para o ano. Ações estas voltadas para a prevenção, promoção e atenção à saúde dos estudantes e a comunidade do entorno da escola.

6.5 Educação Financeira e para o Consumo

A educação para o consumo constitui uma realidade no processo de escolarização, contudo essa educação não está limitada aos conteúdos formalizados. De acordo com Oliveira (2015), no trabalho desenvolvido como docente, em inúmeras situações é necessário mediar situações perpassadas pelo consumo presentes nas conversas, brincadeiras, discussões, sonhos e desencantos das crianças.

A sociedade contemporânea vive um momento de crise, em que se faz necessária a mudança do paradigma antropocêntrico. Os padrões de consumo impostos pela “sociedade”, por meio do sistema econômico predominante, devem ser revistos, sob pena de inviabilizar a continuidade da vida no planeta. A educação possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade, e a Educação Financeira e para o Consumo é elemento-chave na formação de uma consciência em relação à responsabilidade social na busca da qualidade de vida das pessoas e do planeta. Em uma sociedade em que é mais importante o TER do que o SER, abrem-se as portas para a discussão sobre o consumo consciente e sobre o que, como e por que consumimos. Neste contexto, o Tema Integrador Educação Financeira e para o Consumo visa a construção e o desenvolvimento de comportamentos financeiros consistentes, autônomos e saudáveis, para que os estudantes possam, como protagonistas de suas histórias, planejar e executar os seus projetos de vida. Ferreira (2017), em seu artigo intitulado “A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida”, apresenta argumentos e relaciona os índices de qualidade de vida com os conhecimentos e práticas da educação financeira pessoal, destacando que não há intenção de:

“[...] expor que qualidade de vida é parar de gastar ou poupar apenas para item específico, e sim mostrar que gastando de forma consciente e inteligente o indivíduo tem mais possibilidade de conquistar o que para ele é importante, assim como proporcionar uma vida mais tranquila e estável sem um endividamento constante que acaba por tirar a tranquilidade do indivíduo.”

As unidades escolares devem promover a inserção de conteúdos que estimulem a capacidade de escolha consciente e responsável nas discussões em sala de aula, apontando para a formação de indivíduos que possam gerir/mediar os recursos, transcendendo a questão restrita ao dinheiro, ou seja, não versado na aquisição de bens associados, tão somente, ao lucro imediato, mas para a constituição de cidadãos que reconheçam o caráter finito dos recursos e, portanto, capazes de agregar bens sem desconsiderar o desperdício e o descarte irresponsável destes no ambiente e, principalmente, o consumismo desenfreado.

6.6 Cultura Digital

A cultura digital se refere a práticas sociais inovadoras, demonstrando o avanço e crescimento da tecnologia e da internet. Esses avanços vêm acompanhado de mudanças que transformam as informações e comunicações. No atual momento em que estamos vivendo percebemos e vivenciamos uma relação cada vez mais íntima com a informática técnica (equipamentos/software) e pedagógica (softwares específicos para a educação), onde visualizamos a informática como apoio educacional imprescindível.

Compreende-se que introduzir a cultura digital na escola não é apenas implantar laboratórios de computador/informática, mas investir em formação continuada para os profissionais da educação, estimular mudanças no comportamento e nos espaços de conhecimento, desenvolver atitudes de equidade, disponibilizar recursos digitais e muito mais. É visível que a realidade virtual invade as salas, criando um ambiente mais atrativo para o aluno, fazendo com que ele vivencie o mundo. Porém, há grandes preocupações com relação a dificuldade de processar sozinho as informações desse novo mundo, então o professor tem o papel de facilitador e mediador desse conhecimento na escola. Um dos principais benefícios da cultura digital na escola é a possibilidade de o aluno estar em rede, participar de comunidades de aprendizagem e não ficar isolado, restrito à sala de aula.

A cultura digital como competência da BNCC foca no uso específico de recursos tecnológicos, ela visa ensinar as crianças e adolescentes a dominar o universo digital para que consigam utilizar as ferramentas para aprender a produzir. A inclusão desta competência nas normas da BNCC é um reflexo do cenário na qual vivemos, onde tudo ou quase tudo é feito por uso de uma tecnologia. Então, como as crianças nascem nesse meio, não há como deixar de levar esse tipo de conhecimento para a sala de aula.

Um dos grandes desafios no meio dos docentes é aprender a usufruir as chamadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, incorporando-as nas práticas educativas, além disso, a falta de formação continuada para os profissionais da educação na área de TICs, para as estimular mudanças no comportamento e nos espaços de conhecimento e o fato de não possuímos recursos tecnológicos a fim de motivar tanto docentes e discentes na área tecnológica.

A escola precisa ser acolhedora no sentido amplo do termo, no trato das relações humanas e como as novas possibilidades de gerenciar o processo de ensino e aprendizagem. A cultura digital é uma expressão de mudança fundamental de uma era, que aproxima os indivíduos em diferentes lugares e mobiliza um universo amplo de troca de informações, aliando essa ferramenta a uma educação adaptada a seu tempo, fortalece os laços de compromisso socioeducativo que há escola é proposta.

Os avanços tecnológicos e sobretudo no contexto da internet e a conectividade, tem mudado os nossos olhares frente a dilemas tão pessoal e coletivo, um momento de compartilhar informações, de trocas, de reinventar, experimentar, criar elos, a inteligência

coletiva permitindo agregar conhecimentos. O enriquecimento mútuo das pessoas que é a base e objetivo da inteligência coletiva é essencial para fortalecer uma educação que cada vez é tão importante para a construção do sujeito social e ativo. A escola conectada com o mundo em teorias e práticas inovadoras e eficaz.

6.7 Educação para a Diversidade

A Educação para a Diversidade Cultural precisa compreender outros aspectos que constituem essa diversidade: Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso; Proteção e direitos da Criança e do Adolescente; Pessoas com deficiências, dificuldades ou distúrbios; Vida Familiar e Social; Educação Alimentar e Nutricional; Relações Étnico-Raciais e Ensino de História; Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. As orientações fundamentadas nos marcos legais devem ser integradas às propostas de ensino em compoendo as transversalidades nos organizadores curriculares e nos projetos integradores desenvolvidos ao longo da trajetória curricular. Tratando os temas contextualizados com a realidade de cada localidade, considerando a universalidade dos direitos e deveres, bem como as especificidades das intervenções para cada etapa e modalidade de ensino.

7. AVALIAÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Orientações Curriculares Nacionais, o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e as demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem constitui elemento indissociável do processo educativo e visa acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Envolve a análise do conhecimento e das habilidades adquiridas pelos estudantes, bem como dos aspectos formativos, através da observação de suas atitudes quanto à presença às aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel. Nesse sentido, ao avaliar o aproveitamento escolar dos estudantes, **o professor deve ter por objetivo a verificação das aprendizagens com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos.**

Esse referencial reafirma os princípios descritos na BNCC para o processo avaliativo, reconhecendo que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano de forma global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Para a consolidação dos currículos em ação, são necessárias decisões, e em relação à avaliação deve-se “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagens, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos” (BRASIL, 2018)

Considerando também o que trata o DCRB (2020), a avaliação é parte integrante da Proposta Curricular e do Projeto Político-Pedagógico da escola. Deve ser compreendida como processo relevante, construído e consolidado a partir de uma cultura de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não para classificar e/ou limitar tal direito.

Compete, então, à Unidade Escolar, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, desenvolver a **avaliação formativa**, envolvendo as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotora e social, no processo avaliativo dos estudantes, garantindo-lhe um percurso educativo digno com aprendizagens significativas.

São **objetivos da avaliação formativa**:

- Diagnosticar, registrar e acompanhar os progressos dos estudantes e suas dificuldades;
- Possibilitar que os estudantes auto avaliem sua aprendizagem;
- Orientar os estudantes quanto aos esforços necessários para superar suas dificuldades;
- Fundamentar as decisões do Conselho de Classe quanto à necessidade de procedimentos de reforço e recuperação de aprendizagem, de avanço (pleno ou em Regime de Progressão Parcial), de classificação e reclassificação do estudante;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

Para tanto, observa-se os seguintes critérios:

- Avaliação formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar;
- Aceleração de estudos para estudantes com defasagem idade-ano;
- Avanço de estudos quando assim indicarem as potencialidades dos estudantes, o seu desempenho escolar e as suas condições de ajustamento a períodos mais adiantados, exceto para estudantes da Educação Infantil;
- Recuperação para estudantes com baixo rendimento escolar, com destaque para a recuperação paralela e contínua inserida no processo de ensino e de aprendizagem;
- Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) para do total de horas letivas estabelecidas para o ano letivo para aprovação, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Com base nos objetivos e critérios estabelecidos, a ação avaliativa deve identificar os aspectos exitosos da aprendizagem dos estudantes e as atividades evidenciadas em seu dia a dia, com vistas à intervenção imediata e promoção do seu desenvolvimento,

buscando evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e de procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou de reprovação. **Dentre os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa, compreendem de modo inter-relacionado, pesquisas, relatórios, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, seminários, e tantos outros que se fizerem necessários, de acordo com os critérios, objetivos estabelecidos e especificidades de cada etapa e modalidade de ensino.**

A Educação Infantil recebeu um destaque na LDB 9394, inexistente nas legislações anteriores e é tratada na Seção II, do capítulo II (da Educação Básica). Reafirma também os princípios norteadores para os processos de avaliação nesta etapa de ensino, amparada pela LDB 9394/96 no **Art. 31**. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI 2010) as instituições que atendem esta etapa, devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e integração das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças como: relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc;
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transições vividas pelas crianças;
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da Instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil;

Os critérios específicos para a elaboração e registros dos instrumentos serão descritos na Parte II - Educação Infantil.

O Ensino Fundamental em à avaliação da aprendizagem dos estudantes, deve considerar todos os aspectos do desenvolvimento, por meio da observação e do registro que verifica se os estudantes apresentam as competências, habilidades e os conhecimentos prévios necessários para prosseguir para a próxima etapa.

Nessa perspectiva, faz-se necessário diagnosticar e acompanhar cotidianamente as etapas de aprendizagem, através dos instrumentos que propõem as intervenções no fazer pedagógico com foco nas necessidades específicas dos estudantes. Análise de maneira individual e no que a turma se apropria de conhecimentos, considerando que cada estudante tem seu ritmo em aprender.

Cabe aos professores o papel de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes por meio de instrumentos no contexto da avaliação formativa, identificando as possíveis dificuldades, seja na aprendizagem, seja no ensino. Registrar todas as informações para que o ato de avaliar seja um processo contínuo. **O olhar sensível e atento permite ao professor diagnosticar e ajudar no desenvolvimento dos estudantes.** Aspectos a serem observados como características individuais, participação, autonomia, comportamento e relação interpessoal são fatores que contribui no processo avaliativo. Assim, o professor conhecerá melhor cada um em suas especificidades e adotará as melhores e mais adequadas estratégias na elaboração das aulas.

Na Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos - EPJAI a avaliação democrática, que respeite os direitos dos estudantes de serem informados sobre seus processos de aprendizagem, os critérios utilizados para avaliá-los e de serem orientados e ajudados em suas dificuldades. Sem informação não é possível promover participação, reflexão, compreensão de erros, êxitos e também não é possível garantir que os estudantes assumam responsabilidades perante a própria aprendizagem e sintam-se estimulados a progredir. É preciso construir propostas em que os sujeitos participem efetivamente dos processos avaliativos, por meio de negociações e acordos estabelecidos com o professor, nos quais se destinam objetivamente as finalidades, as ações, as condições de realização, as responsabilidades e colaboração na tomada de decisões. Considerar:

- Comunicar objetivos e comprovar as representações construídas pelos estudantes.
- Propiciar aos estudantes o exercício da antecipação e da planificação das ações.
- Possibilitar aos estudantes a apropriação dos critérios e instrumentos de avaliação.

Avaliação que toma como ponto de partida o desenvolvimento de capacidade e competências fundamentais para o exercício da cidadania e colocam em relevância o contexto social em que se produza aprendizagem dos sujeitos.

Reconhecimento de um perfil distinto e singular que é o do sujeito da EPJAI, caracterizando pela diversidade de experiências, demandas, necessidades e motivação, pelo domínio de um amplo e diversificado rol de conhecimentos, construídos a partir de experiências do cotidiano e por disponibilidades peculiares para novas aprendizagens.

Em Educação Especial, de acordo com o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e as Diretrizes para a Política Municipal para a Educação Especial, o processo de avaliação dos estudantes com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação deve considerar, além das características individuais, o tipo de atendimento educacional especializado, respeitadas as especificidades de cada caso, em relação à necessidade de apoio, de recursos e de equipamentos.

A avaliação dos estudantes com deficiência, com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, deve ser realizada de forma processual, observando-se o desenvolvimento biopsicossocial desse estudante, sua funcionalidade, características individuais, interesses, possibilidades e respostas pedagógicas alcançadas, com base na proposta de trabalho. Nesse sentido, o processo de avaliação deve considerar a utilização de critérios de avaliação e de promoção diferenciados, compatíveis com as adaptações realizadas.

No caso dos estudantes surdos, deve-se considerar, no momento de avaliação de produção escrita, a utilização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como primeira língua.

Assim, como enfatizado no DCRB, a avaliação sempre se configurou como um dos maiores desafios da escola e foi apresentado como um dos pontos críticos e desafiadores da implementação da Base Nacional Comum Curricular quando esta define aprendizagens prioritárias que todos os estudantes precisam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, o que é uma necessidade, mas que requer especial atenção tanto para estudantes quanto para os docentes.

De acordo com a BNCC, o processo educativo deve concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das 10 (dez) competências gerais que “consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p.8).

Portanto, as decisões pedagógicas precisam estar pautadas em um planejamento que assuma o desenvolvimento de competências e habilidades, e, dessa forma também, a avaliação precisa ser pensada como uma estratégia que possa refletir essa concepção, priorizando o desenvolvimento integral dos estudantes, os avanços, a interação com os conhecimentos adquiridos também a partir dos conhecimentos prévios para então, mobilizar o desenvolvimento das suas competências, tanto cognitivas quanto socioemocionais, colocando-o como protagonista, um ser ativo em seu processo de aprendizagem.

8. ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Educação Superior. Este conceito de educação básica foi ampliado a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, pois a lei anterior estabelecia como básico o antigo primeiro grau.

A LDB atribui à educação básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum essencial para exercer a cidadania, prosseguir seus estudos e ingressar no mercado de trabalho. Passando a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio. A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, (EPJAI) é considerada uma modalidade da educação básica. De acordo com a DCN (Diretriz Curricular Nacional).

No tocante à Educação Básica, é relevante destacar que, as incumbências da LDB aos Estados e ao Distrito Federal, asseguram o Ensino Fundamental a oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem. E ao Distrito Federal e aos Municípios cabe oferecer a Educação Infantil em Creches e Pré-Escolas, e, com prioridade, o Ensino Fundamental. Em que pese, entretanto, a autonomia dada aos vários sistemas, a LDB, no inciso IV do seu artigo 9º, *atribui à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.*

As Diretrizes Curriculares bem como sua reformulação fortalecem a Educação Básica, de acordo a sua atualização e potencializaram para as políticas educacionais que todo brasileiro necessita, que é a formação humana e cidadã e a formação profissional, na vivência em ambiente educativo. Tem estas Diretrizes por objetivos:

- I – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;
- II – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;
- III – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertencam.

A educação de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças.

Para a definição e o desenvolvimento da metodologia destinada à reelaboração dos Referenciais Curriculares, diante disso, foi constituída uma Comissão de Governança que selecionou interrogações e temas estimuladores dos debates, a fim de subsidiar a reelaboração do documento e pensar sobre nossas etapas, modalidades e segmentos de ensino.

A EDUCAÇÃO INFANTIL

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar— especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

O ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, com 9 anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo a estudantes entre 6 e 14 anos. Passou a ser assim designado a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, onde, conjuntamente com a educação infantil e o ensino médio, passaram a compor a Educação Básica. Até 2009, era a única etapa considerada obrigatória na educação nacional, condição alterada pela Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 que amplia a obrigatoriedade para a partir dos 04 até os 17 anos de idade. Pela condição de obrigatoriedade, foi foco das principais políticas educacionais do país, nas últimas décadas, na trilha da escolarização de seus cidadãos, até então.

No ano de 2010, em cumprimento à lei N° 11.274, a Rede Municipal de Itaberaba implantou o Ensino de Nove Anos com o ingresso da criança de seis anos no 1º Ano do Ensino Fundamental. A implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todos os estudantes, um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem. Ressalta-se que a aprendizagem não depende apenas do aumento do tempo de permanência na escola, mas também do emprego mais eficaz desse tempo: a associação de ambos pode contribuir significativamente para que os estudantes aprendam mais e de maneira mais prazerosa. A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do letramento, pois o estudante terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos.

Conforme a BNCC, (2018, p. 59)

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, o Ensino Fundamental baseia-se na BNCC, quando orienta que ao longo desse período escolar, a progressão do conhecimento ocorra pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem dos estudantes, valorizando e levando em consideração suas experiências pessoais e envolvam tanto seus conhecimentos prévios quanto os que precisam desenvolver para seguir aprendendo.

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS – EPJAI

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é parte integrante do projeto sócio político global da luta popular na sociedade de classes. É parte do processo global de formação e capacitação popular e almeja uma educação capaz de contribuir para a formação de homens e mulheres dotados de consciência social e de responsabilidade histórica, aptos para a intervenção coletiva organizada sobre a realidade, a partir de sua comunidade local, sempre em busca da melhoria da qualidade de vida para todos.

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas é um processo discursivo – dialógico, pauta-se nas relações interpessoais dialógicas, na interatividade da relação, professor-estudantes e dos estudantes entre si. A dimensão, discursivo-dialógica da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas se faz presente nas diversas situações pedagógicas:

- No respeito às marcas socioculturais dos estudantes que se evidenciam na sala de aula, através do seu discurso oral, escrito e em suas interações da leitura do mundo e da leitura da palavra;
- Na incorporação do saber popular, ao lado do saber científico e erudito;
- No respeito aos níveis heterogêneos de concepção da leitura e escrita dos alfabetizandos;
- Na ajuda mútua entre colegas no ato de aprender a ler e escrever. Na socialização de seu conhecimento do mundo e da língua escrita, nas correções coletivas;
- Na intervenção pedagógica do professor, que dirige democraticamente as aulas, fornece as condições propiciadoras, incentiva o ato de pensar, oferece as informações necessárias ao avanço do conhecimento do estudante.

Para a construção da EPJAI é imperiosa a necessidade de se ter a sensibilidade e a postura política frente às injustiças, desumanidades e desigualdades sociais vivenciadas pelos jovens, adultos e idosos.

Trabalhar na EPJAI é ter compromisso com a transformação social. Sonhar com outro mundo possível, de justiça, igualdade social e solidariedade. É se colocar ao lado dos sujeitos para transformar, com os conhecimentos e lutas, a sociedade brasileira. A EPJAI tem essa radicalidade política para com a humanização e libertação dos seus sujeitos.

A EPJAI se prima pela construção coletiva e democrática, requerendo a participação dos professores e estudantes na definição de seus tempos, de suas regras de convivência, na construção dos conhecimentos, implicando no rompimento da experiência individualista e fragmentada do ensino. Assim, a EPJAI tem um currículo baseado nas experiências dos sujeitos, e, portanto, exige tempo para o planejamento coletivo.

É também compreendida como educação permanente, porque jovens, adultos e idosos devem ter uma contínua educação em escolas e em outros espaços tais como centros tecnológicos, centros de lazer e centros de cultura. Concebê-la como educação continuada é afirmar a necessidade de políticas públicas do Estado para com essa modalidade de ensino, com mais recursos e ampliação do direito subjetivo de aprendizagem para todas as idades em nosso município.

São diretrizes básicas para concepção da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas na Rede Municipal de Ensino de Itaberaba:

- Modalidade própria da educação, diferenciada do ensino regular, fundada nas trajetórias de vida dos jovens, adultos e idosos nela envolvidos;
- Pautada na educação popular, e como espaço para educação formal e informal, voltada para a transformação democrática de nossa sociedade;
- Construída coletivamente por seus sujeitos – educadores/educadoras e educandos/educandas, no que diz respeito ao funcionamento, currículo e objetivos nas unidades escolares;
- Educação continuada garantida pelo poder público.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os estudantes e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. Seu conceito está disposto no artigo 58 da LDB – a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Sua caracterização é encontrada nos artigos 59 e 60, bem como nas inúmeras legislações que foram necessárias para que o processo de inclusão pudesse acontecer. Essa modalidade já foi alvo de um artigo especial já publicado.

Em síntese, os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é definido pelo Decreto Federal 7.611/11, no § 1º do Art. 2º, alíneas I e II, complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

O movimento histórico na Educação do Campo, nos últimos anos trata-se de observar, o que é necessário para que o atendimento a esses povos seja feito com ajustes específicos de fato com o que faz sentido na vida escolar do aluno do campo e de cada região, atentando-se para aspectos relevantes para a organização da ação pedagógica que são: os cumprimentos dos conteúdos curriculares e metodologias podendo ser ajustadas apropriadas às reais necessidades e interesses dos/as estudantes do campo, organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e adequação à natureza do trabalho no campo.

Esta educação busca uma proposta curricular para a modalidade de Educação do Campo adotada como alicerce teórica a concepção sócio interacionista de coerência pedagógica, haja vista que se busca nesta, a superação de um modelo de educação brasileira em meio ao processo de transmissão de saberes. A Educação do Campo se embasa numa proposta a partir de um trabalho coletivo, colaborativo envolvendo os próprios educadores a equacionar saberes científicos às práticas cotidianas no campo.

Além disso, no processo de educação traz uma proposta abrangente que visa à formação dos sujeitos camponeses, quanto à valorização no que diz respeito ao espaço, tempo e modelo de currículo, que mobilize as atividades camponesas abrangentes a toda a família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável. A perspectiva da educação do campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento

local e sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem. O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e da comunidade, que valorizam as festas comunitárias e as que são proporcionadas pela Unidade Escolar, priorizando o momento confraternização ou culminância de projetos escolares.

A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros atingidos por período chuvoso, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou e sitiantes. A cultura que marca a identidade camponesa toma sentido num conjunto de práticas sociais e de experiências humanas que vão se organizando enquanto modo de vida que articula tradição, objetos, condutas, convicções, valores e conhecimentos característicos dos sujeitos que vivem no campo.

Nesse sentido, a função da escola é proporcionar a todos/as um ambiente educativo que valorize sua relação com a terra, com a cultura e com o trabalho, que valorize os conhecimentos já obtidos, a heterogeneidade entre os grupos. Mas, para que tudo isso aconteça é preciso o fortalecimento da identidade da escola do campo.

Uma das questões importantes na formação docente da educação do campo é refletir e fortalecer a ação educadora, de modo que seja contínua para os professores. Diante disso, surge à extrema necessidade de um olhar mais atento para as turmas campesinas, se estendendo com cautela nas classes multisseriadas, vale lembrar que essas turmas surgiram no período que não existia a construção de prédios escolares, o ensino era oferecido em espaços improvisados como igrejas, sacristias, nas casas de vilarejos próximos, prédios comerciais ou até mesmo nas próprias residências de professores. Quanto à organização do trabalho pedagógico, as salas multisseriadas recebem influência do método de “ensino mútuo”, ou seja, modelo no qual um único professor desenvolve sua prática pedagógica em sala totalmente diversificada quanto aos níveis de aprendizagem e idade, instruindo a todos ao mesmo tempo, numa perspectiva da coletividade, adotando uma forma de organização com base no grau de instrução de cada um. Para cada grupo ou classe, um professor ensina e adota material de referência com atividades diferenciadas atendendo o grau de dificuldade da turma. Com o passar do tempo, surgem então os núcleos escolares nas comunidades rurais, devido o crescimento populacional nas diversas localidades campesinas de Itaberaba, a partir de então os alunos passam até acesso aos transportes escolares para o deslocamento até as devidas Unidades de Ensino.

- **Concepção de mundo:** o ser humano é sujeito da história, não está “colocado” no mundo, mas ele é o mundo, faz o mundo, faz cultura. O homem do campo não é 28 atrasado e submisso; antes, possui um jeito de ser peculiar; pode desenvolver suas atividades pelo controle do relógio mecânico ou do relógio “observado” no movimento da Terra, manifesto no posicionamento do Sol. Ele pode estar organizado em movimentos sociais, em associações ou atuar de forma isolada, mas o seu vínculo com a terra é fecundo. Ele cria alternativas de sobrevivência econômica num mundo de relações capitalistas selvagens;

- **Concepção de escola:** Local de apropriação de conhecimentos científicos construídos historicamente pela humanidade e local de produção de conhecimentos em relações que se dão entre o mundo da ciência e o mundo da vida cotidiana. Os povos do campo querem que a escola seja o local que possibilite a ampliação dos conhecimentos; portanto, os aspectos da realidade podem ser pontos de partida do processo pedagógico, mas nunca o ponto de chegada. O desafio é lançado ao professor, a quem compete definir os conhecimentos locais e aqueles historicamente acumulados que devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos. Os povos do campo estão inseridos nas relações sociais do mundo capitalista e elas precisam ser desveladas na escola;

- **Concepção de conteúdos e metodologias de ensino:** conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que têm para determinada comunidade escolar, levando em consideração a sua realidade. Tal seleção requer procedimentos de investigação por parte do professor, de forma que possa determinar quais conteúdos contribuem nos diversos momentos pedagógicos para a ampliação dos conhecimentos dos educandos. Estratégias metodológicas dialógicas, nas quais a indagação seja frequente, exigem do professor muito estudo, preparo das aulas e possibilitam relacionar os conteúdos científicos aos do mundo da vida que os educandos trazem para a sala de aula.

- **Concepção de avaliação:** Algumas considerações têm como propósito auxiliar os professores a investigar e avaliar considerando a ação mediadora tendo o processo avaliativo que tem por finalidade observar, analisar e compreender para a tomada de decisões pedagógicas favoráveis.

A avaliação dos movimentos deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultando de um trabalho intencional do professor. A observação cuidadosa sobre cada criança e sobre o grupo fornece elementos que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças.

São consideradas como experiências prioritárias para aprendizagem do movimento realizada pelas crianças de zero a três anos: uso de gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se; deslocamento no espaço sem ajuda. Para que isso ocorra é necessário que sejam oferecidas condições para que as crianças explorem suas capacidades expressivas, aceitando com confiança desafios corporais.

Para as crianças de quatro e cinco anos, uma vez que tenham tido muitas oportunidades, na instituição de Educação Infantil, de vivenciar experiência envolvendo o movimento, pode-se esperar que as crianças o reconheçam e o utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

9. INTRODUÇÃO

Depois de passar pela etapa da Educação Infantil estruturada pelas interações e brincadeiras, as crianças iniciam a etapa do Ensino Fundamental, a qual insere uma nova estrutura na vida escolar, com durabilidade de nove anos e dividida em duas fases: Anos Iniciais (1º ano ao 5º ano) e Anos Finais (6º ano ao 9º ano).

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes na faixa etária de 6 a 14 anos de idade e também, por meio das modalidades de ensino, jovens com mais de 14 anos, adultos e terceira idade. Envolve, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais, emocionais. (BRASIL, 2018, p. 55)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990) considera criança a pessoa até 12 (doze) anos de idade incompletos, e adolescente a pessoa entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos de idade (art. 2º). Em seus artigos 3º e 4º, considera a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, que devem gozar de proteção integral e de todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento em todas as suas dimensões, física, mental, moral, espiritual e social, com liberdade e dignidade, sendo dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes a todos os aspectos da sua vida. Essas mudanças impõem desafios na elaboração de currículo para a etapa do Ensino Fundamental, de modo a superar as lacunas que ocorrem entre as etapas da Educação Básica, mas principalmente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, **garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens dos estudantes, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que são estabelecidas entre os conhecimentos**¹.

Este referencial, em consonância com a BNCC (2018) e o DCRB(2020), pauta-se numa perspectiva de articulação entre as etapas, para elaboração de um currículo que permita **progressão das aprendizagens ao longo dos anos de ensino**, considerando aprendizagens essenciais e relacionando-as às dez competências gerais propostas na BNCC, sem perder de vista a valorização de situações lúdicas de aprendizagem, necessárias, inclusive, para articulação com as experiências já vivenciadas na Educação Infantil, sob intenção de possibilitar a

sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, **em uma atitude ativa na construção de conhecimentos**. (BRASIL, 2018, p. 56)

¹ Trecho extraído do Documento Curricular Referencial da Bahia (2020), pág. 147.

Defende-se, aqui, a necessidade de ir além da transmissão de conhecimentos, de modo que permita a relação dos conhecimentos escolares com a prática social dos sujeitos. Neste sentido, torna-se importante, valorizar as vivências, as relações e interações no âmbito escolar e fora dele, no contexto familiar, cultural e social vinculados às condições diversas de aprendizagens, possibilitando assim, aos estudantes conhecimento de mundo por meio de novos olhares, levando em conta, seus interesses, suas experiências e expectativas para seguir aprendendo, sob vias de sucesso e permanência. Sua origem social e étnica, sua orientação sexual, gênero e crenças devem ser igualmente respeitados, assegurando respeito e valorização à diversidade.

Outro ponto considerável, é que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas, que se refletem nas vivências, nas interações e relações entre crianças e adolescentes, que estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores, mas também como protagonistas, “envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil” (BRASIL, 20018, p. 60), uma vez que permite a comunicação por meio de diferentes formatos (como vídeos, áudios e animações) e se estende ao uso de aplicativos, redes sociais, bibliotecas virtuais, portais on-line etc. A partir dessas premissas, a escola precisa adequar seu projeto político-pedagógico, sem perder de vista as atuais demandas, sob intenção de **oferecer um ensino norteado por diferentes metodologias, viabilizando diferentes formas de aprender e ensinar (interativas, colaborativas etc.), ressignificando o papel do professor na sala de aula** (que torna-se mediador/ facilitador de aprendizagens), reconhecendo ainda que as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCI) podem ser utilizadas a favor do ensino e da aprendizagem, sem deixar de lado o “currículo socialmente vivo”, ou seja, os estudantes precisam compreender porque e para que aprendem.

No DCRB(2020) o Ensino Fundamental está estruturado conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos; está constituído de uma Base Nacional Comum Curricular e de uma Parte Diversificada, como estabelece o artigo 7º e o seu parágrafo único da Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017:

“Art. 7º. Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características regionais e locais, segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino. Parágrafo único. Os currículos da Educação Básica, tendo como referência a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino, por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado.”

Dessa maneira, em consonância com a BNCC(2018) e o DCRB(2020) este referencial organiza as áreas de conhecimento e os respectivos componentes curriculares, conforme descrito a seguir:

I. Área de Linguagens:

II. Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Educação Física e Arte;

III. Área de Matemática:

IV. Componente curricular: Matemática;

V. Área de Ciências da Natureza:

VI. Componente curricular: Ciências;

VII. Área de Ciências Humanas:

VIII. Componentes curriculares: História; Geografia;

VIII. Área de Ensino Religioso

X. Componente curricular: Ensino Religioso.

Vale ressaltar a relevância, que necessita de especial atenção, é a transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, um processo que precisa estar pautado em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento à nova organização escolar (*diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras*).

10. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ANOS INICIAIS

Na Educação Infantil, o ensino e aprendizado são pautados pela interação e pelas brincadeiras, a avaliação é mediadora a qual ocorre durante o processo de estímulos, ensino e interações, além disso, não se pode avaliar para reter. No Ensino Fundamental, o processo de ensino e avaliação ocorre com diferentes estratégias de sistematização. As crianças passam a ser avaliadas e com outros critérios, com maior intensidade, inclusive, **recomenda-se retomar vivências e experiências da Educação Infantil sob intencionalidade de aprimorar e consolidar aprendizagens.**

Referimo-nos aqui, ao uso da ludicidade, à oportunidade de seguir vivenciando atividades motoras que pressupõe movimento, brincadeira, interações, exploração do espaço e dos objetos, pois a maturidade motora é resultado de lentas e progressivas aquisições que tem como ponto de partida o corpo, proporcionando atividades de coordenação motora fina, tais como: colagem, modelagem, recortar, rasgar com as mãos, dobraduras, alinhavos, amassar papéis, enfiagens, etc. Precisamos considerar que não basta querer ensinar a criança a dominar o lápis, existem habilidades necessárias ao controle motor e viso motor que são prévias à aprendizagem da leitura e da escrita, tão importante no período de Alfabetização.

As escolas que ofertam o Ensino Fundamental devem estabelecer as estratégias de acolhimento e adaptação das crianças, como também elaborar e desenvolver as propostas pedagógicas com a finalidade de respeitar as especificidades da infância. De acordo com a BNCC (2018), a transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação das crianças, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. **Os docentes precisam estar sensíveis às dificuldades ou potencialidades, medos, anseios ou iniciativas dessas crianças nessa passagem, ajudando-as a potencializar seus níveis de desenvolvimento.**

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para tomar como ponto de partida e garantir a continuidade do aprendizado no Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Assim, conforme considerações da BNCC (2018), para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, descritos nos campos de experiências como documento balizador e indicativo de habilidades a serem estimuladas durante a Educação Infantil. Há os indicadores de desempenho de aprendizagem por grupo/faixa etária para nortear o trabalho de mediação e avaliação pelo professor, não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental, mas como aspectos ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental.

ORGANIZADORES CURRICULARES

ÁREA DE LINGUAGENS

A concepção de linguagem que orienta esse documento curricular compreende-a como social, histórica e dialógica que pressupõe a interação entre os sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana.

De acordo a BNCC (2018, p.63)

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

Este referencial curricular segue a organização da BNCC, na qual a área de Linguagens, em anos iniciais, é composta pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física. **Em continuidade às experiências da Educação Infantil, têm-se como finalidade possibilitar que nossos estudantes participem de “práticas de linguagem diversificadas que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens” (BRASIL, 2018, p. 61)**

Galiazzi (2003, p. 96)¹ afirma que “a realidade é construída pela linguagem que utilizamos para descrevê-la; nós mesmos somos produtos da linguagem que aprendemos”. Geraldi (1984)², Koch (2006)³ afirmam que a linguagem humana tem sido concebida ao longo da história, por três concepções: a primeira refere-se à linguagem como uma representação do mundo e do pensamento, sendo função da linguagem refletir a visão do mundo e o pensamento humano; a segunda concebe a língua como código, capaz de transmitir informação, por meio de um emissor que comunica uma determinada mensagem a um receptor; a terceira considera a linguagem como atividade, ação de interação que permite aos seres humanos praticar diversos atos que podem levá-los a determinados comportamentos, os quais podem resultar no estabelecimento de relações pelo fato de que por meio da linguagem o falante age sobre o ouvinte.

Partindo do pressuposto de que a linguagem é dinâmica, que se transforma constantemente, se constituindo como uma atividade interativa em que os sujeitos partilham experiências ideias e sentimentos, produzem sentidos marcados pelos diferentes contextos é que assume-se o papel ativo do sujeito/ estudante, um interlocutor, um produtor de sentidos que ao age sobre a linguagem transformando-a, mas também é modificado por ela.

1 GALIAZZI, M. C. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

2 GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ed. Ática, 1984/2004

3 KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

Com as mudanças sociais e tecnológicas dos últimos tempos, hoje os estudantes convivem diariamente com as tecnologias digitais, que impuseram transformações no uso da linguagem. Desse modo, faz-se necessário que a escola incorpore essas tecnologias para que os estudantes possam recorrer a elas na resolução de problemas na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de projetos autorais. **A escola precisa também apoiar os estudantes para que o uso das tecnologias digitais seja feito de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.**

As práticas de leitura e escrita, na contemporaneidade, tornam-se mais complexas pela combinação das diferentes linguagens e mídias. Assim, os novos modos de interagir pela linguagem indicam que os estudantes não sejam apenas consumidores das tecnologias digitais, eles precisam ser capazes de exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Conforme a BNCC (2018, p.63),

As linguagens, antes articuladas, passam a ter *status* próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

A área de Linguagens deve proporcionar aos estudantes, experiências que tenham significados reais que possam ser observadas no meio em que vivem e que corresponda às culturas local, nacional e mundial. O DCRB ressalta que é necessário tematizar diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis, tradicionais e contemporâneas, embasadas pelo processo de letramento. O uso das diferentes linguagens vai permitir aos estudantes, meios para se expressar e participar das atividades desenvolvidas, em sua comunidade de forma ativa, compartilhando informações e ideias construídas nesse processo, podendo ser agente de transformação. O conhecimento das Linguagens, durante a trajetória escolar do estudante, lhe permitirá uma melhor compreensão dos demais conteúdos, visto que a linguagem é o elemento essencial para o processo de ensino e aprendizagem.

Os dois primeiros anos desse segmento, tem como foco o processo de alfabetização, afinal a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Aprender a ler e escrever promove a ampliação da possibilidade de construir conhecimentos referente aos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada e, torna possível a participação com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Dessa forma, o currículo de Itaberaba, em consonância com a BNCC, com os pressupostos apresentados e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, reafirma a necessidade da área de Linguagens garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

11.1 LÍNGUA PORTUGUESA

11.1.1 Texto Introdutório

É papel da escola inserir os estudantes, desde muito cedo, no mundo da cultura escrita. Nesse sentido, **o trabalho com a Língua Portuguesa deve ser pensado na perspectiva de oportunizar às crianças, de maneira intencional, diversificada e progressiva, vivenciar experiências e situações que se aproximem o máximo possível de práticas sociais reais de leitura, escrita e comunicação oral**, considerando, ainda, as mudanças ocorridas na sociedade a partir da cultura digital, do avanço tecnológico e do acesso à informação.

Para a educadora argentina Delia Lerner, apresentam-se alguns desafios diante desse cenário, entre eles:

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam 'decifrar' o sistema de escrita. É formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros. O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura oferece. Assumir este desafio significa abandonar as atividades mecânicas desprovidas de sentido, que levam as crianças a distanciar-se da leitura por considerá-la uma mera obrigação escolar, significa também incorporar situações em que ler determinados materiais seja imprescindível para o desenvolvimento dos projetos que estejam sendo desenvolvidos. (LERNER, 2002⁴)

⁴ LERNER, D. Ler e escrever na escola: **O real e o necessário**. Porto Alegre. ArtMed. 2002.

Assumir aos desafios apontados por Lerner(2002), implica ainda em superar o entendimento de que o ensino da Língua Portuguesa deva ter como foco o trabalho com a gramática e a ortografia, além de não reduzir o processo da alfabetização ao ensino de um código. O ensino e a aprendizagem de língua portuguesa na escola são resultantes da articulação entre o aluno, a língua e o ensino. O aluno é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. A Língua Portuguesa é o objeto de conhecimento, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente. O ensino, é, neste enfoque teórico, concebido como a prática educacional que organiza a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento.

Portanto, tanto os saberes sobre o sistema de escrita quanto os saberes sobre a linguagem escrita devem ser ensinados e sistematizados, o que envolve uma concepção mais crítica e reflexiva sobre o ensino da Língua. Por exemplo, **não é suficiente a exposição dos estudantes aos textos para que aprendam como o sistema de escrita funciona ou para que aprendam a escrever textos expressivos ajustados às expectativas do contexto de produção.**

Aprender a ler e a escrever é um processo que se prolonga por toda a vida, com a crescente ampliação das possibilidades de participação nas práticas que envolvem a língua escrita e que se traduzem na capacidade de ler criticamente artigos publicados em jornais, expressar publicamente suas opiniões, ser bem-sucedido em seus estudos, apreciar contos, poemas etc. A condição básica para a leitura e a escrita com autonomia é a apropriação do sistema de escrita, que envolve, da parte dos alunos, aprendizagens muito específicas. Entre elas, por exemplo, compreender que a representação da escrita guarda uma relação com a fala, compreender a diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas, o conhecimento do alfabeto, a forma gráfica das letras e seus nomes, dominar convenções gráficas como o alinhamento da escrita e a função da segmentação.

Nas situações didáticas de ensino da língua, o professor deverá colocar-se na situação de principal parceiro, agrupar seus alunos de forma a favorecer a circulação de informações entre eles, procurar garantir que a heterogeneidade do grupo seja um instrumento a serviço da troca, da colaboração e, conseqüentemente, da própria aprendizagem. Para mediar a ação do aluno sobre o objeto de conhecimento, o professor deverá planejar, programar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno sobre a escrita. É preciso que as atividades de uso e as de reflexão sobre a língua oral estejam contextualizadas em projetos de estudo, quer sejam da área de Língua Portuguesa, quer sejam das demais áreas do conhecimento que compõem Linguagens.

No processo de alfabetização inicial, **para aprender a ler e escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem.** As situações didáticas propostas pelo professor precisam considerar que o aluno precisa: ler, embora ainda não saiba ler, e escrever, apesar de ainda não saber escrever.

1. ALFABETIZAÇÃO

“Alfabetização é um processo pelo qual as crianças passam, desde o primeiro dia de vida, para compreender os diferentes usos que tem na nossa sociedade esse objeto cultural que chamamos de escrita” (ZEN; MOLINARI; NASCIMENTO, 2020, p.257)⁵. Conforme a BNCC, alfabetizar é conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.(Brasil, 2018, p.88). Assim, o processo de alfabetização, ou seja, a construção do conhecimento das relações fonografêmicas pode se dar em dois anos (1º e 2º ano), a ser complementado no ano seguinte (3º ano), considerando a progressão das aprendizagens.

O compromisso, portanto, é, nos Anos Iniciais (1º ao 2º), assegurar aos estudantes a apropriação do sistema alfabético por meio de práticas de letramento. O exercício desses saberes será ampliado nos anos seguintes; as diferentes práticas da linguagem continuarão a ser trabalhadas do 3º ao 5º ano, formando constantemente leitores e escritores críticos e reflexivos, competentes, de fato, para o convívio social e capazes de compreender criticamente as realidades sociais e nelas atuar na direção de garantir os direitos de todos, visando a uma convivência justa e igualitária. (BAHIA, 2020, p.155-156)

A alfabetização permite aos sujeitos o alcance da cidadania plena e a participação ativa no mundo, no entanto, precisa estar inserida numa perspectiva de letramento que “sugere que o alfabetizando desenvolva competências e habilidades suficientes de leitura e escrita para o uso efetivo destas em práticas sociais” (BAHIA, 2020, p. 158), estimulando a percepção reflexiva e crítica de fatos que ocorrem na sociedade. Em síntese, o trabalho de alfabetização

precisa desenvolver o LETRAMENTO. Ser letrado significa saber ouvir, falar, ler e escrever para usar em situação de participação social. Significa saber interpretar, elaborar conhecimentos novos, desenvolver a capacidade de interpretar textos orais e escritos, levantar os conhecimentos prévios, expressar ideias, pensamentos e sentimentos, utilizando linguagem adequada a cada situação (FERNANDEZ, 2001)⁶.

Este referencial defende que os estudantes sejam alfabetizados em situações de letramento e orienta a viabilização de um ambiente alfabetizador, em sala de aula, contendo: Alfabeto com os quatro tipos de letra (imprensa e cursiva – maiúscula e minúscula), exposto em local de fácil visualização e acesso pelas crianças; cantinho de leitura com livros de variados gêneros do acervo adequado para a faixa etária; lista de

5 Zen, G.; Molinari, M.; Nascimento, A. **As práticas cotidianas de leitura e escrita na escola como um direito da infância.** Práxis Educacional, 16 (41), 255-277. En Memoria Académica, 2020. Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.11971/pr.11971.pdf

6 Alicia. **Os Idiomas do Aprendente:** Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação; trad. Neusa Kern Hockel e Regina Orgler Sordi. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

nomes dos alunos da turma em ordem alfabética; fichas com nomes completos para as turmas que ainda necessitam desse suporte; Murais de diálogos com estudantes (Você sabia...; Informativos; Indicações/Recomendações de leitura, etc).

Teberosky (2003)⁷ nos acrescenta que ambiente alfabetizador, não é aquele que apenas valoriza a aparência e a arrumação espacial, deve ser organizado de forma que se constitua uma ferramenta de aprendizagem, com materiais acessíveis aos alunos e que permitam uma interação com os mesmos. Assim também, o material escrito deve estar relacionado com as atividades desenvolvidas, de acordo com as necessidades dos alunos, o que possibilita as crianças construir seu próprio conhecimento, e, neste processo dinâmico de aprendizagem o professor é o mediador.

2. TEXTO COMO UNIDADE DE TRABALHO

O Componente Curricular Língua Portuguesa tem como princípio a centralidade do texto e dos gêneros textuais, ou seja, para o ensino de Língua Portuguesa **orienta-se um trabalho contextualizado e articulado ao uso social da língua**, considerando tanto documentos curriculares quanto pesquisas na área, como afirma a BNCC:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2018, p. 67).

Com a evolução tecnológica, faz-se necessário considerar a presença de textos multimodais, – popularizados pela democratização das tecnologias digitais – e as questões de multiculturalismo – uma demanda política da contemporaneidade, apontados, inclusive, na BNCC.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2018, p.66)

Não se trata de deixar de considerar os gêneros e práticas de escritas convencionais, “mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais” (BRASIL, 2018, p.67). Hoje os textos não são apenas orais e escritos eles são multimodais e multissemióticos, aspecto que se faz muito presente nos novos modos de interação pela linguagem e nos documentos curriculares. Sendo assim:

⁷ TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003

O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade. Nessa nova perspectiva, que se opõe às abordagens educacionais ocidentais mais tradicionais, deve-se considerar os modos de comunicação linguísticos - a escrita e a oralidade -, visuais - imagens, fotografias -, ou gestuais - apontar o dedo, balançar a cabeça, negativa ou afirmativamente, por exemplo.

Essa diversidade de modos de comunicação foi incorporada tanto pelos meios de comunicação mais tradicionais, como livros e jornais, quanto pelos mais modernos, como computadores, celulares, televisão, entre outros.

Dessa forma, professores precisam preocupar-se, atualmente, em ensinar não só as habilidades técnicas necessárias para manusear os diferentes meios de comunicação, mas também o metac conhecimento que é necessário para compreender, de maneira integrada e significativa, as diferentes mídias e seu funcionamento. Isso já vem ocorrendo - e deverá ampliar-se cada vez mais - já a partir dos anos iniciais da escolarização⁸.

Outro aspecto fundamental é a necessidade de não supervalorizar os gêneros consagrados culturalmente, sob o discurso de oferecer, na escola, o que os estudantes não tem em casa, e sim, abrir espaço para os textos indissociáveis da vida cotidiana, tais como listas, bilhetes, avisos, recados, convites, receitas. Assim, torna-se possível considerar as escritas de uso cotidiano, uma vez que elas fazem parte das práticas sociais reais que os estudantes vivenciam e precisam ser alvos de ação intencional e planejada pelo professor.

3. MULTILETRAMENTOS

A BNCC (2018) e o DCRB (2020) apresentam uma importante preocupação na formação dos alunos: a necessidade de incorporação dos multiletramentos⁹, especialmente no que diz respeito ao tema integrador “Cultura Digital” (BNCC, 2018, p. 51).

Criado em 1996, o termo multiletramentos - que parte do conceito de letramento: “um conjunto de práticas sociais cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder” (KLEIMAN, 1995, p.11)¹⁰ - serve para indicar dois tipos de multiplicidade encontrados em nossas sociedades: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos, por meio dos quais essa sociedade se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p.13)¹¹.

8 Trecho extraído do verbete CEALE disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>.

9 Termo criado pelo Grupo de Nova Londres, originários de países com forte presença de conflitos culturais, constitui-se num grupo de pesquisadores dos letramentos que reunidos em Nova Londres, Connecticut (EUA) em 1996 publicou um manifesto chamado “A Pedagogia dos multiletramentos” que deu origem às discussões sobre a importância de uma pedagogia que considerasse a diversidade cultural e a multiplicidade semiótica dos textos que circulam na escola.

10 KLEIMAN, Ângela Bustos & SIGNORINI, Inês (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1995

11 ROJO, R.H. & Moura, Eduardo. **Pedagogia dos Multiletramentos**. In **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

“O termo “multiletramentos” remete a duas ordens de significação: a da multimodalidade e a das diferenças socioculturais. Isso quer dizer: estamos diante de um conceito que não se traduz diretamente. Multiletramentos = muitos tipos de letramentos que poderiam estar ligados à recepção e produção de textos/discursos em diversas modalidades de linguagem, mas que remetem a duas características da produção e circulação dos textos/discursos hoje - a multisssemiose ou multimodalidade, devidas em grande parte às novas tecnologias digitais e à diversidade e contextos e culturas em que esses textos/discursos circulam”. (ROJO & MOURA, 2019, p.23)¹².

4. CAMPOS DE ATUAÇÃO E PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Os campos de atuação surgem para auxiliar na organização dos objetivos e habilidades que devem ser desenvolvidos durante todo o Ensino Fundamental, com o propósito de garantir o protagonismo dos estudantes, mesmo os de anos iniciais, deixando bem clara a necessidade de contextualizar as práticas de linguagem, considerando para isso os seguintes campos da **vida cotidiana, da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, artístico/literário**.

A organização do currículo por campo de atuação contribui para uma certa progressão do conhecimento, uma vez que nos anos iniciais/ alfabetização há um foco nas práticas de linguagem mais ligadas às práticas cotidianas de linguagem e, com o avanço dos anos, tem lugar práticas de linguagem mais institucionalizadas, com gêneros mais complexos presentes nos Campos de atuação da vida pública e jornalístico/midiático que aparecem, nos anos iniciais, incorporados em um campo denominado Campo da vida pública.

De acordo com o documento nacional,

a escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multisssemióticos. (BRASIL, 2018, p. 82).

É fundamental ter em conta que os campos de atuação se relacionam e um gênero pode circular em mais de um deles, como é o caso da carta de reclamação que poderá estar no campo da vida cotidiana e no da vida pública. A pesquisa, assim como os gêneros e práticas da cultura digital, também perpassam todos os campos, envolvendo ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação. Outro aspecto fundamental, considerado na BNCC é o fato de que os campos de atuação serem um

¹² ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

grande organizador do currículo, permite considerar as práticas de linguagem – leitura e escuta e produção de textos orais e escritos e análise linguística :

que neles têm lugar em uma perspectiva situada, o que significa, nesse contexto, que o conhecimento metalinguístico e semiótico em jogo – conhecimento sobre os gêneros, as configurações textuais e os demais níveis de análise linguística e semiótica – deve poder ser revertido para situações significativas de uso e de análise para o uso.(BRASIL, 2018, p. 85).

É importante ressaltar, que diante da variedade de gêneros que perpassam os campos de atuação, o professor precisa fazer a seleção dos gêneros que utilizará em seus projetos, sequências didáticas etc. Ou seja, apesar de termos as habilidades distribuídas por campos de atuação, em quadros distintos, caberá ao professor selecionar habilidades de todos os campos, ao longo do ano, sendo que a respectiva seleção poderá se articular não apenas com outros componentes da área, mas do currículo como um todo, como é o caso do campo das práticas de estudo e pesquisa.

5. EIXOS DE INTEGRAÇÃO E PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Os eixos de integração considerados, aqui, seguem a proposição de práticas de linguagem sinalizadas na BNCC: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses, a partir do estudo de textos em múltiplas linguagens, incluindo as digitais: como os memes, os gifs, as produções de youtubers etc.

Segue abaixo, em consonância com a BNCC, um breve descritivos sobre cada eixo de integração:

Eixo Leitura - Compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Eixo da Produção de Textos - Compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heróínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou

não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros.

Eixo da Oralidade - Compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação

Eixo da Análise Linguística/Semiótica - Envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.

Com o objetivo de garantir ao aluno o direito a uma formação humana integral no contexto das aprendizagens sobre a língua materna, esse Referencial Curricular Municipal comunga e reafirma o compromisso para o desenvolvimento das competências específicas de Língua Portuguesa:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

11.1.2 Organizador Curricular

1º Ano

Todos os campos de atuação			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão em leitura • Fluência de leitura • Formação de leitor • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos • Estratégias de Leitura • Protocolos de leitura • /Fluência de leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. • Escolher livros e outros materiais de leitura, com a ajuda do professor e colegas, em bibliotecas de sala ou da escola, a partir do interesse pessoal. • Participar de rodas de leitura e tertúlias dialógicas compartilhando impressões sobre materiais lidos ou ouvidos. • Identificar, com a ajuda do professor e colegas, a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. • Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. • Localizar informações explícitas em textos. • Identificar, com ajuda dos colegas e professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Acompanhar a leitura realizada pelo professor, indicando onde está sendo lido, em materiais impressos e/ou digitais. Ler palavras novas e textos que tenha de memória com ajuda dos colegas e, mais tarde, com autonomia e precisão no ajuste da fala com a escrita. Ler o próprio nome e o dos colegas tanto em situações de organização do cotidiano/rotina escolar, quanto para buscar pistas para produzir novas escritas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de leitura em voz alta de textos literários realizada de modo permanente pelo professor . • Realização, com permanência, de rodas de leitura: <ul style="list-style-type: none"> a) Tertúlias dialógicas em que as crianças sejam convidadas a compartilhar suas impressões e interpretações sobre um texto lido ou ouvido. b) Roda de literatura (em diferentes espaços), feita pelo professor e/ou outro leitor experiente, com a finalidade de apreciar a qualidade literária de textos de diferentes gêneros, autores e temáticas, conhecendo diferentes suportes de textos, ouvindo com atenção e interesse para compartilhar ideias, opiniões e preferência sobre leituras realizadas. • Organização do cantinho de leitura (caixa, sapateira, maleta, sacola, estante etc). • A partir de uma finalidade para a leitura oportunizar contato tanto com textos nas mídias impressa quanto do que circulam nas mídias digitais, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam • Situações em que as crianças tenham que ler com diferentes propósitos: ler para encontrar o título e/ou o poema preferido, ler para descobrir uma informação sobre um animal que estão estudando, um jogo novo que não conhecem as regras, uma receita que será feita pela turma, uma piada engraçada... • Em situação de leitura colaborativa/ compartilhada explorar o título do texto/obra, conversar sobre o autor ou sobre outros indícios que favoreçam o estabelecimento de antecipações em relação ao que será lido. Ao longo da leitura, realizar as conferências que forem necessárias para a compreensão do texto. • Atividades de leitura em que as crianças conheçam o assunto do texto e recebam pistas orais de modo que, usando diferentes estratégias de leitura, tenham que descobrir o que está escrito e/ou onde está escrito. Por exemplo, o professor informa 'O que escrevi na lousa é algo que acabou de acontecer no recreio'; 'esta é uma lista de animais do Pantanal, onde está escrito jacaré?' • Propostas em que as crianças precisem escolher o que será lido consultando um índice, um catálogo...; • Leitura em situações que envolvem brincadeiras: regras em geral (dentro e fora da sala de aula); • Situações de leitura autônoma de textos da tradição oral que possam ser retidos na memória como parlendas, adivinhas, quadrinhas com a tarefa de encontrar determinada palavra.

- Leitura para ordenar textos desordenados ou mesclados;
- Escuta de histórias contadas por convidado (familiares dos alunos, membros da comunidade escolar, alunos de outras turmas que já saibam ler, etc.); pode ser uma atividade mensal ou quinzenal, já que envolve outras pessoas, e pode se realizar na sala de aula ou em outros espaços da escola.
- Leitura diária em voz alta pelo professor e/ou por outros leitores experientes, podendo recuperar substituições, ao longo dos textos, de palavras por sinônimos, por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, para possibilitar a compreensão do texto.
- Leitura de textos da tradição oral e/ou conhecidos realizada pelos alunos, mesmo quando ainda não leem convencionalmente, apoiando-se em pistas gráficas e semânticas, reconhecendo palavras via memória, relacionadas à sua experiência pessoal.
- Leitura de palavras, frases e textos, especialmente os poéticos, silenciosamente e em voz alta, para a construção da autonomia e fluência da leitura, observando pontuação, entonação, padrão rítmico adequado, precisão e expressividade, de modo a possibilitar compreensão.
- Propostas em que as crianças precisem escolher o que será lido consultando um índice, um catálogo...;
- Leitura em situações que envolvem jogo simbólico (por exemplo, diferentes espaços organizados com materiais que precisam ser lidos para brincar de 'faz de conta': supermercado, lanchonete, escritório, consultório médico etc.);
- Proporcionar atividades que permitam estímulo à identificação do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos como livro-álbums, textos jornalísticos com temática adequada à faixa etária e que possam interessar as crianças
- Formulações individuais e/ou coletivas de hipóteses sobre o conteúdo de textos lidos/ouvidos com base no manuseio dos suportes/portadores, observando formato, informações da capa, imagens, títulos, legendas, dados da própria obra (índice, sumário, sinopse, etc), características textuais, pistas gráficas, entre outros, confirmando ou não as hipóteses realizadas, podendo estabelecer relações entre partes do texto lido, verificando se o que está sendo compreendido faz sentido. Validação de hipóteses apresentadas nas antecipações, de maneira a refletir se estas se confirmam ou não com o que havia sido dito ou pensado inicialmente, como por exemplo: antecipações realizadas a partir do título precisam ser retomadas sempre que possível, para que os alunos validem ou não suas opiniões.
- Propostas em que os estudantes possam, a partir de uma pergunta, ou da observação de uma imagem, num processo de leitura, inferir informações implícitas que se relacionem com o conteúdo do texto lido

			<ul style="list-style-type: none"> Realizar, durante o processo de leitura coletiva dos textos e/ou em rodas de conversa, perguntas que favoreçam às crianças resgatarem experiências e informações pessoais e coletivas, de modo a ampliarem a compreensão do que se lê e do que se discute a partir da leitura. Localização de informações explícitas - com ou sem ajuda - em textos lidos, de diferentes gêneros e temáticas, tais como: autoria, título, personagens e suas características, local e data de publicação, espaço em que acontecem os fatos, fato relevante, rimas, moral da história, ingredientes ou modo de preparo, etc. Utilização de diversos recursos para resolver dúvidas quanto à compreensão da leitura realizada: perguntar ao professor e aos colegas e/ou desenvolver a autonomia da busca em outras fontes de diferentes gêneros e temáticas, tais como jornais, revistas, sites de pesquisa, dicionários. Incentivar as crianças a perceberem que quando lemos um texto, precisamos conhecer o sentido das palavras e expressões, que esse conhecimento pode se dar pela busca de informações em fontes confiáveis ou pela prática de continuar e/ou retomar a leitura. Atividades que permitam o desenvolvimento de estratégias para busca e seleção de informações em textos que circulem em meios impressos e digitais para satisfazer curiosidades, realizar pesquisas escolares sobre fenômenos sociais e naturais, com crescente autonomia e iniciativa, de maneira que compreenda o que está lendo, para emitir suas opiniões e respeitar as opiniões dos colegas. Identificação de características específicas de gêneros variados, em relação à forma, estrutura e organização do texto, de modo a refletir sobre a importância desses gêneros em contextos de uso, contribuindo nas produções textuais individuais e coletivas. Atividades que permitam o acompanhamento da leitura, feita pelo colega ou professor, realizando o ajuste do falado ao escrito. Leitura de materiais impressos e digitais, expostos na sala, ajustando a fala à escrita
<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Correspondência fonema- grafema</p> <p>Construção do sistema alfabético/ Convenções de escrita</p> <p>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Escrever, de modo autônomo, seu próprio nome e o dos colegas. Escrever listas e/ou textos que tenham de memória a partir da consulta a materiais expostos na sala, relacionando a escrita com a fala. Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, ainda que com algumas falhas. Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. Copiar textos breves, em situações significativas, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita e Revisão colaborativa e autônoma, com permanência diária de trava-línguas, cantigas de roda, adivinhas, listas, agenda, convite, , placas, textos instrucionais, aviso, poemas, etc, conforme a sequência didática elaborada pelo professor. Atividades de leitura e escrita em que os alunos aprendam o nome das letras do alfabeto, a sequência das letras, a diferença entre a escrita e outras formas gráficas e convenções da escrita (orientação do alinhamento); Assumir a posição de escriba nas situações em que os alunos ditam um texto e evidenciar: direção da escrita, ritmo do ditado em relação ao que é falado, organização do texto na linha, especialmente no caso dos textos poéticos, de modo a oportunizar que os alunos reflitam sobre as relações entre a escrita e a oralidade.

			<ul style="list-style-type: none"> • Ordenação de textos que sabe de cor; • Cruzadinhas acompanhadas de uma lista de palavras para consulta (contendo palavras com o mesmo número de letras, começando com as mesmas letras de modo a ampliar as possibilidades de reflexão nas situações de busca da palavra desejada para compor a cruzadinha); • Adivinhas acompanhadas de lista de palavras com as respostas; • Ditado cantado (encontrar palavras definidas pelo professor em textos poéticos e narrativos); • Listas compostas por palavras de um mesmo campo semântico (frutas, brincadeiras, títulos de histórias, etc.) onde as crianças precisem encontrar a palavra solicitada pelo professor; • Desenvolver atividades que explorem os nomes das crianças, situações em que busquem num dos nomes pistas para escreverem outras palavras, consultem a ordem alfabética da lista dos nomes para buscar um deles. • Situações de escrita para refletir sobre o funcionamento do sistema alfabético, como por exemplo: escrita de textos que sabe de cor; reescrita de trechos de textos ou partes deles (individual ou em dupla); Escrita de uma adivinha a partir das respostas. • Planejar e revisar textos a serem utilizados, ao explorar os recursos multissemióticos, através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs, vlogs e booktubers pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Planejamento de texto Textualização/ produção escrita</p> <p>Revisão de textos</p> <p>Edição de textos</p> <p>Utilização de tecnologia digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. • Escrever/Reescrever o texto ditando ao professor ou a um colega respeitando as características da situação comunicativa. • Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, e pontuação. • Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. • Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência coletiva (com a ajuda do professor) de estratégias que contribuem para o planejamento de textos de gêneros textuais diversos, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escrevem – qual a idade, é conhecido ou desconhecido, está próximo ou distante); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, vocabulário, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • Ao produzir, é necessário selecionar o(s) gênero(s) textual que melhor atende à demanda comunicativa, observando e mantendo suas características. • Situações variadas de produção escrita em que os alunos ditam o texto tendo o professor como escriba, atendendo a variados contextos de produção (O que dizer? Com que objetivo/propósito/ finalidade/ razão? Quem irá ler? Onde irá circular?), considerando as características do gênero que melhor atende a situação comunicativa. • Situações em que os alunos escrevem de próprio punho em duplas e/ou de modo autônomo trechos do conto reescrito coletivamente (diálogos, parte final etc.)

			<ul style="list-style-type: none"> Reflexões sobre as condições de escrita: com que finalidades/objetivos/razões/ propósitos; para quais tipos de destinatários/interlocutores (quem vai ler? A pessoa é conhecida ou desconhecida? Está ausente ou distante? Qual o lugar social que ocupa (avó da turma, diretora da escola, liderança da comunidade?, para refletir sobre as escolhas linguísticas); como/ onde vão circular? Onde publicar o(s) texto (s)? (na sala de aula, em outra sala de aula, no mural da escola, para as famílias, etc...) o que considerar em função do lugar de publicação?, entre outros aspectos. Situações coletivas de revisão do texto escrito, bem como, atividades realizadas em parceria e sob a orientação do professor que permitam e exijam uma reflexão sobre a organização das ideias, os procedimentos de coesão utilizados, a pontuação, aprendendo a detectar os pontos onde o que está dito não é o que se pretendia, isto é, identificar os problemas do texto e aplicar os conhecimentos sobre a língua para resolvê-los: acrescentando, retirando, deslocando ou transformando trechos do texto para torná-lo tanto mais claro e compreensível quanto mais bonito e agradável de ler. Utilização de referências de textos bem escritos para consulta e/ou análise (analisar como um autor marca a passagem do tempo, listando as palavras utilizadas; observar a situação inicial de um texto do mesmo gênero para revisar uma produção etc.) Edição do texto produzido, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de modo a desenvolver estratégias para cuidar da versão final do texto, apresentando-o aos leitores em portador adequado impresso ou eletrônico, com ou sem ilustrações, para atender a diferentes situações/propósitos comunicativos.
ORALIDADE	<p>Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula</p> <p>Escuta atenta</p> <p>Características da conversação Espontânea</p> <p>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala</p> <p>Relato oral/registo formal e informal</p>	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa em que os alunos possam escutar e narrar fatos conhecidos e falar sobre assuntos estudados; Discussões que façam os alunos compreenderem e distinguirem as características da linguagem oral e da linguagem escrita; Dramatização de situações diversas que propiciem ao aluno o uso adequado da linguagem. Escuta atenta de instruções para a realização de atividades escolares. Vivência de situações de interação oral, em que valorizam os diferentes —modos de falar das crianças, para que possam expressar-se com confiança, respeitando também os turnos de fala, aprendendo estratégias de escuta com atenção para intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, recuperar informações, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, propor temas a discutir e pesquisar, criar ou engajar-se em jogos e brincadeiras, etc. Situações em que se possa compartilhar sentimentos, por exemplo, sobre fatos ocorridos na escola, na família e no bairro.

<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p> <p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p> <p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil</p> <p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</p> <p>Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas</p> <p>Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. • Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. • Analisar em textos da tradição oral (parlendas, cantigas) palavras identificando suas partes e avançando para uma análise cada vez mais ajustada de unidades menores como as sílabas. • Relacionar elementos sonoros (sílabas, , partes de palavras) com sua representação escrita. • Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. • Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. • Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. • Analisar nomes dos colegas considerando aspectos como: extensão, quantidades de palavras, letras iniciais e finais. • Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. • Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. • Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). 	<ul style="list-style-type: none"> • Presença no espaço da sala do alfabeto completo com os quatro tipos de letras mais utilizadas, em local visível, para serem consultadas sempre que necessário. Confeção de alfabeto com letras de forma maiúsculas para uso individual. • Presença de lista com nomes dos alunos da classe organizadas em caixa alta e alinhadas à esquerda e livres de aspectos que facilitem a identificação como: pintar letra inicial, fotos etc); além de outros cartazes que possam ser utilizados como referência para que os alunos escrevam. • Situações de análise e reflexão sobre os nome próprio e o dos colegas como: separar os nomes dos alunos que faltaram da lista, separar os nomes de meninas das meninas, descobrir nomes infiltrados na lista etc. • Utilização coletiva de fontes escritas variadas para resolver dúvidas ortográficas, com ou sem a ajuda do professor. • Atividades que auxiliem as crianças a distinguirem as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. • Identificação de situações de uso da ordem alfabética nos contextos sociais e atividades em que seu uso se faz necessário, como por exemplo: lista telefônica, lista de livros, agenda, etc. • Análise de nomes/palavras e suas partes (encontrar nomes dentro de outros: MARIANA/ ANA/ARI/MARIA), no cotidiano das aulas, em momentos coletivos e/ou individuais, ler o que está escrito no quadro, no caderno, e registrar o que se diz, consultando referenciais quando for o caso etc. • Atividades de observação, identificação e comparação das diferentes estruturas das sílabas e palavras (as sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais), como por exemplo: sa-co-la (CV-CV-CV - estrutura predominante no português), Bra-sil (CCV-CVC), dentre tantas outras possibilidades, em situação de leitura de listas o nomes. • Atividades lúdicas que estimulem a consciência fonológica como análise de rimas em parlendas, poemas, brincadeiras tradicionais. • Brincadeiras e jogos que permitam observar, identificar e refletir sobre estruturas diferentes das palavras, especialmente as que apresentam rimas. • O uso do dicionário associado a essas brincadeiras pode ajudar a realizar conferências e conclusões, com a mediação do professor. • Situações em que os alunos sejam colocados para escrever textos espontâneos, cuja forma não sabem de memória, pois isso permite ao professor descobrir as ideias que orientam as escritas dos alunos, a fim de construir um portfólio de cada criança e planejar boas intervenções e agrupamentos produtivos; • Brincadeiras que possibilitam realizar comparações e agrupamentos de palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separação de palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
--	--	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> Atividades que englobam o funcionamento do sistema alfabético, o domínio das correspondências entre letras e grupos de letras e sons/ fonemas, de algumas convenções ortográficas (no momento oportuno para isso, ou seja, quando os alunos já tiverem compreendido o sistema de escrita) e conhecimento sobre outros aspectos linguísticos e gramaticais que ajudam na constituição dos sentidos do texto, como recursos coesivos e conectores (que estabelecem relações de sentido: tempo, causa, contraposição, comparação, para articular ideias e fatos), concordância, pontuação, paragrafação, segmentação, uso de letra maiúscula e minúscula, dentre outros, segundo as convenções a serviço da leitura e da produção de textos.
--	--	--	---

CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p>Compreensão em leitura</p> <p>Leitura de imagens em narrativas visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). 	<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar momentos que os estudantes tenham acesso aos diferentes textos do campo da vida cotidiana, como por exemplo, listas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, calendários, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), etc, para que leiam em colaboração ou com autonomia. Atividades de leitura em que as crianças conheçam o assunto do texto e percebam a função social do gênero, considerando a situação comunicativa. Leitura de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Desenvolver estratégias que permitam aos estudantes buscarem/localizarem informações em textos que circulam no cotidiano.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	<p>Escrita compartilhada</p> <p>Escrita autônoma e compartilhada</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção Escrita e Revisão de listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e conforme a sequência didática elaborada pelo professor. Atividades para ensinar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, releer, revisar e cuidar da apresentação); Projetos didáticos ou sequências didáticas em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final. Revisão coletiva do texto para aprimorá-lo, considerando e atendendo os contextos de produção (O que dizer? Com que objetivo/propósito/ finalidade/razão? Quem irá ler? Onde irá circular?). Organizar atividades de escrita em que os alunos façam uso de letras móveis.

		<ul style="list-style-type: none"> Revisar, coletivamente, os textos durante a produção e ao final até considerarem bem escritos para o momento. 	
Oralidade	Produção de texto oral/oralização	<ul style="list-style-type: none"> Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga, com entonação adequada e observando as rimas. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Vivências que permitam às crianças recitarem parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga para uma audiência, com entonação e fluência adequada e observando as rimas e considerando a compreensão dos ouvintes. Rodas de conversa em que os alunos possam dar suas opiniões sobre temas abordados pelo professor, a partir da leitura de textos que compõem o campo da vida cotidiana. (parlendas, cantigas, bilhetes, avisos em geral entre outros) Rodas de conversa em que os alunos possam ensaiar/analisar/avaliar a recitação dos colegas tendo em vista a apresentação para uma audiência. Produção, em colaboração com o professor, textos orais que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto (recados, avisos, convites, receitas, etc) Oportunizar brincadeiras cantadas.
Análise linguística /semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade de cada gênero. Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que os alunos possam retomar os textos produzidos coletivamente e/ou em duplas ou com certa autonomia para conferir o que escreveu ajustando o que for necessário de acordo com a situação comunicativa (exemplo retomar uma legenda de foto para completar uma informação importante, corrigir a escrita de uma palavra etc.) Escrita de listas de palavras de um mesmo campo semântico (nomes das crianças, brincadeiras, brinquedos, animais, frutas, material escolar, partes do corpo, compras a serem feitas; etc), de preferência a partir de outras propostas realizadas ou de acontecimentos do cotidiano. Atividades de reflexão sobre o sistema alfabético de escrita, por meio do trabalho com nomes próprios, rótulos conhecidos e outros materiais afixados nas paredes da classe (ou murais) da sala, como listas, calendários, cantigas, títulos das histórias, que serão lidas na semana, de forma que guiados pelo contexto e por pistas orais os alunos antecipem o que está escrito; onde está escrito e refletem sobre as partes do escrito (quais letras, quantas e em que ordem usar). Atividades de revisão coletiva de textos (ou individual, dupla, grupo), em que os alunos se coloquem na perspectiva de leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto, entre outras). Situações que auxiliem as crianças a identificarem e (re)produzirem, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p>Compreensão em Leitura</p> <p>Estratégias de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura colaborativa (aquelas em que o professor organiza um conjunto de boas questões sobre um texto para ir tematizando com os alunos durante o processo de compreensão oral e coletivo do texto lido) com diferentes propósitos (para refletir sobre um tema polêmico, se informar sobre um assunto, localizar uma informação específica, para realizar algo), propiciando que os alunos aprendam estratégias e procedimentos adequados aos propósitos e textos/gêneros lidos; são estas atividades possibilitarão aos alunos se apropriarem da função social da leitura e desenvolverem os recursos necessários à leitura compreensiva. Leitura de regras de jogos ou instruções para construir brinquedos e outros objetos. Atividades em que os alunos consultem fontes em diferentes suportes (jornal, revista, enciclopédia etc.) para aprender a buscar informações. Rodas de leitura em contato com slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário para, por exemplo, refletir sobre as relações de consumo constituídas na sociedade hoje, sobre o apelo das propagandas infantis Montagem de acervo de classe com jornais, revistas, enciclopédias, textos informativos copiados da internet, onde possam encontrar slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Este acervo deve ser renovado em função dos projetos e/ou sequências didáticas desenvolvidos. Atividades em que os alunos, após a leitura/escuta de um texto, comuniquem aos colegas o que compreenderam, compartilhem pontos de vista sobre o texto que leram, sobre o assunto e façam relação com outros textos lidos.
Produção de textos (Escrita compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	<ul style="list-style-type: none"> Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto 	<ul style="list-style-type: none"> Projetos didáticos que potencializem o envolvimento das crianças em atividades sequenciadas de produção de textos de um mesmo gênero ou de diversos gêneros tendo em vista a construção de um produto final(para um álbum de fotos com fotolegendas, por exemplo). Atividades para ensinar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação). Vivência coletiva (com a ajuda do professor) de estratégias que contribuem para o planejamento de textos de gêneros textuais diversos, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escrevem – qual a idade, é conhecido ou desconhecido, está próximo ou distante); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a

		<ul style="list-style-type: none"> Revisar textos produzidos de acordo com as características da situação comunicativa. 	<p>linguagem, vocabulário, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades que estimulem a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor. Construção coletiva de combinados com a turma. Escritas coletivas, individuais ou em duplas de bilhetes, recados, avisos. Revisão coletiva dos textos produzidos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos e reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de aprimorar as estratégias do dizer, ao considerar o texto suficientemente bem escrito para o momento, sem supervalorizar os erros, elegendo critérios claros de revisão, visto que é impossível fazer uma análise reflexiva de muitos aspectos na situação coletiva. A estratégia requer a análise dos textos produzidos para eleger um aspecto que seja mais evidenciado na turma, para discussão coletiva, evitando intervir no texto de todos os alunos..
Oralidade	Produção de texto oral	<ul style="list-style-type: none"> Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Participar de discussões em rodas para construção de regras de convivência, para resolver um problema entre outros assuntos relacionados, que se façam necessários, ouvindo com atenção e emitindo opinião. 	<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar momentos, em que através da oralidade, as crianças se expressem oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Promover situações em que seja necessário compartilhar ideias, em roda de conversa para resolver um problema, definir o destino de produções orais ou escritas, resolverem um conflito etc. (curiosidades de revistas, artigos de opinião; temas que são veiculados em diferentes mídias que sejam interessantes para o momento).
Análise linguística e semiótica (Alfabetização)	Forma de Composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, (revista infantil) digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise em situação colaborativa da forma composicional de cartazes expostos na escola/sala identificando os efeitos de sentido propostos pelo uso das cores, gráficos e outros recursos que possam compor a multimodalidade dos textos de campanhas e publicitários. Construção de cartazes de campanhas internas na escola.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em Leitura	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Propostas em que as crianças precisem escolher o que será lido consultando um índice, um catálogo. Atividades em que os alunos consultem fontes em diferentes suportes (jornal, revista, enciclopédia etc.) para aprender a buscar informações. Atividades de leitura colaborativa/ compartilhada de enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo Leitura de textos com o propósito de ler para estudar em que os alunos aprendam procedimentos como rereer para estabelecer relações entre o que está lendo e o que já foi lido, para resolver uma suposta contradição ou mesmo para estabelecer a relação entre diferentes informações veiculadas pelo texto, utilizando para isto: anotações, grifos, pequenos resumos etc. Realizar leitura compartilhada ou colaborativa, de forma que alunos e professor leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido, mobilizando capacidades de leitura, ou utilização de determinados procedimentos e desenvolvimento de comportamentos leitores, a partir da tematização de questões previamente elaboradas. Planejar e realizar entrevistas em que os alunos possam elaborar e fazer perguntas;
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	Produção de textos Escrita autônoma	<ul style="list-style-type: none"> Planejar em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o envolvimento das crianças em atividades sequenciadas de produção de textos, como por exemplo, slogans, registro de curiosidades, roteiros para entrevistas etc Atividades de produção de pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, experimentos, coerentes com um tema investigado.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto Analisar, coletivamente, áudios ou vídeos de gêneros do campo investigativo a serem repassados oralmente para conhecer os recursos de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações, em que através da oralidade, as crianças se expressem por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Compartilhamento de ideias, em roda de conversa, para resolver um problema, definir o destino de produções orais ou escritas, resolverem um conflito etc Promoção de conversa/entrevistas com pessoas da família, mais velhos, referências da comunidade. Ensaiar a oralização de textos considerando a situação comunicativa.

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de revisão coletiva de textos (ou individual, dupla, grupo), em que os alunos se coloquem na perspectiva de leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto, entre outras). Atividades de reflexão ortográfica para os alunos que escrevem alfabeticamente. Para isso, eleger quais as correspondências irregulares e as regulares que serão objeto de reflexão, por meio de análise da escrita em situação de ditado, utilizando-se de diferentes estratégias de ensino tais como ditado interativo, releitura com focalização, revisão (dupla, grupo ou coletiva).
--	--	--	---

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<p>Apreciação estética/Estilo</p> <p>Leitura de imagens em narrativas visuais</p> <p>Formação do leitor literário</p> <p>Leitura multisemiótica</p> <p>Leitura colaborativa e autônoma</p> <p>Formação do leitor</p>	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Apreciar livros com imagens observando efeitos de sentido produzido pela articulação entre a linguagem imagética e verbal. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia de Leitura Protocolada para ajudar os alunos produzirem inferências. Oportunizar, sempre que possível, Leitura livre na sala de aula, na biblioteca, em espaços ao ar livre, em salas de leitura. Leitura diária para os alunos de contos, poesias, lendas, mitos, para ampliar o universo cultural e estimular o gosto pela leitura. Leitura de textos poéticos (música, quadrinha, poema, parlenda, etc.) conhecido para identificar algumas palavras que foram substituídas. Leitura de livros álbuns. Leitura, com a ajuda do professor, de textos de diferentes gêneros, apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto, as características do seu portador e o gênero. Seleção e oferta aos alunos de livros de boa qualidade literária e autores que possam ser referência mundial, nacional, regional; Realizar rodas de leitura e tertúlias dialógicas em que os/as crianças sejam convidadas a compartilhar suas impressões e interpretações sobre um texto lido ou ouvido. Oportunizar trabalho com textos narrativos de maior extensão e qualidade literária como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, além de considerar a representação das diferentes culturas (indígena, africana, latino-americana entre outras)
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<ul style="list-style-type: none"> Planejar, coletivamente, o texto que será produzido considerando os temas do texto-fonte, a situação comunicativa (leitor, gênero, portador, lugar de circulação e finalidade da produção) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagem/reescrita de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas no texto-fonte observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, organização das ações no tempo e espaço). Revisar os textos produzidos de modo colaborativo e com progressiva autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar momentos em que as crianças possam reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. Reescrita de textos ou partes deles ditando ao professor ou ao colega (individual ou em dupla); Situações de produção coletiva de novos textos por meio da transformação de outros (por exemplo, inserção de situações, personagens imaginados ou de diferentes histórias, diálogos). Situações de produção em parceria de textos associados a imagens (legendas para livros produzidos,). Atividades de produção de partes de texto: completar sequência narrativa (como uma situação acaba ou inicia o que virá a seguir); acrescentar características a seres e ambientes em sequência descritiva de um texto;

			<p>introduzir perguntas e/ou respostas em diálogos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de reescrita em duplas em que o professor orienta os papéis de cada um: quem dita, quem escreve e quem revisa, alternadamente. • Revisão coletiva dos textos produzidos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos e reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de aprimorar as estratégias do dizer, ao considerar o texto suficientemente bem escrito para o momento, sem supervalorizar os erros, elegendo critérios claros de revisão, visto que é impossível fazer uma análise reflexiva de muitos aspectos na situação coletiva. A estratégia requer a análise dos textos produzidos, pela turma, para eleger um aspecto que seja mais evidenciado na turma, para discussão coletiva, evitando intervir no texto de todos os alunos
Oralidade	Contagem de Histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, respeitando as marcas da linguagem escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de apreciação de literatura nas quais as crianças são convidadas a compartilhar suas impressões e interpretações sobre um texto lido ou ouvido. • Oportunizar momentos de recontos orais, com ou sem apoio de imagens. • Realizar saraus literários para que os alunos possam narrar ou recontar histórias, declamar poesias, parlendas, trava-língua
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<p>Formas de composição de narrativas</p> <p>Formas de composição de textos poéticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. • Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades que explorem textos trabalhados e estimulem as crianças a identificarem os elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. • Explorar em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

2º Ano

Todos os campos de atuação			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de leitor • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos • Estratégias de • Leitura • Protocolo de leitura/Fluência de leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, com ajuda dos colegas e professor e com certa autonomia, a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. • Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. • Localizar informações explícitas em textos. • Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. • Inferir informações implícitas nos textos, em situação de escuta da leitura colaborativa. • Ler palavras novas e textos que tenha de memória, com autonomia e precisão no ajuste da fala com a escrita. • Acompanhar a leitura realizada pelo professor, indicando onde está sendo lido, em materiais impressos e/ou digitais. • Ler o próprio nome e o dos colegas tanto em situações de organização do cotidiano/rotina escolar, quanto para buscar pista para produzir novas escritas. • Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. • Participar de rodas de leitura e tertúlias dialógicas compartilhando impressões sobre materiais lidos ou ouvidos. • Escolher livros e outros materiais de leitura, com a ajuda do professor e colegas, em bibliotecas de sala ou da escola, a partir do interesse pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura em voz alta de textos literários, realizada de modo permanente, pelo professor. • Realização de rodas de leitura e tertúlias dialógicas, com permanência, em que as crianças sejam convidadas a compartilhar suas impressões e interpretações sobre um texto lido ou ouvido. • A partir de uma finalidade para a leitura oportunizar Contato tanto com textos das mídias impressa quanto do que circulam na mídia digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. • Organização do cantinho de leitura (caixa, sapateira, maleta, sacola, estante etc.). • Roda de literatura (em diferentes espaços), feita pelo professor e/ou outro leitor experiente, com a finalidade de apreciar a qualidade literária de textos de diferentes gêneros, autores e temáticas, conhecendo diferentes suportes de textos, ouvindo com atenção e interesse para compartilhar ideias, opiniões e preferência sobre leituras realizadas. • Situações em que as crianças tenham que ler com diferentes propósitos: ler para encontrar o poema preferido, para descobrir uma informação sobre um animal que estão estudando, para familiarizar-se com um jogo novo que não conhecem as regras, para conhecer uma receita que será feita pela turma, uma piada engraçada...; • Em situação de leitura colaborativa/ compartilhada explorar o título do texto/obra, conversar sobre o autor ou sobre outros indícios que favoreçam o estabelecimento de antecipações em relação ao que será lido. Ao longo da leitura, realizar as conferências que forem necessárias para que as crianças ampliem a compreensão do texto. • Propostas em que as crianças precisem escolher o que será lido consultando um índice, um catálogo... • Proporcionar atividades que permitam estímulo à identificação do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. • Leitura em situações que envolvem brincadeiras (dentro e fora da sala de aula); • Leitura para ordenar textos desordenados ou mesclados; • Leitura diária em voz alta pelo professor e/ou por outros leitores experientes, podendo recuperar substituições, ao longo dos textos, de palavras por sinônimos, por pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, para possibilitar a compreensão do texto. • Leitura realizada pelos alunos mesmo quando ainda não leem convencionalmente, de textos conhecidos apoiando-se em pistas gráficas e semânticas, reconhecendo palavras por indícios (letra inicial,

			<p>extensão, por saber a que campo semântico pertence entre outros) que tenham de memória, e/ou sejam relacionadas à sua experiência pessoal, realizando o ajuste do falado com o escrito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e estudo de textos com a finalidade de apresentar a uma audiência em situação comunicativa definida previamente, visando a construção da autonomia e fluência da leitura, observando pontuação, entonação, padrão rítmico adequado, precisão e expressividade, de modo a possibilitar compreensão (poemas, textos dramáticos). • Leitura e discussão coletiva de textos variados, relacionando os objetivos de leitura de textos lidos na escola aos seus próprios objetivos de leitura fora da escola, identificando a função sociocomunicativa dos textos que circulam em esferas da vida social, das quais participa, reconhecendo para que tais textos foram produzidos, onde circulam, quem produziu, a quem se destinam. • Reflexão sobre variados textos lidos com temas, títulos, legendas imagens e informações semelhantes e/ou que se complementam, envolvendo assuntos de outras áreas de conhecimento/de outros componentes curriculares, estabelecendo relações lógicas, ampliando e enriquecendo a compreensão, percebendo que os textos, como resultado da atividade discursiva estão em constante e contínua relação uns com os outros. • Antecipação de sentidos ativando conhecimentos prévios sobre o gênero e temáticas dos textos a serem lidos. • Formulações individuais e/ou coletivas de hipóteses sobre o conteúdo de textos lidos com base no manuseio dos suportes/portador, observando formato, informações da capa, imagens, títulos, legendas, dados da própria obra (índice, sumário, sinopse, etc), características textuais, pistas gráficas, entre outros, confirmando ou não as hipóteses realizadas, podendo estabelecer relações entre partes do texto lido, verificando se o que está sendo compreendido faz sentido. Validação de hipóteses apresentadas nas antecipações, de maneira a refletir se estas se confirmam ou não com o que havia sido dito ou pensado inicialmente, como por exemplo: antecipações realizadas a partir do título precisam ser retomadas sempre que possível, para que os alunos validem ou não suas opiniões. Inferências que resgatem experiências e informações pessoais e coletivas, em rodas de conversa e/ou por escrito, ampliando a compreensão do que se lê e do que se discute a partir da leitura. • Localização de informações explícitas - com ou sem ajuda - em textos lidos, de diferentes gêneros e temáticas, tais como: autoria, título, personagens e suas características, local e data de publicação, espaço em que acontecem os fatos, fato relevante, rimas, moral da história, ingredientes ou modo de preparo, etc.
--	--	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> Utilização de diversos recursos para resolver dúvidas quanto à compreensão da leitura realizada: perguntar ao professor e aos colegas e/ou desenvolver a autonomia da busca em outras fontes de diferentes gêneros e temáticas, tais como jornais, revistas, sites de pesquisa, dicionários. É interessante estimular as crianças a perceberem que quando lemos um texto, precisamos conhecer o sentido das palavras e expressões e que isso pode acontecer tanto pela busca, quanto pela continuidade da leitura, pelo contexto. Atividades que permitam o desenvolvimento de estratégias para busca e seleção de informações em textos que circulam em meios impressos e digitais para satisfazer curiosidades, realizar pesquisas escolares sobre fenômenos sociais e naturais, com crescente autonomia e iniciativa, de maneira que compreenda o que está lendo, para emitir suas opiniões e respeitar as opiniões dos colegas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	<p>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão</p> <p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> Escrever autonomamente seu próprio nome e o dos colegas. Escrever alfabeticamente textos conhecidos, ainda que com falhas na ortografia. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou que já foram estudadas no período entre outros aspectos convencionais (letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios), Utilizar, progressivamente, nas produções escritas segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de análise da ocorrência de letra maiúscula em textos lidos, para identificar e listar as diferentes possibilidades. Vivência de revisão das produções escritas, consultando referenciais e outros materiais de modo a refletir sobre a escrita convencional. Atividades envolvendo a leitura de textos curtos e conhecidos, não segmentados em palavras, com a tarefa de segmentar em duplas, comparando o resultado com outras duplas de modo a refletir sobre aspectos convencionais da escrita. Planejamento do texto a ser produzido utilizando: roteiros, rascunhos, revisões, correções, para cuidar da apresentação e legibilidade, produzindo alterações que afetam tanto o conteúdo como a forma do texto – com ou sem ajuda. Vivência coletiva (com a ajuda do professor) de estratégias que contribuem para o planejamento de textos de gêneros textuais diversos, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escrevem – qual a idade, é conhecido ou desconhecido, está próximo ou distante); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, vocabulário, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	<p>Planejamento de texto</p> <p>Textualização</p> <p>Revisão de textos</p> <p>Edição de textos</p> <p>Utilização de tecnologia digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Produzir textos ditando ao professor e, mais tarde, com autonomia de acordo com o planejamento respeitando a situação comunicativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa sobre as estratégias utilizadas durante a produção do texto, associando textos verbais e visuais, para atender a diferentes situações comunicativas, conforme o tema/ assunto a ser apresentado. Ao produzir, é necessário selecionar o(s) gênero(s) textual que melhor atende à demanda comunicativa, observando e mantendo suas características. Situações variadas de produção escrita pelos próprios alunos e/ou com o professor como escriba, atendendo a variados contextos de produção (O que dizer? Com que objetivo/propósito/ finalidade/ razão? Quem irá ler? Onde irá circular?), considerando as características do gênero que melhor atende a situação comunicativa.

		<ul style="list-style-type: none"> • Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor. • Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre as condições de escrita: com que finalidades/objetivos/razões/propósitos; para quais tipos de destinatários/interlocutores (quem vai ler? A pessoa é conhecida ou desconhecida? Está ausente ou distante? Qual a idade dela?); como/onde vão circular? O que fazer com o(s) texto (s)? (na sala de aula, em outra sala de aula, no mural da escola, para as famílias, etc...). • Situações coletivas de revisão do texto escrito, bem como, atividades realizadas em parceria e sob a orientação do professor que permitam e exijam uma reflexão sobre a organização das ideias, os procedimentos de coesão utilizados, a ortografia, a pontuação, aprendendo a detectar os pontos onde o que está dito não é o que se pretendia, isto é, identificar os problemas do texto e aplicar os conhecimentos sobre a língua para resolvê-los: acrescentando, retirando, deslocando ou transformando trechos do texto para torná-lo tanto mais claro e compreensível quanto mais bonito e agradável de ler. • Revisão do próprio texto para aprimorá-lo, considerando e atendendo os contextos de produção (O que dizer? Com que objetivo/propósito/finalidade/razão? Quem irá ler? Onde irá circular?). • Utilização de referências de textos bem escritos para consulta e/ou análise (analisar como um autor marca a passagem do tempo, listando as palavras utilizadas; observar a situação inicial de um texto do mesmo gênero para revisar uma produção etc.) • Planejar e revisar textos a serem utilizados, ao explorar os recursos multissemióticos, através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs, vlogs e booktubers pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes. • Reescrita coletiva de textos incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo às convenções de disposição gráfica e de inclusão de título e autoria, de modo a garantir a produção de sentidos • Edição do texto produzido, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de modo a desenvolver estratégias para cuidar da versão final do texto, apresentando-o aos leitores em portador adequado impresso ou eletrônico, com ou sem ilustrações, para atender a diferentes situações/propósitos comunicativos
--	--	---	---

<p>ORALIDADE</p>	<p>Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula</p> <p>Escuta atenta</p> <p>Características da conversação Espontânea</p> <p>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala</p> <p>Relato oral/registo formal e informal</p>	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Atribuir significado a aspectos não Linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos(solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa em que os alunos possam escutar e narrar fatos conhecidos e falar sobre assuntos estudados; Discussões que façam os alunos compreenderem e distinguirem as características da linguagem oral e da linguagem escrita; Escuta atenta em situações de contação de histórias por convidado (familiares dos alunos, membros da comunidade escolar, alunos de outras turmas que já saibam ler, etc.); com frequência mensal ou quinzenal, podendo se realizar na sala de aula ou em outros espaços da escola. Debate entre grupos a partir de um tema apresentado Dramatização de situações diversas que propiciem ao aluno o uso adequado da linguagem. Planejar e realizar entrevistas em que os alunos possam elaborar e fazer perguntas; Escuta atenta de instruções para a realização de atividades escolares. Vivência de situações de interação oral, em que valorizam os diferentes – modos de falar das crianças, para que possam expressar-se com confiança, respeitando também os turnos de fala, aprendendo estratégias de escuta com atenção para intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, recuperar informações, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, propor temas a discutir e pesquisar, criar ou engajar-se em jogos e brincadeiras, etc.
<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia</p> <p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil</p> <p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</p> <p>Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas</p> <p>Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). a) Analisar textos conhecidos, com a ajuda dos colegas e professor, para observar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação, propostas pelos autores. Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. Ler e escrever corretamente palavras de uso frequente com marcas de nasalidade (til, m, n) A) Analisar, colaborativamente, bloco de palavras que contemplem as diferentes maneiras de grafar a nasalidade, (M,N,NH, ~ (til)) entre outras formas de nasalização. Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa maiúscula e cursiva, desde que já tenha compreendido a base alfabética do sistema. Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. Reconhecer, na escrita/cópia de textos, que as palavras podem ser segmentadas, quando não couberem na mesma linha. 	<ul style="list-style-type: none"> Ter na sala o alfabeto completo com os quatro tipos de letras mais utilizadas, em local visível, para serem consultadas sempre que necessário. Confecção de alfabeto para uso individual. Manter na sala a lista de nomes da turma com os nomes escritos em letra de forma maiúscula e alinhados à esquerda, além de outros referenciais de escrita que possam ser utilizados como referenciais nas situações de produção espontânea. Identificação de situações de uso da ordem alfabética nos contextos sociais e atividades em que seu uso se faz necessário, como por exemplo: lista telefônica, lista de livros, agenda, etc. Segmentação oral de palavras em sílabas, no cotidiano das aulas, em momentos coletivos e/ou individuais, como por exemplo, ao ler o que está escrito no quadro, no caderno, ao observar e registrar o que se diz, etc. Atividades de observação, identificação e comparação das diferentes estruturas das sílabas e palavras (as sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais), como por exemplo: sa-co-la (CV-CV-CV - estrutura predominante no português), Bra-sil (CCV-CVC), dentre tantas outras possibilidades. As crianças precisam perceber que todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal. Atividades lúdicas que estimulem a consciência fonológica como análise de rimas em parlendas, poemas, brincadeiras tradicionais.

	<ul style="list-style-type: none"> • Usar , com progressiva autonomia, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação refletindo sobre os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação. a) Analisar textos, colaborativamente, para observar os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação por autores/escritores. • Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. • Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que permitam observar, identificar e refletir sobre estruturas das diferentes palavras, especialmente as que apresentem rimas, dialogando sobre o número de sílabas de palavras, diferenciando-as. O uso do dicionário associado a essas brincadeiras pode ajudar a realizar conferências e conclusões, com a mediação do professor. • Atividades de análise de semelhanças e diferenças entre os pares de consoantes surdas e sonoras, em que as crianças possam pronunciar em voz alta os sons que pretendem escrever para que realizem a distinção entre eles: [p] e [b], [f] e [v], [t] e [d]. • Situações em que os alunos sejam colocados para escrever textos espontâneos, cuja forma não sabem de memória, pois isso permite ao professor descobrir as ideias que orientam as escritas dos alunos, a fim de planejar boas intervenções e agrupamentos produtivos; • Situações em que os alunos possam retomar os textos produzidos para conferir o que escreveu realizando ajustes em relação à escrita convencional. • Brincadeiras que possibilitam realizar comparações e agrupamentos de palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separação de palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). • Produção coletiva de quadros de palavras novas, formadas pelo aumentativo e pelo diminutivo de palavras, a partir do uso de sufixos, tais como ão e inho/zinho, elaborados a partir de análise das ocorrências em situação de discussão em grupos e/ou coletiva. • Atividades que englobam o funcionamento do sistema alfabético, o domínio das correspondências entre letras e grupos de letras e sons/fonemas e estudo colaborativo de algumas convenções ortográficas diagnosticadas à partir de situação de ditado. • Atividades de reflexão ortográfica para os alunos que escrevem alfabeticamente. Para isso, eleger quais as correspondências irregulares e as regulares que serão objeto de reflexão, utilizando-se de diferentes estratégias tais como ditado interativo, releitura com focalização, revisão (dupla, grupo ou coletiva). • Análise colaborativa de textos bem escritos para identificar e listar aspectos linguísticos e gramaticais que ajudam na constituição dos sentidos do texto, como recursos coesivos e conectores (que estabelecem relações de sentido: tempo, causa, contraposição, comparação, para articular ideias e fatos), concordância, pontuação, paragrafação, segmentação, uso de letra maiúscula e minúscula, dentre outros, segundo as convenções a serviço da leitura e da produção de textos. • Uso-reflexão-uso de procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos, a fim de garantir a produção de sentidos do texto a ser lido, considerando a relevância da ortografia (grafia correta) de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já consolidadas, das
--	---	---

			<p>letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, da segmentação entre as palavras, da pontuação – ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação -, regras básicas de concordância nominal e verbal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso-reflexão-uso de marcadores de tempo (antigamente, naquela época, depois, hoje, etc) e espaço (na floresta, aqui, ali, etc), ao produzir textos, avaliando o sentido produzido pelo uso desses marcadores. • Identificação de características específicas de gêneros selecionados para o período, em relação à forma, estrutura e organização do texto, sempre relacionando a uma situação comunicativa, de modo a refletir sobre a importância desses gêneros em contextos de uso, contribuindo nas produções textuais individuais e coletivas. • Manuseio e compreensão da função e organização do dicionário, além de familiarização com procedimentos de uso, para consulta sempre que for necessário, ampliando e diversificando o vocabulário, conferindo a ortografia de uma palavra etc. • Utilização coletiva de fontes escritas variadas para resolver dúvidas ortográficas, com ou sem a ajuda do professor
--	--	--	--

CAMPO DA VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO – METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e Autônoma)	<p>Compreensão em leitura</p> <p>Leitura de imagens em narrativas visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. • Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar momentos que os estudantes tenham acesso aos diferentes textos do campo da vida cotidiana, como por exemplo, listas, agendas, avisos, convites, calendários, receitas, etc, para que leiam em colaboração ou com autonomia. • Atividades de leitura, com finalidade definida, em que as crianças conheçam o assunto do texto e reflitam sobre sua função social, considerando a situação comunicativa. • Leitura em situações que envolvem brincadeiras cantadas com ajuste do falado ao escrito quando for o caso. • Atividades de leitura que permitam aos estudantes buscarem/localizarem informações em textos que circulam no cotidiano.
Escrita compartilhada e autônoma	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções de escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever em duplas e com autonomia textos como: listas em geral, parlendas, cantigas, adivinhas entre outros textos conhecidos, respeitando as regras do sistema alfabético de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita em duplas de textos que os alunos possam ter de memória (cantigas, parlendas, adivinhas entre outros textos da vida cotidiana) para refletirem sobre as características do sistema de escrita. • Atividades de escrita em que os alunos façam uso de letras móveis. • Atividades de escrita em duplas em que os alunos com hipóteses ainda não alfabéticas façam uso de letras móveis. A mobilidade deste material potencializa a reflexão sobre a escolha de cada letra. É interessante que o professor fomente a reflexão solicitando que os alunos justifiquem suas escolhas para os parceiros.

<p>Produção de textos (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Produção escrita compartilhada e autônoma</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Planejar, com ajuda dos colegas e professor, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Planejar, com ajuda dos colegas e professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Produzir, com progressiva autonomia, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Produzir com ajuda dos colegas e professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, que forem possíveis para o momento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Escrita de textos nos gêneros definidos para o período, considerando a situação comunicativa e o planejamento elaborado. • Escrita em dupla e autônoma de bilhetes, recados, avisos. • Revisão coletiva dos textos produzidos a partir da definição de um aspecto a ser revisado. • Atividades de análise de textos, produções coletivas para explicitar/ensinar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação); • Projetos didáticos ou sequências didáticas em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final tendo em vista a situação comunicativa definida. • Revisão do próprio texto para aprimorá-lo, considerando e atendendo à situação comunicativa (O que dizer? Com que objetivo/propósito/finalidade/razão? Quem irá ler? Onde irá circular?).
<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Produzir com ajuda dos colegas e professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. • Participar de rodas de conversa ouvindo os colegas em situação tanto nas rodas quanto em outras interações na sala de aula, emitindo opinião sempre que necessário e/ou for solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas em torno de textos que ajudem os alunos a compreender e distinguir características da linguagem oral e da linguagem escrita. • Rodas de conversas para que os alunos aprendam a ouvir e escutar o outro expondo suas ideias respeitando diferentes opiniões. • Rodas de conversa em que os alunos possam dar suas opiniões sobre temas abordados pelo professor, a partir da leitura de textos. (curiosidades de revistas, artigos de opinião; temas que são veiculados em diferentes mídias). • Produzir, em colaboração com o professor, textos orais que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Oportunizar brincadeiras cantadas. • Situações de escuta de textos orais produzidos e gravados para avaliar a qualidade em função dos ouvintes e realizar possíveis ajustes e edição final.

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Identificar e reproduzir, de modo colaborativo, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita de listas de palavras de um mesmo campo semântico (nomes das crianças, brincadeiras, brinquedos, animais, frutas, material escolar, partes do corpo, compras a serem feitas; etc), de preferência a partir de outras propostas realizadas ou de acontecimentos do cotidiano. Atividades de reflexão sobre o sistema alfabético de escrita, por meio do trabalho com nomes próprios, rótulos conhecidos e outros materiais afixados nas paredes da classe (ou murais) da sala, como listas, calendários, cantigas, títulos das histórias, que serão lidas na semana, de forma que guiados pelo contexto os alunos antecipem o que está escrito e reflitam sobre as partes do escrito (quais letras, quantas e em que ordem usar). Atividades de análise de textos nos gêneros estudados para identificar marcas linguísticas relacionando-as aos efeitos de sentido provocados pelo uso (listar os marcadores de tempo em um relato de experiência analisado) Atividades de revisão coletiva de textos (ou individual, dupla, grupo), em que os alunos se coloquem na perspectiva de leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto, entre outras).
--	------------------------------	--	---

CAMPO DA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICOS - PEDAGÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em Leitura Estratégias de leitura Formação do leitor	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Participar de rodas de leitores para ler/ouvir e comentar textos publicitários, refletindo sobre as relações de consumo, campanhas de conscientização entre outros aspectos da vida na sociedade atual. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura colaborativa (aquelas em que o professor organiza um conjunto de boas questões sobre um texto para ir tematizando com os alunos durante o processo de compreensão oral e coletivo do mesmo) com diferentes propósitos (para refletir sobre um tema polêmico para se informar sobre um assunto, localizar uma informação específica, para realizar algo), propiciando que os alunos aprendam estratégias e procedimentos adequados aos propósitos dos textos/ gêneros lidos; São estas atividades possibilitarão os alunos se apropriarem da função social da leitura e dos recursos necessários à leitura compreensiva; Atividades em que os alunos consultem fontes em diferentes suportes (jornal, revista, enciclopédia etc.) para aprender a buscar informações. Montar um acervo de classe com jornais, revistas, enciclopédias, textos informativos copiados da internet, onde possam encontrar fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Este acervo deve ser renovado em função dos projetos e/ou sequências didáticas desenvolvidos.

<p>Produção de textos (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita compartilhada</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar com ajuda dos colegas e do professor os textos que serão produzidos, considerando a situação comunicativa definida. Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil digitais ou impressas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e ajuda do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Reler e revisar, de modo colaborativo, os textos produzidos considerando a situação comunicativa e o planejamento elaborado. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de produção coletiva para explicitar/ensinar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação). Vivência coletiva (com a ajuda do professor) de estratégias que contribuem para o planejamento de textos de gêneros textuais diversos, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escrevem – qual a idade, é conhecido ou desconhecido, está próximo ou distante); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, vocabulário, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. Revisão coletiva dos textos produzidos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos e reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de aprimorar as estratégias do dizer, ao considerar o texto suficientemente bem escrito para o momento, sem supervalorizar os erros, elegendo critérios claros de revisão, visto que é impossível fazer uma análise reflexiva de muitos aspectos na situação coletiva. A estratégia requer a análise dos textos produzidos para eleger um aspecto que seja mais evidenciado na turma, para discussão coletiva, evitando intervir no texto de todos os alunos. Atividades em que os alunos, durante e após a leitura de um texto, comuniquem aos colegas o que compreenderam, compartilhem pontos de vista sobre o texto que leram, sobre o assunto e estabeleçam relação com outros textos lidos.
<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar momentos, em que através da oralidade, as crianças se expressem oralmente (sobre um tema estudado, sobre uma notícia lida/assistida etc.) por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Promover situações em que seja necessário compartilhar ideias, em roda de conversa, para resolver um problema, definir o destino de produções orais ou escritas, resolverem um conflito etc.
<p>Análise linguística e semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de Composição do texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir, com a ajuda dos colegas e professor, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. Analisar de modo colaborativo textos de anúncios publicitários e de campanhas de conscientização destinados ao público infantil os efeitos de sentido provocados pela articulação das diferentes linguagens. Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, (revista infantil) digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que os alunos sejam colocados para escrever textos, cuja forma não sabe de memória, pois isso permite ao professor descobrir as ideias que orientam as escritas dos alunos, a fim de planejar boas intervenções e agrupamentos produtivos. Construir cartazes de campanhas internas na escola.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em Leitura Imagens analíticas em textos Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, que se relacionem com estudos em andamento, conhecendo as possibilidades de busca e localização de informações do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades em que os alunos consultem fontes em diferentes suportes (jornal, revista, enciclopédia etc.) para aprender a buscar informações. Montar um acervo de classe com jornais, revistas, enciclopédias, textos informativos copiados da internet que sirvam como fontes de informação, como materiais de estudo e ampliação do conhecimento, ensinando os alunos a utilizar e manuseá-los. Este acervo deve ser renovado em função dos projetos desenvolvidos na classe. Leitura de textos com o propósito de ler para estudar em que os alunos aprendam procedimentos como reler para estabelecer relações entre o que está lendo e o que já foi lido, para resolver uma suposta contradição ou mesmo para estabelecer a relação entre diferentes informações veiculadas pelo texto, utilizando para isto: anotações, grifos, pequenos resumos etc. Realizar leitura compartilhada ou colaborativa, de forma que alunos e professor leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido, com questões previamente elaboradas pelo professor que mobilizem capacidades de leitura, ou utilização de determinados procedimentos e desenvolvimento de comportamentos leitores.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	Produção de textos Escrita autônoma	<ul style="list-style-type: none"> Planejar, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. Produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover o envolvimento das crianças em seqüências didáticas ou projetos de produção de textos, como por exemplo, relatos de experimentos realizados pela turma, roteiros das entrevistas realizadas com os mais velhos da comunidade sobre a paisagem da região, verbetes com os animais do Pantanal etc. Estimular a produção de pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Oralidade	Planejamento de texto oral/ exposição oral	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar momentos, em que através da oralidade, as crianças se expressem oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Promover situações em que seja necessário compartilhar ideias, em roda de conversa, para resolver um problema, definir o destino de produções orais ou escritas, resolverem um conflito etc

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Ouvir relatos de experimentos, registros de observação e entrevistas dentre outros gêneros do campo investigativo para analisar suas características e realizar registros que possam contribuir com a produção desses textos orais. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de análise de textos impressos e digitais dos gêneros em estudos para identificação e tomada de notas sobre a formatação, diagramação específica dos textos/gêneros. Atividades de revisão coletiva de textos (ou individual, dupla, grupo), em que os alunos se colocam na perspectiva de leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto, entre outras).
---	--	---	---

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/ Estilo Leitura de imagens em narrativas visuais Formação do leitor literário Leitura multisemiótica Leitura colaborativa e autônoma	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar poemas e outros textos versificados, lidos pelo professor e, mais tarde de modo autônomo, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Reconhecer, progressivamente, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar livros com imagens observando efeitos de sentido produzido pela articulação entre a linguagem imagética e verbal. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, sempre relacionando as possibilidades de sentido com a articulação dos diferentes recursos. Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos literários, de gêneros variados que fazem parte do universo de leitura da turma, desenvolvendo o gosto pela leitura. Participar de situação de leitura colaborativa emitindo explicitando antecipações sobre os textos lidos, realizando comentários e ouvindo as ideias dos colegas. Participar de rodas de leitores e tertúlias literárias para compartilhar impressões sobre livros e textos literários, ouvindo as ideias dos colegas e professor. 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia de Leitura Protocolada para ajudar os alunos produzirem inferências. Oportunizar, sempre que possível, leitura de escolha pessoal, na sala de aula, na biblioteca, em espaços ao ar livre, em salas de leitura estimulando comportamentos como: consulta de resumos, leitura da quarta-capa, escuta de <i>booktuber</i> para a seleção do que será lido. Leitura diária para os alunos de contos tradicionais, poesias, crônicas, lendas, mitos, da cultura regional, nacional e mundial especialmente a cultura indígena, africana, latino-americana para ampliar o universo cultural e estimular o gosto pela leitura. Leitura de textos poéticos (música, quadrinha, poema, parlenda, etc.).. Seleção e oferta aos alunos de livros de boa qualidade literária; Realização de rodas de leitura e tertúlias dialógicas em que os as crianças sejam convidadas a compartilhar suas impressões e interpretações sobre um texto lido ou ouvido.
Produção de textos (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o texto a ser reescrito, recuperando os temas do texto-fonte e considerando a situação comunicativa (leitor, onde vai circular, gênero entre outros aspectos) Reescrever, ditando ao professor e aos colegas textos narrativos literários lidos pelo professor, considerando a situação comunicativa definida. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades em que as crianças possam reescrever textos narrativos literários ditando ao professor Reescrita de textos ou partes deles (individual ou em dupla); Situações de produção coletiva de novos textos por meio da transformação de outros (por exemplo, inserção de situações, personagens imaginados ou de diferentes histórias, diálogos).

		<ul style="list-style-type: none"> • Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações que se fizerem necessárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de produção em parceria de textos associados a imagens (legendas, histórias em quadrinhos). • Atividades de produção de partes de texto: completar sequência narrativa (como uma situação acaba ou inicia o que virá a seguir); acrescentar características a seres e ambientes em sequência descritiva de um texto; introduzir perguntas e/ou respostas em diálogos. • Atividades de reescrita em duplas em que o professor orienta o planejamento do texto e define os papéis de cada um: quem dita, quem escreve e quem revisa, alternadamente, a partir de agrupamentos produtivos.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	<p>Formas de composição de narrativas</p> <p>Formas de composição de textos poéticos</p> <p>Formas de composição de textos poéticos visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes e a organização das ações no tempo • Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. • Observar, em poemas visuais, impressos e digitais o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais que compõem o sentido dos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão coletiva dos textos produzidos, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, para fazer cortes, acréscimos e reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de aprimorar as estratégias do dizer, ao considerar o texto suficientemente bem escrito para o momento, sem supervalorizar os erros, elegendando critérios claros de revisão, visto que é impossível visto que é impossível fazer uma análise reflexiva de muitos aspectos na situação coletiva. A estratégia requer a análise dos textos produzidos para eleger um aspecto que seja mais evidenciado na turma, para discussão coletiva, evitando intervir no texto de todos os alunos. • Produção, em parceria, de nova versão do texto com base em bilhetes/ indicações do professor quanto a aspectos a serem melhorados de acordo com as possibilidades de cada aluno.
Oralidade	Contação de Histórias.	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor respeitando as características do texto estudado para o reconto e as marcas do registro literário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de apreciação de literatura nas quais as crianças são convidadas a compartilhar suas impressões e interpretações sobre um texto lido ou ouvido. • Oportunizar momentos de recontos orais. • Realizar saraus literários para que os alunos possam narrar ou recontar histórias, declamar poesias, parlandas, trava-língua

3º Ano

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO -METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	/Fluência de leitura	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Estudar um texto dramático de modo a se apropriar das características do gênero e da leitura fluente para apresentá-lo a uma audiência. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização, com permanência, de rodas de leitura: a) Tertúlias dialógicas em que as crianças sejam convidadas a compartilhar suas impressões e interpretações sobre um texto lido ou ouvido. b) Roda de literatura (em diferentes espaços), feita pelo professor e/ou outro leitor experiente, com a finalidade de apreciar a qualidade literária de textos de diferentes gêneros, autores e temáticas, conhecendo diferentes suportes de textos, ouvindo com atenção e interesse para compartilhar ideias, opiniões e preferência sobre leituras realizadas. Roda de conversa para apreciação de livros; Seqüência didáticas para estudar uma obra teatral e apresentar a leitura dramática para uma audiência. Visita à biblioteca da escola para leitura e/ ou empréstimos de livros; Pesquisas realizadas em revistas ou jornais; Projetos de leitura de livros para os alunos das outras turmas; Seleção e oferta aos alunos de livros de boa qualidade literária. Situações de leitura na biblioteca ou sala de leitura da escola, podendo selecionar livremente o que deseja ler; Leitura em voz alta, feita pelo professor de textos literários, principalmente; Leitura colaborativa/compartilhada de textos de diferentes gêneros com questões, previamente planejadas, para mobilizar/ativar as capacidades leitoras convidando os alunos a explicitarem os recursos utilizados para compreender os textos.
	Formação de leitor	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Participar de rodas de leitores compartilhando apreciações de livros/ textos lidos e realizando indicações literárias. 	
	Estratégia de leitura	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. 	
	Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. 	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor e/ou dos colegas, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades em que o professor assuma a posição de escriba para que os alunos produzam um texto oralmente com destino escrito, levando-os a verificar a adequação do escrito do ponto de vista discursivo, relendo em voz alta, levantando os problemas de compreensão (discursivos) e textuais; Atividades de produção escrita ou reescrita em duplas em que o professor orienta os papéis de cada um: quem dita, quem escreve e quem revisa, alternadamente; Atividades de produção de textos definindo o leitor, o propósito e o gênero de acordo com a situação comunicativa; Atividades de revisão de textos, em que os alunos são chamados a analisar a produção, do ponto de vista da ortografia das palavras;
	Textualização	<ul style="list-style-type: none"> Reescrever contos, ditando ao professor e autonomamente, respeitando a progressão temática, os conteúdos do texto-fonte, o registro literário e as características da situação comunicativa. Produzir texto, no gênero estudado, seja ditando ao professor ou colegas, seja de modo autônomo, considerando as características da situação comunicativa e os aspectos da escrita convencional. 	

	Revisão de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de revisão coletiva de textos (ou individual, dupla, grupo), em que os alunos se coloquem na perspectiva de leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto, entre outras);
	Convenções da escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, que tenham sido objeto de estudo no período. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade em que os alunos possam produzir texto a partir do gênero estudado. • Atividade em que os alunos possam observar o texto escrito com o objetivo de fazer as correções indicadas pelo professor (através de códigos/legenda) ou por outro colega, ou ainda, por meio da comparação com textos bem escritos. • Atividades em que o professor seja o escriba e junto com os alunos, escreva a versão final do texto para futura apreciação do trabalho por outras turmas; • Estudo de projeto editorial de obras (livro, capa, cores, ilustrações entre outros) para organizar a edição dos textos produzidos. • Planejar e revisar textos a serem utilizados, ao explorar os recursos multissemióticos, através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blocos, vlogs e booktubers pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes.
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. 	
	Edição de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. 	
	Utilização de tecnologia digital	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. 	
Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado 	<ul style="list-style-type: none"> • Recontagem de histórias/ texto/livro lido pelo professor ou autonomamente tanto para comunicá-la a uma audiência, quanto para recuperar suas partes; • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre um livro, um filme, um acontecimento veiculado pela mídia; • Situações em que as crianças possam compartilhar sentimentos, por exemplo, sobre fatos ocorridos na escola, na família, no bairro. • Situações em que as crianças precisem compartilhar ideias para: resolver um problema cotidiano, apresentar algo que está sendo produzido na classe, definir o destino de produções orais ou escritas, para resolver um conflito, etc. • Rodas de conversa em que os alunos possam escutar e narrar fatos conhecidos e falar sobre assuntos estudados; • Situação de escuta de entrevistas, noticiários entre outros em mídias digitais tendo em vista compreender as formas de organização dos gêneros orais. • Discussões que façam os alunos compreenderem e distinguirem as características da linguagem oral e da linguagem escrita; • Entrevistas ,troca de correspondência etc em que os alunos possam elaborar e fazer perguntas; • Conversas em torno de textos que ajudem os alunos a compreender e distinguir características da linguagem oral e da linguagem escrita; • Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em outras áreas de conhecimento;
	Escuta atenta	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	
	Forma de composição de gêneros orais	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). 	

			<ul style="list-style-type: none"> Participação em debates, palestras e seminários. Rodas de conversa que envolva diferentes gêneros do discurso oral para que os alunos identifiquem em que situações podem ser utilizados;
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção da ortografia	<ul style="list-style-type: none"> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades Para manuseio do dicionário para localização de palavras solicitadas; Atividades em que o aluno procure no dicionário, palavras encontradas em determinado texto e cujo significado seja desconhecido; Ditado cantado (encontrar palavras definidas pelo professor em textos poéticos e narrativos); Atividades de reflexão sobre a pontuação a partir das atividades de leitura e análise de como os bons autores utilizam a pontuação para organizar seus textos; Preenchimento de cruzadinha para que o aluno possa observar quais e quantas letras que cada palavra possui refletindo sobre a ortografia; Lista de palavras com determinada quantidade de letras; Atividades de reflexão sobre o sistema de pontuação a partir das atividades de leitura e análise de como os bons autores utilizam a pontuação para organizar seus textos; Localização de adjetivos em determinados textos, refletindo sobre os efeitos de sentido provocado pelo uso do recurso e sobre o modo que o autor constrói a frase usando adjetivos; Analisar textos bem escritos para observar a ocorrência da pontuação e da adjetivação observando os efeitos de sentido provocados pelo uso.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ Ordem alfabética/ Polissemia	<ul style="list-style-type: none"> Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. 	
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	<ul style="list-style-type: none"> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -(s), -l, -r, -ão(s). 	
	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. 	
	Construção do sistema alfabético	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. 	
	Pontuação	<ul style="list-style-type: none"> Analisar textos lidos para identificar a função da pontuação na leitura e usar na escrita (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, pontuação de diálogo (discurso direto), dois-pontos e travessão) além de refletir sobre a função dos verbos dicendi (disse, falou, perguntou). Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro. 	
	Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos e no registro linguístico dos textos, especialmente os literários. 	

Campo da Vida Cotidiana			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Momentos em que os alunos tenham que ler histórias — para os colegas ou para outras classes — para que melhorem seu desempenho neste tipo de leitura, possam compreender a importância e a necessidade de se preparar previamente para ler em voz alta;
	Leitura de imagens em narrativas visuais	<ul style="list-style-type: none"> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). 	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa/ planejamento	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor e/ou dos colegas, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. Produzir cartas pessoais e diárias, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita em dupla de bilhetes ou cartas; Trocas de cartas entre alunos da escola; Envio de cartas para alguma entidade de cuidado ao idoso;
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir, com progressiva autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir texto instrucional a partir da observação da construção de um brinquedo ou da elaboração de alguma receita vista na internet;
Oralidade	Produção de texto oral	<ul style="list-style-type: none"> Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir, de modo colaborativo, receitas em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar, com a ajuda do professor e dos colegas, e produzir, em parceria, tutoriais em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar com a ajuda dos colegas e professor, uma resenha digital para comentar esses vídeos. Produzir/textualizar, com a ajuda dos colegas e professor, resenhas digitais em áudio ou vídeo para compartilhar em redes sociais da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet. Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). 	<ul style="list-style-type: none"> Projetos didáticos que potencializem o envolvimento das crianças em atividades sequenciadas de produção de textos de um mesmo gênero ou de diversos gêneros (para um jornal mural, por exemplo); Atividades que propiciem a prática de reflexão conjunta sobre a linguagem escrita a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala ou fora dela.
--	------------------------------	---	---

Campo artístico-literário			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura com diferentes propósitos (para se divertir, se informar sobre um assunto, localizar uma informação específica, para realizar algo), propiciando que os alunos aprendam os procedimentos adequados aos propósitos e gêneros; Atividades em que os alunos, após a leitura de um texto, comuniquem aos colegas o que compreenderam, compartilhem pontos de vista sobre o texto que leram, sobre o assunto e façam relação com outros textos lidos. Atividades de leitura colaborativa de livro-álbum refletindo sobre a articulação das linguagens na produção do sentido.
	Leitura colaborativa e autônoma	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. 	
	Apreciação estética/ Estilo	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. 	
	Formação do leitor/Leitura multisemiótica	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. 	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividade de análise de textos narrativos bem escritos, de qualidade literária, observando aspectos específicos, na etapa do planejamento da textualização e da revisão dos textos. Atividades de produção de partes de texto: completar sequência narrativa (como uma situação acaba ou inicia, o que virá a seguir); acrescentar características a seres e ambientes em sequência descritiva de um texto; introduzir perguntas e/ou respostas em diálogos.
	Escrita autônoma	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. 	
Oralidade	Adesão às práticas leitoras	<ul style="list-style-type: none"> Participar de saraus, tertúlias, slams e outros eventos literários apreciando as apresentações e apresentando leituras, declamações entre outras modalidades de participação. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de leitura para contar histórias e combinar com os *alunos momentos em que eles possam compartilhar os livros lidos; Realização de saraus literários para que os alunos se preparem e possam narrar ou recontar histórias, declamar poesias, parlendas, trava-línguas;

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base em qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de revisão coletiva de textos (ou individual, dupla, grupo), em que os alunos se coloquem na perspectiva de leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto, entre outras). Atividades de análise de recursos linguísticos em textos lidos, além de registros em tabelas que possam ser consultados nos momentos de produção e revisão de textos. Visita a ambientes virtuais para navegar e explorar os recursos multissemióticos presentes nos ambientes e em textos literários veiculados nas mídias digitais.
	Forma de composição de textos poéticos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. 	
	Forma de composição de textos poéticos visuais	<ul style="list-style-type: none"> Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. 	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de textos expositivos para observar a sua organização e compreendê-los melhor (o uso da paragrafação nos textos expositivos sobre os animais que trazem as informação divididas em parágrafos, apresentam-se com linguagem no tempo presente etc.). Atividades de leitura de textos multimodais presentes nas práticas de estudo e pesquisa como os artigos de revistas científicas infantis que trazem gráficos, imagens, esquemas reconhecendo a necessidade de estabelecer os sentidos do texto na articulação das diferentes linguagens.
	Imagens analíticas em textos	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas. 	
	Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. 	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento / textualização	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor e/ou dos colegas, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero Produzir, com a ajuda dos colegas e professor, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de curiosidades do tipo você sabia que...infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que envolvam planejamento de textos a serem produzidos, com a ajuda do professor e/ou dos colegas. Realização de pesquisas orientadas, a partir da observação de imagens, diagramas, gráficos ou tabelas simples, resultando na produção de pequenos textos e levando em consideração a situação comunicativa. A partir de situações de leitura, estimular as crianças planejarem e produzirem, com certa autonomia, verbetes de curiosidades para divulgar pesquisas sobre animais, plantas, etc. Revisar textos próprios e alheios em parceria com colegas
	Revisão de textos	<ul style="list-style-type: none"> Revisar os textos produzidos, durante a produção e, ao final, considerando a situação comunicativa e o planejamento realizado. 	
Oralidade	Escuta de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que seja necessário compartilhar ideias para resolver um problema, definir o destino de produções orais ou escritas, resolver um conflito etc.

	Compreensão de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em outras áreas de conhecimento. Participação em mesas redondas, palestras e seminários.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	<ul style="list-style-type: none"> Planejar exposições orais, elaborando e consultando notas produzidas no processo de estudo do tema e, considerando as características da situação comunicativa para adequar a fala. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. 	

Campo da Vida Pública			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de textos que tratam de um mesmo fato, em diferentes mídias (impressa, radiofônica, televisiva, digital), como em um jornal impresso local e um telejornal ou jornal radiofônico, por exemplo, e a comparação entre esses textos, de modo a analisar a confiabilidade de cada um mediante a presença (ou ausência) de informações como: nome de pessoas envolvidas no fato, citação de fontes de informação (institutos, pesquisas, especialistas), entre outros dados, que atribuem credibilidade ao texto. Atividades de leitura colaborativa (aquelas em que o professor organiza um conjunto de boas questões sobre um texto para ir tematizando com os alunos durante o processo de compreensão oral e coletivo do texto lido) com diferentes propósitos: para refletir sobre um tema polêmico, se informar sobre um assunto, localizar uma informação específica, para identificar os recursos persuasivos utilizados pelo autor para defender suas ideias, propiciando que os alunos aprendam estratégias e procedimentos adequados aos propósitos de leitura desses textos/gêneros. São estas atividades possibilitarão aos alunos se apropriarem da função social da leitura e desenvolverem os recursos necessários à leitura compreensiva Atividade de pesquisa em que os alunos irão assistir ou pesquisar na internet, notícias para observar as características desses textos orais e apresentar aos colegas; Atividades em que junto com os colegas, o aluno identifique características próprias do gênero em estudo; Atividade em que o aluno assista (na escola ou em casa) uma reportagem e analise a ideia principal da notícia; Roda de conversa para discutir os elementos de persuasão que são utilizados para convencer o público ;

<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita colaborativa/ planejamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor e/ou dos colegas, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero. Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressos, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). Revisar os textos produzidos, durante a produção e, ao final, considerando a situação comunicativa e o planejamento realizado. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de planejamento e produção coletiva (ditado ao professor) de textos nos gêneros estudados para ensinar/ explicitar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação); Sequência didática em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final.
<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento e produção de texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/ assunto/finalidade dos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa que promova situações em que seja necessário compartilhar ideias para resolver um problema, definir o destino de produções orais ou escritas, resolver um conflito etc. Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em outras áreas de conhecimento. Participação em debates temáticos emitindo opinião, ouvindo e solicitando a fala de modo pertinente à situação comunicativa.
	<p>Produção de texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. 	

4º Ano

Todos os Campos de Atuação			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização, com permanência, de rodas de leitura: <ul style="list-style-type: none"> a) Tertúlias dialógicas em que as crianças sejam convidadas a compartilhar suas impressões e interpretações sobre um texto lido ou ouvido. b) Roda de literatura (em diferentes espaços), feita pelo professor e/ou outro leitor experiente, com a finalidade de apreciar a qualidade literária de textos de diferentes gêneros, autores e temáticas, conhecendo diferentes suportes de textos, ouvindo com atenção e interesse para compartilhar ideias, opiniões e preferência sobre leituras realizadas Atividade de leitura em voz alta, realizada diariamente pelo professor, de textos de gêneros variados. Atividades de leitura colaborativa (aquelas em que o professor organiza um conjunto de boas questões sobre um texto para ir tematizando com os alunos durante o processo de compreensão oral e coletivo do texto lido) com diferentes propósitos: para refletir sobre um tema polêmico, se informar sobre um assunto, localizar uma informação específica, para identificar os recursos persuasivos utilizados pelo autor para defender suas ideias, propiciando que os alunos aprendam estratégias e procedimentos adequados aos propósitos de leitura desses textos/gêneros. São estas atividades que possibilitarão aos alunos se apropriarem da função social da leitura e desenvolverem os recursos necessários à leitura compreensiva. Atividade em que os alunos façam leitura por si mesmo (em silêncio ou em voz alta) compreendendo os textos literários (contos, fábulas, lendas e outros gêneros narrativos), gêneros poéticos (poesia, cantigas, cordel, adivinhas, parlendas, trava-lingua, canções dentre outros demonstrando garantir os comportamentos leitores, acompanhar a leitura de quem ler em voz alta, compartilhar suas interpretações e passagens preferidas). Atividades em que os alunos possam identificar o gênero do texto lido, bem como as situações ou lugares em que podemos encontrá-los. Atividades de leitura com diferentes propósitos (para se divertir, se informar sobre um assunto, localizar uma informação específica, para realizar algo), propiciando que os alunos aprendam os procedimentos adequados aos propósitos e gêneros; Atividades em que os alunos, após a leitura de um texto, comuniquem aos colegas o que compreenderam, compartilhem pontos de vista sobre o texto que leram, sobre o assunto e façam relação com outros textos lidos; Rodas de leitores em que os alunos compartilhem comportamentos próprios de leitores indicando obras e autores, apreciando a linguagem das obras lidas, entre outros aspectos.
	fluência de leitura	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. 	
	Formação de leitor	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar livros da biblioteca e/ ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. 	
	Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a ideia central do texto demonstrando compreensão global; 	
	Estratégia de leitura	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Localizar informações explícitas em textos. Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. 	

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	<ul style="list-style-type: none"> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades para ensinar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação); Projetos didáticos ou seqüências didáticas em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final. Atividades de revisão de reescrita em que o professor atua como principal parceiro em grupos nos quais a heterogeneidade de conhecimentos a respeito da escrita favoreça a colaboração e a própria aprendizagem. Produzir e revisar textos próprios e alheios em parceria com colegas do ponto de vista do grau de informatividade; da seqüência lógica dos fatos; dos aspectos discursivos e notacionais. Atividade em que a turma possa coletivamente, com o auxílio do professor, editar/ ou publicar os textos produzidos; Atividades de reflexão sobre o sistema de pontuação a partir das atividades de leitura e análise de como os bons autores utilizam a pontuação para organizar seus textos e que sentidos provocam; Planejar e revisar textos a serem utilizados, ao explorar os recursos multissemióticos, através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blos, vlogs e booktubers pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes. Atividade em que aconteça a reescrita - coletiva ou em dupla - com foco na pontuação (discutir as diferentes possibilidades); Atividades que envolva a observação do uso da pontuação nos diferentes gêneros (ex: comparar contos e reportagens), buscando identificar suas razões; Pontuação de textos: oferecer texto escrito todo em letra de imprensa minúscula, sem os brancos que indicam parágrafo ou travessão, apenas os espaços em branco entre palavras, para discutirem e decidirem a pontuação. Promoção de atividade de análise de texto bem escrito, observando aspectos específicos, na etapa do planejamento, da textualização e revisão textual. Retomar as notas de estudos das características dos textos estudados para ampliar/qualificar os parágrafos produzidos.
	Escrita compartilhada e autônoma/ textualização	<ul style="list-style-type: none"> Produzir (criação e reescrita) textos de acordo com as características do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	
	Revisão de textos	<ul style="list-style-type: none"> Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. 	
	Edição de textos	<ul style="list-style-type: none"> Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital 	
	Utilização de tecnologia digital	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar, com a ajuda dos colegas e professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. 	
	Convenções da escrita	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. 	
	Construção das convenções da escrita/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. 	
Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. 		
Oralidade	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussões que façam os alunos compreenderem e distinguirem as características da linguagem oral e da linguagem escrita; Rodas de conversa em que os alunos possam escutar e narrar fatos conhecidos e falar sobre assuntos estudados. Situações em que seja necessário compartilhar ideias para resolver um problema, definir o destino de
	Escuta atenta	<ul style="list-style-type: none"> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	

	Características da conversação espontânea	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<p>produções orais ou escritas, resolver um conflito etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em outras áreas de conhecimento. Participação em debates, palestras e seminários.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	<ul style="list-style-type: none"> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. 	<ul style="list-style-type: none"> Conversas em torno de textos que ajudem os alunos a compreender e distinguir características da linguagem oral e da linguagem escrita. Entrevistas, troca de correspondência etc em que os alunos possam elaborar e fazer perguntas; Situação de escuta/visualização de entrevistas, noticiários entre outros em mídias digitais, tendo em vista compreender as formas de organização dos gêneros orais. Situações em que se possa compartilhar sentimentos, por exemplo, sobre fatos ocorridos na escola, na família e no bairro. Atividades de escuta de textos orais presentes nas mídias como canções, relatos, entrevistas, organizados em diferentes variedades linguísticas, demonstrando respeito e valorizando a diversidade regional, nacional, presentes nos textos orais, refletindo sobre situações vividas que possam ter gerado preconceitos.
	Relato oral/registro formal e informal	<ul style="list-style-type: none"> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). 	
	Forma de composição de gêneros orais	<ul style="list-style-type: none"> Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). 	
	Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. 	
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção da ortografia	<ul style="list-style-type: none"> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial que não representa fonema. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades em que os alunos tenham que recorrer ao dicionário para localizar determinadas palavras e conferir a grafia; Atividades que propiciem a prática de reflexão conjunta sobre a linguagem escrita a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala ou fora dela. Para a reflexão ortográfica eleger quais as correspondências irregulares e as regulares que serão objeto de reflexão, utilizando-se do ditado diagnóstico e registro das ocorrências que são mais frequentes na turma e serão objeto de ensino. Para o ensino e aprendizagem dessas convenções ortográficas é possível se valer de diferentes estratégias tais como ditado interativo, releitura com focalização, revisão (dupla, grupo ou coletiva), através do trabalho com sequências didáticas.
	Morfologia	<ul style="list-style-type: none"> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). 	<ul style="list-style-type: none"> Para as ortografias irregulares, promover a discussão entre os alunos sobre a forma correta de grafar tal palavra, tendo de justificar suas ideias. Em caso de impasse consultar o professor ou o dicionário de forma que os alunos, progressivamente, adquiram a rapidez necessária para consultá-lo e encontrar as palavras; estabelecer com os alunos um combinado sobre as palavras que não vale mais errar (por exemplo, as mais usuais), listá-las e afixá-las de forma que possam consultá-las, caso tenham dúvida).

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia	<ul style="list-style-type: none"> Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. 	<ul style="list-style-type: none"> Para as ortografias regulares: promover a discussão entre alunos sobre a forma de grafar determinada palavra, provocar dúvidas, tendo em vista a descoberta do princípio gerativo; sistematizar e registrar as descobertas dos alunos em relação às regras e usar o dicionário. Jogos em que os alunos possam observar a mesma palavra com e sem a acentuação, podendo assim, com o auxílio do professor, refletir sobre o som das mesmas, decidindo sobre o uso ou não da acentuação. Registro das descobertas ortográficas em cartaz, para ser fixado na parede e, posteriormente, consultado nas situações de escrita e de revisão dos textos. Atividades de reflexão sobre o sistema de pontuação, a partir das atividades de leitura e análise de como os bons autores utilizam a pontuação para organizar seus textos; Revisão de texto - coletiva ou em dupla - com foco na pontuação (discutir as decisões que cada um tomou ao pontuar e por que); Análise dos recursos de adjetivação nos textos. Atividades de reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	<ul style="list-style-type: none"> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -(s), -l, -r, -ão(s). 	
Pontuação	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. 	
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). 	

Campo da Vida Cotidiana

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	<ul style="list-style-type: none"> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopéias) 	<ul style="list-style-type: none"> Momentos em que os alunos tenham que ler histórias — para os colegas ou para outras classes — para que melhorem seu desempenho neste tipo de leitura, possam compreender a importância e a necessidade de se preparar previamente para ler em voz alta; Atividades em que os alunos consultem fontes em diferentes suportes (sites, jornal, revista, enciclopédia etc.) para aprender a buscar informações; Visita a sites de proteção e defesa do consumidor para acessar cartas pessoais de reclamação e conhecer os recursos disponíveis para requerer direitos.
	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. 	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir, com autonomia cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Produzir roteiros para vídeos e áudios de culinária infantil, considerando a situação comunicativa e a especificidade do tema escolhido. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de planejamento e produção coletivos para ensinar/explicitar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação); Projetos didáticos ou sequências didáticas em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final. Realizar atividades de leitura e anotações, com o intuito de observar os aspectos previstos, de modo que possam empregá-los posteriormente nos textos produzidos.

Oralidade	Produção de texto oral	<ul style="list-style-type: none"> Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. Analisar vídeos digitais e áudios e seus respectivos roteiros (podcast, vlog) para identificar as principais características a serem mantidas na produção dos gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de planejamento coletivo de áudios ou vídeos e construção de roteiros. Análises e discussões que façam os alunos compreenderem e distinguirem as características da linguagem oral e da linguagem escrita, as relações de impregnação entre elas, bem como as especificidades do gênero a ser produzido.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”). 	<ul style="list-style-type: none"> Promover situações de leitura e análise de textos dos gêneros a serem produzidos. Levantamento de palavras e expressões características. Análise dos aspectos discursivos e notacionais.

Campo artístico-literário

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade. Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura em voz alta de textos literários realizada pelo professor de modo permanente, para promover a apreciação estética de textos da tradição literária e ampliar o repertório dos alunos. Momentos em que os alunos tenham que ler diversos gêneros da esfera literária — para os colegas ou para outras classes — para que melhorem seu desempenho neste tipo de leitura, possam compreender a importância e a necessidade de se preparar previamente para ler em voz alta; Atividades de leitura colaborativa (aquelas em que o professor organiza um conjunto de boas questões sobre um texto para ir tematizando com os alunos durante o processo de compreensão (leitura em voz alta) e coletiva do mesmo) com diferentes propósitos (para refletir sobre o conteúdo temático, localizar uma informação específica e realizar uma inferência etc.), propiciando que os alunos aprendam estratégias e procedimentos adequados aos propósitos e textos/gêneros lidos; são estas atividades possibilitarão aos alunos se apropriarem da função social da leitura e desenvolverem os recursos necessários à leitura compreensiva. Rodas de leitura com momento de intercâmbio entre leitores e exposição de comentários. Atividades de reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos do campo artístico-literário (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Atividades de análise de textos para observar os recursos utilizados pelos autores para marcar os diálogos, bem como os efeitos de sentido provocados pelo uso dos verbos do dizer. Realização de projetos didáticos de leitura dramática para um público determinado definindo a situação comunicativa e estudando a obra a ser lida
	Leitura Colaborativa e autônoma	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. 	
	Apreciação estética/estilo	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar textos literários de diferentes gêneros e extensões, da cultura regional, nacional e mundial especialmente a indígena, africana e latino-americana, estabelecendo/ explicitando preferências por gêneros, temas, autores a partir da escuta de textos lidos pelo professor e da leitura autônoma. Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido. 	
	Formação do leitor literário/leitura multisemiótica	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. 	
	Textos dramáticos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. 	

<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar, com a ajuda dos colegas e professor e de modo colaborativo, o texto que será produzido, definindo a situação comunicativa (para quem irá escrever, em que gênero, com qual finalidade, onde circulará) e elaborando os conteúdos (criação de personagens, do contexto da narrativa, dos conflitos a serem resolvidos entre outros aspectos). Reescrever contos, ditando ao professor e autonomamente, respeitando a progressão temática, os conteúdos do texto-fonte, o registro literário e as características da situação comunicativa. Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de produção de partes de texto: completar seqüência narrativa (como uma situação acaba ou inicia, o que virá a seguir); Acrescentar características a seres e ambientes em seqüência descritiva de um texto; introduzir perguntas e/ou respostas em diálogos. Atividades que propiciem a prática de reflexão conjunta sobre a linguagem escrita a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala ou fora dela.
	<p>Escrita autônoma</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. 	
<p>Oralidade</p>	<p>Contagem de histórias</p>	<ul style="list-style-type: none"> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Produzir podcasts literários a partir do trabalho com leitura em voz alta de textos literários. 	<ul style="list-style-type: none"> Saraus literários para que os alunos possam narrar ou recontar histórias, declamar poesias, parlandas, trava-linguas. Estudar textos poéticos para apresentar a leitura em situação comunicativa definida como sarau literário ou tertúlias.
	<p>Declamação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. 	
<p>Análise linguística/ semiótica Ortografização</p>	<p>Formas de composição de narrativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa em que os alunos possam escutar e narrar fatos conhecidos e falar sobre assuntos estudados; Leitura e observação das formas que se apresentam as falas dos personagens nas diferentes versões. Atividades de leitura e apreciação de textos poéticos, com vistas à análise de aspectos discursivos. Saraus literários para que os alunos possam narrar ou recontar histórias, declamar poesias, parlandas, trava-linguas;
	<p>Discurso direto e indireto</p>	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. 	
	<p>Forma de composição de textos poéticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. 	
	<p>Forma de composição de textos poéticos visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. 	
	<p>Forma de composição de textos dramáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena. 	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Sequência Didática de leitura de textos de revista científica. Análise de textos expositivos para observar a sua organização e compreendê-los melhor (o uso da paragrafação nos textos expositivos que trazem as informações divididas em parágrafos, apresentam-se com linguagem no tempo presente etc.). Atividades de leitura de textos multimodais presentes nas práticas de estudo e pesquisa como os artigos de revistas científicas infantis que trazem gráficos, imagens, esquemas, reconhecendo a necessidade de estabelecer os sentidos do texto na articulação das diferentes linguagens. Análise das especificidades do gênero textual. Promover atividades de pesquisa que favoreçam a aproximação e a análise de diferentes textos do gênero investigativo. Recorrer a enciclopédias científicas para descobrir o significado de palavras específicas do vocabulário científico.
	Imagens analisam textos	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. 	
	Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. 	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir textos expositivos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades para ensinar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação); Projetos didáticos ou sequências didáticas em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final. Tomar notas de informações relevantes a partir da leitura de textos relacionados ao tema a ser exposto no verbetes. .
	Escrita autônoma	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir, com ajuda dos colegas e professor e, mais tarde, com autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. 	
Oralidade	Escuta de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover situações de exposições orais sobre assuntos estudados e de interesse da turma. Situações de atividades de análise das condições de produção e das características de textos expositivos de divulgação científica, apresentados na modalidade oral. Planejamento de exposição oral, considerando as condições de produção e os recursos estilísticos e composicionais de textos expositivos de divulgação científica apresentados oralmente.
	Compreensão de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. 	
	Planejamento de texto oral Exposição oral	<ul style="list-style-type: none"> Planejar exposições orais, elaborando e consultando notas produzidas no processo de estudo do tema e, considerando as características da situação comunicativa para adequar a fala. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. 	
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades sequenciadas de produção de texto, que favoreçam a análise dos usos de aspectos linguísticos e discursivos específicos dos gêneros textuais estudados. Sequência de leitura de textos de divulgação científica com o objetivo de perceber algumas regularidades que os caracterizam.

	<p>Coesão e articuladores</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de textos de divulgação científica multissemióticos para compreenderem a articulação das diferentes linguagens na produção do sentido (artigos com imagens, gráficos, esquemas) 	
	<p>Adequação do texto às normas de escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. 		
Campo da Vida Pública			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura colaborativa (aquelas em que o professor organiza um conjunto de boas questões sobre um texto para ir tematizando com os alunos durante o processo de compreensão oral e coletivo do texto lido) com diferentes propósitos: para refletir sobre um tema polêmico, se informar sobre um assunto, localizar uma informação específica, para realizar algo, propiciando que os alunos aprendam estratégias e procedimentos adequados aos propósitos e textos/gêneros lidos. São estas atividades possibilitarão aos alunos se apropriarem da função social da leitura e desenvolverem os recursos necessários à leitura compreensiva Atividades em que os alunos consultem fontes em diferentes suportes (jornal, revista, enciclopédia etc.) para aprender a buscar informações; Atividades em que os alunos, após a leitura de um texto, comuniquem aos colegas o que compreenderam, compartilhem pontos de vista sobre o texto que leram, sobre o assunto e façam relação com outros textos lidos;
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento/ Escrita colaborativa	<ul style="list-style-type: none"> Planejar notícias para o jornal da escola, com a ajuda do professor e/ ou dos colegas, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura de notícias para listar suas principais características tendo em vista a produção. Atividades para ensinar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação); Projetos didáticos ou sequências didáticas em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final. Projetos didáticos que potencializem o envolvimento das crianças em atividades sequenciadas de produção de textos de um mesmo gênero ou de diversos gêneros (para um jornal mural, por exemplo). Atividades que propiciem a prática de reflexão conjunta sobre a linguagem escrita a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala ou fora dela.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	<ul style="list-style-type: none"> Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/ televisivo e entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa que promova situações em que seja necessário compartilhar ideias para resolver um problema, definir o destino de produções orais ou escritas, resolver um conflito etc.

	Produção de texto	<ul style="list-style-type: none"> Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma Roda de Jornal, semanalmente ou quinzenalmente;
Análise linguística/ semiótica	Forma de composição dos textos	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados; Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades que propiciem a prática de reflexão conjunta sobre a linguagem escrita a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala ou fora dela. Leitura e análise de diferentes textos de opinião que tratam sobre o mesmo assunto.

5º Ano

Todos os Campos de Atuação			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização, com permanência, de rodas de leitura: <ul style="list-style-type: none"> a) Tertúlias dialógicas em que as crianças sejam convidadas a compartilhar suas impressões e interpretações sobre um texto lido ou ouvido. b) Roda de literatura (em diferentes espaços), feita pelo professor e/ou outro leitor experiente, com a finalidade de apreciar a qualidade literária de textos de diferentes gêneros, autores e temáticas, conhecendo diferentes suportes de textos, ouvindo com atenção e interesse para compartilhar ideias, opiniões e preferência sobre leituras realizadas. Atividades em que os alunos possam relacionar os textos a seus contextos de circulação, identificando a finalidade, local de circulação, sua função social entre outros aspectos Promover situações de Organização de uma Biblioteca de Classe, em que os alunos possam decidir, junto com o professor, os gêneros textuais que farão parte da biblioteca; as formas de organização (catalogação dos livros, fichas de empréstimos, cartazes periódicos, atividades a serem desenvolvidas em torno da biblioteca). Montar um acervo de classe com jornais, revistas, enciclopédias, textos informativos copiados da internet que sirvam como fontes de informação, como materiais de estudo e ampliação do conhecimento, ensinando os alunos a utilizar e manuseá-los. Este acervo deve ser renovado em função dos projetos desenvolvidos na classe; Atividades de leitura colaborativa/ compartilhada em que a turma dialogue sobre o texto lido, compartilhando impressões e recursos utilizados no processo de leitura, a partir de questões elaboradas previamente pelo professor. Atividades em que os alunos, após a leitura de um texto, comuniquem aos colegas o que compreenderam, compartilhem pontos de vista sobre o texto que leram, sobre o assunto e façam relação com outros textos lidos.

	Formação do leitor	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, de modo colaborativo e autônomo, livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta ao dicionário. • Leitura de textos com o propósito de ler para estudar em que os alunos aprendam procedimentos como reler para estabelecer relações entre o que está lendo e o que já foi lido, para resolver uma suposta contradição ou mesmo para estabelecer a relação entre diferentes informações veiculadas pelo texto, utilizando para isto: anotações, grifos, pequenos resumos etc.
	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. 	
	Estratégia de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. • Localizar informações explícitas em textos. • Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. • Inferir informações implícitas no textos lidos; • Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto; • Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e comprovar inferências de diversos tipos, como hipóteses, previsões, conclusões: Qual pode ser o final desse texto? Que sugestão daria para resolver o problema exposto no texto? Qual pode ser o significado desta palavra que desconheço? • Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura o que equivale a responder questionamentos como: O que tenho que ler? Por que tenho que lê-lo? • Ativar e levar à leitura os conhecimentos prévios importantes para o conteúdo em questão. O que sei sobre o conteúdo do texto ou sobre conteúdos afins que possam ser úteis (sobre o autor, o gênero, tipo de texto...)? • Direcionar a atenção ao fundamental, em detrimento do que é secundário no texto. Qual é a informação essencial do texto que é necessária algumas perguntas cujas respostas acha que o texto traz; selecionar algumas palavras do texto (de preferência palavras-chave), escrevê-las e pedi aos alunos que tentem localizá-las e circulem-nas no texto; • Situações em que os alunos tenham que ler histórias — para os colegas ou para outras classes — com uma finalidade determinada previamente (compartilhar a obra de um autor estudado, apresentar um conto que que gostaram etc.. Oferecer tempo e orientações para que eles possam compreender a importância e a necessidade de se preparar previamente para ler em voz alta, de revisar a leitura a partir de sugestões dos colegas entre outros.
	Fluência de leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos e de maior extensão com nível de textualidade adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura com diferentes propósitos (para se divertir, se informar sobre um assunto, localizar uma informação específica, para realizar algo), propiciando que os alunos aprendam os procedimentos adequados aos propósitos e gêneros.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de Texto	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades para ensinar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação); • Projetos didáticos ou sequências didáticas em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final. • Atividades de revisão e de reescrita em que o professor atua como principal parceiro, em grupos, nos quais a heterogeneidade de conhecimentos a respeito da escrita favoreça a colaboração e a própria aprendizagem.
	Escrita autônoma/ Textualização	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos de acordo com as características do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade em que a turma possa coletivamente, com o auxílio do professor, editar/ ou publicar os textos produzidos;

	Revisão de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir e revisar textos próprios e alheios em parceria com colegas do ponto de vista do grau de informatividade; da sequência lógica dos fatos; dos aspectos discursivos e notacionais.
	Edição de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de análise de texto bem escrito, observando aspectos específicos, na etapa do planejamento do texto e da revisão. • Recuperação de notas de estudos para ampliar/qualificar os parágrafos, nos momentos de produção e revisão de textos.
	Utilização de tecnologia digital	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multimídias disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e revisão textos próprios e alheios em parceria com o colega do ponto de vista da pontuação, considerando suas funções no texto.
	convenção da escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de diálogos (discurso direto), pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgulas em enumerações), regras ortográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e revisar textos a serem utilizados, ao explorar os recursos multissemióticos, através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blocos, vlogs e booktubers pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes.
	Convenções da escrita / estabelecimento de construções anafóricas na referência e construção da coesão	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão coletiva e, em parceria, de textos produzidos para eliminar repetições e inserir organizadores de tempo, a partir de consulta a uma lista produzida em momentos de análise de textos bem escritos.
	Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de recursos de referência em autores lidos, observando o efeito de sentido provocado pelo uso de pronomes ou omissão, com tomada de notas para consulta posterior exemplo: listar os marcadores temporais presentes nos contos; o tipo de substituição realizada para não repetir o nome do protagonista e expor na sala de aula para consulta. • Atividades de releitura de textos conhecidos, sem indicação de segmentação por frases/paragrafação, para inserir a pontuação das frases/ separar os parágrafos refletindo sobre os efeitos de sentido causados.
Oralidade	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa em que os alunos possam escutar e narrar fatos conhecidos e falar sobre assuntos estudados.
	Escuta atenta	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que seja necessário compartilhar ideias para resolver um problema, definir o destino de produções orais ou escritas, resolver um conflito etc. • Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em outras áreas de conhecimento.
	Características da conversação espontânea	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em mesas redondas, debates, palestras e seminários. • Conversas em torno de textos que ajudem os alunos a compreender e distinguir características da linguagem oral e da linguagem escrita. • Entrevistas, troca de correspondência etc. em que os alunos possam elaborar e fazer perguntas;

	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	<ul style="list-style-type: none"> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que se possa compartilhar sentimentos, por exemplo, sobre fatos ocorridos na escola, na família e no bairro. Atividades de escuta de textos orais, presentes nas mídias, como canções, relatos, entrevistas, organizados em diferentes variedades linguísticas, demonstrando respeito e valorizando a diversidade regional, nacional, presentes nos textos orais, refletindo sobre situações vividas que possam ter gerado preconceitos.
	Relato oral/registo formal e informal	<ul style="list-style-type: none"> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). 	
	Forma de composição de gêneros orais	<ul style="list-style-type: none"> Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, aula, debate etc.) 	
	Variação linguística	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais rejeitando preconceitos linguísticos. 	
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	Construção da ortografia	<ul style="list-style-type: none"> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de reflexão ortográfica para os alunos que escrevem alfabeticamente. Para isso, eleger quais as correspondências irregulares e as regulares que serão objeto de reflexão, utilizando-se do ditado diagnóstico e registro das ocorrências que são mais frequentes na turma e serão objeto de ensino o período. Para o ensino e aprendizagem dessas convenções ortográficas é possível se valer de diferentes estratégias tais como ditado interativo, releitura com focalização, revisão (dupla, grupo ou coletiva). Para as ortografias das palavras irregulares, promover a discussão entre os alunos sobre a forma correta de grafar tal palavra, tendo de justificar suas ideias. Em caso de impasse consultar o professor ou o dicionário de forma que os alunos, progressivamente, adquiram a rapidez necessária para consultá-lo e encontrar as palavras; estabelecer com os alunos um combinado sobre as palavras que não vale mais errar (por exemplo, as mais usuais), listá-las e afixá-las de forma que possam consultá-las, caso tenham dúvida). Para as ortografias das palavras regulares: promover a discussão entre alunos sobre a forma de grafar determinada palavra, provocar dúvidas, tendo em vista a descoberta do princípio gerativo; sistematizar e registrar as descobertas dos alunos em relação às regras e usar o dicionário. Para a reflexão ortográfica eleger quais as correspondências irregulares e as regulares que serão objeto de reflexão, utilizando-se do ditado diagnóstico e registro das ocorrências que são mais frequentes na turma e serão objeto de ensino. Para o ensino e aprendizagem dessas convenções ortográficas é possível se valer de diferentes estratégias tais como ditado interativo, releitura com focalização, revisão

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contextos de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. 	<p>(dupla, grupo ou coletiva), através do trabalho com sequências didáticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização da brincadeira do Soletrando na escola. Atividade de leitura e análise com os tempos verbais, para identificação do modo indicativo.
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	<ul style="list-style-type: none"> Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades de leitura com o intuito de observar os aspectos necessários à maior legibilidade dos textos produzidos pela turma. Realizar atividades de leitura com o intuito de observar os aspectos previstos, de modo que possam empregá-los posteriormente nos textos produzidos. Utilizar, nas situações de produção e de revisão dos textos, as descobertas e os aprendizados construídos durante as situações de leitura, análise e reflexão sobre a língua. Registrar as descobertas ortográficas em cartaz, para ser fixado na parede e, posteriormente, consultado nas situações de escrita e de revisão dos textos. Análise e reflexão sobre regularidades na escrita de determinadas palavras (observando os prefixos e os sufixos).
Pontuação	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e virgula, dois pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. Analisar textos narrativos para observar como são marcadas, na escrita, as falas dos personagens, identificando os recursos utilizados. 	
Morfologia	<ul style="list-style-type: none"> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico. Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo; Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração; Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade; Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. 	

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	<ul style="list-style-type: none"> Construir, com a ajuda dos colegas e professor e, mais tarde com autonomia, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia) 	<ul style="list-style-type: none"> Momentos em que os alunos tenham que ler histórias — para os colegas ou para outras classes — para que melhorem seu desempenho neste tipo de leitura, possam compreender a importância e a necessidade de se preparar previamente para ler em voz alta; Atividades em que os alunos consultem fontes em diferentes suportes (jornal, revista, enciclopédia etc.) para aprender a buscar informações; Atividade de análise de tirinhas, charges, cartuns relacionando o tema proposto com outros textos como notícias produzidas no período, de modo a compreender a articulação das linguagens nos textos de diferentes gêneros para compor o sentido pretendido.
	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Ler e compreender, com progressiva autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<ul style="list-style-type: none"> Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão coletiva com determinado foco (texto preparado pelo professor ou versão de texto de uma criança já corrigida quanto aos demais aspectos): suficiência, relevância e articulação das informações; estratégias de coesão e coerência textual (pontuação, uso de conectivos, substituição lexical, pronominalização, entre outras); ortografia.

		<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir, com ajuda dos colegas e professor e com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de produção de textos coletivos para ensinar/explicitar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação); Projetos didáticos ou sequências didáticas em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final.
Oralidade	Produção de texto oral	<ul style="list-style-type: none"> Assistir em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir, com a ajuda dos colegas e professor resenhas digitais em áudio ou vídeo. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir resenhas críticas, para a gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet. Revisar resenhas críticas produzidas para gravação em áudio ou vídeo e postagem na Internet.
Análise linguística/ semiótica	Forma de composição do texto	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto) 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de revisão coletiva de textos (ou individual, dupla, grupo), em que os alunos se coloquem na perspectiva de leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto, entre outras).

Campo artístico-literário

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade. Apreciar textos literários de diferentes gêneros e extensões, da cultura regional, nacional e mundial especialmente a indígena, africana e latino-americana, estabelecendo/explicitando preferências por gêneros, temas, autores a partir da escuta de textos lidos pelo professor e da leitura autônoma. Ler e compreender de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura em voz alta pelo professor para promover a apreciação estética de textos da tradição literária e ampliar o repertório dos alunos. Atividades de reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos do campo artístico-literário (organização interna, marcas linguísticas, conteúdo temático), de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Momentos em que os alunos tenham que ler diversos gêneros da esfera literária — para os colegas ou para outras classes — para que melhorem seu desempenho neste tipo de leitura, possam compreender a importância e a necessidade de se preparar previamente para ler em voz alta; Realização de Tertúlias Dialógicas Literárias. Rodas de leitura com momento de intercâmbio entre leitores e exposição de comentários sobre os textos e autores. Atividades de leitura colaborativa (aquelas em que o professor organiza um conjunto de boas questões sobre um texto para ir tematizando com os alunos durante o processo de compreensão (leitura em voz alta) e coletiva do mesmo) com diferentes propósitos (para refletir sobre o conteúdo temático, localizar uma informação específica e realizar uma inferência etc.), propiciando que os alunos aprendam estratégias e procedimentos adequados aos propósitos e textos/gêneros lidos; são estas atividades possibilitarão aos alunos se apropriarem da função social da leitura e desenvolverem os recursos necessários à leitura compreensiva.
	Leitura colaborativa e autônoma Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. 	
	Apreciação estética/ estilo	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. 	
	Formação do leitor literário/ leitura multisemiótica	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. 	

	Textos dramáticos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. Estudar textos dramáticos para leitura a uma audiência. 	<ul style="list-style-type: none"> determinado definindo a situação comunicativa e estudando a obra a ser lida. Atividade de estudo de textos teatrais em colaboração com os colegas para se preparar para apresentação, de modo a avançar nos aspectos prosódicos relacionados à oralização dos textos e fluência leitora compreensiva.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada Planejamento e textualização	<ul style="list-style-type: none"> Planejar, com a ajuda dos colegas e professor e de modo colaborativo, o texto que será produzido, definindo a situação comunicativa (para quem irá escrever, em que gênero, com qual finalidade, onde circulará) e elaborando os conteúdos (criação de personagens, do contexto em que a narrativa se dará, dos conflitos a serem resolvidos entre outros aspectos). Reescrever contos, ditando ao professor e autonomamente, respeitando a progressão temática, os conteúdos do texto-fonte, o registro literário e as características da situação comunicativa. Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens. Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e direto, além de construir registros que contribuam com a produção de textos no gênero estudado. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de planejamento e produção coletiva de novos textos por meio da transformação de outros (por exemplo, inserção de situações, personagens imaginados ou de diferentes histórias, diálogos). Situações de produção em parceria de textos associados a imagens (legendas, histórias em quadrinhos). Atividades de produção de partes de texto: completar sequência narrativa (como uma situação acaba ou inicia, o que virá a seguir); Acrescentar características a seres e ambientes em sequência descritiva de um texto; introduzir perguntas e/ou respostas em diálogos. Projetos didáticos que potencializem o envolvimento das crianças em atividades sequenciadas de produção/ reescrita de textos de um mesmo gênero ou de diversos gêneros (para organizar uma coletânea de contos, para publicar no blog da escola, por exemplo). Atividade de reescrita, coletiva, de textos conhecidos a partir de uma situação comunicativa definida. Atividades que propiciem a prática de reflexão conjunta sobre a linguagem escrita a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala ou fora dela.
Oralidade	Contagem de histórias	<ul style="list-style-type: none"> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudar obras literárias (em prosa e verso) com a finalidade de apresentar a leitura/declamação para uma audiência. Saraus literários para que os alunos possam narrar ou recontar histórias, declamar poesias, parlendas, trava-línguas; Rodas de conversa em que os alunos possam escutar e narrar fatos conhecidos e falar sobre assuntos estudados; Rodas de leitura para contar histórias e combinar com os alunos momentos em que eles possam compartilhar os livros lidos; Visitar ambientes virtuais/sites de booktubers para conhecer obras literárias infantis e observar as características desse tipo de performance e do gênero indicação literária em ambientes digitais para preparar uma seção de indicação literária para uma audiência.
	Declamação	<ul style="list-style-type: none"> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. 	
	Performances orais	<ul style="list-style-type: none"> Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo as falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Apresentar indicações literárias/ resenhas de obras gravadas em vídeos para uma audiência. 	
Análise linguística/ semiótica	Formas de composição de narrativas	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades referentes ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os diferentes gêneros, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Por exemplo, as repetições de palavras no gênero conto, que tem como público presumido crianças e jovens, e, também, substituições por sinônimos (Chapeuzinho, a menina...), no processo de coesão referencial, o mesmo pode não ocorrer em crônicas, notícias e artigos de opinião.

			<ul style="list-style-type: none"> • Esses aspectos podem ser observados pelos alunos, através de análise de textos bem escritos, no processo de leitura e de planejamento dos textos também.
	Discurso direto e indireto	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar discurso indireto e discurso direto, em situação de análise de textos lidos, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a ambientes virtuais para conhecer tanto o ambiente, quanto os gêneros como: ciberpoemas, minicontos, booktubers. • Análise de textos bem escritos. • Analisar e comparar diferentes versões do mesmo gênero textual. • Análise de trechos que evidenciem as falas dos personagens, em mais de uma versão. • Comparar as formas que se apresentam as falas dos personagens nas diferentes versões. • Observar o efeito de sentido dos verbos nos trechos selecionados.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de textos expositivos para observar a sua organização e compreendê-los melhor (o uso da paragrafação nos textos expositivos sobre os animais que trazem as informação divididas em parágrafos, apresentam-se com linguagem no tempo presente etc.). • Atividades de leitura de textos multimodais presentes nas práticas de estudo e pesquisa como os vídeos/documentários, artigos de revistas científicas infantis que trazem gráficos, imagens, esquemas e livros ilustrados, reconhecendo a necessidade de estabelecer os sentidos do texto na articulação das diferentes linguagens.
	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. 	
	Imagens analíticas em textos	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas. • Analisar textos com imagem (estáticas e em movimento) identificando a articulação das linguagens na composição dos sentidos. 	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos didáticos ou sequências didáticas em que os alunos produzam textos com propósitos sociais e tenham que revisar distintas versões até considerar o texto bem escrito, cuidando da apresentação final. • Projetos didáticos que potencializem o envolvimento das crianças em atividades sequenciadas de produção de textos de um mesmo gênero ou de diversos gêneros (para um jornal mural, por exemplo). • Atividades que propiciem a prática de reflexão conjunta sobre a linguagem escrita a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala ou fora dela.
	Convenções da escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão coletiva com determinado foco (texto preparado pelo professor ou versão de texto de uma criança já corrigida quanto aos demais aspectos): suficiência, relevância e articulação das informações; estratégias de coesão e coerência textual (pontuação, uso de conectivos, substituição lexical, pronominalização, entre outras); ortografia. • Atividades de revisão coletiva de textos (ou individual, dupla, grupo), em que os alunos se coloquem na perspectiva de leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto, entre outras).

			<ul style="list-style-type: none"> Atividades referentes ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os diferentes gêneros, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
Oralidade	Escuta de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que seja necessário compartilhar ideias para resolver um problema, definir o destino de produções orais ou escritas, resolver um conflito etc. Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em outras áreas de conhecimento. Participação em mesas redondas, debates, palestras e seminários.
	Compreensão de textos orais	<ul style="list-style-type: none"> Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. 	
	Planejamento de texto oral Exposição oral	<ul style="list-style-type: none"> Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas, etc.) orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. 	
Análise linguística/semiótica	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de revisão coletiva de textos (ou individual, dupla, grupo), em que os alunos se coloquem na perspectiva de leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto, entre outras). Atividades referentes ao reconhecimento, no processo de leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem os diferentes gêneros, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.
	Coesão e articuladores	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. 	

Campo da Vida Pública

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Ler/assistir e compreender, de modo colaborativo e autônomo, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias, para concluir sobre qual informação é mais confiável e o porquê. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura colaborativa (aquelas em que o professor organiza um conjunto de boas questões sobre um texto para ir tematizando com os alunos durante o processo de compreensão oral e coletivo do texto lido) com diferentes propósitos (para refletir sobre um tema polêmico, se informar sobre um assunto, localizar uma informação específica, para realizar algo), propiciando que os alunos aprendam estratégias e procedimentos adequados aos propósitos e textos/gêneros lidos; são estas atividades possibilitarão aos alunos se apropriarem da função social da leitura e desenvolverem os recursos necessários à leitura compreensiva Análise de textos que tratam de um mesmo fato, em diferentes mídias (impressa, radiofônica, televisiva, digital), como em um jornal impresso local e um telejornal ou jornal radiofônico, por exemplo, e a comparação entre esses textos, de modo a analisar a confiabilidade de cada um mediante a presença (ou ausência) de informações como: nome de pessoas envolvidas no fato, citação de fontes de informação (institutos, pesquisas, especialistas), entre outros dados, que atribuem credibilidade ao texto. A disseminação de "fakenews" - notícias falsas publicadas em redes sociais e outras mídias - atesta a

			<p>importância de se reconhecer, nos textos, diferentes elementos que geram confiabilidade às informações relacionadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura com diferentes propósitos (para se divertir, se informar sobre um assunto, localizar uma informação específica, para realizar algo), propiciando que os alunos aprendam os procedimentos adequados aos propósitos e gêneros; • Atividades em que os alunos, após a leitura de um texto, comuniquem aos colegas o que compreenderam, compartilhem pontos de vista sobre o texto que leram, sobre o assunto e façam relação com outros textos lidos; • Atividades em que os alunos consultem fontes em diferentes suportes (jornal, revista, enciclopédia etc.) para aprender a buscar informações; • Montar um acervo de classe com jornais, revistas, enciclopédias, textos informativos copiados da internet que sirvam como fontes de informação, como materiais de estudo e ampliação do conhecimento, ensinando os alunos a utilizar e manuseá-los. Este acervo deve ser renovado em função dos projetos desenvolvidos na classe;
Produção de textos (escrita autônoma)	Escrita colaborativa	<ul style="list-style-type: none"> • Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos da internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades para ensinar procedimentos de produção de textos (planejar, redigir rascunhos, reler, revisar e cuidar da apresentação); • Projetos didáticos que potencializem o envolvimento das crianças em atividades sequenciadas de produção de textos de um mesmo gênero ou de diversos gêneros (para um jornal mural, carta de reclamação para um site de defesa do consumidor, por exemplo). • Atividades que propiciem a prática de reflexão conjunta sobre a linguagem escrita a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala ou fora dela.
Oralidade	Planejamento e produção de texto	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar vídeos para vlogs argumentativos, elaborando e consultando notas produzidas no processo de estudo do gênero e, considerando as características da situação comunicativa para adequar a sua produção. • Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa que promova situações em que seja necessário compartilhar ideias para resolver um problema, definir o destino de produções orais ou escritas, resolver um conflito etc. • Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em outras áreas de conhecimento. • Realização de debate regrado sobre temas atuais, selecionando um aspecto para discutir e promovendo estudo sobre o debate de modo a favorecer a compreensão da situação comunicativa e do gênero.
	Produção de texto	<ul style="list-style-type: none"> • Argumentar oralmente, em situação de debate e/ou roda de conversa, sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. 	
Análise linguística/ semiótica	Forma de composição dos textos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para o público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de aspectos relativos a comunicações orais (entrevistas, apresentações notícias, vídeos de vloggers) ou à oralização de textos verbais escritos (fala de repórteres ou entrevistadores, por exemplo) em vlogs. Seu desenvolvimento possibilita uma compreensão mais crítica e aprofundada dos textos ouvidos pelo aluno e põe em jogo a relação entre

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para o público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. • Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos. 	<p>entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, movimentos de cabeça e os efeitos de sentido produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos, políticos, entre outros veiculados na fala.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de notas sobre estudos realizados para serem consultados no processo de produção de texto. • Visita a espaços virtuais para entrar em contato com gêneros das mídias digitais em estudo e reconhecer suas características bem como dos espaços em que circulam. • Assistir a vlogs opinativos ou argumentativos para identificar a finalidade dos mesmos e suas principais características.
--	--	--

11.2 ARTE

11.2.1 Texto Introdutório

A Arte se constitui como um componente curricular dentro da Área de Linguagens, centrado nas seguintes linguagens: Artes visuais Dança, Música e Teatro, cuja descrição na BNCC é a seguinte:

As **Artes visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores.

A BNCC propõe que a abordagem destas linguagens articule as seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Considera-se a necessidade de que as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses

das crianças e nas culturas infantis e não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

A seguir a descrição apresentada, na BNCC, para cada uma destas dimensões:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Esta dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Fowler (2001, p. 9-13)¹³ afirma que **a Arte ensina a pensar receptivamente, desenvolvendo a sensibilidade e consciência; a pensar esteticamente**, tendo a consciência estética como modo de nos relacionarmos com o mundo, ainda permite a referência da Arte para outros aspectos da vida; ensina a pensar criativamente, pois a ambiguidade das formas de expressão simbólica requer um pensamento de ordem superior, e a pensar comunicativamente, pois sendo todas as formas de arte, meios de

13 Fowler, C. (2001). **Strong Arts Strong Schools**. New York: Oxford University Press.

comunicação, dão acesso ao ser expressivo e comunicativo e à participação na criação do seu próprio mundo.

O acesso à arte significa possibilitar às crianças, de qualquer idade, e aos/as professores/as, o contato e a intimidade com a arte no espaço escolar e, dessa forma, abrir caminhos para a experiência estética, provocando novas formas de sentir, pensar, compreender, dizer e fazer. Significa promover o encontro de sujeitos com diferentes formas de expressão e de organização da vida. **A função da escola é garantir o acesso às diferentes formas de linguagens e de promover, por meio do fazer estético, a apropriação pelas crianças de múltiplas formas de comunicação e de compreensão do mundo e de si mesmas.**

Conforme sistematiza o DCRB, a Arte

pode e deve ser trabalhada de forma contextualizada, interdisciplinar, assegurando-se que não haja negligência de seus conteúdos próprios que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais, tanto no contexto urbano quanto do campo, local, regional e nacionalmente. (BAHIA, 2020, p.248)

A prática educativa da Arte precisa estar embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade do experienciar de cada um. Dessa forma, estimula-se os educandos a se arriscarem a desenhar, representar, dançar, tocar, escrever, pois trata-se de uma vivência, e não de uma competição. Há que enfatizarmos a importância que deve ser dada ao estudo da historicidade da produção artística local. Cabe ao ensino da arte a tarefa de proporcionar ao estudante o conhecimento dos códigos das diferentes linguagens artísticas, no sentido de instrumentalizá-lo para a leitura e a interpretação, e o desenvolvimento da capacidade criadora ou criatividade estética para a autoexpressão.

Em consonância com o que preconiza a BNCC, **o objetivo geral do ensino em Arte prevê desenvolvimento integral do indivíduo, a saber: intelectual, cultural, emocional, social, perceptivo, físico, estético e criador, compreendendo, reconhecendo e aplicando os elementos que integram as diversas linguagens artísticas em sua vivência no contexto cultural e social em que está inserido.**

A situação didática do ensino de arte necessita provocar a imaginação, a fantasia, a reflexão e a crítica. Devem mobilizar o diálogo das crianças com a pluralidade de produções, com diferentes autores e modos de expressão, e encorajá-las a brincar com as palavras, a buscar novos sentidos, novas combinações, novas emoções e, assim, se constituírem como autoras de suas palavras e modos de pensar, narrar o mundo. A apropriação pelas crianças dos conhecimentos produzidos pela arte contribui para alargar o seu entendimento da realidade e para abrir caminhos para a sua participação no mundo. Participação que se faz pela ação que reinterpreta, cria e transforma. A arte não está a serviço da educação, tem seus conteúdos próprios. Sendo assim, é importante não reduzir a arte a mero recurso ou pretexto para o ensino de conteúdos privilegiados na escola.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais (BRASIL, 2018, p. 197)

De acordo com Fusari (1992, p. 16), é fundamental entender que “a arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos”, portanto, conforme considera o DCRB, “deve ser pensada em suas propriedades, demandas e objetivos, com vistas à formação estética, crítica e social dos estudantes, especialmente por contribuir com a educação integral do estudante”(BAHIA, 2020, P.251)

Este referencial segue a organização da BNCC, na qual cada uma das quatro **linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro** – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões já apresentadas aqui. Além dessas, uma última unidade temáticas - Artes integradas - explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação. (BRASIL, 2018, p.195)

A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa. O trabalho com as diferentes linguagens, relacionado aos objetos de conhecimento, deve possibilitar o movimento entre as experiências anteriores e posteriores na aprendizagem de Arte.

E vale ressaltar, que o professor possui a liberdade para organizar e ampliar as ideias aqui propostas. **A proposta para o ensino de Arte, defendida por este referencial, é a abordagem triangular (de Ana Mae Barbosa), que consiste em abordar três eixos para a construção de saberes artísticos, de modo que o educador, diante do seu projeto ou sequencia didática, oportunize momentos de apreciar/ler, fazer e contextualizar.**

As competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental conforme a BNCC são

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

11.2.2 Organizador Curricular

1º ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Artes Visuais	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artrífico culturais e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Apontar a influência das matrizes das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar momentos de sensibilização dentro e fora da sala de aula, promovendo passeios ao entorno da escola para observar os elementos da arquitetura, natureza e outros aspectos cotidiano. Realizar atividades que promovam uma expansão para além da sala de aula (observações do patrimônio local, artistas, cultura regional e de outras localidades) exploração dos elementos da linguagem visual, desencadeando processos de criação e apreciação artística conforme a habilidade em estudo. Organizar sempre que possível visitas em exposições culturais(quando ocorrer), com a finalidade de conhecer diferentes curadorias propiciando ao aluno o contato com diversas obras de arte e suas diferentes formas de linguagens. Promover exposição de materiais diversos para apreciação pelos alunos, a depender do contexto e do que se pretende poderá ser por exemplo, materiais artesanais (esteira, colchas, bordados, pinturas em tecido), telas, etc. Apreciação de imagens com artes visuais de diferentes períodos e lugares. Oportunizar que os alunos conheçam diferentes produções de artes visuais: pintura, escultura, desenho, gravura, instalação, performance, fotografia, cinema, arte digital e tecnológica, etc.
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular os alunos a perceberem que as imagens são constituídas de linguagem visual, como ponto, linha, forma, cor, luminosidade e espaço. Mostrar como esses elementos articulados podem criar texturas, tonalidades, variações de luz e sombra, valores cromáticos, movimentos, e como o espaço e as formas podem se apresentar em relações de bidimensionalidade, tridimensionalidade, entre outras possibilidades. Situações em que os estudantes reconheçam elementos da linguagem artística em objetos e materiais de seu cotidiano. Estimular os alunos a perceberem que cada autor/artista tem uma marca pessoal.
	Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações. Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Deixar à disposição dos alunos diferentes materiais e incentivar, problematizar sua utilização em produções bi e tridimensionais. Criar roteiros e pautas de perguntas para os momentos de leitura de imagens ou apreciação de obras em outras linguagens com as crianças, que promovam e instiguem conversações, com opiniões e impressões próprias dos alunos. Apresentar fotos de pinturas rupestres, assistir documentários e filmes como o do Parque Nacional da Serra da Capivara e Croods, por exemplo. Criar momento de faz de conta, no qual tenha caverna com papel metro pardo para que possam simular desenhos
	Materialidades	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e criar diferentes formas de expressão artística, tais como desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, descobrindo e experimentando as diferentes possibilidades de utilização material de uma mesma materialidade, além de fazer o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais, a partir da criação de diferentes formas materiais, enfatizando a relação destas com os elementos da linguagem, tais como ponto, linha, forma e cor. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre sua criação e a dos colegas, avaliando como os elementos das Artes Visuais e seus contextos de experimentação influenciam na criação de sentidos plurais para as obras.
	Processo de criação		

	<p>Sistemas de Linguagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário. 	<ul style="list-style-type: none"> rupestres, usando carvão vegetal ou outro material (pedras coloridas, giz de cera etc.) Desenvolver atividades que envolvam desenho, dobraduras, escultura, fotografia, cinema, animações, colagem, entre outros. Instigar os alunos a explorarem as inúmeras texturas presentes dentro e fora do ambiente escolar. Organizar, por exemplo, "expedições" no entorno da escola, exercitar a técnica da "frottage"; decalcar troncos e folhas de árvores, grades, tecidos, rendas, moedas, medalhas. Experimentar modelagem com argila e massa de modelar, em suas criações. Situações que possibilitem experienciar processos de criação, de forma colaborativa, oportunizando valorização interações, diálogos e do trabalho em equipe. Deixar à disposição dos alunos diferentes materiais e incentivar, problematizar sua utilização em produções bi e tridimensionais; Socializar os trabalhos dos alunos, organizando rodas de conversa para um apreciar o produto do outro, exercitando a troca entre os pares sobre o processo de cada um e a fruição. Oferecer aos alunos materiais convencionais(lápis, papéis, cartolinas, papelão, canetinhas hidrocor, giz de cera, pincéis, tinta guache, argila, etc) e não convencionais (sucatas, materiais descartáveis, recicláveis, tecidos, lãs, linhas, etc) para o processo de criação de imagens, escultura, instalações e outros. Possibilitar experimentações de materialidades do cotidiano para construção de obras de arte, utilizando-se por exemplo, de copos, cadeiras, almofadas, espelhos, ou seja, materiais que possam ser utilizados como materiais artísticos, permitindo aproximação ao contexto do aluno. Experimentar diferentes materiais naturais para extrair pigmentos para criarem tintas naturais. Sendo que elas podem se dar por dois processos de acordo a aglutinação que usamos, são elas: aquarela e têmpera. Valorizar, nas produções dos alunos, a autoria sem estereótipos Explorar a leitura de poemas de autores como Ruth Rocha, Vinícius de Moraes, Toquinho, Cecília Meirelles, por exemplo, que permitam a transposição em outras linguagens, através de colagem, de desenhos, fotografias etc. Apresente algumas imagens dos artistas " Joan Mitchell, Waldemar Cordeiro,etc. peça para as crianças observarem quais são os elementos que podemos reconhecer? Quais são as formas abstratas?...Em seguida, ofereça folhas e materiais e proponha momentos de ação criadora...Esta produção pode ser coletiva ou individual. Leitura de história como Zlicts de Ziraldo que fala sobre as cores. Criar um ambiente que possibilite a experimentação de cores, formas, texturas, volumes, suportes, tintas, pincéis, papéis, para que o aluno sintase instigado, motivado a se expressar por meio do desenho, pintura, escultura, modelagem.
--	------------------------------	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar momentos em que de apreciação, contextualização e o fazer (releitura) de artistas como: Tarsila do Amaral, Bento Gonçalves, Vincent van Gogh, Henri Matisse, Miró etc, estimulando que as crianças observem cores, formas, linhas, elementos que compõem. • Apreciar e criar instalações artísticas, inspirando-se em autores como Ernesto Neto e Toshiko Horiuchi. • Conhecer artistas brasileiros que utilizam formas e dobras com materiais para conseguir equilíbrio e estabilidade em suas esculturas. Sugestões: Sanagê, Franz Weissmann, Alexandre Calder, Amílcar de Castro.
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Dança	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e apreciar formas distintas de Danças presentes em diferentes manifestações populares e contextos sociais. • Vivenciar, e apreciar estilos de danças de diferentes épocas estimulando a percepção, a reflexão, a crítica e a capacidade de contextualizar e representar aquele repertório corporal. • Vivenciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar vídeos de performances e estimular as crianças a perceberem os movimentos, a capacidade de simbolizar etc. • Orientar que perguntem aos pais/avós/avós tios que dança eles gostavam quando moços. • Conhecer outras danças, através de apreciação de vídeos e/ou apresentações de Danças por grupos locais. • Fazer uma seleção de danças conhecidas e preferidas da turma e coloque para as crianças para dançarem. • Propor aos alunos que experimentem dançar ao som de algumas músicas e experimentem diferentes movimentos. Sugestões: Andar eu vou andar devagarinho, Estátua, Imitando os animais. • Conversar com os alunos sobre quais movimentos gostaram de realizar enquanto dançavam e que dificuldade sentiram. • Proporcionar momentos de observação, imitação e apropriação de gestos e movimentos (vocabulários) criados pelos integrantes do grupo e/ou sugeridos pelo professor favorecendo a articulação da inventividade ao domínio das habilidades da execução de pequenas sequências e/ou roteiros de movimento (repertórios dançantes). • Disponibilizar materiais – tecidos (com elasticidade e medindo aproximadamente dos ombros aos joelhos das crianças), bexigas, bambolês, bolas, fitas, etc. – que possam ser usados para movimentos em coreografias. • Conduzir as atividades a partir de diferentes sonoridades (inclusive o silêncio) e músicas, ampliando o repertório dos alunos quanto às relações do som/música e movimento/dança. • Oferecer apresentações de dança aos alunos, sempre que possível, incentivando o contato com a linguagem, promovendo rodas de conversas sobre as curiosidades e as descobertas das crianças, relacionando-as aos conteúdos trabalhados em sala. • Estimular os alunos a perceberem danças que fazem parte da manifestação cultural, oportunizando que conheçam as regras e criem. • Proporcionar às crianças a oportunidade de criar coreografias individualmente,

	Elementos da Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Desenvolver atitudes de disponibilidade, motivação e compromisso, a partir da prática de vivências em processos de criação e/ ou atividades rítmicas expressivas. • Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • em duplas e/ou grupo, atentando aos ritmos ou o que diz a letra da música. • Realizar rodas de conversa sobre os movimentos realizados e estimular registro (desenhos , palavras).
	Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e descrever os aspectos da dança, em seus diversos fazeres e formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando a cultura local, regional e nacional. • Contextualizar a história das diversas danças ressaltando seu aspecto estético-cultural a exemplo da capoeira, maculelê, samba de roda, bate-barriga e ainda o balé clássico, as danças moderna e contemporânea. . • Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência. 	
	Processo de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Discutir, analisar e estudar experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na comunidade, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, inclusive, a partir da recriação das danças. • Exercitar atitude de respeito ao outro e ao diferente, a partir da apreciação e prática de repertórios pessoais e coletivos de dança, vivenciados na comunidade. . • Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região. 	

Unidades Temáticas	Objetos de conhecimentos	Habilidades	Possibilidades didático-metodológicas
Música	Contextos e práticas.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo, analisando e experienciando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. Identificar e experimentar as propriedades do som em diversos contextos. Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar as crianças em um ambiente fora da sala de aula, como pátios ou ambientes externos e abertos, onde todos possam fechar os olhos e prestar atenção aos sons ao redor. Ainda com os alunos de olhos fechados, perguntar: De onde vocês imaginam que surgem esses sons? É possível apontar a direção do som? Ao final, pedir que descrevam cada som que ouvem. Instigá-los a refletir e criar hipóteses sobre a origem do som (fonte sonora) que ouviram; e a reconhecer (timbre), por exemplo, se o som se origina de pássaros, pessoas, objetos ou carros. Roda de conversa sobre a percepção de diferentes sons. Proporcionar apresentação musical às crianças, convidando artistas locais. Quais sons acham que são naturais? (Originados da natureza, como: o trovão, o vento, a chuva, o canto dos pássaros etc.) E quais sons acham que são artificiais (humanizados)? (Sons produzidos por carros instrumentos musicais, objetos etc.) Ouvir sons da natureza, inclusive, como técnica para relaxamento. Conversar com as crianças a respeito da qualidade do som (altura, duração e intensidade), além disso, explicar o conceito de som que é uma energia em movimento, é vibração em deslocamento pelo ar e espaço e que é tudo captado pela audição. Realizar bingo sonoro (sons de animais, sons de meios de transportes, sons de objetos, sons de instrumentos musicais, etc). Caso tenha um estetoscópio convidar as crianças a ouvir as batidas do coração, depois pedir para reproduzirem o som que ouviram, fazer registros em papel (traços, linhas). Explorar sons do corpo, ver percussão corporal Sugestão: Vídeos do Grupo Barbatuque. Construir uma caixa musical, colocar imagens de bichos, objetos e plantas que aparecem que lembrem músicas/ cantigas que explorem o repertório musical da turma. Faça leitura de história que traga temas musicais com "Barulhinhos do silêncio de Sonia Salerno Forjaz"... Sugestão de artistas: Ceci Solaoga, Ygor Marotta, Céleste Boursier-Mougenot. Colocar algumas músicas como, por exemplo, "Monjolo, Toque- Patoque, Parangole,SambaLelé- Tum Pá- Barbatuques, etc., para as crianças ouvirem e poder executar os movimentos e os sons produzidos... Providencie que levem para a sala de aula objetos como garrafas de pet, alumínio, painéis velhas/tampas para que possam tirar os sons. Confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis.
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. 	
	Materialidades	<ul style="list-style-type: none"> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. Conhecer e identificar as características de instrumentos musicais variados, explorando-os(. 	
	Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento. Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira. 	
	Notação e registro musical	<ul style="list-style-type: none"> Explorar diferentes formas de registro musical não convencionais, tais como representação gráfica de sons, partituras criativas, entre outros. Experimentar e vivenciar procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, em articulação a notação musical convencional. 	
	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais. Experimentar improvisações, criações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. 	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Teatro	Contexto e práticas	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, apreciar e experimentar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver, a ouvir e a contar histórias dramatizadas, articuladas com os mitos e lendas regionais e com o cultivo da percepção, do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório ficcional 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a percepção de procedimentos teatrais tendo como ponto de partida distintas obras de arte: conto, poesia, romance, pintura, cinema, música etc. Representação teatral de cantigas de roda, de fábulas, de contos, etc. Apreciar imagens de cenas teatrais (estimular a leitura) para que observem, por exemplo, as roupas utilizadas, a disposição dos corpos no espaço (enfileirados, em círculo, um do lado do outro, afastados). Propor improvisações a partir da observação de imagens, o que sugere um trabalho que envolve trabalhar a expressão corporal e expressão facial Conversar com os alunos sobre a linguagem não verbal e como manifestamos nossas emoções por nossas expressões faciais. Desenvolver a brincadeira de mimica para auxiliar neste trabalho de expressão corporal e facial. Realizar jogos simbólicos, jogos teatrais e jogos com música e gestos (como brincadeiras cantadas). Construção de máscaras cênicas para a realização de jogos teatrais. Oferecer apresentações teatrais aos alunos. Pesquisar com os alunos informações sobre artistas de teatro da comunidade local. Fomentar a observação de elementos teatrais presentes em diversas produções visuais: pinturas, quadrinhos, filmes, desenhos animados, propagandas etc. Propor jogos de improvisação que proporcionem, vez a vez, a exploração dos diversos elementos constituintes da linguagem teatral: gestos, sonoridades, palavras, narrativas, objetos cenográficos, etc.
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.) 	
	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro. Explorar a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano articulados aos elementos das diferentes matrizes estéticas e culturais.. Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz, articulando a prática de Teatro, na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais a partir da produção e experimentação de processos criativos em Teatro.. Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. 	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Artes integradas	Processo de criação	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional, articulando-as na vivência de processos criativos. Aplicar conhecimentos adquiridos em Arte nas quatro linguagens estudadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Possibilitar que por intermédio dos projetos temáticos e das relações processuais entre as diversas linguagens artísticas, o aluno possa desenvolver os processos de criação em atividades individuais, grupais ou coletivas. Oportunizar que as crianças conheçam diferentes tipos de brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Saber quais são as brincadeiras e jogos que os alunos conhecem, as que eles praticam. Propiciar ao aluno o conhecimento e a valorização da história do patrimônio cultural, material e imaterial existente em diversas culturas, em diferentes épocas e locais. Estimular a percepção de que diferentes tecnologias e os recursos digitais contribuem nos processos de criação artística e que as manifestações artísticas podem ocorrer em todas as formas de expressão da arte.

Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. • Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades, experimentando e avaliando os princípios que compõem as matrizes vivenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar que as crianças possam desenvolver algumas atividades com o auxílio de softwares e programas.
Patrimônio cultural.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. 	
Arte e tecnologia.	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as diferentes tecnologias e os recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos diferentes processos de ensino-aprendizagem, incluindo os processos de criação artística e a resolução de situações cotidianas. 	

2º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Artes Visuais	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas e locais, se expressando através de desenho, colagem, pintura, dobradura, fotografia, gravura, etc., cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Diferenciar a influência das matrizes das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Explorar os diversos à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências. • Conhecer a história da Arte e os diversos artistas locais que se expressam através da arte visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar momentos de sensibilização dentro e fora da sala de aula, promovendo passeios ao entorno da escola para observar os elementos da arquitetura, natureza e outros aspectos cotidiano. • Realizar atividades que promovam uma expansão para além da sala de aula (observações do patrimônio local, artistas, cultura regional e de outras localidades) exploração dos elementos da linguagem visual, desencadeando processos de criação e apreciação artística conforme a habilidade em estudo. • Organizar sempre que possível visitas em exposições culturais (quando ocorrer), com a finalidade de conhecer diferentes curadorias propiciando ao aluno o contato com diversas obras de arte e suas diferentes formas de linguagens.
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar e reconhecer elementos construtivos das artes visuais (pontos, linhas, forma, cor, espaço, movimentos, etc.) ✓ Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginária, a capacidade de simbolizar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover exposição de materiais diversos para apreciação pelos alunos, a depender do contexto e do que se pretende poderá ser por exemplo, materiais artesanais (esteira, colchas, bordados, pinturas em tecido), telas, etc. • Apreciação de imagens com artes visuais de diferentes períodos e lugares.
	Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Identificar formas distintas Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artríticos-cultural e suas manifestações 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar que os alunos conheçam diferentes produções de artes visuais: pintura, escultura, desenho, gravura, instalação, performance, fotografia, cinema, arte digital e tecnológica, etc.

<p>Materialidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e criar diferentes formas de expressão artística, tais como desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, descobrindo e experimentando as diferentes possibilidades de utilização material de uma mesma materialidade, além de fazer o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular os alunos a perceberem que as imagens são constituídas de linguagem visual, como ponto, linha, forma, cor, luminosidade e espaço. Mostrar como esses elementos articulados podem criar texturas, tonalidades, variações de luz e sombra, valores cromáticos, movimentos, e como o espaço e as formas podem se apresentar em relações de bidimensionalidade, tridimensionalidade, entre outras possibilidades.
<p>Processo de Criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletiva e colaborativa, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Dialogar sobre sua criação e a dos colegas, avaliando como os elementos das Artes Visuais e seus contextos de experimentação influenciam na criação de sentidos plurais para as obras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os estudantes reconheçam elementos da linguagem artística em objetos e materiais de seu cotidiano • Estimular os alunos a perceberem que cada autor/artista tem uma marca pessoal. • Deixar à disposição dos alunos diferentes materiais e incentivar, problematizar sua utilização em produções bi e tridimensionais. • Situações que possibilitem experienciar processos de criação, de forma colaborativa, oportunizando interações, diálogos e valorização do trabalho em equipe. • Criar um ambiente que possibilite a experimentação de cores, formas, texturas, volumes, suportes, tintas, pincéis, papéis, para que o aluno se sinta instigado, motivado a se expressar por meio do desenho, pintura, escultura, modelagem.
<p>Sistema de Linguagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar roteiros e pautas de perguntas para os momentos de leitura de imagens ou apreciação de obras em outras linguagens com as crianças, que promovam e instiguem conversações, com opiniões e impressões próprias dos alunos. • Desenvolver atividades que envolvam desenho, dobraduras, escultura, fotografia, cinema, animações, colagem, entre outros. • Socializar os trabalhos dos alunos, organizando rodas de conversa para um apreciar o produto do outro, exercitando a troca entre os pares sobre o processo de cada um e a fruição. • Oferecer aos alunos materiais convencionais(lápis, papéis, cartolinas, papelão, canetinhas hidrocor, giz de cera, pincéis, tinta guache, argila, etc) e não convencionais (sucatas, materiais descartáveis, recicláveis, tecidos, lãs, linhas, etc) para o processo de criação de imagens, escultura, instalações e outros. • Utilização de recursos não convencional na pintura: tinta com terra ou outros produtos naturais (urucum, borra de café, carvão vegetal, pincel da natureza, etc.) e uso dos recursos convencionais (tintas apropriadas para a superfície da pintura, papel crepom, caneta hidrográfica, lápis cera, etc.). • Possibilitar experimentações de materialidades do cotidiano para construção de obras de arte, utilizando-se por exemplo, de copos, cadeiras, almofadas, espelhos, ou seja, materiais que possam ser utilizados como materiais artísticos, permitindo aproximação ao contexto do aluno. • Utilização de técnica de modelagem com diferentes materiais como: argila, massa de modelar, sabão em barra, papel machê, com materiais naturais, etc

			<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar com artísticas que abordem temas do senso comum e os estereótipos gráficos como, por exemplo: Pieter Bruegel, Cândido Portinari, Aleijadinho, João Borges, Alice Haibara, Jeff Koons, etc. Estimular a criação de desenho ou pintura mostrando brincadeiras, fazendo releituras de Ivan Cruz, por exemplo. Escuta de histórias dos moradores da localidade sobre as diferentes manifestações culturais locais (danças, cantigas, artesanato, teatro, etc.). Apreciar vídeos de desenhos animados, filmes, documentários que mostram o percurso criativo dos artistas e suas produções.
Dança	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e apreciar formas distintas de Danças presentes em diferentes manifestações populares e contextos sociais. Vivenciar, e apreciar estilos de danças de diferentes épocas estimulando a percepção, a reflexão, a crítica e a capacidade de contextualizar e representar aquele repertório corporal. Vivencia e reconhecer Danças a partir dos seus elementos constitutivos. Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local (danças tradicionais e contemporâneas), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempo e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover brincadeiras cantadas ou música que trabalhem movimentos dos participantes, podemos listar algumas como: o trem maluco, boneco de lata, o jacaré boio, etc. Colocar uma música divertida para tocar, deixar as crianças dançarem livremente até receberem o comando: “estátua”. Estimular os alunos a reconhecerem a ciranda como parte do patrimônio cultural, permitindo ouvir, cantar, dançar e observar imagens representadas em xilogravuras. Convide um grupo de capoeira local para se apresentar. Apresentar vídeos de performances e estimular as crianças a perceberem os movimentos, a capacidade de simbolizar etc. Conhecer outras danças, através de apreciação de vídeos e/ou apresentações de Danças por grupos locais. Proporcionar momentos de observação, imitação e apropriação de gestos e movimentos (vocabulários) criados pelos integrantes do grupo e/ou sugeridos pelo professor favorecendo a articulação da inventividade ao domínio das habilidades da execução de pequenas sequências e/ou roteiros de movimento (repertórios dançantes). Disponibilizar materiais – tecidos (com elasticidade e medindo aproximadamente dos ombros aos joelhos das crianças), bexigas, bambolês, bolas, fitas, etc. – que possam ser usados para movimentos em coreografias. Conduzir as atividades a partir de diferentes sonoridades (inclusive o silêncio) e músicas, ampliando o repertório dos alunos quanto às relações do som/música e movimento/ dança. Oferecer apresentações de dança aos alunos, sempre que possível, incentivando o contato com a linguagem, promovendo rodas de conversas sobre as curiosidades e as descobertas das crianças, relacionando-as aos conteúdos trabalhados em sala. Estimular os alunos a perceberem danças e/ou atividades rítmicas expressivas que fazem para da manifestação cultural da comunidade local, inclusive recriando. Proporcionar às crianças a oportunidade de criar coreografias individualmente, em duplas e/ou grupo, conforme ritmos ou o que diz a letra da música.
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Experimentar diferentes formas de orientações no espaço (deslocamento, planos, direções, caminhos, etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Desenvolver atitudes de disponibilidade, motivação e compromisso, a partir da prática de Dança com diferentes perspectivas de estudos de teoria e prática e de vivências em processos de criação. Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento. 	
	Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e descrever os aspectos da dança, em seus diversos fazeres e formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando a cultura local, regional e nacional. Contextualizar a história das diversas danças ressaltando seu aspecto estético-cultural a exemplo da capoeira, maculelê, samba de roda, bate-barriga e ainda o balé clássico, as danças moderna e contemporânea. Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança e não de violência. 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos construtivos do movimento, com base nos códigos da dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais. • Discutir, analisar e estudar experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na comunidade, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, inclusive, a partir da recriação das danças. • Exercitar atitude de respeito ao outro e ao diferente, a partir da apreciação e prática de repertórios pessoais e coletivos de dança, vivenciados na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar rodas de conversa sobre os movimentos realizados e estimular registro (desenhos, palavras).
Música	Processos de Criação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos construtivos do movimento, com base nos códigos da dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais. • Discutir, analisar e estudar experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na comunidade, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, inclusive, a partir da recriação das danças. • Exercitar atitude de respeito ao outro e ao diferente, a partir da apreciação e prática de repertórios pessoais e coletivos de dança, vivenciados na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a audição de músicas que fazem parte do cancionero popular. • Montar uma playlist com as músicas preferidas da turma. • Proporcionar apresentação musical às crianças, convidando artistas locais. • Explorar escuta atenta e sensível de canções para conhecer e apreciar melodias e ritmos. • Realizar brincadeiras cantadas. • Analisar e valorizar a arte musical local, regional e nacional, com suas histórias e histórias. • Desenvolver atividades rítmicas que estimulem os alunos a compreender relações entre música e dança, experienciando ritmo, movimentos e compassos.
	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo, analisando e experienciando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. • Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais, analisando as relações, aproximações e distanciamentos possíveis entre os diferentes contextos locais, da comunidade, da cidade e do território de identidade • Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar momentos de cantorias e apreciação musical. • Produzir sons com diferentes instrumentos musicais. • Trabalhar com os alunos os processos de criação de musical a partir de (improvisações, composições, sonorizações), utilizando a voz, os sons corporais, instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. • Construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis.
	Elementos da Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo, etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. 	
	Materialidade	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palma, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. • Identificar e conhecer as características de instrumentos musicais variados, explorando-os. • Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive o próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros. • Investigar e reconhecer os timbres a partir de diferentes fontes sonoras, instrumentos musicais e outros materiais e recursos produtores de sons. 	
	Notação musical	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes formas de registro musical não convencionais, tais como representação gráfica de sons, partituras criativas, entre outros. • Experimentar e vivenciar procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, em articulação a notação musical convencional. 	

	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais. • Experimentar improvisações, criações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. • Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussões, dentre outros. 	
Teatro	Contextos e Práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, apreciar e experimentar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver, a ouvir e a contar histórias dramatizadas, articuladas com os mitos e lendas regionais e com o cultivo da percepção, do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório ficcional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor exercícios de imaginação e faz de conta, onde por exemplo, objetos possam ser transformados em personagens. Ver vídeos do grupo de teatro Sobrevento. • Criar fantoches e dedoches. • Experimentar expressividade e imaginação utilizando dedoches e fantoches como personagens e objetos do cotidiano na criação de cenas teatrais. • Criar uma caixa de objetos-surpresa, onde os alunos podem contribuir (roupas, sapatos, peruca, chapéu, boné e outros adereços). Permitir que inventem personagens e histórias. • Experimentar improvisação de cenas teatrais fazendo uso de objetos, fantoches, dedoches e teatro de sombras. • Promover brincadeiras de comando verbais e não verbais como: o jogo do maestro, seu mestre mando ou cacique, etc.
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes elementos construtivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano. Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas, etc.) 	
	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro. • Explorar a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano articulados aos elementos das diferentes matrizes estéticas e culturais.. • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz, articulando a prática de Teatro, na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.. • Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais a partir da produção e experimentação de processos criativos em Teatro.. • Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas em todos os lugares. • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagem artísticas da cultura local, regional e nacional. 	
Artes Integradas	Processo de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional, articulando-as na vivência de processos criativos. • Aplicar conhecimentos adquiridos em Arte nas quatro linguagens estudadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar que por intermédio do projetos temáticos e das relações processuais entre as diversas linguagens artísticas, o aluno possa desenvolver os processos de criação em atividades individuais, grupais ou coletivas. • Oportunizar que as crianças conheçam diferentes tipos de brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Saber quais são as brincadeiras e jogos que os alunos conhecem, as que eles praticam.

Matriz estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. • Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades, experimentando e avaliando os princípios que compõem as matrizes vivenciadas.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao aluno o conhecimento e a valorização da história do patrimônio cultural, material e imaterial existente em diversas culturas, em diferentes épocas e locais. • Estimular a percepção de que diferentes tecnologias e os recursos digitais contribuem nos processos de criação artística e que as manifestações artísticas podem ocorrer em todas as formas de expressão da arte. • Oportunizar que as crianças possam desenvolver algumas atividades com o auxílio de softwares e programas.
Patrimônio cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos as diferentes linguagens artísticas. 	
Artes e tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as diferentes tecnologias e os recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos diferentes processos de ensino-aprendizagem, incluindo os processos de criação artística e a resolução de situações cotidianas 	

3º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Artes Visuais	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades que promovam uma expansão para além da sala de aula (observações do patrimônio local, artistas, cultura regional e de outras localidades) exploração dos elementos da linguagem visual, desencadeando processos de criação e apreciação artística conforme a habilidade em estudo. Integrando ao processo o uso das tecnologias para apreciação artística; • Propor aos alunos a leitura de legenda de imagens (obras de arte, ilustrações, partituras, fotografias, tabela e outras) como uma possibilidade para o desenvolvimento da competência leitora, apreciação sensível e da interpretação de uma obra; • Propor que os alunos desenvolvam processos de criação artística com a utilização dos elementos (ponto, linha, forma, cor espaço, movimento etc.) a partir do estudo e apreciação das obras de artes visuais e os elementos que a compõe; • Situações em que os estudantes reconheçam elementos da linguagem artística em objetos e materiais de seu cotidiano. • Planejar sequências didáticas de estudo sobre os diversos momentos da história da arte, os artistas e movimentos artísticos de diferentes épocas e locais, estudando a arte local, seus artistas e sua cultura; • Proporcionar aos alunos conhecer e vivenciar as diferentes manifestações artísticas explorando a criatividade em todas as formas de expressão; • Propiciar momentos de criação individual ou coletivo, possibilitando que o aluno crie diversas formas de arte utilizando materiais diversos;
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). 	
	Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. 	

	<p>Materialidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e criar diferentes formas de expressão artística, tais como desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, descobrindo e experimentando as diferentes possibilidades de utilização material de uma mesma materialidade, além de fazer o uso sustentável* de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que possibilitem experimentar processos de criação, de forma colaborativa, oportunizando interações, diálogos e valorização do trabalho em equipe. • Possibilitar experimentações de materialidades do cotidiano para construção de obras de arte, utilizando-se por exemplo, de copos, cadeiras, almofadas, espelhos, ou seja, materiais que possam ser utilizados como materiais artísticos, permitindo aproximação ao contexto do aluno. • Estimular os alunos com momentos de reflexão sobre suas obras e a evolução de seu processo criativo; • Propor entrevistas e rodas de conversas com artistas locais para conhecer seus processos de criação; • Organizar sempre que possível visitas em exposições culturais (quando ocorrer), com a finalidade de conhecer diferentes curadorias propiciando ao aluno o contato com diversas obras de arte e suas diferentes formas de linguagens; • Propor aos alunos investigar os diferentes tipos de danças praticadas em seu bairro, rua ou comunidade perto de sua casa. Saber quais tipos de danças o aluno conhece;
	<p>Processos de criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Dialogar sobre sua criação e a dos colegas, avaliando como os elementos das Artes Visuais e seus contextos de experimentação influenciam na criação de sentidos plurais para as obras. 	
	<p>Sistemas da linguagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). 	
<p>Dança</p>	<p>Contextos e práticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e apreciar formas distintas de Danças presentes em diferentes manifestações populares e contextos sociais. • Vivenciar, e apreciar estilos de danças de diferentes épocas estimulando a percepção, a reflexão, a crítica e a capacidade de contextualizar e representar aquele repertório corporal. • Vivenciar, reconhecer, e investigar Danças a partir dos seus elementos constitutivos, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar os movimentos de dança com os alunos fazendo com que eles percebam a relação das partes do corpo e destas com o corporal na construção do movimento dançado; • Proporcionar aos alunos diferentes formas de exercícios fazendo com que experimente movimentos em diversos níveis: alto, médio e baixo. Incorporando assim ritmos variados na construção do movimento dançado; • Desenvolver atividades nas quais os alunos possam ser capazes de criar e improvisar movimentos de dança de forma individual e coletiva; • Desenvolver pesquisas sobre os diferentes estilos de danças vivenciadas pelos alunos na escola; • Propor momentos de apresentações de dança no ambiente escolar, com a finalidade de trocar experiências rítmicas; • Contextualizar diversas formas e gêneros de expressão musical que circulam no meio social; • Realizar escutas musicais de diferentes gêneros; • Realizar atividades desenvolvendo brincadeiras musicais explorando os elementos constitutivos da música; • Propor atividades que possibilitem aos alunos reconhecer diferentes fontes sonoras que podem ser extraídas do próprio corpo, na natureza e de objetos, ampliando o conhecimento de novas possibilidades sonoras; • Promover oficinas de som e ritmo a partir do próprio corpo e de objetos previamente selecionados; • Propor atividades para os alunos conhecerem os elementos que constituem a música explorando diferentes formas de registro musical não convencional e convencional;

Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Desenvolver atitudes de disponibilidade, motivação e compromisso, a partir da prática de Dança com diferentes perspectivas de estudos de teoria e prática e de vivências em processos de criação. • Vivenciar e compreender sobre a função dinâmica do corpo a partir de seus fatores de movimento (Peso, Tempo, Espaço e Fluxo), que fazem parte da cultura gestual de cada sujeito, almejando aprofundar seu autoconhecimento • Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com os alunos os processos de criação de musical a partir de (improvisações, composições, sonorizações), utilizando a voz, os sons corporais, instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo; • Propor aos alunos exercícios de expressões fisionômicas por meio de jogos teatrais por exemplo: reagir às emoções da vida cotidiana a partir de uma notícia, uma música, imagens, acontecimentos... • Visitar quando possível espaços culturais para apreciar formas distintas de manifestações teatrais da cidade e ou outros locais; • Desenvolver junto a comunidade escolar o interesse de introduzir o repertório ficcional no contexto escolar; • Promover oficinas de teatro com profissionais locais, permitindo a experimentação e a vivência teatral; • Propiciar ao aluno o conhecimento dos elementos teatrais, as técnicas, os jogos dramáticos para que possam trabalhar diferentes estados emocionais de acordo as narrativas;
Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Discutir, analisar e estudar experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na comunidade, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, inclusive, a partir da recriação das danças. • Exercitar atitude de respeito ao outro e ao diferente, a partir da apreciação e prática de repertórios pessoais e coletivos de dança, vivenciados na comunidade. • Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. • Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico- expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o trabalho a partir da improvisação teatral explorando processos narrativos criativos do teatro, pesquisando as ações do cotidiano, as diferentes matizes estéticas e culturais familiar, da comunidade em que está inserido com vista a apresentação individual ou em grupo; • Trabalhar com os alunos diversas brincadeiras, jogos dramáticos, músicas; • Trabalhar com o aluno a leitura de textos teatrais possibilitando o movimento de voz na criação de um personagem;
Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a história das diversas danças ressaltando seu aspecto estético-cultural a exemplo da capoeira, maculelê, samba de roda, bate-barriga e ainda o balé clássico, as danças moderna e contemporânea. • Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência. 	
Música	<p data-bbox="254 1454 418 1489">Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo, analisando e experienciando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. • Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira. • Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar que por intermédio do projetos temáticos e das relações processuais entre as diversas linguagens artísticas, o aluno possa desenvolver os processos de criação em atividades individuais, grupais ou coletivas; • Propiciar aos alunos o conhecimento e vivências de diferentes tipos de brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Saber quais são as brincadeiras e jogos que os alunos conhecem, as que eles praticam; • Promover a troca de experiências entre os alunos de idades diferentes;

Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. Distinguir as propriedades do som em diversos contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> Propiciar ao aluno o conhecimento e a valorização da história do patrimônio cultural, material e imaterial existente em diversas culturas, em diferentes épocas e locais; Planejar situações para que os alunos possam conhecer as diferentes tecnologias e os recursos digitais que contribuem nos processos de criação artística. As manifestações artísticas podem ocorrer em todas as formas de expressão da arte na qual o aluno pode desenvolver diversas atividades com o auxílio de softwares e programas;
Materialidades	<ul style="list-style-type: none"> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. Identificar e conhecer as características de instrumentos musicais variados, explorando-os. Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo. Investigar e reconhecer os timbres a partir de diferentes fontes sonoras, instrumentos musicais e outros materiais e recursos produtores de sons. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar sequências didáticas de estudo, pesquisas, apreciação e vivências da arte circense, suas características e linguagens artísticas envolvidas; Promover rodas de conversas para levantamento de conhecimentos prévios ao introduzir os conteúdos, oportunizando ao aluno emitir opiniões, expressar sentimentos e socializar experiências; Planejar e combinar com os alunos, sempre que possível, com antecedência o levantamento e providências dos materiais para viabilizar a execução das propostas;
Notação e registro musical	<ul style="list-style-type: none"> Explorar diferentes formas de registro musical não convencionais, tais como representação gráfica de sons, partituras criativas, entre outros. Experimentar e vivenciar procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, em articulação a notação musical convencional. 	
Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais. Experimentar improvisações, criações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. 	
Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento. 	
Teatro		
Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, apreciar e experimentar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver, a ouvir e a contar histórias dramatizadas, articuladas com os mitos e lendas regionais e com o cultivo da percepção, do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório ficcional. 	
Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Descobrir e experimentar as teatralidades na vida cotidiana, analisando como os elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, entre outros) se configuram e se relacionam a sua configuração no teatro cênico". Conhecer e vivenciar os diferentes gêneros teatrais, analisando como os elementos da linguagem (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, entre outros) se configuram nas diferentes composições dramáticas e relacionam-se às teatralidades cotidianas 	

	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro. • Explorar a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano articulados aos elementos das diferentes matrizes estéticas e culturais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz, articulando a prática de Teatro, na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações. • Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. 	
Artes integradas	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional, articulando-as na vivência de processos criativos • Aplicar conhecimentos adquiridos em Arte nas quatro linguagens estudadas. 	
	Matrizes estéticas culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades, experimentando e avaliando os princípios que compõem as matrizes vivenciadas. 	
	Patrimônio cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. 	
	Arte e tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as diferentes tecnologias e os recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos diferentes processos de ensino-aprendizagem, incluindo os processos de criação artística e a resolução de situações cotidianas 	

4º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Artes Visuais	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Apontar e diferenciar a influência das matrizes das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das Artes Visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades que promovam uma expansão para além da sala de aula (observações do patrimônio local, artistas, cultura regional e de outras localidades) exploração dos elementos da linguagem visual, desencadeando processos de criação e apreciação artística conforme a habilidade em estudo. Proporcionar aos alunos desenvolver processos de criação artística com a utilização dos elementos através do estudo das obras de artes visuais e dos elementos que a compõem. Mostrar para o aluno através do estudo, diversos momentos da história da arte, os artistas e movimentos artísticos de diferentes épocas e locais, estudando a arte local, seus artistas e sua cultura; Propor atividades que possibilitem aos alunos conhecer as diferentes manifestações artísticas explorando a criatividade em todas as formas de expressão; Promover oficinas de produção artística com diferentes materiais, de modo individual e coletivo; Propiciar momentos de criação individual ou coletivo, possibilitando que o aluno crie diversas formas de arte utilizando diversos materiais; Situações em que os estudantes utilizem-se do diferentes elementos da linguagem artística em suas composições.
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Propor aos alunos vivenciar momentos de reflexão sobre suas obras e a evolução de seu processo criativo; Propor atividades em que os alunos possam analisar e valorizar técnicas de criação artística como a xilogravura e a cromoxilogravura;
	Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Perceber aproximações e distanciamentos entre as matrizes brasileiras, experimentando a criação de objetos relacionados a matrizes específicas 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que possibilitem experienciar processos de criação, de forma colaborativa, oportunizando interações, diálogos e valorização do trabalho em equipe. Possibilitar experimentações de materialidades do cotidiano para construção de obras de arte, utilizando-se por exemplo, de copos, cadeiras, almofadas, espelhos, ou seja, materiais que possam ser utilizados como materiais artísticos, permitindo aproximação ao contexto do aluno. Planejar sequências didáticas que possibilitem aos alunos conhecer a origem da fotografia, materiais tecnológicos na criação das imagens e os processos de criação na captura como foco, enquadramento, luz.
	Materialidades	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e criar diferentes formas de expressão artística, tais como desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, descobrindo e experimentando as diferentes possibilidades de utilização material de uma mesma materialidade, além de fazer o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos vivências com a apreciação de fotografias de vários artistas globais e locais; Organizar atividades para que os alunos conheçam os diferentes tipos de danças praticadas em seu bairro, rua ou comunidade perto de sua casa. Saber quais tipos de danças o aluno conhece;

		<ul style="list-style-type: none"> Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais:tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar sempre que possível visitas em exposições culturais (quando ocorrer), com a finalidade de conhecer diferentes curadorias propiciando ao aluno o contato com diversas obras de arte e suas diferentes formas de linguagens; Trabalhar os movimentos de dança com os alunos fazendo com que eles percebam a relação das partes do corpo e destas com o corporal na construção do movimento dançado; Proporcionar aos alunos diferentes formas de exercícios fazendo com que experimente movimentos em diversos níveis: alto, médio e baixo. Incorporando assim ritmos variados na construção do movimento dançado;
	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre sua criação e a dos colegas, avaliando como os elementos das Artes Visuais e seus contextos de experimentação influenciam na criação de sentidos plurais para as obras. Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, e culturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o aluno a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades nas quais os alunos possam ser capazes de criar e improvisar movimentos de dança de forma individual, coletiva; Planejar sequências didáticas que possibilitem aos alunos explorar, conhecer, fruir e experienciar a arte brasileira e suas manifestações plurais, compreendendo as relações da Arte e suas práticas integradas (dança, música, brincadeira, histórias do imaginário popular, entre outros); Propor atividades onde os alunos possam experimentar estudos sobre o patrimônio cultural local e a influência da afrodescendência na bagagem cultural brasileira; Organizar atividades onde os alunos possam contextualizar diversas formas e gêneros de expressão musical que circulam no meio social. Promover oficinas de escuta musicais, permitindo a diversificação dos gêneros; Realizar atividades desenvolvendo brincadeiras musicais explorando os elementos constitutivos da música; Propor atividades que possibilitem aos alunos reconhecer diferentes fontes sonoras que podem ser extraída do próprio corpo, na natureza e de objetos, ampliando o conhecimento de novas possibilidades sonoras; Planejar atividades que propicie aos alunos conhecer os elementos que constituem a música explorando diferentes formas de registro musical não convencional e convencional.
	Sistemas da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). 	
Dança	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e apreciar formas distintas de Danças presentes em diferentes manifestações populares e contextos sociais. Vivenciar, e apreciar estilos de danças de diferentes épocas estimulando a percepção, a reflexão, a crítica e a capacidade de contextualizar e representar aquele repertório corporal. Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar com os alunos os processos de criação de musical a partir de (improvisações, composições, sonorizações), utilizando a voz, os sons corporais, instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo; Mobilizar recursos tecnológicos (gravador de áudio, celular, entre outros) como formas de registro da pesquisa dos sons que existem no seu entorno Visitar quando possível espaços culturais para apreciar formas distintas de manifestações teatrais da cidade e ou outros locais. Desenvolver junto a comunidade escolar o interesse de introduzir o repertório ficcional no contexto escolar; Propiciar ao aluno o conhecimento dos elementos teatrais, as técnicas, os jogos dramáticos para que possam trabalhar diferentes estados emocionais de acordo as narrativas.

	<p>Elementos da linguagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Desenvolver atitudes de disponibilidade, motivação e compromisso, a partir da prática de Dança com diferentes perspectivas de estudos de teoria e prática e de vivências em processos de criação. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Vivenciar e compreender sobre a função dinâmica do corpo a partir de seus fatores de movimento (Peso, Tempo, Espaço e Fluxo), que fazem parte da cultura gestual de cada sujeito, almejando aprofundar seu autoconhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o trabalho a partir da improvisação teatral explorando processos narrativos criativos do teatro, pesquisando as ações do cotidiano, as diferentes matizes estéticas e culturais familiar, da comunidade em que está inserido com vista a apresentação individual ou em grupo. • Trabalhar com os alunos diversas brincadeiras, jogos dramáticos, músicas; • Trabalhar com o aluno a leitura de textos teatrais possibilitando o movimento de voz na criação de um personagem; • Possibilitar que por intermédio dos projetos temáticos e das relações processuais entre as diversas linguagens artísticas, o aluno possa desenvolver os processos de criação em atividades individuais, grupais ou coletivas; • Planejar atividades para que os alunos possam conhecer diferentes tipos de brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. Saber quais são as brincadeiras e jogos que os alunos conhecem, as que eles praticam; • Propiciar ao aluno o conhecimento e a valorização da história do patrimônio cultural, material e imaterial existente em diversas culturas, em diferentes épocas e locais.
	<p>Processos de criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Experimentar e improvisar, a partir de estímulos diversos, a exemplo de músicas, gravuras e textos como estratégia de criação em dança. • Discutir, analisar e estudar experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na comunidade, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, inclusive, a partir da recriação das danças. • Exercitar atitude de respeito ao outro e ao diferente, a partir da apreciação e prática de repertórios pessoais e coletivos de dança, vivenciados na comunidade. • Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. • Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico- expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações para que os alunos possam conhecer as diferentes tecnologias e os recursos digitais que contribuem nos processos de criação artística. As manifestações artísticas podem ocorrer em todas as formas de expressão da arte na qual o aluno pode desenvolver diversas atividades com o auxílio de softwares e programas; • Planejar sequências didáticas de estudo, pesquisas, apreciação, investigação e criação sobre o teatro de mamulengos, suas características, significados e linguagens artísticas envolvidas; • Promover rodas de conversas para levantamento de conhecimentos prévios ao introduzir os conteúdos, oportunizando ao aluno emitir opiniões, expressar sentimentos e socializar experiências • Planejar e combinar com os alunos, sempre que possível, com antecedência o levantamento e providências dos materiais para viabilizar a execução das propostas. • Organizar atividades onde os alunos possam analisar estabelece relações entre arte e mídia, modos de produção e de circulação da arte na sociedade;
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência. 	
<p>Música</p>	<p>Contexto e práticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo, analisando e experienciando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. 	

	<ul style="list-style-type: none"> Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais. Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
Materialidades	<ul style="list-style-type: none"> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. Explorar características de diferentes instrumentos musicais.
Notação e registro musical	<ul style="list-style-type: none"> Explorar diferentes formas de registro musical não convencionais, tais como representação gráfica de sons, partituras criativas, entre outros. Experimentar e vivenciar procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, em articulação a notação musical convencional.
Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais. Experimentar improvisações, criações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	
Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, apreciar e experimentar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver, a ouvir e a contar histórias dramatizadas, articuladas com os mitos e lendas regionais e com o cultivo da percepção, do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório ficcional. Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais. Descobrir e experimentar as teatralidades na vida cotidiana, analisando como os elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, entre outros) se configuram e se relacionam a sua configuração no teatro cênico.

Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar os diferentes gêneros teatrais, analisando como os elementos da linguagem (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas, entre outros) se configuram nas diferentes composições dramáticas e relacionam-se às teatralidades cotidianas. • Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano. 	
Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro. • Explorar a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano articulados aos elementos das diferentes matrizes estéticas e culturais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz, articulando a prática de Teatro, na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. 	
Artes integradas	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional, articulando-as na vivência de processos criativos. • Aplicar conhecimentos adquiridos em Arte nas quatro linguagens estudadas.
	Matrizes estéticas culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades, experimentando e avaliando os princípios que compõem as matrizes vivenciadas. • Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	Patrimônio cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as diferentes tecnologias e os recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos diferentes processos de ensino-aprendizagem, incluindo os processos de criação artística e a resolução de situações cotidianas.

5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Artes Visuais	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir formas distintas das Artes Visuais e Artes Urbanas produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: o cinema, a fotografia, a Arte Cibernética, Arte de computador, Arte Digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades que promovam uma expansão para além da sala de aula (observações do patrimônio local, artistas, cultura regional e de outras localidades) exploração dos elementos da linguagem visual, desencadeando processos de criação e apreciação artística conforme a habilidade em estudo; Apresentar artistas em que suas obras são evidentes os principais elementos constitutivos das artes, como Jackson Pollock e outros... Promover estudos e pesquisas e vivências sobre a arte contemporânea e seus principais artistas, materialidades e características como a interatividade, imaginação, inventividade e ludicidade; Planejar situações didáticas que possibilitem aos alunos compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, tendo como foco a arte e a tecnologia aplicadas na produção cinematográfica;
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Propor a apreciação de filmes de animação para que os alunos possam analisar e conhecer as práticas integradas de arte e tecnologia;
	Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Perceber aproximações e distanciamentos entre as matrizes brasileiras, experimentando a criação de objetos relacionados a matrizes específicas 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar situações didáticas onde os alunos possam experienciar a integração entre Arte, Tecnologia e Literatura, analisando e valorizando o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com base na arte produtiva e inventiva da produção de filmes com efeitos especiais; Situações em que os estudantes utilizem-se do diferentes elementos da linguagem artística em suas composições. Situações que possibilitem experienciar processos de criação, de forma colaborativa, oportunizando interações, diálogos e valorização do trabalho em equipe.
	Materialidades	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e criar diferentes formas de expressão artística, tais como desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, descobrindo e experimentando as diferentes possibilidades de utilização material de uma mesma materialidade, além de fazer o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais:tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Possibilitar experimentações de materialidades do cotidiano para construção de obras de arte, utilizando-se por exemplo, de copos, cadeiras, almofadas, espelhos, ou seja, materiais que possam ser utilizados como materiais artísticos, permitindo aproximação ao contexto do aluno. Propor a apreciação de vários filmes para explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente os temas abordados; Organizar sequências didáticas que possibilitem aos alunos reconhecerem que o cinema que tem uma linguagem própria e que, embora seja uma expressão das artes visuais, integra outras linguagens na sua produção como a música, dramaturgia, literatura, entre outras;
	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre sua criação e a dos colegas, avaliando como os elementos das Artes Visuais e seus contextos de experimentação influenciam na criação de sentidos plurais para as obras. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos desenvolver processos de criação artística com a utilização dos elementos através do estudo das obras de artes visuais e dos elementos que a compõem; Mostrar para o aluno através do estudo diversos momentos da história da arte os artistas e movimentos artísticos de diferentes épocas e locais, estudando a arte local, seus artistas e sua cultura;
	Sistemas da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). 	

			<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes manifestações artísticas explorando a criatividade em todas as formas de expressão; • Propiciar momentos de criação individual ou coletivo, possibilitando que o aluno crie diversas formas de arte utilizando diversos materiais; • Propor aos alunos vivenciar momentos de reflexão sobre suas obras e a evolução de seu processo criativo; • Organizar sempre que possível visitas em exposições culturais (quando ocorrer), com a finalidade de conhecer diferentes curadorias propiciando ao aluno o contato com diversas obras de arte e suas diferentes formas de linguagens; • Trabalhar os movimentos de dança com os alunos fazendo com que eles percebam a relação das partes do corpo e destas com o corporal na construção do movimento dançado;
Dança	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e apreciar formas distintas de Danças presentes em diferentes manifestações populares e contextos sociais. • Vivenciar, e apreciar estilos de danças de diferentes épocas estimulando a percepção, a reflexão, a crítica e a capacidade de contextualizar e representar aquele repertório corporal. • Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos diferentes formas de exercícios fazendo com que experimente movimentos em diversos níveis: alto, médio e baixo. Incorporando assim ritmos variados na construção do movimento dançado; • Planejar sequências didáticas que possibilitem aos alunos conhecer as matrizes estéticas e culturais, especialmente as danças de tradição popular que contribuem para a bagagem cultural dos estudantes e ajudam nas criações artísticas como dançar e sapatear; • Situações que permitam perceber a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil. • Desenvolver atividades nas quais os alunos possam ser capazes de criar e improvisar movimentos de dança de forma individual, coletiva; • Propor atividades de contextualização de diversas formas e gêneros de expressão musical que circulam no meio social; • Realizar atividades desenvolvendo brincadeiras musicais explorando os elementos constitutivos da música; • Propor atividades que possibilitem aos alunos reconhecer diferentes fontes sonoras que podem ser extraída do próprio corpo, na natureza e de objetos, ampliando o conhecimento de novas possibilidades sonoras; • Planejar situações didáticas onde os alunos possam apreciar formas distintas de instrumentos musicais tradicionais e suas condições históricas particulares de produção; • Trabalhar com os alunos os processos de criação de musical a partir de (improvisações, composições, sonorizações), utilizando a voz, os sons corporais, instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo;
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Desenvolver atitudes de disponibilidade, motivação e compromisso, a partir da prática de Dança com diferentes perspectivas de estudos de teoria e prática e de vivências em processos de criação. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Vivenciar e compreender sobre a função dinâmica do corpo a partir de seus fatores de movimento (Peso, Tempo, Espaço e Fluxo), que fazem parte da cultura gestual de cada sujeito, almejando aprofundar seu autoconhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades desenvolvendo brincadeiras musicais explorando os elementos constitutivos da música; • Propor atividades que possibilitem aos alunos reconhecer diferentes fontes sonoras que podem ser extraída do próprio corpo, na natureza e de objetos, ampliando o conhecimento de novas possibilidades sonoras; • Planejar situações didáticas onde os alunos possam apreciar formas distintas de instrumentos musicais tradicionais e suas condições históricas particulares de produção; • Trabalhar com os alunos os processos de criação de musical a partir de (improvisações, composições, sonorizações), utilizando a voz, os sons corporais, instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo;
	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Experimentar e improvisar, a partir de estímulos diversos, a exemplo de músicas, gravuras e textos como estratégia de criação em dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitar quando possível espaços culturais para apreciar formas distintas de manifestações teatrais da cidade e ou outros locais. Desenvolver junto a comunidade escolar o interesse de introduzir o repertório ficcional no contexto escolar; • Propiciar ao aluno o conhecimento dos elementos teatrais, as técnicas, os jogos dramáticos para que possam trabalhar diferentes estados emocionais de acordo as narrativas;

		<ul style="list-style-type: none"> • Discutir, analisar e estudar experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na comunidade, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, inclusive, a partir da recriação das danças. • Exercitar atitude de respeito ao outro e ao diferente, a partir da apreciação e prática de repertórios pessoais e coletivos de dança, vivenciados na comunidade. • Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. • Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico- expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o trabalho a partir da improvisação teatral explorando processos narrativos criativos do teatro, pesquisando as ações do cotidiano, as diferentes matizes estéticos e culturais familiar, da comunidade em que esta inserido com vista a apresentação individual ou em grupo; • Trabalhar com os alunos diversas brincadeiras, jogos dramáticos, músicas; • Trabalhar com o aluno a leitura de textos teatrais possibilitando o movimento de voz na criação de um personagem; • Possibilitar que por intermédio dos projetos temáticos e das relações processuais entre as diversas linguagens artísticas, o aluno possa desenvolver os processos de criação em atividades individuais, grupais ou coletivas; • Propiciar ao aluno o conhecimento e a valorização da história do patrimônio cultural, material e imaterial existente em diversas culturas, em diferentes épocas e locais; • Planejar situações para que os alunos possam conhecer as diferentes tecnologias e os recursos digitais que contribuem nos processos de criação artística. As manifestações artísticas podem ocorrer em todas as formas de expressão da arte na qual o aluno pode desenvolver diversas atividades com o auxílio de softwares e programas;
	Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover rodas de conversas para levantamento de conhecimentos prévios ao introduzir os conteúdos, oportunizando ao aluno emitir opiniões, expressar sentimentos e socializar experiências; • Planejar e combinar com os alunos, sempre que possível, com antecedência o levantamento e providências dos materiais para viabilizar a execução das propostas;
Música	Contexto e práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo, analisando e experienciando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. • Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais. • Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros. • Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana 	
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. 	

	Materialidades	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. • Explorar características de diferentes instrumentos musicais.
	Notação e registro musical	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes formas de registro musical não convencionais, tais como representação gráfica de sons, partituras criativas, entre outros. • Experimentar e vivenciar procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, em articulação a notação musical convencional.
	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais. • Experimentar improvisações, criações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. • Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Matrizes estéticas e culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	Contextos e práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, apreciar e experimentar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver, a ouvir e a contar histórias dramatizadas, articuladas com os mitos e lendas regionais e com o cultivo da percepção, do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar os diferentes gêneros teatrais, analisando como os elementos da linguagem (variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de personagens e narrativas, entre outros) se configuram nas diferentes composições dramáticas e relacionam-se às teatralidades cotidianas. • Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro. • Explorar a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano articulados aos elementos das diferentes matrizes estéticas e culturais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. • Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.

		<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz, articulando a prática de Teatro, na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes integradas	Processos de criação	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional, articulando-as na vivência de processos criativos.
	Matrizes estéticas culturais	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	Patrimônio cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as diferentes tecnologias e os recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos diferentes processos de ensino-aprendizagem, incluindo os processos de criação artística e a resolução de situações cotidianas

11.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

11.3.1 Texto Introdutório

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta que a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Nessa perspectiva, compreende-se que o movimento do corpo humano, não está só ligado ao deslocamento no espaço ou no tempo, ele é impregnado de cultura e representa com força as manifestações, comportamentos, atitudes, crenças de um determinado grupo na sociedade. Assim, o ensino, na perspectiva do desenvolvimento integral do sujeito, deve refletir também nas intencionalidades da Educação Física.

Como destaca o DCRB (2020, p.305)

Educação Física Escolar (EFE), no contexto da Área das Linguagens, configura-se como relevante para o processo de formação e desenvolvimento integral dos estudantes, durante o Ensino Fundamental, oferecendo possibilidades enriquecedoras de ampliação cultural do potencial dos escolares de intervirem de maneira crítica, autônoma e criativa na realidade social, por meio da pluralidade das práticas corporais sistematizadas e das representações sociais.

Essa ampliação cultural compreende tanto os saberes e práticas corporais como também as experiências estéticas, emotivas e lúdicas, que não se restringem apenas aos saberes científicos e historicamente construídos e que geralmente são o centro das práticas pedagógicas escolares.

O Objetivo Geral do ensino de Educação Física nos Anos Iniciais é proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver e refletir sobre suas habilidades e possibilidades corporais, através da participação em atividades culturais, tais como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, exercendo-as autonomamente de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

A proposta curricular deste Referencial, de acordo com a BNCC e o DCRB, sugere um trabalho que privilegie oito dimensões de conhecimento, as quais estão descritas abaixo conforme registradas na BNCC. “Vale ressaltar que não há uma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático” (DCRB, 2019, p. 299).

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização dessas práticas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados.

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal.

Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos.

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.

Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltado ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre).

Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo.

Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral de decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social.

As Unidades temáticas previstas no Referencial Curricular de Itaberaba em consonância com a BNCC e o DCRB são: **Possibilidades do movimentar-se, Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas** e a **Capoeira**. Dessa forma, o Referencial Curricular Municipal dialoga com os fundamentos pedagógicos defendidos no documento nacional e no estadual, quanto ao foco no desenvolvimento de competências e compromisso com a Educação Integral, visando o desenvolvimento pleno dos estudantes, bem como o respeito às singularidades com acolhimento para as diversidades e a construção da autonomia.

Na unidade temática Esportes, adotou-se o modelo de classificação referenciado na BNCC:

- **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
- **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto na direção de um alvo específico, estático ou em movimento; compara-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.
- **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora é comparado à qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, quicar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.
- **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc).
- **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe ao introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, *rúgbi* etc.).
- **Combate:** reúne modalidades caracterizadas com disputas nas quais o oponente deve ser subjogado com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *taekwondo* etc).

Assim, como o DCRB sugere, a **Capoeira** foi acrescentada ao currículo municipal pela relevância para a comunidade local.

Nessa organização curricular, as unidades temáticas estão articuladas, pedagogicamente, considerando as características dos conhecimentos acumulados da

Educação Física, dos professores, do contexto social e cultural da escola, dos alunos e alunas atreladas às competências gerais e específicas do componente curricular e das habilidades propostas do quadro organizador. Além disso, a escola e o docente devem considerar esses pressupostos e observar a articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da Área de Linguagens, de modo que o componente curricular de Educação Física possa garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas ao final de seu ciclo de Ensino Fundamental.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Neste Referencial Curricular Municipal, assim como sugere o documento estadual, considera que

as proposições temáticas poderão ser ampliadas a partir das experiências dos professores e das professoras, das características da realidade local, dos avanços da produção científica da área, das tecnologias disponíveis, bem como por meio da articulação com outras áreas do conhecimento, considerando a identidade étnico-racial, religiosa, de gênero e de sexualidade e os(as) estudantes público-alvo de uma educação inclusiva para o Ensino Fundamental.(DCRB,2020, p.312).

É importante considerar os modos próprios de vida dos estudantes de Anos Iniciais, levando em conta tanto as diferentes experiências pessoais e sociais quanto as características da comunidade local, numa **perspectiva inclusiva**, reconhecendo as múltiplas infâncias (como por exemplo, infância na cidade e infância no campo) que compõem a realidade escolar para tornar possível a efetivação deste currículo, dando continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil.

As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social. (BNCC, 2018, p. 223)

A partir da produção e vivência em práticas corporais, o trabalho com a Educação Física Escolar contribui não só com a formação estética, sensível e ética, mas **também assume compromisso com a qualificação para a leitura, ou seja, ao criar condições e contextos para ler e produzir textos** que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas, colabora-se com os processos de letramento e alfabetização dos estudantes. Para isso, **os professores precisam pautar o trabalho pedagógico a partir de estratégias que viabilizem reflexões e diálogos, atendendo a uma perspectiva inclusiva.**

11.3.2 Organizador Curricular

Educação Física nos Anos Iniciais 1º e 2º Ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Possibilidades do movimentar-se	Corpo e movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar atividades que possibilitem movimento e a percepção do próprio corpo e da relação deste com o outro e com o ambiente. • Desenvolver atividades que estimulem as habilidades psicomotoras: lateralidade, direcionalidade, coordenação motora fina, coordenação motora ampla, coordenação visomotora, relações espaciais, posição no espaço, constância perceptiva e percepção visual e percepção auditiva. • Realizar atividades que possibilitem sensações do corpo adequadas aos movimentos: rastejar, correr, saltar, subir, descer, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, lançar etc., utilizando os materiais diversos (bola, arco, corda etc.). • Realizar atividades que ajudem a criança a controlar melhor sua ação motora, inclusive o controle de força, fortalecendo o tônus muscular: rasgar, amassar, fazer bolinhas de papel. • Promover brincadeiras que possibilitem a percepção de velocidade e intensidade dos movimentos, deslocamentos e direções (devagar, rápido, perto, longe), bem como equilíbrio estático e dinâmico. • Realizar atividades com movimentos que levem ao reconhecimento do corpo e dos gestos como uma forma de comunicação entre os indivíduos. • Proporcionar manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais, óculo-manuais e óculo pedais. • Promover brincadeiras que aperfeiçoem capacidades físicas, tais como: força, velocidade, resistência, flexibilidade. • Oportunizar a vivência de diferentes brincadeiras e jogos simbólicos, sensoriais, competitivos, cooperativos, dramáticos e da cultura popular presentes no contexto comunitário e local. • Proporcionar momentos de coleta de dados, pesquisas, através de entrevistas às pessoas de mais idade e compartilhamento de informações. • Criação de lista com jogos e brincadeiras preferidas pelos alunos. • Pesquisa com familiares ou responsáveis sobre brincadeiras, brinquedos e jogos antigos, ou seja, da sua infância. • Construção de jogos e brinquedos com materiais recicláveis. • Desenvolver brincadeiras cantadas, jogos simbólicos, atividades rítmicas e expressivas. • Desenvolver atividades que envolvam atenção e concentração, tais como: Trilhas, bingos, jogo dos 7 erros, etc. • Propor jogos coletivos com regras simples, nos quais tem de se ajustar às restrições de movimentos, espaço, utilização de recursos e aos interesses pessoais, compreendendo e respeitando as regras.

			<ul style="list-style-type: none"> • Propor atividades de recreação de jogos e brincadeiras, possibilitando a vivência de tomadas de decisão e a experiência de colaboração coletiva. • Experimentar criação e recreação de regras para jogos e brincadeiras. • Estimular o uso de aprendizados garantidos, a partir das vivências com jogos e brincadeiras para ampliar o repertório motor de forma consciente. • A progressão para o 2º ano, considerando o jogo e brincadeiras, pode ser feita propondo: • Experiências e conversas para que os alunos reconheçam e compartilhem os espaços que permitem o jogar e o brincar como possibilidades de movimentar-se em diversos ambientes físicos e sociais, na medida em são adaptados e transformados para que todos possam participar de forma harmoniosa e respeitosa. • Recreação dos jogos a partir das habilidades vivenciadas pelos alunos, considerando as habilidades motoras construídas no ano anterior. • Percepção das diferenças e semelhanças entre jogos de épocas e lugares diferentes, pesquisando com familiares variações de jogos e brincadeiras. • Refazer regras e combinados para brincadeiras. • Desenvolver esportes coletivos e esportes individuais. • Oportunizar vivência de esportes de marca, ou seja, esportes que comparam resultados registrados em segundos, metros ou quilos, como por exemplo, o atletismo, que pode envolver uma corrida cronometrada, observando quem chegou primeiro, quem gastou menos tempo. • Oportunizar vivência de esportes de precisão, que são caracterizados pelo arremesso ou lançamento de um objeto com o objetivo de acertá-lo ou aproximá-lo de um alvo específico, estático ou em movimento, como por exemplo: boliche, tiro ao alvo, bocha. • Estimular a identificação das partes do corpo envolvidas na ação corporal durante a realização das atividades esportivas de marca e precisão, em situação de encaixe e arremesso por exemplo. • Proporcionar jogos esportivos de marca e precisão envolvendo movimentos simples e complexos • Promover atividades de iniciação esportiva sem evidenciar os gestos técnicos. • Utilizar aprendizados garantidos, a partir das vivências com jogos e brincadeiras para ampliar o repertório motor de forma consciente. • A progressão para o 2º ano, considerando o esporte, pode ser feita propondo: • Relacionar capacidades físicas e habilidades motoras necessárias nos esportes de marca e de precisão. • Fazer marcação de tempo em relógio digital, organizar dados em tabelas e analisar resultados. • Apresentar fotos e/ou vídeos de modalidades esportivas de marca individuais e coletivas, estimulando fazer comparações com atividades desenvolvidas em aulas, apontando semelhanças e diferenças.
--	--	--	--

Jogos e brincadeiras	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e local.	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e local, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. • Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e local, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. • Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e local, com base no reconhecimento das características dessas práticas. • Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-los na escola e na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar cronômetros e fita métrica para marcar, contar e aferir os resultados, ou seja, para medir tempo e distância. • Confeccionar bolche com alunos. • Apresentar outras modalidades de esportes de precisão, através de fotos e/ou vídeos. • Possibilitar vivências que estimulem as crianças a criarem estratégias individuais que possibilitem ampliação de gestos e recursos motores e cognoscitivos • Possibilitar que as crianças conheçam e experimentem diferentes gestos ginásticos, expressando-os ao realizar brincadeiras e jogos motores pertencentes à cultura popular e presentes no contexto local, regional e brasileiro • Propor atividades de conhecimento do próprio corpo como um todo e suas partes através de movimentos globais e analíticos de maneira gímnica. • Promover atividades de reconhecimento do ritmo na execução dos movimentos corporais em tempos predeterminados, respeitando as diferenças do grupo.
Esporte	Esportes de marca Esportes de Precisão	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, dos esportes de marca e de precisão e suas respectivas adaptações, identificando os elementos comuns a esses esportes. • Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e ampliar o repertório motor, a partir da vivência movimentos como: giros, apoios, saltos, cambalhotas, estrelinhas, andar, correr, equilíbrio e outros elementos acrobáticos pertinentes ao eixo temático • Promover atividades rítmicas e expressivas (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas).
Ginásticas	Ginástica geral	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. • Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. • Participar da ginástica geral, identificando • as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. • Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • A progressão para o 2º ano, considerando a ginástica, pode ser feita propondo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades e circuitos aumentando o grau de dificuldade, por exemplo, o aluno corre, salta de dois pés, salta de um pé etc. ✓ Atividades que envolvam equilíbrio. • Questionar aos alunos se gostam de dançar e que tipos de dança conhecem. • Utilização de vídeos que permitam aos alunos entrar em contato com a diversidade de dança. • Possibilitar que conheçam e experimentem diferentes danças e atividades rítmicas, bem como outras expressões corporais pertencentes à cultura popular e presentes no contexto local, regional e brasileiro • Estimular aos alunos à valorização da expressividade, o ritmo e a criatividade. • Desenvolver práticas que envolvam a experimentação de diferentes movimentos e ritmos de cantigas da tradição popular. • A progressão para o 2º ano, considerando a dança, pode ser feita propondo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa sobre danças locais. ✓ Fazer atividades que utilizam materiais como tecidos, bolas e aros e outros objetos, explorando situações de movimentos, gestos e ritmos. ✓ Explorar ritmos brasileiros, assistir vídeos, ver fotos. ✓ Permitir a criação de coreografias pelos alunos e criação coletiva. • Atividades que envolvam equilíbrio • Pesquisa sobre a origem da capoeira.
Danças	Danças do contexto Comunitário, local e regional	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário, local e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. • Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário, local e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • A progressão para o 2º ano, considerando a dança, pode ser feita propondo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa sobre danças locais. ✓ Fazer atividades que utilizam materiais como tecidos, bolas e aros e outros objetos, explorando situações de movimentos, gestos e ritmos. ✓ Explorar ritmos brasileiros, assistir vídeos, ver fotos. ✓ Permitir a criação de coreografias pelos alunos e criação coletiva. • Atividades que envolvam equilíbrio • Pesquisa sobre a origem da capoeira.
Capoeira	Capoeira no contexto comunitário, local e regional	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista, diálogo com mestres de capoeira. • Apreciação de rodas de capoeira.

			<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar momentos de conversa sobre as atividades desenvolvidas para que os alunos possam refletir sobre o que foi realizado na aula. • Realizar momentos de registros, permitindo assim, que os alunos se expressem através de desenhos e palavras. • Estimular os alunos a realizarem atividades reflexivas, como a organização de exposições e materiais a serem distribuídos para a comunidade escolar ou local. • Contribuir para a competência leitora e escritora, por meio de leituras e usos de diferentes linguagens (audiovisual, música, teatral, textual etc.). • Desenvolver o trabalho através de sequências didáticas e em perspectiva interdisciplinar.
--	--	--	---

Educação Física nos anos Iniciais 3º ao 5º ano			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Possibilidades do movimentar-se	Corpo e movimento	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. • Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos alunos atividades para a percepção do próprio corpo e da relação deste com o outro e com o ambiente, o desenvolvimento de conhecimentos e conquistas individuais, reconhecendo o corpo como um organismo integrado que interage com o meio físico e cultural. • Propor vivências em que os alunos se movimentem entre si, em relação a algum objeto, a partir de um ponto específico entre outras possibilidades. • Orientar atividades motoras básicas e específicas que envolvam aquecimento, relaxamento, contração e descontração muscular e respiração. • Proporcionar aos alunos desenvolver as habilidades, capacidades e funções motoras através da participação em diferentes jogos e brincadeiras respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo. • Pesquisar, relacionar e organizar com os alunos sequências didáticas de jogos e brincadeiras das 5 regiões do Brasil, valorizando e preservando a diversidade cultural brasileira para o 3º e 4º ANO e brincadeiras e jogos populares do mundo para o 5º ANO. • Organizar previamente as possibilidades de experiências dos jogos das diferentes regiões realizando adaptações em relação ao ambiente físico e social. • Propor as vivências dos jogos e brincadeiras experimentando a ludicidade e a percepção, ressignificando espaços da escola e fora dela. • Pesquisar a partir de materiais impressos, vídeos e outras fontes brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena para reconhecer sua influência na cultura brasileira e nas formas de diversão das crianças de diferentes povos e etnias. • Organizar materiais e experimentar com os alunos as vivências dos jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena, recriando as situações e adequando os espaços disponíveis.

<p style="text-align: center;">Jogos e brincadeiras</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. • Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. • Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para a progressão entre os Anos pode ser ampliada através das propostas de pesquisas, confecções de materiais, realização de oficinas, exposições e apresentações individuais e em grupos nas situações de interação que ocorrem na unidade escolar. • Ampliar os tipos de jogos para os Anos, relacionando a faixa etária e as características dos grupos com atividades de baixa a alta organização e regramento, criação, transformação e adaptação de regras e convivência em grupo. • Proporcionar aos alunos desenvolver as habilidades, capacidades e funções motoras através da participação em diferentes atividades que envolvam esportes, respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo. • Propor atividades onde os alunos possam pesquisar, identificar e reconhecer os esporte de campo e taco, rede e parede e de invasão. • Planejar vivências onde os alunos possam experienciar esportes de campo e taco, rede e parede e de invasão, desenvolvendo suas capacidades e habilidades físicas e motoras de força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio. • Para a progressão entre os Anos, é importante retomar os conceitos de esporte de marca e de precisão, relacionando-os com os de campo e taco, o que tem em comum? O que os diferencia? Além disso, podem ser propostos confecções de materiais para a prática dos esportes estudados, pesquisas, curiosidades, competições e as mais variadas situações de socialização das aprendizagens conceituais e práticas. • Organização de sequência didática para que os alunos percebam a diferença entre jogo e esporte onde envolva: <ol style="list-style-type: none"> a) Levantamento de hipóteses; b) Observação através de imagens de situações de jogo e esporte; c) Pesquisas e registros do que caracteriza a profissionalização no esporte ou ação comunitária de lazer no jogo. d) Socialização para sistematização das aprendizagens. • Oportunizar aos alunos propostas de ginástica geral onde possam experimentar as habilidades motoras básicas como rolar, segurar, girar e saltar. • Propor atividades onde os alunos possam relacionar as capacidades físicas de força muscular, velocidade e equilíbrio durante a prática da ginástica. • Registrar em vídeo a evolução dos alunos na prática das ginásticas. • Construir de forma coletiva com os alunos combinações e coreografias utilizando os diferentes elementos da ginástica. • Orientar atividades motoras básicas e específicas que envolvam aquecimento, relaxamento, contração e descontração muscular e respiração. • Para a progressão entre os Anos é importante propor atividades e circuitos em que o grau de dificuldade seja maior, aprimorando as habilidades e os elementos aprendidos anteriormente.
--	--	--	---

<p>Esportes</p>	<p>Esportes de campo e taco Esportes de rede/ parede Esportes de invasão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar seqüências didáticas, até mesmo interdisciplinares, onde os alunos possam reconhecer a dança enquanto meio de interação social que compartilha experiências e sensações. • Propor vivências onde os alunos possam identificar e experimentar os elementos constitutivos das danças, como o espaço, o ritmo e os gestos. • Pesquisar, relacionar e propor estudos e vivências das danças das 5 regiões do Brasil, seus ritmos, habilidades motoras envolvidas, manifestações e relevância na diversidade cultural brasileira. • Organizar situações de interação e socialização dos estudantes onde possam realizar apresentações das danças aprendidas do Brasil e do mundo. • Planejar seqüências didáticas onde os alunos possam pesquisar em materiais impressos, vídeos e outras fontes, experimentar e vivenciar as danças de matriz indígena e africana, identificando seus elementos constitutivos e manifestações culturais. • Para a progressão entre os Anos, propor a apreciação das danças e suas manifestações, identificando seus elementos constitutivos, inclusão de instrumentos para que os alunos possam identificar, reconhecer, diferenciar, experimentar e socializar suas aprendizagens de forma individual ou coletiva. • Propor coletivamente a montagem de coreografias para apresentações individuais e coletivas utilizando elementos de danças estudadas. • Proporcionar aos alunos desenvolver as habilidades, capacidades e funções motoras através da vivência de lutas, respeitando regras, organização e enfatizando o caráter lúdico e recreativo. • Planejar seqüências didáticas em que os alunos possam: <ul style="list-style-type: none"> a) Conhecer o conceito de lutas em diferentes contextos regionais; b) Pesquisar as diferentes lutas, suas características, elementos e instrumentos para a prática; c) Vivências e socialização das aprendizagens; • Propor aos alunos a apreciação de vídeos ou outras fontes onde possam identificar as características do movimentar-se e do lutar, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas, evidenciando o respeito às diferenças; • Oportunizar aos alunos as vivências de lutas diversas e seus princípios condicionais: contato, fusão ataque/ defesa, oponente/alvo, imprevisibilidade e regras. • Para a progressão entre os Anos, propor aos alunos o estudo e vivências dos diferentes tipos de lutas e seus fundamentos diferenciando as de origem africana e indígena. • Planejar seqüências didáticas onde os alunos possam: <ul style="list-style-type: none"> a) Pesquisar sobre a origem da capoeira; b) Conhecer seus elementos e características; c) Apreciar através de vídeos ou pessoalmente a roda de capoeira para identificar os elementos próprios da capoeira e seus significados;
------------------------	--	---	---

Ginásticas	Ginástica geral	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. • Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. 	<p>d) Socializar as descobertas através de apresentações, mostras, exposições ou outras propostas de interação na unidade escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para a progressão entre os Anos, aprofundar os estudos sobre a Capoeira, suas manifestações, relação com a história do povo brasileiro, grupos sociais e a prática na atualidade. • Oportunizar momentos de conversa sobre as atividades desenvolvidas para que os alunos possam refletir sobre o que foi realizado na aula.
Danças	<p>Danças do Brasil e do mundo</p> <p>Danças de matriz indígena e africana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. • Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar momentos de registros, permitindo assim, que os alunos se expressem através de desenhos e palavras. • Estimular os alunos a realizarem atividades reflexivas, como a organização de exposições e materiais a serem distribuídos para a comunidade escolar ou local. • Contribuir para a competência leitora e escritora, por meio de leituras e usos de diferentes linguagens (audiovisual, música, teatral, textual etc.). • Desenvolver o trabalho através de sequências didáticas e em perspectiva interdisciplinar.
Lutas	<p>Lutas do contexto comunitário e regional</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. • Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. • Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. 	
Capoeira	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cânticos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura. • Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira. • Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros. 	

ÁREA DE MATEMÁTICA

12.1 TEXTO INTRODUTÓRIO

A palavra “matemática” vem do vocábulo grego “*matemathike*” e significa “*aquilo que se pode aprender*”. De modo geral, essa área do conhecimento, que está entre as cinco que compõem a Base Nacional Comum Curricular (2018)- BNCC, é considerada como uma ciência, uma linguagem, um instrumento e uma atividade. Como se sabe, a Matemática se desenvolveu, principalmente, a partir das necessidades do ser humano diante de situações com as quais sempre se deparou em seu dia a dia. Assim, contar elementos, demarcar territórios ou terrenos, dividir bens e pagar impostos, por exemplo, oportunizaram a ampliação de ferramentas, facilitando a resolução de problemas e interações sociais, sendo, portanto, fundamental para a evolução da humanidade.

Em consonância com a BNCC, os campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação. Essas ideias fundamentais são importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos e devem se converter, na escola, em objetos de conhecimento (BRASIL, 2018, p. 268). A BNCC (2018) propõe a organização desses objetos de conhecimento em cinco unidades temáticas relacionadas e que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo de todo Ensino Fundamental. Segue uma breve descrição dos objetivos relacionados às unidades temáticas, conforme a BNCC (2018) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (2020):

- **Números:** desenvolver o pensamento numérico concernente à noção de número, à contagem, à escrita numérica, com foco na resolução de problemas com números naturais e números racionais. Atrelado a isso, emergem as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem;
- **Álgebra:** desenvolver o pensamento algébrico, fundamental para o estabelecimento de generalizações, representação e compreensão das relações de grandeza, variação, equivalência, proporcionalidade e interdependência. Para tanto, é necessário oferecer oportunidades para que os alunos possam observar regularidades e padrões de sequências numéricas e figurais, utilizando diferentes representações gráficas e simbólicas para resolver diversas situações-problemas;
- **Geometria:** desenvolver o pensamento geométrico necessário para a averiguação de propriedades, construção de hipóteses e organização de argumentos tomando por base os conhecimentos geométricos. As formas e suas semelhanças/diferenças, os deslocamentos no espaço e posição são elementos que ajudarão a compor um trabalho com transformações geométricas, envolvendo principalmente as ideias de construção, representação e interdependência;

- **Grandezas e Medidas:** compreender que medir é comparar uma unidade estabelecida e aquilo que se pretende medir. O estudo das grandezas e medidas proporciona a integração com outras áreas de conhecimento e componentes curriculares, ampliando e consolidando conceitos vivenciados nos demais eixos concernentes ao Ensino da Matemática no Ensino Fundamental;
- **Estatística e Probabilidade:** desenvolver habilidades que envolvem a organização, representação, interpretação, tratamento e análise de dados, o que acarretará tomada de decisões e favorecerá um aprendizado significativo. Os conhecimentos estatísticos, por conseguinte, tendem a perder o caráter de “distantes da realidade” para, então, serem concebidos como necessários à compreensão e comunicação de fenômenos da “vida real”. Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, por exemplo.

Muitas vezes, a Matemática está envolta por uma visão carregada de mitos e preconceitos acerca de sua complexidade. A BNCC (2018) propõe o compromisso com o letramento matemático, relacionado à capacidade de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). (BRASIL, 2018, p. 266)

O que se pretende, em concordância com a BNCC (2018) e o DCRB (2020), é externar a importância do conhecimento matemático como premissa basilar na vida escolar do aluno, de modo que o currículo proposto aqui, proporcione aos nossos estudantes uma Educação Matemática adequada, tanto do ponto de vista escolar, quanto socialmente relevante. Sob vias de romper com o paradigma da complexidade Matemática, **surge a necessidade de pensar estratégias que favoreçam a investigação para a construção de saberes e desenvolvimento de habilidades na área, garantindo aos alunos o desenvolvimento de competências específicas**, consoante com a BNCC:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas como aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

É importante mencionar que a aprendizagem da Matemática acontece com a utilização de recursos variados, que ajudem no enriquecimento das situações didáticas, levando o estudante a refletir sobre suas vivências e experiências, construindo e reconstruindo, elaborando e reelaborando conceitos, ideias e estratégias que façam sentido para sua atuação além dos muros da escola. Então, as práticas de memorização não bastam; **é fundamental propor situações que favoreçam a construção de sentido dos conhecimentos matemáticos pelos estudantes, em que possam estabelecer relação com o que já sabe e construir novos conhecimentos.** É a resolução de problemas que dá sentido aos conhecimentos matemáticos produzidos.

Não se pode perder de vista que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deve-se dar continuidade às vivências cotidianas das crianças e também aos tentames ao longo da Educação Infantil. **No processo de transição, é preciso assegurar os direitos de brincar,**

conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Conforme a BNCC (20178, p.276), nessa fase, as aprendizagens não ficam restritas às quatro operações. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar a habilidade de efetuar-los mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento. Como esclarece o DCRB,

Dentre as inúmeras atividades, a Matemática é privilegiada com brincadeiras, jogos e problemas, além de muitas outras atividades que auxiliam no desenvolvimento integral da criança, possibilitando observar, refletir, interpretar, levantar hipóteses, procurar e descobrir explicações ou soluções, expressar ideias e sentimentos – são desafios essenciais a serem propostos no processo educativo. (BAHIA, 2020, p.338)

No ensino da Matemática, como em toda ação de ensino e de aprendizagem, o aluno precisa ser agente ativo, isto é, protagonizar as etapas por meio da argumentação, reflexão e produção de saberes, tanto em atividades em sala de aula, quanto em propostas extraclasse. Para isso é papel do professor criar um ambiente de aprendizagem, valorizando sempre um conhecimento significativo, aderindo ao lúdico como estratégia de tornar o ato de ensinar mais prazeroso e motivador, envolvendo os estudantes e ajudando-os a superarem o bloqueio de que Matemática é uma disciplina “chata” e difícil de aprender, que os fazem sentirem-se, inclusive, incapazes. Contudo, lidar com jogos e brincadeiras em sala de aula, envolve a mudança de postura e/ou a visão do professor que considera a euforia e os conflitos surgidos como atos indisciplinares e de inquietação, desacreditando da aprendizagem que possa ocorrer. Pois, contrário a esta visão, **o uso de jogos, com intencionalidade e propósitos claros, no ensino da Matemática, é uma forma de respeitar o modo como os estudantes aprendem**, dando-os a possibilidade de aprender de maneira mais leve e mais produtiva, desenvolvendo raciocínio lógico, senso crítico, criatividade, dentre outras habilidades porque

o jogo não é somente um divertimento ou uma recreação. Não é necessário provar que os jogos em grupo, é uma atividade natural e que satisfazem à atividade humana; o que é necessário é justificar seu uso dentro da sala de aula. As crianças muitas vezes aprendem mais por meio dos jogos em grupo do que de lições e exercícios. (FRIEDMANN,1996, p.35)¹

Os estudantes precisam ser estimulados a aprender e a investigar os números e as relações entre eles, e não apenas a resolver cálculos corretamente, de forma rápida e mecânica ou decorar a tabuada. O espaço educativo nas unidades de ensino precisa assegurar que os estudantes desenvolvam as competências de raciocinar, repensar e argumentar matematicamente, desvelando desafios nas mais diversas conjunturas. O contexto contemporâneo sugere repensar a forma tradicional de ensinar Matemática, dando lugar às aprendizagens ativas, o que se torna um grande desafio. Quando as crianças, desde pequenas e/ou bem pequenas, participam de diferentes contextos em que

¹ FRIEDMANN, Adriana. Brincar: Crescer e aprender: O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996

têm contato e usam conhecimentos relativos às noções de espaço e forma, grandezas e medidas, números e sistema de numeração, com certeza, terão uma melhor compreensão sobre os conteúdos matemáticos.

O mundo está repleto de práticas sociais que envolvem saberes matemáticos; isso quer dizer que a escola não é o único local onde se aprende Matemática, mas sim o lugar onde as crianças podem compartilhar, ampliar, aprofundar e sistematizar conhecimentos construídos em contextos extraescolares, articulando aos conhecimentos matemáticos socialmente construídos. A perspectiva adotada por este referencial, entende, inclusive, que uma das estratégias pelas quais **os alunos aprendem Matemática por meio da resolução de problemas**. De acordo com a BNCC (2018),

Os **processos matemáticos** de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. (BRASIL, 2018 p. 266)

E, se por um lado, para a aprendizagem do sistema de escrita as crianças passam por elaboração de hipóteses, a compreensão de notações numéricas, implica entender seu funcionamento. Deste modo, as crianças precisam ser estimuladas à busca por diferentes estratégias de resolução e registro, seja através de desenhos, riscos ou escrevendo números e o trabalho didático-pedagógico intencional, contribuirá para que lancem mão de estratégias mais elaboradas e complexas, em detrimento das formas elementares, inicialmente utilizadas, escrevendo números ou desenhando símbolos. E neste processo, ao **lidar com as diferentes estratégias, considerando a progressão das aprendizagens**, cabe oportunizar às crianças explicarem como chegaram a um determinado resultado e encorajá-los na busca por resoluções, estimulando e valorizando, inclusive a o cálculo mental, sem que tenham “medo de errar”, pois o medo interfere no ensino e na aprendizagem Matemática. É importante propor situações abertas em que os estudantes possam buscar estratégias pessoais de resolução, arriscar, errar; dar tempo para pensar - individualmente ou em pares – no lugar de esperar respostas imediatas no início das atividades coletivas, cabendo ao professor, retomar as ideias expressas pelos estudantes para que os demais possam pensar sobre elas, problematizando-as.

A resolução de problemas favorece a construção do sentido dos conhecimentos matemáticos, na medida em que esses conhecimentos são as ferramentas para resolver a situação proposta. Segundo Brousseau (1996), os problemas têm por objetivo estimular nas crianças uma atividade semelhante à atividade matemática. Só há problema se o estudante percebe uma dificuldade: uma determinada situação pode provocar um problema para um estudante, o outro pode conseguir resolver mais facilmente. Para o autor:

O trabalho intelectual do aluno deve ser, por momentos, comparável a esta atividade científica. Saber matemática não é apenas aprender definições e

teoremas, a fim de reconhecer as ocasiões que eles podem ser utilizados e aplicados; sabemos perfeitamente que fazer matemática implica resolver problemas. Não se faz matemática simplesmente resolvendo problemas, por vezes esquece-se que resolver um problema é apenas uma parte do trabalho; encontrar boas questões é tão importante como encontrar soluções para elas. Uma boa reprodução pelo aluno de uma atividade científica exige que ele aja, formule, prove, construa modelos, linguagens conceitos, teorias, os troque com outros, reconheça aqueles que são conformes à cultura, retire destas aquelas que lhe são úteis, etc. (BROUSSEAU, 1996, p. 37-38)²

Atividades de investigação podem contribuir para criar em sala de aula um ambiente similar ao vivido pelos matemáticos quando estão em processo de produção. Para Ponte (1998), o papel do professor nas aulas de matemática é fazer com que o aluno possa “[...] agir como um matemático, não só na formulação de questões e conjecturas e na realização de provas e refutações, mas também na apresentação de resultados e na discussão e argumentação com seus colegas e o professor”. (PONTE; OLIVEIRA; CUNHA; SEGURADO, 1998, p. 12)³. Com isso, vale ressaltar a importância da discussão coletiva, que possibilita aos estudantes: compartilhar estratégias e resultados com colegas; explicar possíveis caminhos de resolução, analisar se os procedimentos utilizados funcionam ou não e em quais casos; comparar suas estratégias com as dos colegas, argumentar a favor ou contra uma posição apoiando-se em conhecimentos matemáticos, considerando e respeitando a posição dos colegas e, se preciso, voltar ao que se fez. Outro aspecto considerável neste processo é o registro pelos estudantes, cujas propostas são variáveis a cada ano escolar, procedimento no qual os estudantes comunicam suas estratégias com escritas ou desenhos, colaborando com a qualificação do processo de alfabetização e letramento, podendo registrar: dificuldades, detalhes sobre as estratégias utilizadas, dicas de como resolver uma determinada situação, a partir das descobertas realizadas, (re) construção de regras etc.

Por fim, entendemos que fazer Matemática envolve **construir o sentido do conhecimento matemático, por meio da resolução de problemas, comunicação e reflexão sobre os procedimentos utilizados**; de modo a promover a apropriação de noções e formas de trabalho próprias da Matemática e, ao mesmo tempo, desenvolver competências sociais ligadas à aprendizagem colaborativa.

2 BROUSSEAU, G. Fundamentos e Métodos da Didática da Matemática. In: BRUN, J. (direção) Didática das Matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. P. 35-113.

3 PONTE, J. P. da; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009.

12.2 Organizador Curricular

Matemática nos Anos Iniciais I 1º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica no cotidiano • Contagem ascendente e descendente • Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, ordem ou código para organização de informações. • Quantificação de elementos de maneira exata ou fazendo aproximações. • Comparação de quantidades de objetos de uma coleção por estimativa e/ou correspondência. • Leitura, escrita e comparação de números naturais até 100 ou 150. • Reta numérica • Construção de fatos básicos da adição e da subtração (com números de até dois algarismos). • Composição e decomposição de números naturais. • Problemas envolvendo os diferentes significados da adição (juntar/acrescentar) e da subtração (separar/retirar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas. • Reconhecer e utilizar situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. • Contar a quantidade de objetos de coleções em até 100 ou 150 unidades. • Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos com materiais diversos. • Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade". • Apresentar o resultado de contagens através de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, em jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. • Comparar números naturais em situações cotidianas, com ou sem suporte de reta numérica. • Ler números em situações/contextos diversos. • Construir fatos básicos da adição e da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculos para resolver problemas. • Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do Sistema de Numeração Decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção de jogos, brincadeiras cantadas e parlandas, oportunizando momentos em que se possa contar e incluir diferentes formas de contagem. • Jogos simbólicos e explorações diversas com documentos pessoais (Certidão de Nascimento, Cartão do SUS, NIS, RG, CPF), número de matrícula da escola e do contrato com prestadoras de serviços (abastecimento de água e tratamento de esgoto - EMBASA / energia elétrica e iluminação - COELBA). • Atividades de contagem com materiais manipuláveis, envolvendo diferentes quantidades. • Exploração de brincadeiras, parlandas, livros literários cujas histórias envolvam contextos matemáticos (Os Sapatinhos de Dona Centopeia, Os dez Amigos etc) e recursos tecnológicos possíveis de serem usados, conforme a realidade de cada comunidade escolar. • Comparação de coleções de objetos, favorecendo o desenvolvimento de estratégias de estimativas e comparações. • Jogos e situações problematizadoras acerca da quantidade de elementos de uma coleção considerando as análises feitas em momentos anteriores. • Comparação de coleção de objetos e pontuação de jogos, utilizando linguagem matemática, incluindo termos como: igual e diferente; a menos e a mais. • Exploração e uso de diferentes portadores numéricos: fitas métricas, quadros numéricos, calendários, murais de publicação, Diário de Classe, agendas... • Brincadeiras de perseguição e jogos de arremesso, incluindo-se o registro das pontuações. • Propostas de contagem que requeiram apresentação de registros verbais e/ou simbólicos. • Realização de atividades com suporte de imagens e manipulação de materiais, estimulando o uso de estratégias e registros pessoais. • Construção e manuseio da Caixa de Contagem. • Utilização do Material Dourado, Fichas Escalonadas, Ábaco e Quadro Valor de Lugar. • Jogos que contribuam para a construção do número pelas crianças, envolvendo quantificação, contagem, comparação, registros. • Resolução e formulação de problemas, individual e coletivamente. • Situações em que as crianças possam se utilizar de estratégias variadas para a resolução de problemas, registrando, compartilhando, discutindo ideias entre os pares. • Criação de ambientes que permitam vivências de situações reais do uso social da Matemática, como por exemplo, simular um mercado (fazer compras e pagamentos).

			<ul style="list-style-type: none"> • Jogos com cartelas para registro de resultados que já se sabe "de cabeça", ampliando o repertório de cálculos que já se sabe de memória (bingo com dados, por exemplo). • Vivência de busca por resolução para situações problemas não numéricos. • Construir, junto aos estudantes, a Caixa Matemática, onde estará disponível objetos de coleção e outros materiais (sólidos geométricos, tangran, dados, fichas numéricas, etc) que possibilitem o uso em situações de quantificação e contagem, por exemplo. • Situações que estimulem o uso da estimativa e do cálculo mental para resolver situações problemas numéricas.
ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em seqüências. • Seqüência recursiva de números naturais - observação de regras usadas em séries métricas (por exemplo: mais 1, mais 2; menos 1, menos 2). 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. • Descrever, após a análise, o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam os estudantes investigarem e justificarem a regularidade numa seqüência de números naturais, além de fazerem uso da observação da regularidade para justificar a ausência de elementos da seqüência recursiva. (Importante lembrar aqui que a SEQUÊNCIA RECURSIVA é formada por elementos em que um termo pode ser calculado através dos anteriores.) • Resolução de problemas que envolvam a análise de padrões de modo a completar a ausência de elementos. • Vivências com desafios simples e utilização de materiais concretos (grãos, pedrinhas, tampinhas...) para introduzir as ideias de equivalência, tais como: $2 + 3$ é o mesmo que $4 + 1$?, propondo situações em que seja necessário criar conjuntos de objetos, explorando a ideia de igualdade em relação a outros conjuntos (maior que, menor que ou igual).
GEOMETRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado. • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado. • Descrever a localização de pessoas e objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como direita/esquerda e frente/atrás. • Descrever a localização de pessoas e objetos no espaço, compreendendo que é necessário explicitar o referencial, lançando mão de termos como direita/esquerda; em cima/embaixo; frente/atrás. • Reconhecer e relacionar figuras geométricas (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) espaciais a objetos familiares do mundo físico. • Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, análise e representações de espaços conhecidos. • Passeios exploratórios pelos arredores da escola localizando objetos e pessoas durante o trajeto, segundo a intencionalidade do professor. • Utilização de plataformas como o <i>Google Maps</i> para enriquecimento das aulas. Como há várias realidades, a sugestão aqui é para que a condução e projeção seja feita pelo professor (com o computador e o Data Show). OBSERVAÇÃO: Há outras situações ainda que se pode apresentar um cartaz com a representação de um dos espaços conhecidos da comunidade para apreciação. • Apresentação de desenhos e proposição de situações em que se faça análise de objetos, ambientes e espaços relacionados ao dia a dia. • Propor a análise de fotografias de objetos em diferentes pontos de vista e propor que as crianças representem objetos vistos de diferentes pontos de vista. • Construção de figuras geométricas espaciais com materiais diversos (canudos, palitos, massa de modelar, jujubas, caixas de papelão e outras embalagens de produtos). • Investigações que envolvam o contorno de embalagens para descobrir formatos, relacionando-os às formas geométricas planas. • Construir figuras geométricas de lados retos em papel quadriculado • Utilização de planificações como moldes para reprodução de poliedros.

<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida convencionais de não convencionais. • Medidas de tempo: unidades de medida de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário • Sistema Monetário Brasileiro: • Como acontecia antes do uso do dinheiro? • Reconhecimento de cédulas e moedas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como: mais alto e mais baixo; mais comprido e mais curto; mais grosso e mais fino/largo; mais pesado e mais leve; cabe e cabe menos; para referir-se a objetos do cotidiano. • Identificar e comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos condizentes com as unidades de medidas convencionais, partindo de situações do cotidiano • Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos de um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando o calendário, quando necessário. • Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, indicando o dia da semana de uma data, consultando calendários. • Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro para resolver situações simples do cotidiano, comparando com as relações que se mantinha antes do uso do dinheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de aprendizagem que envolvam medições contextualizadas. • Experimentos com o uso de partes do próprio corpo para medir (palmos, pés), permitindo a reconstrução histórica de um processo em que a medição tinha como referência as dimensões do corpo humano. • Experimentos utilizando instrumentos do dia a dia (balança, recipientes diversos como baldes, latas, garrafas...). • Apresentação e resolução de problemas pertinentes à realidade, usando instrumentos de medição não convencionais e, posteriormente, convencionais, conhecendo-os e percebendo as especificidades de cada um (convencionais e não convencionais). • Exploração e pesquisa de diferentes unidades de medida e instrumentos de uso social. • Observação de embalagens para identificar grandezas e suas respectivas unidades de medidas. • Experiências com a marcação do tempo (dia, noite, hoje, amanhã, hora de acordar, de ir para a escola, do almoço, de dormir, enfim, de momento da rotina). • Jogos, desafios e brincadeiras em que se possa “cronometrar” o tempo para análises posteriores (relógio, aplicativo de celular, ampulheta). • Atividades de culinária - com ingredientes reais ou representações destes - envolvendo diferentes aspectos e outras unidades de medida (massa e capacidade): tempo de preparo, cozimento, pré-aquecimento do forno, ingredientes e suas respectivas quantidades... • Confeção de painéis com calendários para marcação de atividades importantes que acontecerão no contexto escolar. • Utilização do Calendário Interativo em classe. • Preenchimento do cabeçalho nas atividades diárias. • Construção de Linha do Tempo para contar uma parte da sua história de vida, de alguém da própria família, de uma pessoa conhecida na sua comunidade, município, estado, país ou no mundo. • Elaboração de uma sequência didática iniciada pelo escambo. • Momentos para realização de trocas de objetos entre os alunos, a fim de que compreendam como os “escambos” aconteciam. • Manuseio de moedas e cédulas para comparação e entendimento de valores (pode-se usar os materiais complementares do Livro Didático ou fazer impressão para uso sempre que necessário). • Simulação de situações de uso real do dinheiro, estimulando também o desenvolvimento de estratégias para o cálculo mental.
-----------------------------------	--	---	--

<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de acaso • Leitura de tabelas e gráficos de colunas simples • Construção de gráficos e tabelas simples • Coleta e organização de informações • Registros de informações pessoais para comunicação de informações coletadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar eventos envolvendo o acaso: o certo ("acontecerá com certeza"); o provável ("talvez aconteça"); e o improvável ("é impossível acontecer") em situações do dia a dia. • Ler dados expressos em tabelas e gráficos simples • Construir gráficos e tabelas (coletivamente) a partir de vivências com a turma. • Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até "n" elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. • Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo contexto local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção dos conceitos de PROVÁVEL e IMPROVÁVEL a partir de reflexões sobre situações que despertem a curiosidade das crianças, como por exemplo, relacionados aos jogos de percurso (ou trilhas) avaliar a chance de um determinado jogador ganhar o jogo na próxima jogada. • Experimentos em que os alunos antecipem certezas, probabilidades e improbabilidades. Exemplo: Colocar 6 lápis de cor e 2 lápis grafite em uma caixa para tirá-los sem olhar. Antes disso, perguntar à turma qual tipo de lápis é mais provável que se pegue na caixa. • Produção de textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas. • Organização e leitura de listas, tabelas e gráficos (partindo sempre de vivências e/ou contextos previamente planejados). • Rodas de Oralidade para discussão e compartilhamento das soluções. • Análise de tabelas e gráficos, primeiramente, de maneira coletiva, percebendo e identificando os dados que os compõem - ver temas de interesse das crianças. • Montagem (coletiva) de tabelas e gráficos simples com as preferências da turma, resolvendo problemas a partir dos registros feitos. • Situações de aprendizagem em que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma pesquisa (na própria sala, na comunidade escolar), fazer o levantamento de dados e, coletivamente, definir, com a mediação do professor, como planificar as "descobertas". • Leituras e análise de diferentes tipos de tabelas em variados contextos. • Resolução de problemas tendo como suporte a análise tabelas e gráficos. • Proposição de problemas para que as perguntas sejam elaboradas pela própria turma, levando em conta as tabelas e gráficos dados (coletivamente).
---	---	--	---

Matemática nos Anos Iniciais | 2º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
NÚMEROS	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero). • Estimativa a respeito de quantidades de elementos de uma coleção. • Comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos. • Composição e decomposição de números naturais (até 1000) • Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração. • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e outros). • Construção de fatos básicos da multiplicação. • Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação). • Problemas envolvendo diferentes significados de dobro, metade, triplo e terça parte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever, comparar e ordenar(até a ordem das centenas) números naturais pela compreensão de características do Sistema de Numeração Decimal (valor posicional e função do zero). • Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos. • Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem (até 1000 unidades). • Compor e decompor números naturais com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. • Construir fatos da adição e da subtração e utilizá-los no cálculo mental e escrito. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração, envolvendo números de até três ordens, incluindo significados mais complexos dessas operações, utilizando estratégias pessoais e/ou convencionais, ampliando progressivamente os conhecimentos. • Construir, gradualmente, fatos básicos da multiplicação, a partir de estratégias pessoais e/ou adições sucessivas. • Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção de jogos, brincadeiras cantadas e parlendas, oportunizando momentos em que se possa contar e incluir diferentes formas de contagem. • Utilização das Fichas Sobrepostas, Ábaco, Material Dourado, Reta Numérica, Quadro Valor de Lugar. • Exploração da utilização social dos números em situações contextualizadas de produção e interpretação dos números como em preços, em jogos como o Bingo, em páginas de livros, numeração das casas, calendário, fita-métrica etc • Retomar a leitura, escrita, comparação e ordenação de números até 100 ou 150, relembrando e sistematizando conhecimentos. • Brincadeiras em que seja possível ordenar os pares em filas ou ordenar itens de acordo a posicionamentos pré estabelecidos. • Atividades desafiadoras para comparação de quantidades, traçando suas próprias estratégias, por estimativa ou não, como por exemplo: jogos de competição para análise das pontuações, problematizando os dados. • Jogos simbólicos e outras atividades envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro, organizando moedas e cédulas para composição e decomposição de determinadas quantias. • Desenvolvimento de procedimentos para resolver problemas de contagem, conhecendo formas diversas de representação, inclusive com a utilização dos sinais de adição, subtração e igualdade. • Proposição de atividades que requeiram a resolução de problemas com registros pessoais e notações formais. • Vivência com diferentes tipos de problemas (problemas não numéricos, problemas sem solução, problemas com excesso de informação, problemas que faltam informação, etc), analisando-os para compreender e buscar diferentes estratégias de resolução. • Situações que possibilitem a formulação ou reformulação de problemas, individualmente, em duplas ou pequenos grupo. • Situações em que as crianças possam se utilizar de estratégias variadas para a resolução de problemas, registrando, compartilhando, discutindo ideias entre os pares. • Proposições que solicitem registros diversos, valorizando a linguagem matemática, raciocínio e poder de argumentação das crianças (jogos e desafios como as trilhas podem ajudar bastante). • Situações que estimulem o uso da estimativa e do cálculo mental para resolver situações problemas numéricas.

<p>ÁLGEBRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas de números naturais. • Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. • Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que possibilitem aos estudantes mobilizarem os conhecimentos que já possuem sobre padrão para estabelecer regularidades sobre seqüências repetitivas e serem capazes de elaborar uma seqüência. • Possibilitar que investiguem padrões, nomeiem cada elemento, identifiquem quantas vezes ele se repete na seqüência inicial, bem como o elemento ausente. • Construção de seqüências que comecem em um determinado número e continuem crescendo / decrescendo segundo um critério (de 3 em 3, 5 em 5, por exemplo). • Resolução de problemas que envolvam a análise de padrões de modo a completar a ausência de elementos.
<p>GEOMETRIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Localização da movimentação de objetos e pessoas no espaço, segundo pontos de referência, indicando mudanças de direção e sentido. • Registro da localização e deslocamentos de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência. • Esboço de roteiros e de plantas simples. • Figuras geométricas planas (reconhecimento e características - sugere-se ir além do quadrado, retângulo, triângulo e círculo. • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular / paralelepípedo, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar e identificar a localização e os deslocamentos de pessoas e objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, indicando as mudanças de direção e sentido. • Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. • Reconhecer, comparar e nomear figuras geométricas planas círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos, objetos e elementos em diferentes posições. • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico e identificando as figuras geométricas planas que nelas aparecem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e construção de representações de espaços conhecidos. • Circuitos motores para posterior descrição oral do caminho e das direções. • Leitura e interpretação de guias de ruas, mapas e croquis fazendo uso das referências de localização. • Pode-se lançar mão também da apresentação de ferramentas como o <i>Google Maps</i> e o aplicativo <i>Easy</i> (localização em tempo real), utilizando-os, por exemplo, em passeios programados pelos arredores da escola, objetivando-se chegar a algum lugar. • Construção de itinerários a partir de instruções dadas com a linguagem oral, de sinais ou registros escritos. • Confecção de maquetes e plantas simples da sala de aula e outros ambientes familiares, identificando as diferenças e semelhanças entre as duas formas de representação. • Representações de plantas baixas a partir da determinação de alguns pontos de referência. • Trabalhos com dobraduras, quebra-cabeças, recortes de revistas, moldes e sobreposição. • Leitura e releitura de obras de arte de artistas cujas características envolvam traços geométricos. • Atividades de observação e exploração dos seres e objetos que estão nos espaços e ambientes ao nosso redor: flores, casas de abelhas, esculturas, brinquedos, pinturas, placas, sinalização de trânsito, arquiteturas, desenhos feitos em tecidos, vasos, papéis decorativos, mosaicos, pisos etc, sob intenção de perceber aspectos geométricos na natureza, no ambiente, no cotidiano. • Manuseio de embalagens e construção de modelos de figuras geométricas espaciais com planificações em papel para recorte e colagem, massa de modelar, argila e varetas. • Organização de exposições com desenhos e fotografias de formas encontradas na natureza e/ou produzidas/modificadas pelo homem. • Utilização de vocabulário adequado e específico (relacionado às formas) durante as situações de aprendizagem, incluindo as ideias de “faces” e “vértices”, fazendo correspondência com as figuras planas que são evidenciadas. • Jogo da Memória para correspondência entre a forma espacial e o contorno de suas faces.

<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) • Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama e quilograma). • Medidas de tempo: intervalo do tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. • Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de moedas e cédulas e equivalência de valores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Indicar a duração de intervalo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamento e organização de agenda. • Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógios e registrar o horário do início e do fim do intervalo. (hora inteira e meia hora) • Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de régua, fita métrica e trena para medir comprimentos e estabelecer equivalências. • Realização de estimativas e medições, incluindo contornos de polígonos (unidades padronizadas e não padronizadas). • Construção de quadros, tabelas e gráficos com as medidas dos alunos para análise e realização de outras atividades. • Exploração de diferentes unidades de medidas e instrumentos de uso social. • Vivências e experiências em que se explicitem a relação entre litro e mililitro / grama e quilograma. • Realização de receitas, análise das medidas nas embalagens, visitas a mercados e construção de cantinhos nesse contexto, utilização de balanços (para pessoas e produtos). • Levantamento da utilidade das medidas de massa e capacidade no cotidiano das pessoas. • Resolução de problemas envolvendo as medidas estudadas. • Pesquisas em contextos diversos para registro de dados em tabelas e gráficos para tratamento dos dados obtidos. • Experiências com as marcações do tempo acompanhando o tempo transcorrido e transcorrendo: passado, presente e futuro. • Inclusão de itens como calendário (interativo) e relógio no ambiente da sala de aula. • Situações que permitam a leitura de horas em relógios digitais. • Proposições com a utilização de situações reais do tempo, como na realização de atividades e duração das aulas, jogos, brincadeiras e desafios. • Identificação da data de fabricação de produtos e exploração dos indicadores no que concerne à data de validade. • Pesquisa e apreciação de moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro ao longo da história. • Simulação de compra e venda de produtos em sala de aula ou com a parceria de pessoas da comunidade (no caso da zona rural), assumindo diferentes posturas: vendedor/ consumidor. • Visita à feira livre ou supermercados próximos à escola para que cada aluno compre um lanche, sendo que ele mesmo deverá escolhê-lo e passar no caixa (o dinheiro pode ser o adquirido com os projetos de empreendimento que as escolas fazem ou com um planejamento prévio com as famílias). • Realização de gincana com provas semanais / quinzenais, nas quais os alunos recebam cédulas e moedas, acumulando-as para um somatório final. • Resolução de problemas envolvendo compra, venda e troco, verificando o que é possível ou não comprar com a quantia que se tem. • Trabalhos com pesquisa de preço: Quadros ilustrados com produtos de interesse dos alunos (e seus respectivos preços) para que construam sua lista de compras e pesquisem entre as opções dadas onde seria mais vantajoso adquirir os itens, estimulando o desenvolvimento das noções de “economia”. • Utilização de panfletos de diferentes lugares para a comparação de preços.
-----------------------------------	---	--	--

<p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráfico de colunas. 	<ul style="list-style-type: none"> Classificar resultados de eventos cotidianos como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis". Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e gráficos simples de colunas ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisas e coletar informações e apresentá-las por meio da , construção e organização coletiva de tabelas e gráficos simples com dados do cotidiano. Leitura e análise de tabelas e gráficos a partir de uma situação vivida. Exploração dos elementos que constituem tabelas e gráficos: linhas, colunas, dados, fonte de dados, título e rodapé; título, eixo, fonte e legenda (respectivamente). Construção e/ou apresentação de gráfico a partir de dados registrados em uma tabela. Resolução de problemas tendo como suporte a análise tabelas e gráficos simples. Proposição de problemas para que as perguntas sejam elaboradas pela própria turma, levando em conta as tabelas e gráficos dados (coletivamente). Produção de pequenos textos (orais e escritos) a partir da leitura de tabelas e gráficos. Situações de aprendizagem em que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma pesquisa (na própria sala, na comunidade escolar), fazer o levantamento de dados e definir, com a mediação do professor, como planificar as "descobertas".
---	---	--	---

Matemática nos Anos Iniciais | 3º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Números	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens • Composição e decomposição de números naturais • Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação • Reta numérica • Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração • Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida • Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. • Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. • Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. • Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. • Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. • Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que possibilitem o reconhecimento de números no contexto diário. • Utilização de diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos. • Utilização de diferentes estratégias para identificar números em situações que envolvem contagens e medidas. • Comparação e ordenação de coleções pela quantidade de elementos e ordenação de grandezas pelo aspecto da medida. • Formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica. • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números familiares ou frequentes. • Observação de critérios que definem uma classificação de números (maior que, menor que, estar entre) e de regras usadas em seriações (mais 1, mais 2, dobro, metade). • Contagem em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, etc., a partir de qualquer número dado. • Identificação de regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números menos frequentes. • Utilização de calculadora para produzir e comparar escritas numéricas. • Organização em agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre grandes coleções. • Leitura, escrita, comparação e ordenação de notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal (base, valor posicional). • Vivência com diferentes tipos de problemas (problemas não numéricos, problemas sem solução, problemas com excesso de informação, problemas que faltam informação, etc), analisando-os para compreender e buscar diferentes estratégias de resolução. • Situações que possibilitem a formulação ou reformulação de problemas, individualmente, em duplas ou pequenos grupo. • Situações em que as crianças possam se utilizar de estratégias variadas para a resolução de problemas, registrando, compartilhando, discutindo ideias entre os pares. • Proposições que solicitem registros diversos, valorizando a linguagem matemática, raciocínio e poder de argumentação das crianças (jogos e desafios como as trilhas podem ajudar bastante). • Situações que estimulem o uso da estimativa e do cálculo mental para resolver situações problemas numéricas.

<p>Álgebra</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas. Relação de igualdade 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes. Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam ampliar os conhecimentos trabalhados anteriormente, questionando os alunos sobre as estratégias que podem ser utilizadas na descoberta de um padrão de regularidade em uma seqüência, verificando se eles compreendem a utilização de operações como adição, subtração e multiplicação como métodos de descobrir elementos ausentes em seqüência. Orientar aos alunos que testem suas hipóteses, até descobrirem todos os números que estão faltando, discutindo os resultados com os pares. Situações que possibilitem aos estudantes escrever diferentes sentenças de subtração e adição com ideias de igualdade. Situações que estimulem os estudantes a refletirem a partir de situações-problema, identificarem a relação de igualdade existente, incentivando-os em seguida a explicarem o raciocínio utilizado para solucionar a questão.
<p>Geometria</p>	<ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência. Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características Congruência de figuras geométricas planas 	<ul style="list-style-type: none"> Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Localização de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de posição. Movimentação de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações de direção e sentido. Descrição da localização e movimentação de pessoas ou objetos no espaço, usando sua própria terminologia. Dimensionamento de espaços, percebendo relações de tamanho e forma. Interpretação e representação de posição e de movimentação no espaço a partir da análise de maquetes, esboços, croquis e itinerários. Observação de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem e de suas características: arredondadas ou não, simétricas ou não, etc. Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso obrigatório de nomenclatura. Percepção de semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos. Construção e representação de formas geométricas. Situações que os estudantes possam observar figuras geométricas registradas em malha quadriculadas, das quais possam contar os quadrinhos para perceber as medidas iguais (têm a mesma medida, largura e altura), cortá-las e sobrepor uma à outra para perceberem se encaixam ou não, e assim, possam comprovar as medidas.
<p>Grandezas e medidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> Significado de medida e de unidade de medida. Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instru 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, 	<ul style="list-style-type: none"> Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos — fita métrica, balança, recipientes de um litro, etc. Identificação de unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano — e utilização de calendários. Relação entre unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.

	<p>mentos de medida, estimativas e comparações.</p> <ul style="list-style-type: none"> Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações. Comparação de áreas por superposição Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medidas de tempo Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas. 	<ul style="list-style-type: none"> centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores. Identificação dos elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição. Leitura de horas, comparando relógios digitais e analógicos. Situações que envolvam resolução de problemas em contexto das unidades de medidas estudadas e/ou em estudo. Resolução e elaboração de problemas envolvendo compra, venda e troca.
<p>Probabilidade e estatística</p>	<ul style="list-style-type: none"> Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral. Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras. Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas por meio de tabelas e gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de informações contidas em imagens. Coleta e organização de informações. Criação de registros pessoais para comunicação das informações coletadas. Interpretação e elaboração de listas, tabelas simples, de dupla entrada e gráficos de barra para comunicar a informação obtida. Produção de textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas. Possibilitar vivências, a partir do uso de jogos e resolução de problemas, para estimular os alunos a buscarem solução e socializar as estratégias utilizadas. Construir com a turma o conceito de espaço amostral (todas as possibilidades) Leituras e análise de diferentes tipos de tabelas em variados contextos. Produção de textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas. Exploração dos elementos que constituem tabelas e gráficos: linhas, colunas, dados, fonte de dados, título e rodapé; título, eixo, fonte e legenda (respectivamente). Construção e/ou apresentação de gráfico a partir de dados registrados em uma tabela. Resolução de problemas tendo como suporte a análise tabelas e gráficos. Proposição de problemas para que as perguntas sejam elaboradas pela própria turma, levando em conta as tabelas e gráficos dados Situações de aprendizagem em que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma pesquisa (na própria sala, na comunidade escolar), fazer o levantamento de dados e com a mediação do professor, construir gráficos e/ou tabelas.

Matemática nos Anos Iniciais | 4º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Números	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens. • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10. • Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais. • Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida • Problemas de contagem • Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro. • Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e • divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver para desenvolver as estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais • Reconhecer as frações unitárias • mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) • como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como • recurso. • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas • para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de números naturais até 5 algarismos, com ditados de números, pesquisas; • Reconhecimento de ordens até milhar, utilizando a sequência numérica. • Ordem crescente e ordem decrescente com 5 algarismos. • Identificação de regularidade e características do sistema de numeração decimal, classificação de eventos por datas; • Identificação do valor posicional dos algarismos • Representar números naturais até 5 algarismos com o Material Dourado, no ábaco e no Quadro de valor de lugar; • Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando decomposição e composição de números de até 5 ordens. • Trabalhar com cédulas e moedas, em situações que simulem venda do dia a dia. • Utilizar características do sistema de numeração para resolução de problemas envolvendo situações cotidianas. • Realização de cálculos que possibilitem reconhecer características e regularidade do sistema de numeração decimal, o uso da tabuada, agrupamentos. • Trabalhar situações problemas envolvendo duas operações, de modo que os estudantes sejam estimulados a utilizar-se de estratégias próprias e/ou cálculos mental. • Vivência com diferentes tipos de problemas (problemas não numéricos, problemas sem solução, problemas com excesso de informação, problemas que faltam informação, etc), analisando-os para compreender e buscar diferentes estratégias de resolução. • Situações que possibilitem a formulação ou reformulação de problemas, individualmente, em duplas ou pequenos grupo. • Situações em que as crianças possam se utilizar de estratégias variadas para a resolução de problemas, registrando, compartilhando, discutindo ideias entre os pares. • Proposições que solicitem registros diversos, valorizando a linguagem matemática, raciocínio e poder de argumentação das crianças (jogos e desafios como as trilhas podem ajudar bastante). • Situações que estimulem o uso da estimativa e do cálculo mental para resolver situações problemas numéricas.

<p>Álgebra</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural. • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero. • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão. • Propriedades da igualdade 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades • Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam usar os conhecimentos aprendidos sobre sequências numéricas para resolver situações- problema., retomando a ideia de sequência, identificando padrões e regularidades em sequências pictóricas e numéricas. • Possibilitar que investiguem padrões e regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural e consigam continuar a sequência de acordo com o padrão fornecido. • Resolução de problemas que envolvam a análise de padrões de modo a completar a ausência de elementos. • Situações que permitam investigar o que acontece com os restos das divisões dos números naturais que estão entre um elemento e outro da sequência dos múltiplos, mas que não são múltiplos dele. • Uso da calculadora, como estratégia de verificação de resultados. • Trabalho com situações problemas contextualizadas envolvendo operações diferentes. Desafios com calculadoras, desafios com a tabuada. • Situações que estimulem os estudantes a refletirem a partir de situações- problema, identificarem a relação de igualdade existente, incentivando-os em seguida a explicarem o raciocínio utilizado para solucionar a questão. • Oferecer situações problema que permitam encontrar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade em adições e subtrações. Oportunizar momento para o compartilhamento coletivo das resoluções dos estudantes, conversar com eles sobre as possibilidades encontradas.
<p>Geometria</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido • Paralelismo e Perpendicularismo • Figuras geométricas • espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares • Simetria de reflexão 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características. • Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. • Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os estudantes possam descrever trajetos, utilizando-se do conceito de retas paralelas e perpendiculares, elaborando mapas de percursos, como por exemplo, o caminho de casa para escola, da escola para outro local, etc. (Aprimorar os conceitos de retas paralelas e retas perpendiculares, colocando em práticas conceitos relacionados à localização espacial). • Apresentar mapas de percurso(trajetos), em multimídia ou impresso, para que os estudantes possam analisar e discutirem juntos as diferentes possibilidades de trajetos a serem feitos, partindo de um ponto para outro. • Situações que permitam aplicar os conceitos de lateralidade e localização, a partir da representação por meio de desenho na malha quadriculada, localização e deslocamentos de pessoas e/ou objetos, de forma impressa ou em multimídia. • Proporcionar observação de diferentes pirâmides e prismas, para verificar suas características, retomando com os estudantes o conceito de planificação (representação plana), figuras geométricas espaciais (tridimensional) e arestas (encontro de faces). • Construir nova planificação, a partir de planificações dadas para formar a figura geométrica espacial correspondente.

			<ul style="list-style-type: none"> Preparar um espaço na sala de aula para a socialização das construções planejadas dos poliedros. Esse espaço pode ser um mural, painel de cartolina, papel craft ou a própria lousa para exposição das soluções dos grupos. Discutir com os estudantes, diferenças e semelhanças entre as planificações representadas, uma vez que se remete ao mesmo poliedro; perceber o erro em planificações. Situações que estimulem a percepção visual na construção de figuras simétricas. Situações que permitam conhecer, identificar e nomear ângulos. Possibilitar que desenhem e reflitam a imagem em diferentes eixos de simetria, o professor questiona qual a imagem esperada, caso o eixo mude para a posição horizontal.
Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais. Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas. Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo. Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana. Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que possibilitem a utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (como por exemplo, fita métrica, régua, balança, recipiente de um litro, relógio). Observação de embalagens para identificar grandezas e suas respectivas unidades de medidas; Atividades de culinária envolvendo diferentes unidades de medida, como o tempo de cozimento e a quantidade dos ingredientes: litro, quilograma, colher, xícara, pitada etc. Experiências com as marcações do tempo (dia, noite, mês, hoje, amanhã, hora do almoço, hora da escola); Resolução de problemas que envolvam contagem de tempo (intervalos) em horas, minutos ou segundos. Propor aos estudantes, individual, em duplas ou pequenos grupos, problemas em malha quadriculada, para que busquem a solução, medindo e comparando as medidas de superfície em figuras diferentes. Incentivar os estudantes a explicarem o raciocínio utilizado para solucionar a questão, estimulando que troquem experiências e estratégias para encontrar o resultado. Situações em que possam observar figuras planas desenhadas em malha quadriculada, estimulando-os encontrarem a medida de superfície destas figuras, sem deixar de contar os quadradinhos pintados pela metade. Analisar planta de casa desenhada em malha quadriculada, a partir de questões problematizadoras. Possibilitar a observação de imagens de diferentes termômetros e identificá-los como instrumentos que medem a temperatura, conforme os contextos de uso. Leitura de textos informativos que envolvam a temática aquecimento global e sua relação com a temperatura. Resolução e elaboração de problemas envolvendo compra, venda, troco e descontos.
Probabilidade e estatística	<ul style="list-style-type: none"> Análise de chances de eventos aleatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponível em multimídia ou impresso, apresentar situações que permitam discutir com os estudantes as possibilidades que formam o espaço amostral (retomar o entendimento sobre). Depois que os estudantes compartilharem as estratégias deles, apresentar outras possíveis resoluções.

	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos. • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais 	<ul style="list-style-type: none"> • A partir do uso de jogos como por exemplo, de eliminatórias, de tabuleiro, jogo da velha, em dupla e em equipes, fazer problematizações (com registros) que permitam calcular a probabilidade de um evento acontecer. • Leituras e análise de diferentes tipos de tabelas, simples ou de dupla entrada, em variados contextos. • Produção de textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas. • Exploração dos elementos que constituem tabelas e gráficos: linhas, colunas, dados, fonte de dados, título e rodapé; título, eixo, fonte e legenda (respectivamente). • Construção e/ou apresentação de gráfico de colunas ou pictóricos a partir de dados registrados em uma tabela. • Resolução de problemas tendo como suporte a análise tabelas e gráficos. • Proposição de problemas para que as perguntas sejam elaboradas pela própria turma, levando em conta as tabelas e gráficos dados (coletivamente). • Situações de aprendizagem em que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma pesquisa (na própria sala, na comunidade escolar), fazer o levantamento de dados e construir gráficos e/ou tabelas para serem compartilhados com a turma. • Produção de tabelas, individual e coletivamente, em um trabalho interdisciplinar.
--	--	---	--

Matemática nos Anos Iniciais | 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICA
Números	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens) • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica. • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica. • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência • Cálculo de porcentagens e representação fracionária • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita • Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais • Problemas de contagem: "Se cada objeto A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo pode ser formados?" 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso • Identificar frações equivalentes. • Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis se combinar cada elemento de uma coleção de todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvores ou por tabelas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de literários (como por exemplo, Os problemas da Família Gorgonzola, Poemas Problemas, etc) que acionem aplicação de conhecimentos matemáticos já desenvolvidos. • Realização de atividades fazendo uso da reta numérica. • Vivência com diferentes tipos de problemas (problemas não numéricos, problemas sem solução, problemas com excesso de informação, problemas que faltam informação, etc), analisando-os para compreender e buscar diferentes estratégias de resolução. • Situações que possibilitem a formulação ou reformulação de problemas, individualmente, em duplas ou pequenos grupo. • Situações em que as crianças possam se utilizar de estratégias variadas para a resolução de problemas, registrando, compartilhando, discutindo ideias entre os pares. • Proposições que solicitem registros diversos, valorizando a linguagem matemática, raciocínio e poder de argumentação das crianças (jogos e desafios como as trilhas podem ajudar bastante). • Situações que estimulem o uso da estimativa e do cálculo mental para resolver situações problemas numéricas. • Propor jogos onde seja preciso ordenar números decimais, por exemplo, o jogo Escada Decimal, e discutir sobre as estratégias de ordenação. Fazer problematização após vivenciar jogos. • Situações que permitam identificar a relação entre frações e decimais, a partir do uso do material dourado. • Situações em que os estudantes possam se utilizar de estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora para resolver problemas que envolvam porcentagens. • Situações que permitam associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% à representação fracionária (décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro).
Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência. • Grandezas diretamente proporcionais • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que uma igualdade não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir seus dois membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma das possibilidades de exploração de regularidades e relações de equivalência, é por meio de atividades com barra cuisenaire que levem o aluno a expandir seu pensamento algébrico. A ideia aqui é que as crianças compreendam diferentes relações, como: $700+50+3$ é igual a $100+600+25+25+2+1$ e ainda que $45-29$ é igual a $(45+10) - (29+10)$

		<ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que provoquem reflexões sobre as formas de solucionar o problema a ideia de proporcionalidade. Propor aos estudantes situações em que devem observar os dados disponíveis e a partir deles buscar estratégias para completar elementos ausentes. Eles poderão elaborar diferentes estratégias para identificar os valores que faltam e depois observá-los atentamente para responder as perguntas. Propor a resolução de situações problemas em que os estudantes utilizem a ideia de divisão proporcional, de modo que compartilhem as estratégias utilizadas.
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1^a quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano. Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características. Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1^o quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular o estudante a perceber caminhos que levam as localizações dentro do plano cartesiano Utilização de atividades que contenham esquemas que ajudem o aluno a perceber caminhos que levam às localizações dentro do plano cartesiano. Discutir com os estudantes, diferenças e semelhanças entre as planificações apresentadas, perceber erros em planificações. Proporcionar observação de figuras geométricas espaciais, para verificar suas características, retomando reconhecimento, representações e planificações. Aplicação de atividades que favoreça o aluno reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando, lados, vértices e ângulos e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. Fazer uso de malhas quadriculadas para reduzir e ampliar polígonos.
Grandezas e medidas	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais. Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações. Noção de volume 	<ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades para estimar, comparar, medir utilizando estratégias pessoais e estabelecer relações entre as unidades usuais de medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade. Realização de cálculo do perímetro e área de polígonos, não restringindo ao uso da malha quadriculada. Desenvolver atividades que favoreçam o aluno a relacionar medida de volume à medida de capacidade. Dar significado às medidas de perímetro e área, a partir de situação problema que possibilite comparações entre essas duas grandezas. Leitura e análise de contas de água, estimulando a compreensão do uso da medida de volume em nosso dia -a-dia. Calcular correspondência entre volume e capacidade por meio de deslocamento de líquidos. Resolução e formulação de problemas envolvendo medidas, áreas e/ou perímetro, discutindo/ compartilhando as estratégias utilizadas para resolução.

			<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as estratégias formuladas pelos alunos de modo a identificar equívocos, levantar possibilidades de soluções e construir ferramentas matemáticas apropriadas para solucionar as questões.
Probabilidade e estatística	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amostral • Análise de chances de eventos aleatórios. <p>Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). • Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do jogo "Cara ou Coroa", para que o aluno compreenda que esse jogo oferece duas possibilidades equiprováveis de ocorrência de um evento. • Discutir as soluções apresentadas pelos alunos ao determinar o espaço amostral (conjunto de todas as possibilidades) do experimento, compreendendo-o e delimitando para a resolução do problema. • Resolução de problemas envolvendo probabilidade de eventos equiprováveis e apresentação de diferentes propostas de resolução, analisando as representações e argumentação matemática para expressar a probabilidade de cada caso, permitindo que os estudantes troquem ideias entre si e socializem. • Utilização de situações que exijam leitura, interpretação e análise de gráficos e tabelas. • Produção de pequenos textos a partir das informações apresentadas nas tabelas e gráficos. • Exploração dos elementos que constituem tabelas e gráficos: linhas, colunas, dados, fonte de dados, título e rodapé; título, eixo, fonte e legenda (respectivamente). • Construção e/ou apresentação de gráfico de colunas ou linhas a partir de dados registrados em uma tabela. • Resolução de problemas tendo como suporte a análise tabelas e gráficos. • Proposição de problemas para que as perguntas sejam elaboradas pela própria turma, levando em conta as tabelas e gráficos dados (coletivamente). • Situações de aprendizagem em que os estudantes sejam estimulados a realizarem uma pesquisa (na própria sala, na comunidade escolar), fazer o levantamento de dados e definir o tipo de gráfico a ser construído. Possibilitar o compartilhamento na turma.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

13.1 TEXTO INTRODUTÓRIO

A área de Ciências da Natureza está intimamente relacionada com questões do cotidiano. O mundo vem sendo transformado pelos avanços da Ciência e percebemos a sua importância na agricultura, na saúde (produção de medicamentos, vacinas e outros), produção de alimentos e etc. Ciente desta área de conhecimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pondera que:

Ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. (BRASIL, 2018, p.319)

Isso significa dizer que esta área de conhecimento **contribui para o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo**, importante ao exercício pleno da cidadania, de modo que o trabalho desenvolvido permita que os estudantes se apropriem dos conhecimentos construídos sobre o mundo natural, entendendo a ciência como prática cultural histórica, ampliando o repertório sobre o conhecimento de objetos, seres e fenômenos naturais para a organização e estruturação desse conhecimento, distinguindo senso comum de conhecimento científico.

Viecheneski e Carletto (2013, p. 218)¹ sinalizam que “ter acesso à educação científica e tecnológica, desde a infância, é um direito de todos, que corresponde ao direito e ao dever de se posicionar, tomar decisões e intervir responsavelmente no meio social”. **O ensino de Ciências deve provocar a construção de conhecimento para além da memorização, identificação e conceituação.** O levantamento dos conhecimentos prévios, a análise, questionamento, argumentação e a aplicabilidade do conhecimento científico são de vital importância na esfera pessoal, social e global. A isso chama-se de **letramento científico**, esse tipo de letramento dá sentido às análises das situações do cotidiano, permite o desenvolvimento do senso crítico e garante a tomada de decisões de forma ética, analítica e responsável.

Ciente do compromisso com o letramento científico, ressalta-se que o Ensino de Ciências, nos anos iniciais, precisa ter o compromisso também com a leitura e escrita, uma vez que ambos podem configurar-se como potencialidades que visam o desenvolvimento das capacidades de **autorreflexão e de pensamento crítico**; e podem ser promovidos a partir de uma gama de atividades no contexto da sala de aula (LOPES; DULAC, 2007)², desde as quais, pode-se citar: elaboração de explicações para fenômenos

1 VIECHENESKI, J. P.; CARLETTO, M. Por que e para quê ensinar ciências para crianças. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, v.6, n.2, p.213-226, mai./ago. 2013

2 LOPES, C.V.M.; DULAC, E.B.F. Ideias e palavras na/da ciências ou leitura e escrita: o que a ciência tem a ver com isso. In NEVES, ICB et al (Orgs.) **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 8 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

observados ou não; leitura e interpretação de rótulos de alimentos e/ou bulas de remédios; escrita de receitas, registro de hipóteses a partir de um problema a ser investigado, relatos de experiência, criação do diário do cientista, vivência de diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos e científicos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto e etc.

A prática educativa de Ciências Naturais **não se resume à apresentação de definições científicas**, como em muitos livros didáticos, em geral fora do alcance da compreensão dos alunos. As definições são o ponto de chegada do processo de ensino, aquilo que se pretende que o estudante compreenda e sistematize, ao longo ou ao final de suas investigações. Ou seja, **a investigação deve ser o ponto de partida no ensino de Ciências, considerando as curiosidades, as hipóteses, as dúvidas dos estudantes**, de modo que, em consonância com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) as situações de aprendizagem precisam partir de questões que sejam desafiadoras e, proporcionem o reconhecimento da diversidade cultural, estimulando o interesse e a curiosidade científica dos estudantes, possibilitando definir problemas, levantar, analisar e apresentar resultados, comunicar conclusões e propor intervenções.

De acordo com o DCRB e com a BNCC, defendemos um ensino de ciências que promova situações nas quais os alunos exerçam seu senso de investigação e sejam chamados a resolver situações-problemas, com base nos conhecimentos específicos da área de Ciências da Natureza. Tendo a investigação como elemento central, podemos auxiliar os estudantes a: 1) engajar-se fazendo perguntas de orientação científica; 2) dar prioridade às evidências no momento que vão responder questões; 3) desenvolver habilidades de argumentação; 4) avaliar as explicações; 5) comunicar os resultados e processos (MUNFORD; LIMA, 2007³).

Para tanto, sugere-se o ensino de uma Ciência investigativa, experimental, articuladora e informativa, pautada no saber “o quê”, “para quê”, “por quê”, “como fazer” e “com que recursos”. Dessa maneira, é essencial que as aulas sejam diversificadas, com estratégias e recursos variados que impliquem práticas coletivas e individuais. Essa variação engloba observações de fenômenos, seres e objetos dentro e fora da sala de aula, registros dessas observações, realização de experimentos variados, trabalhos de campo, manipulação de materiais e de instrumentos, pesquisas bibliográficas na sala de aula, biblioteca ou sala de informática, além de leitura de textos diversos, como embalagens, imagens, fotos, gráficos e livros específicos, projetos, jogos e brincadeiras, sendo o processo investigativo o eixo central.

A área de Ciências da Natureza, deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, as quais estão em consonância com as competências gerais da educação básica apontadas na BNCC.

³ MUNFORD, D; LIMA, M.E.C.C. Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo? **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. n. 9, v. 1, p. 89-11, 2007.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

AS UNIDADES TEMÁTICAS

A BNCC traz ainda as aprendizagens essenciais a serem asseguradas em Ciências, organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental, são elas: Matéria e Energia; Vida e Evolução; Terra e Universo. A seguir, cada uma delas será apresentada com mais detalhes:

A unidade temática “**Matéria e energia**”, contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Nos anos iniciais, as experiências dos estudantes (com objetos, materiais, fenômenos) podem ser utilizadas como ponto de partida para auxiliar o ensino de ciências. Sendo assim, serão trabalhados temas como interações com luz, som, eletricidade e umidade. Esta unidade temática também contempla a construção de propostas de reutilização e reciclagem de materiais, tendo em vista a o desenvolvimento de hábitos sustentáveis, além de discutir sobre os riscos associados a integridade física e qualidade auditiva e visual (BRASIL, 2018)

“**Vida e Evolução**” é a unidade temática que contempla os estudos sobre os ecossistemas e seres vivos, destacando características e interação com outros seres vivos e com elementos não vivos do ambiente. De acordo com a BNCC, nos anos iniciais, isso pode ser trabalhado a partir dos conhecimentos que os estudantes já possuem sobre os seres vivos e ambiente do entorno (BRASIL, 2018). Além disso, o referido documento normativo propõe que neste segmento, em continuidade com o que foi aprendido na educação infantil, sejam ampliadas as noções sobre o apreço pelo próprio corpo, bem como identificação dos cuidados para a manutenção da saúde e integridade dos organismos.

A terceira unidade temática é “**Terra e Universo**”, centra-se no estudo da Terra, sol, lua e outros corpos celestes, no que tange às características, dimensões, composições, localizações, movimentos e forças que atuam sobre eles. Os estudantes que fazem parte dos anos iniciais possuem bastante interesse pelos assuntos abordados por essa unidade temática, devido a presença dos mesmos em brinquedos, desenhos animados, livros e nos meios de comunicação. A observação do céu e dos fenômenos pode ser estratégia para estudar esta unidade temática, a qual explora o uso adequado de sistemas que identificam fenômenos e regularidades que permitiram que a humanidade em diferentes culturas, tivessem maior autonomia na agricultura, conquista de novos espaços, construção de calendários e etc. (BRASIL, 2018). Diante disso, as aulas de ciências podem explorar a diversidade de saberes sobre a temática, promovendo o respeito às diferentes formas de pensar

As unidades temáticas supracitadas devem ser trabalhadas levando em conta o processo investigativo como elemento central, visando o **letramento científico, sem perder de vista os saberes prévios dos estudantes**. Sendo assim, a BNCC propõe que “[...] devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente”(BRASIL, 2018, p. 327) uma vez que envolvem um conjunto de habilidades, cuja complexidade, cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência.

13.2 Organizador Curricular

Ciências da Natureza nos Anos Iniciais| 1º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>Matéria e Energia</p>	<p>Características dos materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Antes de realizar atividades experimentais, propor reflexões a partir de problematizações que motivem os estudantes a levantarem hipóteses sobre aspectos a serem investigados, em roda de conversa, sem perder de vista a efetivação do registro (sendo o professor o escriba que registra em cartaz e fixa na sala de aula). Após a realização de um experimento, confrontar os resultados com as hipóteses inicialmente registradas, de modo que possam socializar, compartilhar suas descobertas e/ou constatações, cabendo um novo registro: o relato da experiência (registro escrito ou desenho). • Promover discussões, estimulando o conhecimento prévio dos alunos, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. • Estimular atitude investigativa nos estudantes, ao propor coletam informações por meio de experimentos e observações, apresentem os resultados, comuniquem conclusões e proponham intervenções. • Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. • Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes conforme as possibilidades. • Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. • Propor vivências em que os estudantes tenham contato com diferentes objetos (de plástico, madeira, vidro, metal), explorando, inclusive, os de uso cotidiano, para que possam observar suas características, tais como cor, forma, peso, textura, possibilitando que dialoguem entre si sobre o que sabem a respeito do uso, onde são encontrados, do que são feitos e como são descartados.

			<ul style="list-style-type: none"> Assistir vídeos sobre como diferentes matérias primas são extraídas do meio ambiente e/ou como alguns objetos são produzidos, coletar dados sobre o tempo que esses materiais demoram a se decompor no meio ambiente. Situações que proponham reflexões sobre os problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais, a partir de questões problematizadoras que possibilitem rodas de conversa sobre uso consciente de materiais. Visitação ou observação de imagens do aterro sanitário do nosso município. Realizar entrevistas com pessoas que circulam as ruas da cidade para coletar materiais recicláveis. Oficinas para produção de objetos a partir do uso de materiais recicláveis.
	Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio ser humano. Identificar práticas que ocorrem, no município, que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira. Relatar problemas ocasionados pelo lixo que interferem na saúde pública. Reconhecer a importância da separação coleta seletiva e redução da geração de resíduos. Conhecer práticas que contribuam para minimizar problemas ambientais, por exemplo, compostagem, reciclagem, aproveitamento da água da chuva entre outros. 	
Vida e Evolução	Corpo Humano Órgãos do sentido Hábito de Higiene Hábitos Saudáveis	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano. Localizar partes do corpo humano, a partir da observação de imagens e relacionar às suas respectivas funções. Reconhecer a presença de órgãos do sentido e compreender a importância dos mesmos, destacando as suas funções. Reconhecer hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) que são necessários para a manutenção da saúde. Identificar práticas para uma vida saudável. Reconhecer a importância de hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos estudantes vivências em que possam perceber as partes do próprio corpo e as movimentações possíveis, como por exemplo em músicas coreografadas com foco nas partes do corpo, explorando também os deslocamentos e posições para frente e atrás, direita e esquerda, para cima, para baixo. Propor situações didáticas onde os estudantes possam, organizados em duplas ou em pequenos grupos realizar observações e reflexões sobre detalhes físicos do corpo humano (uso do espelho), percebendo semelhanças e diferenças entre o seu próprio corpo e o do colega. Propor investigações para que os estudantes percebam a função das partes do corpo humano. Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo são necessários para a manutenção da saúde, a partir de vídeos, textos informativos, infográficos, imagens etc. Rodas de conversa e/ou entrevista com profissionais que abordem sobre práticas para uma vida saudável, como por exemplo, nutricionista, dentista, educador físico, enfermeiro, etc. Rodas de leitura com literários que abordem diversidade, como forma de sensibilização para abordar o respeito à diversidade. Situações que possibilitem reflexões sobre importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

	Respeito à diversidade	<ul style="list-style-type: none"> Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. 	
Terra e Universo	Escalas de tempo	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. Conhecer e utilizar o calendário anual para explorar a passagem dos dias, semanas e meses. Compreender como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> Construção de rotina, em duplas ou pequenos grupos, de modo que os estudantes possam identificar e diferenciar elementos que caracterizam o dia e a noite, apoiando-se por meio de fenômenos naturais e em comportamentos humanos. Propor que os estudantes produzam registros diários, relatando os momentos importantes do dia-a-dia, considerando manhã, tarde e noite. Estes registros podem ser escritos ou através de desenhos ou colagens. Conhecer algumas lendas regionais (indígenas, africanas e de demais povos) sobre a origem do dia e da noite e discutir como estes povos concebiam esses fenômenos. Roda de conversa sobre o que é possível observar no céu de dia e também pensando no céu quando se está noite e orientar o registro das hipóteses. Estimular que observem o céu durante o dia e à noite e façam o registro da observação (escrito ou desenhos). Situações que permitam identificar e explorar as tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo, a exemplo do calendário. Propor observação de fotografias/ imagens de diferentes lugares (que demonstre as diferentes estações) e desafiar os estudantes a agrupá-las conforme as características observáveis para associar as estações do ano. Sobre estações do ano, sugere-se um trabalho interdisciplinar, com este objeto de conhecimento, em Geografia.

Ciências da Natureza nos Anos Iniciais - 2º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Matéria e Energia	Propriedades e uso dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. Perceber que diferentes materiais podem ser utilizados para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos. Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características. Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região. 	<ul style="list-style-type: none"> Antes de realizar atividades experimentais, propor reflexões a partir de problematizações que motivem os estudantes a levantarem hipóteses sobre aspectos a serem investigados, em roda de conversa, sem perder de vista a efetivação do registro (pelo professor em cartaz a ser fixado e pelos estudantes no caderno). Após a realização de um experimento, confrontar os resultados com as hipóteses inicialmente registradas, de modo que possam socializar, compartilhar suas descobertas e/ou constatações, cabendo um novo registro: o relato da experiência. Situações que proponham reflexões, a partir de questões problematizadoras, que possibilitem rodas de conversa sobre o objeto de conhecimento em estudo. Promover discussões, estimulando o conhecimento prévio dos alunos, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação.
	Prevenção de acidentes domésticos	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.) 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade. • Perceber possíveis fatores de risco na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular atitude investigativa nos estudantes, ao propor coletam informações por meio de experimentos e observações, apresentem os resultados, comuniquem conclusões e proponham intervenções. • Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. • Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. • Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades.. • Planejar sequências didáticas que possibilitem aos alunos: <ul style="list-style-type: none"> √ Observação de objetos do cotidiano para comparar do que são feitos hoje e com quais materiais eram produzidos no passado. √ Construção de objetos utilizando diferentes materiais, levando em consideração suas propriedades. √ Entrevista a familiares para identificar a evolução de objetos do cotidiano em diferentes períodos históricos. √ Coletar materiais de diferentes períodos históricos para uma possível exposição. √ Visita a museus físicos ou virtuais, observação de diferentes imagens. √ Dentre outras ações pertinentes. • Planejar situações didáticas como: assistir vídeos informativos, ler folhetos, entrevistas ou participar de palestras com bombeiros ou profissionais de saúde para que os alunos possam pesquisar, estudar e vivenciar situações de prevenção de acidentes domésticos. • Atividades em que os alunos possam identificar fatores de risco à saúde em casa, no caminho e na escola.
Vida e Evolução	Seres Vivos no ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. • Identificar exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados, diferenciando-os. • Analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar situações didáticas que possibilitem aos alunos comparar os diferentes ambientes preservados e não preservados, investigando suas características, identificando o que diferenciam e discutindo a importância da preservação. • Realização de experimentos possíveis. • Atividades de estudo, observação e investigação dos modos com que diferentes seres vivos, no espaço e no tempo, realizam as funções de alimentação, sustentação, locomoção e reprodução, em relação às condições do ambiente em que vivem.

			<ul style="list-style-type: none"> • Vivências que possibilitem aos estudantes compreenderem o ciclo vital como característica comum a todos os seres vivos. • Desenvolver projetos de investigação sobre a vegetação típica da Caatinga, incluindo estratégias como: Pesquisa orientada sobre a vegetação típica da caatinga, observação de fotografias, visitação em ambientes naturais.
	Plantas	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. • Identificar a vegetação típica da Caatinga, estabelecendo relação com as condições climáticas da nossa região. • Reconhecer e valorizar vegetação típica da Caatinga 	
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor experimentos aos alunos para que investiguem, observem e registrem o movimento do Sol ao longo do dia, através da sombra projetada.
	O Sol como fonte de luz e calor	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas, etc.). • Relatar a influência do sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados). 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar sequências didáticas que possibilitem aos alunos estudar, pesquisar, analisar materiais, investigar e comparar os efeitos da radiação solar em diferentes tipos de superfície; • Projetos de investigação com estudo, pesquisa e socialização pelos alunos sobre os benefícios e malefícios dos raios e luz do Sol no corpo humano; • Propor situações didáticas de estudos, apreciação de vídeos e informativos sobre a energia solar e os seus usos na vida cotidiana. • Propor reflexões que permitam associações entre a obtenção de energia solar e os materiais utilizados, por exemplo: Que materiais são utilizados para confeccionar a placa que capta a luz solar?, retomando assim, características e propriedades dos materiais.
	Energia Solar	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar. 	

Ciências da Natureza nos Anos Iniciais| 3º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Matéria e Energia	Produção de Som	<ul style="list-style-type: none"> Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. 	<ul style="list-style-type: none"> Antes de realizar atividades experimentais, propor reflexões a partir de problematizações que motivem os estudantes a levantarem hipóteses sobre aspectos a serem investigados, em roda de conversa, sem perder de vista a efetivação do registro (pelo professor em cartaz a ser fixado e pelos estudantes no caderno). Após a realização de um experimento, confrontar os resultados com as hipóteses inicialmente registradas, de modo que possam socializar, compartilhar suas descobertas e/ou constatações, cabendo um novo registro: o relato da experiência. Situações que proponham reflexões, a partir de questões problematizadoras, que possibilitem rodas de conversa sobre o objeto de conhecimento em estudo.
	Efeitos da luz nos materiais	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). 	
	Saúde auditiva e visual	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual, considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira, etc) através de áudio e vídeo ou visitas a campo. Comparar o som produzido pelos objetos e associar essas particularidades com a composição dos diferentes materiais. Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido. Conhecer os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionar ao aparelho auditivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover discussões, estimulando o conhecimento prévio dos alunos, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. Estimular atitude investigativa nos estudantes, ao propor coletam informações por meio de experimentos e observações, apresentem os resultados, comuniquem conclusões e proponham intervenções. Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes conforme as possibilidades. Situações que permitam explorar sons produzidos por diferentes materiais, reconhecendo características, comparando e distinguindo um do outro, podendo utilizar de estratégias lúdicas. Experimentos que possibilitem perceber os efeitos da luz em diferentes materiais.

			<ul style="list-style-type: none"> Propor situações didáticas que possibilitem observação das diferentes paisagens sonoras, através de áudio e vídeos ou visitas a campo; percepção de sons presentes no corpo.
Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos animais	<ul style="list-style-type: none"> Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local. Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem. Identificar as diferentes características presentes nas etapas do desenvolvimento humano: nascimento, infância, adolescência, idade adulta e velhice Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pêlos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Propor situações didáticas que possibilitem aos estudantes: Observar fotografias de diferentes animais para classificar conforme características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) Identificar e descrever alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats. Propor sequências didáticas que permitam identificar e descrever características presentes em diferentes etapas do desenvolvimento humano, desenvolvendo atividades como: observação de fotografias (álbuns de família), construção de linha do tempo, realização de entrevistas aos familiares para produção autobiografias, criação de legendas para fotografias etc.
	Preservação	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção. 	
Terra e Universo	Características da Terra	<ul style="list-style-type: none"> Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam explorar a observação de mapas, fotografias, vídeos, e manipulação de diferentes formas de representação do planeta (esférico e planificado).
	Observação do céu	<ul style="list-style-type: none"> Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. 	<ul style="list-style-type: none"> Projetos de investigação que envolva estudo, observação, pesquisa, registro e socialização pelos alunos sobre os diferentes astros (sol, lua, estrelas e planetas) visíveis durante o dia e durante a noite. Sequências didáticas que contemplem observação de imagens, atividades experimentais que permitam explorar, manipular diferentes tipos de solo, levando amostras para sala de aula ou em aulas de campo, e também , estudos sobre a importância do solo para o cultivo das plantas e a criação de animais, relacionando solo com a alimentação.
	Usos do Solo	<ul style="list-style-type: none"> Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. 	
	Leis universais	<ul style="list-style-type: none"> Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade. 	

Ciências da Natureza nos Anos Iniciais - 4º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Matéria e Energia	Misturas	<ul style="list-style-type: none"> Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. Diferenciar misturas homogêneas e heterogêneas. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover discussões, estimulando o conhecimento prévio dos alunos, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. Estimular atitude investigativa nos estudantes, ao propor coletam informações por meio de experimentos e observações, apresentem os resultados, comuniquem conclusões e proponham intervenções. Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta)a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast(conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes conforme as possibilidades.
	Transformações reversíveis e não reversíveis	<ul style="list-style-type: none"> Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). Perceber que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação). 	
Vida e Evolução	Cadeias alimentares simples	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam reconhecer misturas em situações do dia-a-dia, bem como identificar transformações reversíveis e não reversíveis a partir de experimentações, observações, registros, estudos e pesquisas. Desenvolver atividades que possibilitem aos estudantes analisar e construir cadeias alimentares simples, identificar a posição ocupada pelos seres vivos dentro de uma cadeia alimentar e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
	Microorganismos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. Reconhecer atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microorganismos (vírus, bactérias e protozoários). 	
Terra e Universo	Pontos cardeais	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam identificar os pontos cardeais a partir de experimentações, observações, registros, estudos e pesquisas.

		<ul style="list-style-type: none"> Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de vídeos, exploração de imagens e observações que auxiliem na compreensão dos fenômenos cíclicos da Lua e da Terra, ampliando discussão, a partir de estudos dirigidos, para a identificação de como o uso desse conhecimento contribuiu para a construção de calendários em diferentes culturas.
	Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário.	<ul style="list-style-type: none"> Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. 	
	Escalas astronômicas	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes escalas (espaço/tempo) para criar representações do Universo. Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas. 	

Ciências da Natureza nos Anos Iniciais - 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Matéria e Energia	Propriedades físicas dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras, explorando fenômenos da vida cotidiana. Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover discussões, estimulando o conhecimento prévio dos alunos, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. Estimular atitude investigativa nos estudantes, ao propor coletam informações por meio de experimentos e observações, apresentem os resultados, comuniquem conclusões e proponham intervenções.
	Ciclo hidrológico	<ul style="list-style-type: none"> Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico. Perceber e analisar as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas locais Reconhecer a influência do ciclo hidrológico nas características da vegetação típica da nossa região (Caatinga). Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades.
	Impactos ambientais	<ul style="list-style-type: none"> Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana. Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: ✓ Experimentações e manipulação de diferentes materiais. ✓ Observação local e de imagens

		<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população e identificar a existência ou não de saneamento básico na região em que vive. Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos ✓ Uso da literatura infantil ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades) ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Entrevistas a diferentes profissionais e pessoas da comunidade ✓ Pesquisas orientadas ✓ Realização de Seminários ✓ Mesas redonda com participação de profissionais convidados ✓ Rodas de conversa ✓ Criação de campanhas de conscientização ✓ Construção de folhetos informativos, maquetes, protótipos, etc. ✓ Intercâmbio de informações entre turmas ✓ Visita de campo ✓ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar
	Consumo consciente e Reciclagem	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico. 	
Vida e Evolução	Nutrição do organismo	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. 	
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. Reconhecer e justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde. 	
	Hábitos alimentares	<ul style="list-style-type: none"> Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. Identificar e discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia etc. Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes. 	

Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. • Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e estórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos. 	
	Movimento de rotação da Terra.	<ul style="list-style-type: none"> • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. 	
	Periodicidade das fases da Lua	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor. 	
	Instrumentos ópticos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos. 	
	Criação do Universo	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo. 	

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

14.1 TEXTO INTRODUTÓRIO

Desde o século XX que o campo de estudo sobre o Ensino de História desenvolve pesquisas que tratam das concepções teórico-metodológicas da área, aprofundando os objetivos a serem alcançados pela aprendizagem dessa área. A História como disciplina escolar no Brasil, perpassa por trajetórias paradigmáticas que foram sendo problematizadas ao longo do tempo, uma vez que a História do Brasil esteve submetida à História Geral, numa visão eurocêntrica, sujeita às narrativas da vida brasileira, a partir da chegada e ocupação dos portugueses no território americano.

Nas reformas curriculares, ao longo do século XX, o ensino de História tem estado em foco, pois, segundo Lima (2019, p. 6)¹, “o conhecimento histórico é tido pelos agentes públicos e pela própria sociedade como um saber que tem potencial de transformação ou manutenção da ordem política e social, de modo que essa “força” deveria ser controlada.” Sendo assim, o processo de ruptura de um ensino de História associado a uma narrativa engrandecedora do Estado, nacionalista, patriótica e ufanista, bem como dominada por uma narrativa única, e enaltecida de nomes e datas, descontextualizados, vai ocorrer no Brasil, no período da República Nova, após 1985, quando a Constituição de 1988, é promulgada e a perspectiva de um ensino crítico da História fundamenta os caminhos da cidadania a ser aprendida nos caminhos democráticos.

Nessa trajetória de discutir e repensar o ensino de História, é importante ressaltar as conquistas que os movimentos sociais garantiram frente às disputas curriculares, como por exemplo, a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, com as Leis 11.639/2003 e 10.645/2008. O direito das crianças de serem vistas como sujeitos e não objetos de estudo e terem suas histórias e experiências representadas, os povos originários e quilombolas incluídos na representação curricular, a política de inclusão frente às pessoas portadoras de deficiências, as questões de gênero e suas singularidades e especificidades e conseqüentemente uma ampliação do mundo diverso e plural que faz parte do universo humano. Por fim, FRANCO e outros, 2018, p. 1018², indica que:

O Plano Nacional de Educação estabeleceu, por meio da Lei 13005/2014, as 20 Metas para a Educação Nacional a serem alcançadas no período 2014-2024. A Meta 7 consiste em “fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidade da educação escolar com melhoria do fluxo e da aprendizagem...”. Uma das estratégias aprovadas para alcançar essa Meta é “estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local.

1 LIMA, Carollina Carvalho Ramos de. Impactos da BNCC na formação de professores de História para os Anos Iniciais. In: Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.9, nº17, jul-dez, 2019. p.4-19 ISSN:2238-1651.

2 FRANCO, Aléxia Pádua e outros. **Saberes históricos prescritos na BNCC para o ensino fundamental: tensões e concessões.** In: Ensino Em Re-Vista, Uberlândia, MG. V.25, n.Especial; p. 1016-1035. 2018 ISSN: 1983-1730.

Fazendo um salto histórico chega-se à apresentação da Base Comum Curricular, em dezembro de 2017, e nesse documento a História e a Geografia foram contempladas como componentes curriculares, desde o primeiro ano do ensino fundamental, integrantes da área de Ciências Humanas. O documento define para as escolas de todo território nacional, a Base Comum Curricular de História, estruturada em: Competências Gerais da Base; Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental; Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades a serem desenvolvidas em cada uma das etapas/anos do ensino fundamental.

Vale ressaltar as críticas frente à tentativa de padronização de habilidades e competências que um documento dessa envergadura possibilita, associando sucesso ou fracasso, ao julgamento da escola e seus objetivos, ter uma meta exclusiva de regulação e controle através das Avaliações Nacionais e do PNLD – Programa Nacional de Livros Didáticos. Lima (2019, p. 7), entretanto, afirma que a BNCC,

estabelece um conjunto mínimo e obrigatório de temas que devem ser abordados em todas as escolas brasileiras, públicas e privadas. A Base, nesse sentido, toma como ponto de partida as diretrizes anteriores, mas mobiliza outros conceitos para definir os objetivos e as práticas que devem ser adotadas pelos professores. O conceito de habilidades, por exemplo, torna-se central no documento e a noção de “conteúdos” é substituída por “objetos de aprendizagem”, bem como aquilo que no passado se entendia como “disciplinas” passa a ser tratada como “componentes curriculares” que integram “áreas do conhecimento”.

Portanto, é importante apontar que a ênfase na aprendizagem deve estar no centro dos documentos curriculares a serem construídos para as redes de ensino. Compreende-se que um documento que visa ser a base para a elaboração de currículos escolares, deve ser utilizado nessa perspectiva estrutural e os aspectos que representam debates fundamentais nas regiões do Brasil, precisam ser incorporados e levados em conta. Foi incorporada na BNCC a importância das fontes históricas, no processo de ensino e aprendizagem, as problematizações das relações entre passado e presente e um aspecto destacável que é: “importância dos educadores levarem em consideração as experiências dos estudantes e da realidade social que circunscreve à comunidade escolar.” (LIMA, 2019, p. 8).

Em face disso, Referencial Curricular Municipal de Itaberaba apresenta os aspectos fundamentais dos documentos oficiais que norteiam a Educação Básica e dialoga com as questões locais e regionais necessárias para a organização curricular das escolas da rede. Em consonância com o DCRB (Documento Curricular Referencial da Bahia), também é papel das Ciências Humanas **“cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista”** (DCRB, 2020, p. 385). As ciências humanas são a porta para que o educando inicie a sua trajetória no

mundo compreendendo que para mudar temos que estar sempre abertos a descobertas que serão oriundas de todo um trabalho de pesquisa para a compreensão da função que a organização social, econômica e política de seu tempo tem na formação do seu futuro.

Dialogando com a BNCC, mas considerando as especificidades e as conjunturas do nosso município, este referencial o propõe como ponto de partida, a realidade fruto da experiência do aluno, para, no processo de aprendizagem a consolidação das relações temporais e espaciais ocorra ao longo do Ensino Fundamental.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. (BRASIL, 2018, p. 355)

Estes procedimentos são fundamentais para o processo de ensino e de aprendizagem em Ciências Humanas e contribui com os processos de letramento e alfabetização dos estudantes, acrescentando-se ainda a importância da vivência com diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos e científicos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto e etc. Vale ressaltar que imersos às tecnologias da informação e comunicação (TICs) torna-se possível pensar novas formas de investigar, aprender, pensar e construir conhecimentos, inclusive de forma interdisciplinar, demandando que professores estejam sensíveis à inovação, dispostos a explorar recursos midiáticos, utilizando-se das mais diversas plataformas e diferentes aplicativos, conforme as possibilidades, constituindo como espaço de debate, reflexão, compreensão e de valorização da diversidade humana, em suas múltiplas identidades e, conseqüentemente, contribuindo para o percurso formativo dos estudantes.

Competências Específicas de Ciências Humanas para o ensino fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informativo com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

14.2 HISTÓRIA

14.2.1 Texto introdutório

O ensino e a aprendizagem de História envolve uma distinção básica entre o saber histórico, como um campo de pesquisa e produção de conhecimento do domínio de especialistas, e o saber histórico escolar, como conhecimento produzido no espaço escolar.

A perspectiva pedagógica para o ensino de História é que os estudos sejam disparados a partir das realidades locais, ganhem dimensões históricas e espaciais múltiplas e retornem ao local, na proposta de desvendá-lo, de desconstruí-lo e de reconstruí-lo em dimensões complexas. Em consonância com a BNCC (2018, p.396),

... a relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais.

O conhecimento de História nos Anos Iniciais, do Ensino Fundamental reside especialmente no desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos, suas relações, suas histórias, suas formas de se organizar, de resolver problemas e de viver em diferentes épocas e locais. Concorda-se com a BNCC ao considerar que para pensar o ensino de História, é fundamental a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais), registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.), de modo que “o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história” (BRASIL, 2018, p. 398), contribuindo para que os estudantes sejam capazes de **compreender a relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.**

A compreensão dessas relações não ocorre de forma automática, daí a importância da utilização de diferentes fontes e tipos de documentos para que essa relação temporal e espacial tenha significados para os objetos históricos selecionados. Dessa forma, indica FRANCO e outros (2018, p. 1020),

... as diferentes fontes e linguagens podem ampliar o olhar do historiador, o campo de estudo, tornando o processo de transmissão e produção de conhecimentos interdisciplinar, dinâmico e flexível. Além disso, questionam as fronteiras disciplinares, permitem a religação dos saberes e possibilitam aos estudantes a reconhecerem a estreita relação entre os saberes escolares e a vida social.

Quanto ao processo de formação dos estudantes considera-se imprescindível: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto.

Dessa forma os conceitos podem ser construídos a partir de situações problema, para as interpretações e a construção de argumentos que revelam e explicam a si próprios e aos outros.

Para Franco e outros (2018, p. 1020), “no processo de identificação, a Base adverte sobre a necessidade de estimular os estudantes a questionarem o objeto ou documento, com perguntas tais como: “De que é feito o objeto em questão? Quem o consome? Seu significado alterou no tempo e espaço? [...]”. Ao identificar as fontes, o estudante deve compreender a história, suas mudanças, permanências e parte para comparar, possibilitando a visão do Outro. Contextualizar é ponto de partida para qualquer interpretação da história. Por fim, interpretar, possibilita a formação crítica, constituindo a análise, habilidade complexa, porque problematiza a própria escrita da história.

Um dos objetivos do componente curricular História é propiciar a autonomia do pensamento e a compreensão de que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, por isso é possível pensar nas formas de preservação ou transformação dos hábitos e condutas. É na perspectiva da diversidade de sujeitos que se desenvolve o pensamento crítico, autônomo e a formação para a cidadania.

Este referencial explicita, em concordância com a BNCC, que as experiências dos estudantes devem ser consideradas e, portanto, contextualizadas frente a realidade social e o contexto escolar. Franco e outros (2018, p. 1021), afirma, ao promover a diversidade de análises e proposições os estudantes terão condições de construir suas próprias interpretações. Define nove competências específicas de História para o ensino fundamental.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
- Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

AS UNIDADES TEMÁTICAS

Apresentamos algumas ponderações sobre as unidades temáticas, conforme a BNCC (BRASIL, 2018, p.403):

O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um **“Eu” e de um “Outro”**. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social. A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, de sistemas numéricos utilizados por distintas culturas. Compreender a enorme variedade de sistemas (com base um, com base dois, com base dez etc.) é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão, evitando um olhar universalizante para os números.

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do **1º ao 5º ano**, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do **“Eu”, do “Outro” e do “Nós”**. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida.

No **3º e no 4º ano** contemplam-se a noção de **lugar em que se vive** e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a **urbana e a rural**. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos.

Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

14.2.1 Organizador Curricular

História nos Anos Iniciais | 1ºAno

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	<ul style="list-style-type: none"> As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro) As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. A escola e a diversidade do grupo social envolvido. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover discussões e rodas de conversa, estimulando a expressão de conhecimento prévio, pelos estudantes, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. Situações que valorizem e problematizem as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, no ambiente educativo. Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados.
MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	<ul style="list-style-type: none"> A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. A vida em família: diferentes configurações e vínculos. A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades. Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades. Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes investigativas ✓ Observação local e de imagens ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos, filmes e documentários ✓ Análise de letras de músicas ✓ Uso da literatura infantil, ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades) ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Entrevistas a diferentes profissionais e pessoas da comunidade ✓ Pesquisas orientadas ✓ Mesas redonda com participação de profissionais convidados ✓ Rodas de conversa ✓ Construção de folhetos informativos, maquetes, protótipos, etc. ✓ Intercâmbio de informações entre turmas ✓ Visita de campo ✓ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar

			<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de leitura com literários que abordem "famílias", como forma de sensibilização para explorar a temática (proteção, valores e sentimentos envolvidos neste grupo social). • Utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais), registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.), possibilitando identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise e, conseqüentemente, oportunizando uma atitude historiadora. • Oportunizar entrevistas a familiares e/ou outras pessoas da comunidade, em momentos oportunos, valorizado e reconhecendo-os como fontes históricas imateriais que tornam possível relações com a história local. • Desenvolver um trabalho interdisciplinar com o objeto de conhecimento: <i>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e local</i> (ver organizador curricular de Educação Física), através de sequência didática, e também com Arte ao explorar artes visuais, através da apreciação/contextualização/fazer artístico, por exemplo com obras de Ivan Cruz (Brincadeiras). • Observação de imagens/ fotografias e produção sob intenção de elaborar legendas.
--	--	--	--

História nos Anos Iniciais | 2º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	<ul style="list-style-type: none"> • A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas. • A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). • O tempo como medida 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. • Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. • Reconhecer instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município. • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). • Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover discussões e rodas de conversa, estimulando a expressão de conhecimento prévio, pelos estudantes, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. • Situações que valorizem e problematizem as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, no ambiente educativo. • Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. • Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto.

<p>AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. • Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades. • Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes investigativas ✓ Observação local e de imagens ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos e documentários ✓ Análise de letras de música ✓ Uso da literatura infantil ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades) ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Entrevistas a diferentes profissionais e pessoas da comunidade ✓ Pesquisas orientadas ✓ Mesas redonda com participação de profissionais convidados ✓ Rodas de conversa ✓ Criação de campanhas de conscientização ✓ Construção de folhetos informativos, maquetes, protótipos, etc. ✓ Intercâmbio de informações entre turmas ✓ Visita de campo ✓ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar
<p>O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A sobrevivência e a relação com a natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. • Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de leitura com literários que abordem "famílias", como forma de sensibilização para explorar a temática (proteção, valores e sentimentos envolvidos neste grupo social). • Situações que permitam identificar e explorar as tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo, a exemplo do calendário. • Utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais), registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.), possibilitando identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise e, conseqüentemente, oportunizando uma atitude historiadora. • Oportunizar entrevistas a familiares e/ou outras pessoas da comunidade, em momentos oportunos, valorizado e reconhecendo-os como fontes históricas imateriais que tornam possível relações com a história local e registro de relatos e/ou depoimentos. • Apreciação e construção de linhas do tempo, a fim de identificar transformações ocorridas ao longo do tempo. • Utilizar-se das tecnologias digitais de informação e comunicação para compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes

História nos Anos Iniciais | 3º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕE A CIDADE E O MUNICÍPIO	<ul style="list-style-type: none"> O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive Os patrimônios históricos e culturais do município em que vive 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. Selecionar, por meio da consulta de fontes e diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, no município e/ou na comunidade em que vive. Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo. Conhecer o calendário cultural do município e sua relação com história local. Identificar e valorizar os patrimônios históricos e culturais do município e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. Conhecer as variadas versões da história que foi preservada, relacionada aos patrimônios históricos e culturais, materiais e imateriais, do município. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover discussões e rodas de conversa, estimulando a expressão de conhecimento prévio, pelos estudantes, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. Situações que valorizem e problematizem as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, no ambiente educativo. Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades. Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes investigativas ✓ Observação e comparação de imagens que permitam identificar mudanças e permanências. ✓ Visitas a patrimônios históricos do município. ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos e documentários ✓ Análise de letras de música ✓ Uso da literatura infantil ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades) ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Entrevistas a diferentes profissionais e pessoas da comunidade ✓ Pesquisas orientadas ✓ Mesas redonda com participação de profissionais convidados ✓ Rodas de conversa ✓ Criação de campanhas de conscientização ✓ Construção de linha de tempo, de folhetos informativos, roteiro turístico, maquetes, protótipos, calendário cultural do município, etc. ✓ Intercâmbio de informações entre turmas
O lugar em que vive	<ul style="list-style-type: none"> A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) A produção dos marcos da memória: formação cultural da população A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os marcos históricos do município e/ou comunidade em que vive e compreender seus significados. Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes, bem como da sua preservação ou mudança. Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades do seu município, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. 	
A noção de espaço	<ul style="list-style-type: none"> A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer 	<ul style="list-style-type: none"> Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções ao longo do tempo. Construir noções de público e privado e suas funções. Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. 	

		<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer áreas de conservação ambiental, na região /ou proximidades, como alternativa para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanência, nos costumes, valores, hábitos, modos de viver e conviver. Identificar nos movimentos sociais do campo e da cidade, importantes para a construção da cidadania e da luta por direitos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Simulação de jornal televisivo e/ou de programas de rádio. ✓ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar Rodas de leitura com literários que abordem " vida na cidade e no campo", como forma de sensibilização para explorar a temática. Situações que permitam identificar e explorar as tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo, a exemplo do calendário. Utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais), registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobilário, instrumentos de trabalho, música etc.), possibilitando identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise e, conseqüentemente, oportunizando uma atitude historiadora. Oportunizar entrevistas a familiares e/ ou outras pessoas da comunidade, em momentos oportunos, valorizado e reconhecendo-os como fontes históricas imateriais que tornam possível relações com a história local e registro de relatos e/ou depoimentos. Utilizar-se das tecnologias digitais de informação e comunicação para compilar histórias do município e ou da comunidade registradas em diferentes fontes. Situações que permitam identificar áreas de conservação ambiental (Trabalho interdisciplinar com o objeto de conhecimento preservação em Ciências da Natureza).
--	--	--	---

História nos Anos Iniciais | 4º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	<ul style="list-style-type: none"> A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústrias, entre outras. O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindos dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração dos recursos naturais. Identificar as transformações ocorridas no município e/ou comunidades ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover discussões e rodas de conversa, estimulando a expressão de conhecimento prévio, pelos estudantes, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. Situações que valorizem e problematizem as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, no ambiente educativo. Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto.

Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades. Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes investigativas ✓ Observação e comparação de imagens que permitam identificar mudanças e permanências. ✓ Visita de campo ✓ Leitura e interpretação de mapas geográficos, gráficos e tabelas ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos e documentários ✓ Análise de letras de música ✓ Uso da literatura infantil ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades) ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Entrevistas a diferentes profissionais e pessoas da comunidade ✓ Pesquisas orientadas ✓ Mesas redonda com participação de profissionais convidados ✓ Rodas de conversa ✓ Construção de folhetos informativos, gráficos e tabelas, maquetes, protótipos, etc. ✓ Intercâmbio de informações entre turmas ✓ Simulação de jornal televisivo e/ou de programas de rádio. ✓ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar Rodas de leitura com literários que permitam sensibilização para explorar temáticas em estudo. Utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais), registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.), possibilitando identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise e, consequentemente, oportunizando uma atitude historiadora. Oportunizar entrevistas a familiares e/ou outras pessoas da comunidade, em momentos oportunos, valorizado e reconhecendo-os como fontes históricas imateriais que tornam possível relações com a história local e registro de relatos e/ou depoimentos. Utilizar-se das tecnologias digitais de informação e comunicação para compilar histórias da região, registradas em diferentes fontes.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. 	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente. Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade. 	
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para <ul style="list-style-type: none"> os diferentes grupos ou estratos sociais. Identificar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local. 	
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. 	
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	<ul style="list-style-type: none"> Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais. Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). 	

História nos Anos Iniciais | 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover discussões e rodas de conversa, estimulando a expressão de conhecimento prévio, pelos estudantes, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. • Situações que valorizem e problematizem as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, no ambiente educativo. • Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. • Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. • Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades. • Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes investigativas ✓ Observação e comparação de imagens que permitam identificar mudanças e permanências. ✓ Leitura e interpretação de mapas geográficos, gráficos e tabelas. ✓ Visita de campo ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos e documentários ✓ Análise de letras de música ✓ Uso da literatura infantil ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades) ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Pesquisas orientadas ✓ Mesas redonda e /ou entrevistas com pessoas que possam relatar sobre migração ou imigração ✓ Rodas de conversa ✓ Construção de folhetos informativos, gráficos e tabelas etc. ✓ Intercâmbio de informações entre turmas ✓ Simulação de jornal televisivo e/ou de programas de rádio. ✓ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar

			<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de leitura com literários que permitam sensibilização para explorar temáticas em estudo. • Situações que permitam identificar e explorar as tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo no presente e comparar com o passado. • Utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais), registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.), possibilitando identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise e, conseqüentemente, oportunizando uma atitude historiadora. • Oportunizar entrevistas a familiares e/ou outras pessoas da comunidade, em momentos oportunos, valorizado e reconhecendo-os como fontes históricas imateriais que tornam possível relações com a história local e registro de relatos e/ou depoimentos. • Apreciação e construção de linhas do tempo, a fim de identificar transformações ocorridas ao longo do tempo.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social 	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. • Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. 	
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação • e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos. 	
	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. 	
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	

14.3 GEOGRAFIA

14.3.1 Texto Introdutório

Vivemos em uma época de mudança na forma como as pessoas compreendem e interagem com a realidade que as cercam. Em consonância com a BNCC (2018), estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que residimos, e nos Anos Iniciais e Finais a Geografia ainda é reafirmada como ideal da educação geográfica, uma ciência capaz de atribuir sentidos com a relação das pessoas, dos grupos sociais e com a natureza.

Para Castells (1999)³, desde as últimas décadas do século XX, vivemos na “era da informação”, um período marcado por grandes avanços na ciência, na tecnologia e por amplas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais. Segundo os autores para fazer uma leitura de mundo, e permitir que os alunos o compreendam a partir das bases da aprendizagem geográfica é necessário que os alunos sejam estimulados a pensar espacialmente, ou seja, uma relação da Geografia com as outras áreas, e assim **desenvolver o raciocínio geográfico**.

Para Straforini (2001)⁴, **a Geografia possibilita aos estudantes a construção do conhecimento de mundo integrado**, bem como o acompanhamento das suas transformações. É uma ciência que proporciona a construção de conceitos e a compreensão do presente para pensar e se preocupar com o futuro.

Segundo Cavalcanti (2005,s.p.)⁵:

a Geografia [...] ultrapassa barreiras, decifra símbolos, compreende e interpreta com profundidade as produções do espaço, além de visualizar os elementos, os arranjos e objetos/sujeitos entrelaçados nos arcaibouços das estruturas, formas, funções e processo espacial. Deste modo, contempla as práticas de construção e reconstrução do conhecimento, ampliando a capacidade do aluno na compreensão do mundo em que vive e atua.

Conforme a BNCC(2018), para os estudantes tornarem-se capazes de fazer a leitura do mundo em que vivem e atuam, é necessário desenvolver o raciocínio geográfico para exercitar o pensamento espacial, o que envolve princípios como: da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Para isso, a Geografia ao longo dos Anos Iniciais, precisa contemplar não só as inovações (a exemplo do uso da tecnologia) que estão presentes no campo do ensino e da aprendizagem, como também deve ser pensada sob a perspectiva da resolução de problemas gerados na vida cotidiana, de modo que as questões geográficas precisam ser incluídas na escola e na sala de aula a partir de questões que permitam valorização do conhecimento prévio, levantamento de hipóteses, rodas dialógicas, busca por resoluções, compartilhamentos, propostas de intervenções, etc.

3 CASTELLS, M. A. **Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol.1- A Sociedade em Rede. Sociologias, Porto Alegre, 1999. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/6935/4209>. Acesso em 3de novembro de 2017

4 STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia nas series iniciais: o desafio da totalidade mundo**. Campinas, SP.: [s.n.], 2001. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

5 CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2005

Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo.(BNCC, 2018, p.367)

Nos anos iniciais de escolarização, a alfabetização e letramento são muito importantes, na geografia não é diferente, é preciso **elaborar estratégias para que os/as estudantes possam ler e escrever na linguagem espacial**, questões que são trazidas tanto na BNCC quanto no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB). Callai (2005)⁶ aponta que para as crianças o ensino de Geografia deve ser direcionado e articulado com o processo de alfabetização espacial e letramento e a BNCC destaca que o ensino de Geografia para crianças e adolescentes devem atender as progressões necessárias, sendo que para as crianças o ensino deve focar mais na leitura de imagens, localização, comparação de espacialidades e compreensão das pluralidades sociais. Neste sentido, alguns elementos são essenciais ao ensino de Geografia para crianças no sentido de permitir a compreensão do seu lugar no mundo como indica a BNCC. Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a

respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo (BNCC, 2018, p. 367)

É importante, também, **estimular o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações** para que os estudantes possam desenvolver a percepção e o domínio do espaço, embora também precisem dominar outros conceitos que dizem respeito ao espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem. Lopes (2009) corrobora com o que defende este referencial em relação à necessidade de um olhar diferente sobre o ensino de Geografia:

" [...]na medida em que o papel do professor não é mais de detentor dos conhecimentos, mas de um orientador, um instigador e incentivador da pesquisa e da busca, pelo próprio aluno, da construção do seu espectro de conhecimento. O ensino [...] é algo muito mais complexo e desafiador. Envolve o processo de "fazer" Geografia. [...] É preciso fornecer ao aluno instrumentos que lhe permitam buscar novos saberes, seja na escola ou fora dela, que lhe garantam uma compreensão do mundo e da sociedade na qual está inserido. Nesse sentido, o relevo, a vegetação, o solo, o clima, a hidrografia, ou qualquer outro componente, mesmo os antrópicos, podem ser considerados na análise geossistêmica, desde que haja uma homogeneidade, uma relação recíproca em seu arcabouço. [...] Com a utilização dessa abordagem seria possível trabalhar em Geografia, [...] a perspectiva integrada dos aspectos físicos e humanos (LOPES, 2009, p. 3)⁷.

6 CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. CEDES [online]. 2005, vol.25, n.66, pp.227-247. ISSN 0101-3262.

7 LOPES, L. G. N. A. **Geografia Física numa Perspectiva Sistêmica Aplicada ao Ensino**. Centro Científico Conhe-

Neste sentido, é imprescindível levar em consideração as experiências vivenciadas, pelos estudantes, ao longo da Educação Infantil, para que em articulação com os saberes de outros componentes e áreas de conhecimento, seja possível a consolidação do processo de alfabetização cartográfica, letramento científico, desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico ao passo que contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades, numa perspectiva de desenvolvimento integral.

Em concordância com a BNCC, este referencial apresenta o componente Geografia dividido em cinco unidades temáticas.

O sujeito e seu lugar no mundo - Focalizam-se as noções de pertencimento e identidade e busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. É importante que diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural.

Conexões e escalas - a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas; explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Mundo do trabalho - Aborda os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas.

Formas de representação e pensamento espacial - Além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular.

Natureza, ambientes e qualidade de vida - Busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes.

“O domínio do conhecimento geográfico em uma sociedade democrática é de fundamental importância para o exercício cidadão e formação das novas gerações” (BAHIA, 2019, p. 381). Dessa maneira, considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia deve garantir as seguintes competências específicas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários

14.3.2 Organizador curricular

Geografia nos Anos Iniciais | 1º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	<p>O Modo de vida das crianças em diferentes lugares</p> <p>Situações de convívio em diferentes lugares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares e vivenciá-las. • Identificar e relatar semelhanças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrante desse sistema. • Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade. • Perceber a escola enquanto um espaço, onde aspectos sobre respeito, solidariedade e equidade devem ser aprendidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover discussões e rodas de conversa, estimulando a expressão de conhecimento prévio, pelos estudantes, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. • Situações que valorizem e problematizem as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, no ambiente educativo. • Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. • Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. • Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades. • Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes investigativas ✓ Observação local e de imagens ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos, filmes e documentários ✓ Análise de letras de músicas ✓ Uso da literatura infantil, ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades) ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Entrevistas a pessoas da comunidade ✓ Pesquisas orientadas ✓ Rodas de conversa ✓ Construção de maquetes, mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, protótipos, legendas para fotos, etc. ✓ Intercâmbio de informações entre turmas ✓ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais e a vida cotidiana	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever ritmos naturais (dia e, variação, de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. 	

			<ul style="list-style-type: none"> Rodas de leitura com literários que possibilitem sensibilização para explorar a temáticas em estudo. Desenvolver um trabalho interdisciplinar sobre Jogos e Brincadeiras com os seguintes objetos de conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> √ <i>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e local</i> através de sequência didática (ver organizador curricular de Educação Física). <i>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</i> (ver organizador Curricular de História) . √ E também com Arte ao explorar artes visuais, através da apreciação/ contextualização/fazer artístico, por exemplo com obras de Ivan Cruz (Brincadeiras). (ver organizador Arte), Estimular a observação do cotidiano, pois, pela curiosidade, o aluno começa a desenvolver seus conceitos e descobertas, podendo fazer a transposição para outros espaços: sala de aula, livros, revistas, entre outros. Desenvolver um trabalho interdisciplinar sobre o objeto de conhecimento Escala de tempo (ver organizador Didático de Ciências da Natureza)
MUNDO DO TRABALHO	Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia.	<ul style="list-style-type: none"> Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas. Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, no campo e na cidade, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los. Discutir acerca das diferenças existentes no mundo do trabalho em relação aos gêneros e classes sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam observar diferentes fotografias de diferentes moradias como as de taipa, seu processo de construção, analisando onde foram construídas, quais materiais utilizados, características físicas do lugar, condições econômicas e características culturais dos grupos humanos. Situações que permitam aos alunos a pensarem sobre os elementos presentes no caminho que percorre (ruas, locais que mais chamam atenção etc.) e como farão a representação desses elementos. Atividades que desafiem os estudantes a localizarem a posição de um objeto em relação a outro (frente, atrás, ao lado, perto, longe, etc).
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Pontos de referência Localização Lateralidade Orientação Representação	<ul style="list-style-type: none"> Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. 	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.	Condições de vida nos espaços de vivência.	<ul style="list-style-type: none"> Descrever características de seus espaços de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. Levantar problemas na relação da sociedade com a natureza a partir do local em que vive (degradação, poluição, desperdício etc.), pensando em alternativas para superá-los. 	

Geografia nos Anos Iniciais | 2º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p> <p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p>	<p>Convivência e interações entre pessoas na comunidade</p> <p>O bairro como espaço da comunidade e suas relações de convivência</p> <p>As composições socioculturais das sociedades que constituem o bairro</p> <p>Riscos e cuidados nos meios transporte e de comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da formação espacial do bairro. • Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. • Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. • Descrever costumes e tradições de outros povos e culturas da sociedade brasileira a fim de comparar com a cultura local. • Listar atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas. • Conhecer e comparar diferentes meios de transporte, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. • Conhecer e comparar os diversos tipos de meios de comunicação e suas evoluções ao longo do tempo. • Perceber que o uso irresponsável dos meios de comunicação podem causar danos e prejuízos à sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover discussões e rodas de conversa, estimulando a expressão de conhecimento prévio, pelos estudantes, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. • Situações que valorizem e problematizem as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, no ambiente educativo. • Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados.
<p>CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>Experiências da Comunidade no tempo e no espaço</p> <p>Mudanças e permanências: Alterações nas paisagens locais por meio das ações sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. • Analisar mudanças e permanências das paisagens locais tanto do campo quanto da cidade, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. • Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades. • Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes investigativas ✓ Observação e comparação de imagens/fotografias, identificando mudanças e permanências. ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos, filmes e documentários ✓ Análise de letras de músicas ✓ Uso da literatura infantil ✓ Atividade de visita de campo ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades) ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Entrevistas a pessoas da comunidade ✓ Pesquisas orientadas ✓ Rodas de conversa ✓ Construção de maquetes, mapas mentais, croquis, protótipos, legendas para fotos, etc. ✓ Entrevistas a profissionais e/ou pessoas da comunidade ✓ Intercâmbio de informações entre turmas ✓ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar

			<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam ler e analisar diferentes representações cartográficas em diferentes suportes e tecnologias, identificando legendas com símbolos de diversos. Sequências didáticas que possibilitem explorar sobre <i>os usos das riquezas naturais: solo e água no campo e na cidade.</i>
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca etc.). Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. Identificar os diferentes tipos de trabalho, seus lugares de maior atuação, bem como as relações de gênero e estrutura social. 	
Formas de representação e pensamento espacial	<p>Formas de representação e pensamento espacial</p> <p>Mapas temáticos do município</p> <p>Representações espaciais das diferentes paisagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). Aplicar os princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula da escola. Conhecer os elementos básicos da cartografia. Construir mapas e outras representações temáticas do município em que reside. 	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	<p>Os usos das riquezas naturais: solo e água no campo e na cidade</p> <p>Impactos ambientais decorrentes dos diferentes usos das riquezas naturais</p> <p>Os modos de vidas tradicionais e suas relações com a natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as diferentes formas de usos das riquezas naturais pelas distintas sociedades e modos de vidas (comunidades indígenas, quilombolas, grupos tradicionais, camponeses, etc.) e suas relações com a preservação da natureza. Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. Reconhecer semelhanças e diferenças os hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. 	

Geografia nos Anos Iniciais | 3º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>A cidade e o campo: aproximações e diferenças</p> <p>Heranças socioculturais das populações tradicionais do campo e da cidade</p> <p>A diversidade das populações nas cidades e nos campos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. • Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e • econômica de grupos de diferentes origens • espaciais e temporais • Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais • (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares. • Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover discussões e rodas de conversa, estimulando a expressão de conhecimento prévio, pelos estudantes, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. • Situações que valorizem e problematizem as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, no ambiente educativo. • Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. • Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. • Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades. • Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes investigativas ✓ Observação e comparação de imagens/fotografias, identificando mudanças e permanências. ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos, filmes e documentários ✓ Análise de letras de músicas ✓ Uso da literatura infantil ✓ Atividade de visita de campo ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades) ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Entrevistas e/ou mesas redondas a pessoas da comunidade e profissionais diversos ✓ Pesquisas orientadas ✓ Rodas de conversa ✓ Construção de maquetes, desenhos com legendas (usando símbolos diversos), mapas, croquis, protótipos, etc. ✓ Criação de campanhas de conscientização ✓ Entrevistas a profissionais e/ou pessoas da comunidade ✓ Simulação de jornais televisivos e programas de rádio

			<ul style="list-style-type: none"> √ Intercâmbio de informações entre turmas √ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar • Situações que permitam ler e analisar diferentes imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes representações cartográficas em diferentes suportes e tecnologias, identificando legendas com símbolos de diversos.
<p>Conexões e escalas</p> <p>Mundo do trabalho</p> <p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Paisagens naturais e antrópicas</p> <p>Paisagens em transformação</p> <p>Mudanças do uso das terras ao longo do tempo e suas articulações com as paisagens</p> <p>Matéria-prima e indústria</p> <p>Representações Cartográficas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar, através de diversas fontes (fotos, vídeos, entre outras), como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. • Entender os processos históricos da produção e transformação das paisagens naturais e sociais. • Identificar as mudanças do uso da terra no campo e na cidade e os principais agentes sociais envolvidos, destacando as mudanças ocorridas nas paisagens . • Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares. Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. • Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. 	
<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Produção, circulação e consumo</p> <p>Impactos das atividades humanas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. • Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. • Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. • Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. 	

Geografia nos Anos Iniciais | 4º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>Território e diversidade cultural</p> <p>Territórios étnicos culturais e tradicionais</p> <p>As territorialidades dos povos brasileiros</p> <p>Transformações e permanências no espaço</p> <p>Processos migratórios no Brasil</p> <p>Instâncias do poder público e canais de participação social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar, em seus espaços de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. • Entender as práticas espaciais que os diferentes povos (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.) realizam na defesa de seus territórios. • Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço. • Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana. • Conhecer os processos migratórios que contribuíram para formação social brasileira e do município em que reside • Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo Ouvidoria Municipal, a Câmara de Vereadores, Conselhos Municipais e outros. • Conhecer e identificar os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover discussões e rodas de conversa, estimulando a expressão de conhecimento prévio, pelos estudantes, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. • Situações que valorizem e problematizem as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, no ambiente educativo. • Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. • Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. • Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades. • Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes investigativas ✓ Observação e comparação de imagens/fotografias para comparar diferentes culturas ✓ Leitura e interpretação de diferentes mapas, tabelas e gráficos. ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos, filmes e documentários ✓ Análise de letras de músicas ✓ Uso da literatura infantil ✓ Atividade de visita de campo (feiras, mercados, fábrica, exposições, expofeiras etc.) ✓ Seminários ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades), a exemplo do google Earth e o Maps ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Entrevistas e/ou mesas redondas a pessoas da comunidade e profissionais diversos ✓ Pesquisas orientadas ✓ Rodas de conversa ✓ Construção de panfletos informativos, de maquetes, de mapas com legendas, croquis, protótipos, etc.

			<ul style="list-style-type: none"> √ Criação de campanhas de conscientização √ Entrevistas a profissionais e/ou pessoas da comunidade √ Intercâmbio de informações entre turmas √ Simulação de jornal televisivo e programas de rádio √ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar • Situações que permitam ler e analisar diferentes imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes representações cartográficas em diferentes suportes e tecnologias, identificando legendas com símbolos de diversos. • Ao trabalhar com os sistemas de orientação., desenvolver trabalho interdisciplinar com o objeto de conhecimento <i>pontos cardeais</i> (ver organizador curricular de Ciências). • Roda de conversa sobre a relação entre sua vivência as outras culturas em estudo.
<p>Conexões e escalas</p> <p>Mundo do trabalho</p> <p>Formas de representação e pensamento espacial</p> <p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Relação campo e cidade</p> <p>Unidades político administrativas do Brasil</p> <p>Territórios étnicoculturais</p> <p>Trabalho no campo e na cidade</p> <p>Produção, circulação e consumo</p> <p>Sistema de Orientação</p> <p>Elementos constitutivos dos mapas</p> <p>Conservação e degradação da natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. • Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais. • Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. • Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. • Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. • Utilizar as direções cardeais na localização • de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. • Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. • Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. • Reconhecer a importância de viver em um ambiente preservado de maneira sustentável. • Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar uma cadeia produtiva existente no município (A cadeia do abacaxi, por exemplo) e pesquisar sobre suas características, formas de produção, agentes sociais envolvidos, consumo e comercialização. • Desenvolver um trabalho de campo em feiras, mercados que estimulem a percepção da relação cidade e campo.

Geografia nos Anos Iniciais | 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-MEDOTOLÓGICAS
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>População</p> <p>Dinâmica populacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais matrizes de formação da população brasileira, compreendendo os processos contribuições culturais. • Entender a estrutura da população brasileira, nas diferentes regiões do país e no município em que reside. • Descrever e analisar dinâmicas populacionais no estado em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover discussões e rodas de conversa, estimulando a expressão de conhecimento prévio, pelos estudantes, permitindo que os mesmos vivenciem experiências diversas, ampliando os conhecimentos no decorrer de um projeto de investigação. • Situações que valorizem e problematizem as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, no ambiente educativo. • Desenvolver a prática da pesquisa orientada, considerando curiosidades e/ou um problema (uma pergunta) a ser investigado. Para isso, orienta-se que haja um roteiro elaborado pelo professor e, preferencialmente, seja realizada em sala de aula para que seja possível haver a mediação e intervenção necessária, sem perder de vista a importância da socialização, ou seja, possibilitar o desenrolar das etapas: coletar e selecionar dados/informações, organizar o registro e compartilhar resultados. • Utilizar diferentes estratégias de leitura (a exemplo da leitura colaborativa) para explorar textos informativos, estimulando comportamentos leitores, tais como tomar notas, localizar informações, fazer grifos no texto. • Explorar os recursos midiáticos através da criação de podcast (conteúdo em áudio), padlet (mural virtual e interativo), teaser (vídeos curtos com o objetivo de provocar a curiosidade do público), slides, enquetes virtuais, produção e edição de vídeos (gravação de imagens ou edição a partir do uso de fotografias), blogs e vlogs, pelo professor e pelos alunos, utilizando das mais diversas plataformas e aplicativos diferentes, conforme as possibilidades. • Sequências didáticas e/ou projetos de investigação que contemple o uso de estratégias diversas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atitudes investigativas ✓ Observação e comparação de imagens/fotografias ✓ Leitura e interpretação de diferentes mapas, tabelas e gráficos. ✓ Registros diversos ✓ Assistir a vídeos, filmes e documentários ✓ Análise de letras de músicas ✓ Uso da literatura infantil ✓ Atividade de visita de campo (feiras, mercados, fábrica, exposições, expofeiras, ambientes naturais, lixões etc.) ✓ Seminários ✓ Explorar recursos midiáticos (conforme as possibilidades), a exemplo do google Earth e o Maps ✓ Estudos dirigidos de textos científicos e informativos. ✓ Entrevistas e/ou mesas redondas a pessoas da comunidade e profissionais diversos ✓ Pesquisas orientadas ✓ Rodas de conversa ✓ Construção de panfletos informativos, de maquetes, de mapas com legendas, croquis, protótipos, etc.

			<ul style="list-style-type: none"> √ Criação de campanhas de conscientização √ Entrevistas a profissionais e/ou pessoas da comunidade √ Intercâmbio de informações entre turmas √ Simulação de jornal televisivo e programas de rádio √ Feiras e exposições envolvendo a comunidade escolar • Situações que permitam ler e analisar diferentes imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes representações cartográficas em diferentes suportes e tecnologias, identificando legendas com símbolos de diversos. • Acesso ao Portal do IBGE-Educa e leitura dos textos referentes à estrutura da população brasileira, bem como a adoção dos jogos, desafios e brincadeiras disponíveis na página. • Visitar a página IBGE-Cidades, buscar o município que reside e conhecer as principais características da população municipal. • Reflexão sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho e as questões relacionadas à desigualdade de raça e gênero Análise de fotografias para reflexão sobre como as desigualdades sociais manifestam-se na paisagem urbana. • Realização de pesquisa no site do MapBiomis e realizar leituras de mapas, gráficos, infográficos, tabelas e textos sobre a dinâmica de desmatamento no Brasil, analisando os fatores e políticas que promovem tais ações.
<p>Conexões e escalas</p> <p>Mundo do trabalho</p> <p>Formas de representação e pensamento espacial</p> <p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais</p> <p>Território, redes e urbanização</p> <p>Urbanidades e Ruralidades</p> <p>Trabalho e inovação tecnológica</p> <p>O Brasil na Divisão Internacional do Trabalho</p> <p>As tecnologias aplicadas ao campo e a cidade</p> <p>Mapas e imagens de satélite</p> <p>Representação das cidades e do espaço urbano</p> <p>A globalização e a apropriação da natureza</p> <p>Qualidade ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. • Discutir as principais manifestações de discriminação racial, buscando coletivamente formas de combatê-las • Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. • Reconhecer as características do município e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. • Conhecer as características do espaço rural do município de Itaberaba, destacando as atividades culturais econômicas, políticas e modos de vida das populações rurais. • Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços. • Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, no mundo, no Brasil, no estado e em seu município. • Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações • Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. 	

	<p>Diferentes tipos de Poluição</p> <p>Gestão pública da qualidade de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas. • Compreender e analisar as transformações da natureza decorrentes dos processos da globalização, destacando as contradições, avanços e retrocessos. • Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos oceanos (esgotos domésticos, efluentes industriais, marés negras, etc.). • Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico, poluição de rios e lagos etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. • Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. 	
--	--	---	--

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

15.1 TEXTO INTRODUTÓRIO

O referencial curricular do município de Itaberaba foi elaborado em consonância com os documentos que legislam e orientam o ensino fundamental no Brasil e do Estado da Bahia, Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB, respectivamente. Em concordância com o DCRB defende-se que o Ensino Religioso, no currículo, reflete transformações socioculturais, relacionadas às perspectivas do respeito à diversidade, inclusão social e educação integral, tendo como objeto o conhecimento religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais. Portanto, os conhecimentos religiosos devem ser trabalhados a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, ou seja, sem proselitismo. Esses conhecimentos devem abordar as diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, de acordo com os próprios fundamentos da Base Nacional Comum Curricular.

No município de Itaberaba, os objetos de conhecimento a serem trabalhados na área de Ensino Religioso, estarão articulados com outras áreas do conhecimento, não havendo carga horária específica na matriz curricular, porém estará presente de forma interdisciplinar e contextualizada, na efetivação de projetos institucionais, projetos pedagógicos e sequências didáticas no decorrer do ano letivo.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de autoconhecimento, bem como de reconhecimento e respeito às alteridades. Sendo assim, o papel deste componente curricular é desenvolver um currículo que trabalhe o transcendente, o imanente e a interdisciplinaridade, na perspectiva de uma formação integral, com vistas ao despertar e/ou auxiliar na construção de uma compreensão da pluralidade cultural em que o indivíduo se encontra inserido. Ou ainda como nos diz a BNCC, “a percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades” (BRASIL, 2018, p. 436)

Assim, em harmonia com o DCRB que, por sua vez, está em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, estabelece os seguintes objetivos para o Ensino Religioso:

- Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos estudantes.
- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal.
- Contribuir para que os estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania
- Favorecer estudo e práticas de meditação, caracterizados como caminho teórico e prático do exercício da atenção plena à consciência do momento presente, no sentido de contribuir para um maior bem-estar mental, emocional e físico dos estudantes.
- Despertar, construir e/ou desenvolver a consciência do educando, em prol da sua formação integral, para compreender o comportamento humano e os desafios das relações cotidianas.
- Promover o autoconhecimento do educando (conhecer-se), através do despertar, conhecimento, desenvolvimento, manutenção e uso do seu potencial humano individual; a sua autointegração; portanto, o seu autodesenvolvimento e o seu bem ser e estar social. (DCRB, 2020, p. 450)

O Ensino Religioso é um componente curricular que requer, sempre, uma abordagem dialética, onde o diálogo seja o eixo principal das atividades educacionais/pedagógicas e da relação professor-aluno. Nesta perspectiva, o professor parte dos conhecimentos prévios e práticas religiosas ou de filosofias de vida dos estudantes para poder encaminhar seu trabalho pedagógico estruturado em princípios éticos e científicos para atingir os objetivos do Ensino Religioso e desenvolver as competências específicas da área e componente curricular – Ensino Religioso:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições /movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura da paz.

Destaca-se a importância do componente Ensino Religioso para a formação do educando na etapa fundamental do seu processo educacional, especialmente nos Anos Iniciais, cabendo aos pedagogos uma abordagem sistêmica e não proselitista dos conhecimentos religiosos para a formação do indivíduo, possibilitando a percepção de que é possível uma vivência e convivência responsável e harmoniosa em sociedade. De todo modo, no que se refere à linguagem, o professor ao trabalhar com Ensino Religioso não deve perder de vista a necessidade de ampliar a compreensão da diversidade cultural, do respeito ao outro, enfim, de princípios éticos que devem nortear todo o componente curricular em questão. Partir de um referencial local para entender o global, portanto, numa referência global, a qual se retroalimenta de conhecimentos religiosos e filosofias de vida locais e globais.

Este Referencial, em consonância com a BNCC e o DCRB, se propõe a considerar unidades temáticas para trabalhar os conhecimentos religiosos, de forma a desenvolver as competências gerais e específicas da área de Ensino Religioso. A BNCC propõe as seguintes unidades temáticas: identidades e alteridades; manifestações religiosas; crenças religiosas e filosofias de vida.

A unidade temática **identidades e alteridades** vem com objetivo de trabalhar com os alunos o reconhecimento e a valorização da singularidade humana, sendo trabalhada, então, a importância de respeitar as semelhanças bem como as diferenças encontradas no eu e no outro.

A unidade temática **manifestações religiosas** vem de encontro com a primeira unidade, mas esta é para especificadamente tratar sobre o entendimento, o respeito e a valorização de distintas manifestações e experiências religiosas, não somente às manifestadas pelos alunos em sala de aula, mas todas que fazem parte da cultura brasileira.

Na unidade temática **Crenças religiosas e filosofias de vida**, o estudante aprende sobre as diferentes tradições religiosas e filosofias de vidas. São abordados assuntos sobre mitos, ideias de divindades, crenças, doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios, bem como valores éticos.

Além das unidades temáticas supracitadas, o Documento Curricular Referencial da Bahia, elege outras três unidades temáticas que ampliam ou complementam as Unidades elencadas pela BNCC e que balizarão o trabalho desenvolvido no Ensino Religioso, da Bahia, são elas: Meditação; Consciência e Autoconhecimento.

A unidade temática **Meditação** tem como propósito ampliar a competência socioemocional dos alunos permitindo o autoconhecimento e qualificando o autocontrole físico, mental e emocional destes.

A unidade temática **Consciência** objetiva, principalmente, a construção do caráter do sujeito aprendiz, a partir do avivamento de seus sentimentos e organização de seus pensamentos, demonstrando o papel da religiosidade nestas ações subjetivas, bem como a importância da religiosidade na formação integral das crianças e adolescentes.

A unidade temática **Autoconhecimento** versa sobre os elementos religiosos que fomentam o autoconhecimento dos alunos, na medida em que fundamenta a dialética da liberdade entre o individual e o pluralismo cultural, religioso a partir de valores éticos.

Constata-se que as unidades temáticas do componente curricular Ensino Religioso, consideradas pelo DCRB é uma complementação ou uma extensão das unidades temáticas estabelecidas pela BNCC. E que, portanto, dialogam entre si, ou seja, mantém as mesmas intenções formativas. Desta forma, o referencial curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de educação de Itaberaba manter-se-á alinhada ao Documento Curricular Referencial da Bahia e à Base Nacional Comum Curricular, em sua organização curricular.

15.2 Organizador Curricular

Ensino Religioso nos Anos Iniciais | 1º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover atividades que contribuem para o autoconhecimento do estudante, despertando o conhecimento, desenvolvimento, manutenção e uso do seu potencial humano e individual.
	Imanência e transcendência	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. Valorizar a diversidade de formas de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar com imagens diversificadas que demonstram a diversidade cultural, relacionadas à aparência física, costumes, vestimentas, dentre outros aspectos. Realizar atividades lúdicas/dinâmicas/brincadeiras com as crianças com o objetivo delas se autoconhecerem e se reconhecerem em suas diferenças e semelhanças. Fomentar discussões sobre o tema de identidades e alteridades. Dialogar sobre o “valor” que cada um possui.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de leitura de diferentes textos reflexivos sobre semelhanças e diferenças entre sentimentos e as diversas formas de suas demonstrações. Debate sobre a diversidade de sentimentos, lembranças, ideias e de como elas podem afetar as pessoas e sua convivência social. Trabalhar com desenhos confeccionados pelas crianças relacionados ao tema.
Meditação	Foco, Atenção e Concentração	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de maneira a descansar e acalmar os pensamentos. Experimentar a prática do silêncio interior e exterior. Reconhecer o valor da oração e meditação na concentração individual e grupal. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar o exercício da atenção plena, do exercício do silêncio para um maior bem estar emocional e físico dos estudantes. Dialogar sobre a importância da respiração para o bem-estar físico e mental, bem como para momentos de comunicação das pessoas com o transcendente.
Consciência	Valores importantes para si e para o coletivo	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre crenças fundamentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convive no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universo religioso. Interagir com questões, oportunidades, desafios e problemas do mundo real. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover situações de autoconhecimento entre as crianças, que, ao pensar sobre si mesmas, poderão refletir acerca das relações com colegas, adultos do convívio escolar, familiar e outros. Apresentar situações-problemas retiradas da própria sociedade, relacionadas às questões religiosas, culturais que possibilitem a discussão sobre a importância do respeito e da tolerância.
Autoconhecimento	Origem, identidade pessoal e virtudes humanas	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensão das questões existenciais, tais como: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?. Reconhecer sua identidade e diferenças a partir de suas características e seus interesses. Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar leitura de literaturas diversas: religiosas e científicas que abordam tais conteúdos. Questionar os alunos: <u>Por que conhecer a si mesmo é importante?</u> -no intuito de que as crianças percebam que o autoconhecimento é importante para a compreensão do outro, entendendo que possuímos diferentes origens e criações, assim as relações podem ser mais saudáveis.

Ensino Religioso nos Anos Iniciais | 2º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICOS-METODOLÓGICAS
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os diferentes espaços de convivência. Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades em grupo com intuito de troca de ideias sobre o tema cuidar um do outro. Apresentar imagens de pessoas em suas práticas religiosas e através delas iniciar uma roda de conversa. Socializar valores que cada um acredita; Exibir vídeos de espaços diferentes de convivência e pedir que os estudantes identifiquem, dialogando sobre seus significados. Realizar dinâmica que visa valorizar o "eu", o "outro e sua relação.
	Memórias e símbolos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar aos estudantes que produzam um painel com os diversos símbolos presentes em realidade social ou apresentados por familiares ou no ambiente escolar. Orientar os alunos a produzirem, individualmente, um comentário escrito sobre símbolos religiosos que conheçam. Solicitar pesquisa sobre símbolos religiosos e sua importância. Solicitar aos estudantes que pesquisem o significado dos símbolos religiosos que eles conhecem.
	Símbolos religiosos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar vídeos sobre símbolos religiosos para os estudantes. Diálogo sobre a diversidade dos símbolos e a importância destes para as tradições religiosas e filosofias de vida. Organizar com os alunos uma exposição de um painel, expondo os símbolos religiosos e não religiosos, bem como seus significados e suas funções.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	<ul style="list-style-type: none"> Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Assistir vídeos sobre alimentos considerados sagrados pelas tradições religiosas e seculares. Solicitar aos alunos pesquisa sobre os diversos alimentos sagrados que estão presentes em seu contexto social. Orientar confecção de cartaz apresentando alimentos sagrados com identificação do alimento e sua importância como alimentação sagrada. Debater sobre alimentos em datas festivas de cada um, suas heranças religiosas e crenças e a socialização com os demais colegas; Atividades orais e escritas sobre o tema.
Meditação	Atenção e convivência	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o significado e valor da meditação. Aprender a conviver e a respeitar uns aos outros, para além do universo das crenças. Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos inter-religioso. 	<ul style="list-style-type: none"> Dialogar sobre a arte de meditação. Apresentar imagens e vídeos relacionados ao tema. Fazer roda de conversa sobre a convivência social, principalmente, sobre a convivência religiosa. Praticar a meditação e explicar seus benefícios na convivência social e religiosa.
Consciência	Valores, coletividade e meio ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer valores importantes para si e para os demais em situações multiculturais. Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meio ambiente. Expressar o interesse pela comunidade e pelo meio ambiente local. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar sequências didáticas que possibilitem aos alunos desenvolverem estudos e vivências de conscientização e ação em relação ao meio ambiente e respeito à coletividade. Promover situações didáticas em que os alunos possam demonstrar suas aprendizagens demonstrando preocupação e interesse pelo meio ambiente local.

Autoconhecimento	Interações sociais e desenvolvimento pessoal.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar-se como parte integrante e relevante do meio em que vive. Conceber as dimensões intrapessoal e interpessoal e cuidar da saúde física e emocional. Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que deseja desenvolver. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar situações didáticas que possibilitem aos alunos se autoconhecerem como apreciação de filmes ou literaturas onde possam analisar comportamentos de personagens, expor opiniões, reconhecer-se na situação: o que faria? Como faria? Como reagiria? Etc. Propor dinâmicas e jogos de autoconhecimento para os alunos, favorecendo a interação.
-------------------------	---	---	--

Ensino Religioso nos Anos Iniciais | 3º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Identities e Alteridades	Espaços e territórios religiosos.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Propor rodas de conversa sobre os diferentes espaços e territórios religiosos. Realizar leituras de textos informativos que retratam as características e distinções dos espaços e territórios religiosos. Mostrar aos alunos imagens e pequenos vídeos de diferentes espaços e territórios religiosos.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas Indumentárias religiosas	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar aos alunos que realizem pesquisas com a família sobre as práticas celebrativas da sua religião. Mostrar aos alunos através de imagens e pequenos textos algumas práticas celebrativas das diferentes tradições religiosas presentes na região local. Orientar a montagem de um mural com fotografias/imagens/ desenhos para representar as práticas celebrativas das diferentes religiões estudadas. Apresentar através de fotos, vídeos e pequenos textos as diversidades das indumentárias utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	O pensar e estratégias de pensamento	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com clareza mental e tranquilidade. Identificar o pensar e suas manifestações. 	<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar aos estudantes ampliar o autoconhecimento, desenvolver a autoconsciência, o autocontrole físico, mental e emocional, bem como ampliar a sua competência socioemocional por meio de parábolas, fábulas, mitologias e histórias. Sendo assim o estudante buscará identificar a importância da Meditação para sua formação humana.
Consciência	Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões.	<ul style="list-style-type: none"> Identificar iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e à sustentabilidade social e ambiental. Identificar o senso do que é certo e errado, pelo reconhecimento das questões éticas, morais e estéticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar leituras informativas sobre a promoção dos direitos humanos e a sustentabilidade social e ambiental. Proporcionar rodas de conversa para dialogarem sobre questões éticas, sobre leis naturais e sociais. Propor momentos de reflexão para identificar o papel da Consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do indivíduo.
Autoconhecimento	Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias para desafios presentes e futuros.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demonstrar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar os valores universais (amizade, amor, solidariedade, equanimidade etc.) e virtudes para a superação do eu pessoal.

Ensino Religioso nos Anos Iniciais | 4º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Manifestações religiosas	Ritos religiosos Representações religiosas na arte	<ul style="list-style-type: none"> Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar leitura de textos informativos sobre "ritos religiosos" que são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Propor aos alunos pesquisar e montar cartazes sobre os ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. Exibir vídeos e/ou documentários sobre ritos religiosos. Rodas de conversa sobre a importância do respeito às manifestações religiosas. Por meio de leituras de textos de apoio identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade nas diferentes tradições religiosas. Pedir aos alunos Pesquisa em grupos sobre as representações religiosas em diferentes expressões artísticas para reconhecê-las como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. Planejar Exposições artísticas sobre as representações religiões estudadas por meios de fotografias, maquetes, esculturas, entre outras.
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	Ideia(s) de divindade(s)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar aulas expositivas. Realizar pesquisas com a família sobre nomes, significados e representações de divindades que conhecem. Fazer levantamento de ideias em torno do respeito das diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	Inteligência e habilidades socioemocionais	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar a meditação concentrativa. Identificar a importância da atenção constante durante atividades contínuas e repetitivas. Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar técnicas de meditação concentrativa com os estudantes dentro e fora da sala de aula. Explanar sobre habilidades socioemocionais. Propor estudo e confecção de cartazes sobre as habilidades socioemocionais. Promover momentos dialógicos nos quais os estudantes reflitam sobre suas características, seus sonhos e suas necessidades.
Consciência	Direitos e Deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, respeitar e promover os direitos humanos, os deveres, a consciência socioambiental e o consumo sustentável. Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender causas e consequências. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover leituras informativas sobre a promoção dos direitos humanos e à sustentabilidade social e ambiental. Propor confecção de folhetos informativos sobre a consciência socioambiental e consumo sustentável. Exibir vídeos ou documentários sobre os direitos e deveres humanos. Propiciar leituras de textos informativos sobre as questões globais e rodas de conversa sobre as causas e consequências.
Autoconhecimento	Autossustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a autossustentabilidade humana nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter-religiosa e da espiritualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar aula expositiva sobre autossustentabilidade humana para que os alunos compreendam o seu significado. Realizar rodas de conversa sobre de que forma podemos identificar a autossustentabilidade nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter-religiosa e da espiritualidade.

Ensino Religioso nos Anos Iniciais | 5º Ano

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	HABILIDADES	POSSIBILIDADES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	1- Narrativas religiosas 2- Mito nas tradições religiosas 3- Ancestralidade e tradição oral	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. • Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. • Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). • Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio de leituras informativas, informar aos estudantes que o mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. • Realizar leituras de textos que abordem mitos de criação em diferentes tradições religiosas. • Solicitar aos estudantes que pesquisem com a família e a comunidade sobre a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. • Leitura de textos que retratem as culturas e religiosidade indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Exibição de vídeos ou documentários sobre o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. • Propiciar a leitura de textos informativos ou histórias sobre ensinamentos relacionados a modos de ser e viver, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos. • Realizar debates, problematizações e levar os estudantes a posicionarem-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
Meditação	Pensar, pensamento e cérebro	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distrativos e análise de novas formas de pensar, se necessário. • Reconhecer pontos fortes e fracos da própria forma de pensar, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas. • Identificar e reconhecer o bem estar mental, emocional e físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor aos estudantes exercícios de interioridade, preferencialmente, ao ar livre. • Solicitar aos estudantes que durante a meditação identifiquem os pontos fortes e fracos da forma de pensar e posteriormente, retratem através de desenhos. • Propor momentos de meditação com fundo musical de sons da natureza.
Consciência	Ética, moral e cuidado	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. • Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano. • Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações, comparando situações mais positivas ou negativas do ponto de vista ético e moral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre a importância de conhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. • Propor momentos de reflexão para identificar o papel da Consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do indivíduo.
Autoconhecimento	Dimensão humana e religiosa	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da religiosidade para a formação do ser humano. • Reconhecer a identidade humana, suas emoções e as dos outros no universo de diversidades, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de reflexão para que o estudante compreenda que a religiosidade participa da construção de respostas à pergunta pelo sentido da sua vida, e que o mesmo implica uma reflexão sistemática de vivências cotidianas em torno de um projeto pessoal moral, ético e cidadão.

			<ul style="list-style-type: none">• Propor rodas de conversa para dialogar sobre o conhecer-se, apreciar-se e o cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.• Propor palestras sobre temas relacionados às emoções humanas e o universo da diversidade étnica, cultural e religiosa.
--	--	--	--

PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular Referencial da Bahia, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba e nas demais normas vigentes, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Conselho Municipal de Educação de Itaberaba, este Documento Referencial Curricular Municipal de Itaberaba, abrange todas as atividades educacionais a serem desenvolvidas, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, possibilitando ao estudante situar-se como cidadão no mundo, como produtor de cultura e como promotor do desenvolvimento.

Em sua construção e elaboração foram considerados os seguintes aspectos:

- princípios pedagógicos estabelecidos legalmente;
- competências e habilidades, expressas por meio das aprendizagens esperadas para cada ano, procedimentos/metodologias e aprendizagens significativas;
- Matriz Curricular da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Anos Finais e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas;
- métodos, técnicas e materiais de ensino e de aprendizagem adequados aos estudantes e às habilidades, funcionalidades e competências a serem desenvolvidas;
- formas diversificadas de avaliação.

Com este Documento Referencial Curricular Municipal, a Secretaria Municipal de Educação tem o objetivo de subsidiar e nortear as Unidades Escolares Municipais na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP, orientador da prática educativa. Consequentemente, deve fundamentar o planejamento das atividades pedagógicas, elaborado pelos professores, sob a coordenação de integrantes da Direção Escolar e Coordenadores Pedagógicos da instituição educacional, em consonância com o Projeto Político Pedagógico(PPP).

Além deste Documento Referencial Curricular Municipal, a elaboração do Projeto Político Pedagógico, de responsabilidade do estabelecimento educacional, realizada com a participação da comunidade escolar, deve observar o diagnóstico da realidade socioeconômica e cultural da comunidade escolar, considerando os resultados do trabalho realizado e, em especial, do rendimento escolar, bem como os recursos humanos, materiais e financeiros do estabelecimento educacional e da comunidade.

Nesse sentido, e em conformidade com a Resolução do Conselho Municipal de Educação e com o Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba, o Projeto Político Pedagógico deve contemplar:

- Origem histórica, natureza e contexto do estabelecimento;
- Fundamentos norteadores da prática educativa;
- Missão e objetivos institucionais;
- Organização pedagógica da educação e do ensino oferecido;
- Organização curricular;
- Objetivos da educação e ensino e metodologia adotada;
- Processos de avaliação da aprendizagem e de sua execução;
- Infraestrutura, contendo as instalações físicas, equipamentos, materiais didático-pedagógicos, sala de leitura, laboratórios, pessoal docente, de serviços especializados e de apoio;
- Gestão administrativa e pedagógica; e
- Matriz Curricular, que deve constituir anexo dos pareceres de aprovação da Proposta Pedagógica.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, OS OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DO ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO DO CAMPO, EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

O Planejamento do Projeto Político Pedagógico das Escolas do Ensino Fundamental – precisa considerar a organização e os objetivos do Ensino Fundamental, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a Lei 11.274/2006, na Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e Regimento Escolar das Escolas Municipais de Itaberaba.

A Educação Infantil oferta o atendimento às crianças de zero a cinco anos e onze meses em duas etapas. Creche e Pré escola. Na Creche estrutura-se o berçário (Grupo 1) e Creche (Grupos 2 e 3), com duração de três anos. Na Pré escola estrutura se com o (Grupo 4 e 5) com duração de dois anos.

O Ensino Fundamental, em regime anual, com duração de nove anos, estrutura-se em cinco Anos Iniciais e quatro Anos Finais, com a seguinte organização:

- Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, com duração de dois anos e com início aos seis anos de idade.
- 3º ao 5º anos;
- 6º ao 9º anos.

Uma vez que a Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, assegurando-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, o Ensino fundamental tem por objetivos:

- A formação básica do cidadão, assegurando-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, bem como os meios para progredir em estudos posteriores;
- Proporcionar o desenvolvimento integral do estudante e de sua participação na produção do bem comum;
- Promover a compreensão dos direitos individuais e coletivos, do cidadão, do Estado, da família, e dos grupos que compõem a comunidade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- A fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS - EPJAI

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, possui duração de quatro anos, e está estruturada em dois Tempos Formativos e quatro Eixos, por meio da seguinte organização:

Tempo Formativo I

Eixo I - (1º ao 3º Ano)

Eixo II - (4º e 5º Ano)

Tempo Formativo II

Eixo III - (6º e 7º Ano)

Eixo IV - (8º e 9º Ano)

Essa organização da modalidade encontra-se legalizada através de Portaria Municipal, e seu objetivo não é equiparar a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, mas utilizar esta referência como analogia para situações de documentação escolar, como transferência para outro Município ou Estado, histórico escolar, etc.

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A Educação Especial no município de Itaberaba, conforme o acordo com o Plano Municipal de Educação (2015-2024), a Modalidade de Educação Especial é oferecida pelo município na rede regular de ensino em um processo de inclusão gradativa e efetuado mediante a oferta de:

- escolas regulares com atendimento em todas as modalidades de ensino para estudantes com deficiência;
- atendimento educacional especializado em centro de Apoio Pedagógico em Educação Especial (CEAPE) e salas de recursos multifuncionais para estudantes com deficiência intelectual, sensorial, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, ressalta que a Educação Especial atuará de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos com transtornos funcionais específicos (dislexia, dislalia, disgrafia, disortografia, hiperatividade, dentre outros).

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo, modalidade de Educação Básica, a oferta de organização pedagógica da rede municipal de ensino na sede é semelhante à oferta no campo. Há porém as especificidades curriculares e agrupamentos das turmas multisseriadas.

Diante disso, define-se pela vinculação das questões inerentes à vida e trabalho do homem do campo, a partir da realidade de vida pelos estudantes residentes no meio rural, com conteúdos e questões trabalhadas no contexto curricular, onde as escolas se atentam para suas reais necessidades e especificidades enquanto escolas do campo, transversalizando as necessidades e peculiaridades da vida rural.

São muitos os obstáculos enfrentados no atendimento à Educação do Campo . As condições socioeconômicas-culturais nas quais estão envolvidos nossos estudantes e pais são fatores preponderantes no processo ensino e aprendizagem.

A oferta educativa na área rural de Itaberaba permite que a educação do campo no município não siga uma organização homogênea e única. No município convivem diversos modelos de escola do campo. Há escolas **Multisseriadas**, **escolas bisseriadas**, **escolas seriadas** e **escolas nucleadas**. Definição da identidade da escola do campo refere-se ao acesso do/a estudante à escola, bem como exige a formatação de currículos, metodologias e formas de gestão que atendam as demandas, as especificidades e as necessidades históricas de educação dos diferentes povos e contextos do campo. E a Resolução CNE/CEB nº 01/2002, em seu artigo 3º, reafirma o direito de todos à educação, colocando a necessidade de garantir a universalização do acesso dos povos do campo à educação básica e à educação profissional de nível técnico.

Seguindo esta direção a Resolução N° 104/2011-CEE, em seu artigo 5º, considera que a educação do campo:

I - Destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais diversas formas de produção da vida: indígenas, afrodescendentes, quilombolas, agricultores familiares, extrativistas, quebradeiras de coco, rendeiras, pescadores artesanais, ribeirinhas, ciganos, artesãos, assentados e acampados da reforma agrária, entre outros;

Embora a Resolução N° 104/2011-CEE se destina às populações rurais, vale salientar que no município de Itaberaba, atendemos os seguintes povos: afrodescendentes, agricultores, rendeiras, pescadores, artesanais, assentados e acampados. Diante disso, tudo que abrange a educação na Escola do Campo, como o currículo, a avaliação, as metodologias, projetos e as atitudes tomadas no dia-a-dia, são constituídos a partir dos princípios abaixo:

Didático- Pedagógico

Aprender a fazer:

- Os professores e a comunidade tomam a escola nas mãos, definindo o papel estratégico na educação dos estudantes, organizando juntas as ações para atingir os objetivos que se propõem.
- A dimensão técnica – científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos tecnológicos vinculados ao conteúdo de cada disciplina, de modo a aperfeiçoar os processos tecnológicos que sustentam o desenvolvimento econômico e social cobrados na sociedade atual;
- Da relação professores/estudantes/conteúdos de construção da aprendizagem através de atividades planejadas em conjunto, cuidadosamente pensadas na realidade vivida por todos;
- Do aproveitamento do conhecimento adquirido pelo estudante vivido no seu cotidiano, dentro de seu contexto e em sua globalidade, visto que nenhum ser humano é uma tabula rasa.

Epistemológico

Aprender a aprender:

- Educar parte do princípio: prática- teoria- prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciadora de valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social e capazes de transformar o ambiente em que vivem.
- Na escola o aluno contempla a sua formação global, visando o desenvolvimento harmonioso de sua personalidade, através de técnicas modernas de aprendizagem, objetivando seu crescimento e dando-lhe oportunidade de tornar-se um ser humano capaz de continuar sempre aprendendo;
- Os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, têm nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas. Cada sujeito individual e coletivamente se forma na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária.

- O conhecimento não é visto como algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio de cópia do real, tampouco como algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e de suas próprias capacidades pessoais. É, antes de tudo, uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem cultural e psicológica.
- O ensino baseia-se em situações em situações didáticas de uso pragmático e social da vida cotidiana, considerando o desenvolvimento e o processo de aprendizagem do estudante.
- Os conhecimentos que os pais, os estudantes, a comunidade local possuem precisam ser levados em conta, e resgatá-los dentro da sala de aula num diálogo permanente com os saberes produzidos nos diferentes componentes curriculares. Constitui-se instrumento de observação da necessidade a partir dos quais estes saberes precisam ser ampliados para contribuir para uma melhor qualidade de vida.
- O conhecimento e os saberes, as atitudes, valores e comportamentos construídos no processo educativo são instrumentos de mediação disponíveis para que o(a) professor(a) promova aprendizagens, devendo ser traduzido e adequado às possibilidades e necessidades dos estudantes.
- O trabalho com os conhecimentos sistematizados coloca a população da zona rural em condições de uma efetiva participação nas lutas sociais. Assim sendo, não basta ter como conteúdo escolar as questões sociais atuais, mas que é necessário que se tenha domínio de conhecimento, habilidades e capacidades mais amplas para que os estudantes possam interpretar suas experiências de vida e defender seus interesses de classes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BAHIA, **Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia**. Salvador: Secretaria da Educação - SEC, 2017.

_____. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2019. 475p.

_____. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL. **Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu: Perfil Sintético**. 2015. Disponível em: <http://www.portalsdr.ba.gov.br/intranetsdr/model_territorio/Arquivos_pdf/Perfil_Piemonte%20do%20Paragua%C3%A7u.pdf> Acesso em: 14/08/2020.

BARBOSA, C.S. **Desenvolvimento infantil à luz da Neuropedagogia: Fundamentos e práticas**. Claudinéia da Silva Barbosa. in Trânsitos sociopolíticos, educacionais, arquitetônicos e culturais / Rafael Fontes Cloux, Leice Daiane de Araújo Costa, Girley Oliveira dos Santos (Orgs.) – Salvador (BA): Kawo-Kaliyesile, 2018.

_____. **Olhar sensível sobre o desenvolvimento na infância: Pesquisas sobre a prática pedagógica**. Claudinéia da Silva Barbosa. Itaberaba – Bahia 2014. ISBN 978-85-918598-01.

BATISTA, Cristina Abranches Mota, **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. [2. ed.] / Cristina Abranches Mota Batista, Maria Teresa EglerMantoan. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

BERTH, Joice. **Empoderamento**. (Feminismos Plurais/ coordenação de Djamila Ribeiro). São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em 08 de jul. de 2020.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. MEC / Secretaria de Educação Especial: Brasília, 2001.

_____. **Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília: MEC, 2004.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente do Brasil**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 9.475/97** que altera o art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2020.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Disponível em: <http://www.crb8.org.br/leis-de-acessibilidade-no-brasil-sinalizacao-obrigatoria-para-deficientes-visuais/>Acesso em 05 de agosto de 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – Série B. Textos Básicos de Saúde (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular. 2017.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 de jul. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Deficiência Visual** – MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_dv.pdf. Acesso em 05 de agosto de 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais no primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 4 de ago. 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Parte I – Bases Legais e Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASÍLIA. **Lei de nº 12.796 de 4 de abril de 2013;** 192ª da Independência e 125ª da República. Publicado no DOU de 5.4.2013.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Ressignificando a avaliação escolar.** In: _____. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

CANOAS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Referencial Municipal Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Canoas– RS, 2018.

CARRARA, Kester. **Avaliando a avaliação.** In. RAPHAEL, Hélia Sonia; CARRARA, Kester. (Org.) Avaliação sob exame. Campinas São Paulo: Autores Associados, 2002.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível.** In: Psic. [online]. jun. 2006, vol.7, no.1, p.29-38. Disponível em: http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676731420060001_00005&lng=pt&nrm=iso ISSN 1676-7314. Acesso: 08 de setembro, 2007.

CFP.Conselho Federal de Psicologia – CFP/Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop). **Práticas profissionais dos (as) psicólogos (as) em educação inclusiva.** Brasília: CFP, 2009. 57p.

_____. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP nº 13, de 01 de junho de 2007, que Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.** Brasília: CFP, 2007.

CHOMSKY, N. **Linguagem e conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 1994.

DAMASCENO. **Coleção Por Uma Educação do Campo – Caderno 05 Educação e Escola no Campo,** Ed: 01-Campinas- Editora Papiros,1993.

DOU. **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014,** publicada no Diário Oficial da União em 28/08/2014.

ESTÊVÃO, Carlos Vilar. **Democracia, direitos humanos e educação: para uma perspectiva crítica da educação para os direitos humanos.** Revista Lusófona de Educação. 2011.

FERREIRO, E. (Org.). **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso / Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso.** – São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FONSECA, Isabel Cristina Saraiva da. **Usemos mais as tecnologias da informação.** Em 25/07/2006. Disponível em:www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 15/09/2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler – em três artigos se completam.** São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** 8ª ed revisada e ampliada. Editora Ática: São Paulo, 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar.** Erechim: Edelbra, 2012.

GOULART, C. **Letramento e modos de ser letrado**: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n 33, Sept/Dec 2006.

_____. **Palavra e gênero em práticas alfabetizadoras**. *Revista Intercâmbio*. 12: 165- 173. SP: LAEL/PUC-SP, 2003.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

IBGE, **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais**.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. Ministério da Educação. Portal do Governo Brasileiro. **CONCEITUANDO A SURDOCEGUEIRA**. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/paas/308-conceituando-a-surdocegueira>. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

ITABERABA. Conselho Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico. **Diretrizes Curriculares Municipal para Educação Infantil – Revisão 2017**. CME/SMED/CEBAP, 2017. – Itaberaba – BA.

_____. **Orientações Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria Municipal de Educação, 2015.

_____. **Plano Municipal de Educação, Decênio 2015-2024**. Disponível em: <https://sai.io.org.br/Handler.ashx?f=diario&query=2319&c=351>. Acesso em 06 de agosto de 2020.

_____. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itaberaba. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos**. SMED, 2012.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico. Equipe Técnica da Educação Infantil. **Memorial de Educação Infantil em Itaberaba 2012**. – Itaberaba: SMED/CEBAP/ETEI, 2012. Disponível em <http://www.slideshare.net/azulestrelar/memorial-educao-infantil-do-municipio-de-itaberababa-2012> claudinia-barbosa. Acesso em: 21 de julho de 2020.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

KLEIMAN, A. B. **O processo de aculturação pela escrita**: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (Orgs.). **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 223-243.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

LERNER, Délia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angel Paiva; MACHADO, Ana Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Lucerna, Rio de Janeiro, 2007. p. 19-36.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

OLIVEIRA, L. B. de., et al. **Ensino Religioso: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PAULON, Simone Mainieri; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca; PINHO, Gerson Smiech. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48 p.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA BAHIA – **Lei Estadual nº 13.559, de 11 de maio de 2016**.

REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12953/selecao-especial-de-planos-de-aula-para-voce>. Acesso em: 02/10/2020.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Maria das Dores Marques da. Portal Educação. **Atendimento educacional especializado a alunos com deficiência visual**. Artigos. Educação e Pedagogia. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/atendimento-educacional-especializado-a-alunos-com-deficiencia-visual/14238>>. Acesso em: 02 de agosto de 2020.

SILVEIRA, Ênio. **Matemática: compreensão e prática**. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

_____. **Alfabetização e letramento**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

TRAMANDAÍ. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Referencial Municipal Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental – Caderno de Matemática – Anos Finais**. Tramandaí – RS, 2019.

ANEXOS



Prefeitura Municipal de Itaberaba
 Secretaria Municipal de Educação
 Assessoria Técnica e de Planejamento
 Coordenação de Gestão e Ações Socioeducativas
 Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico
 Gerência de Educação Básica

Unidade

Escolar: _____

Endereço: _____

Itaberaba – Bahia

MATRIZ CURRICULAR – 2021 a 2025

ENSINO FUNDAMENTAL

Ensino Fundamental Anos Iniciais– 1º ao 5º ano

Lei Federal nº 9.394/96 – Resolução CNE/CEB nº 04/2010- Resolução CNE/CEB nº 07/2010 Resolução CNE/CP nº 02/2017								
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	BASE NACIONAL COMUM	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	Horas-aula por semana/etapa				
				ANOS				
				Bloco Inicial de Alfabetização		3º ao 5º ANO		
				1º	2º	3º	4º	5º
	Linguagens	Língua Portuguesa	06 (240)	06 (240)	06 (240)	06 (240)	06 (240)	
		Arte	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
		Educação Física	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
	Matemática	Matemática	04 (160)	04 (160)	04 (160)	04 (160)	04 (160)	
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
	Ciências Humanas	História	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	
Geografia		02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)		
	Disciplina Integrada e Facultada ao aluno	Ensino Religioso	(l)	(l)	(l)	(l)	(l)	
Carga Horária Semanal			20 h	20 h	20 h	20 h	20 h	
Carga Horária Anual			800 h	800 h	800 h	800 h	800 h	

Observações:**Dias semanais:** 05**Semanas letivas:** 40

- 1- Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Temática Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Língua Portuguesa e História.
- 2- A música será conteúdo obrigatório do componente curricular Arte – Lei 11.769/2008.
- 3- Os objetos de conhecimento a serem trabalhados na área de Ensino Religioso, estarão articulados com outras áreas do conhecimento, presente de forma interdisciplinar e contextualizada, na efetivação de projetos institucionais, projetos pedagógicos e sequências didáticas no decorrer do ano letivo.

Itaberaba, _____ de _____ de 202____.

Diretor Escolar

Coordenador(a) de Gestão e Ações
Socioeducativas



Prefeitura Municipal de Itaberaba
 Secretaria Municipal de Educação
 Assessoria Técnica e de Planejamento
 Coordenação de Gestão e Ações Socioeducativas
 Coordenação de Educação Básica e Apoio Pedagógico
 Gerência de Educação Básica

Unidade Escolar: _____

Endereço: _____

Itaberaba – Bahia

MATRIZ CURRICULAR DE 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
INTEGRAL
2021 a 2025

Lei Federal nº 9.394/96 – Resolução CNE/CEB nº 04/2010- Resolução CNE/CEB nº 07/2010 Resolução CNE/CP nº 02/2017									
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	BASE NACIONAL COMUM	Turno	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	Horas-aula por semana/etapa				
					ANOS				
					Bloco Inicial de Alfabetização		3º ao 5º ANO		
					1º	2º	3º	4º	5º
					8h às 11h30min	Linguagens	Língua Portuguesa	06 (240)	06 (240)
Arte	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)			02 (80)		
Educação Física	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)			02 (80)		
Intervalo 20 min.	Matemática	Matemática	04 (160)	04 (160)		04 (160)	04 (160)	04 (160)	
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	02 (80)	02 (80)		02 (80)	02 (80)	02 (80)	
	Ciências Humanas	História	02 (80)	02 (80)		02 (80)	02 (80)	02 (80)	
		Geografia	02 (80)	02 (80)		02 (80)	02 (80)	02 (80)	
Disciplina Integrada e Facultada ao aluno		Ensino Religioso	(I)	(I)	(I)	(I)	(I)		
Subtotal da Carga Horária Semanal					20 h	20 h	20 h	20 h	20 h
Subtotal da Carga Horária Anual					800 h	800 h	800 h	800 h	800 h
	Intermediário 11h30min às 12h30min	Período Almoço	Atividade de Convivência Hábitos Higiênicos e Alimentares	6h/a 240	6h/a 240	6h/a 240	6h/a 240	6h/a 240	

AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Vespertino 12h30min às 16h	Campos Temáticos	Oficinas	Horas-aula por semana				
		Apoio a Alfabetização/ letramento	Oficina Clube da Leitura	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)
			Oficina de Língua Portuguesa	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)
		Atividades Esportivas	Oficina de Jogos Coletivos	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)
			Oficina de Capoeira	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)
		Atividades Artísticas e Culturais	Oficina de Música	01 (40)	01 (40)	01 (40)	01 (40)	01 (40)
			Oficina de Teatro	01 (40)	01 (40)	01 (40)	01 (40)	01 (40)
			Oficina de Artesanato	01 (40)	01 (40)	01 (40)	01 (40)	01 (40)
		Apoio Matemático	Oficina de Matemática	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)
		Atividade de Sustentabilidade, Preservação e Cidadania	Oficina Atividades Agrícolas	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)	02 (80)
Subtotal da Carga Horária Semanal		15h	15h	15h	15h	15h		
Subtotal da Carga Horária Anual		600h	600h	600h	600h	600h		
Total Geral		1400h	1400h	1400h	1400h	1400h		

Observações:

Dias semanais: 05

Semanas letivas: 40

1- Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Temática Indígena serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Língua Portuguesa e História.

2-A música será conteúdo obrigatório do componente curricular Arte – Lei 11.769/2008.

3-Os objetos de conhecimento a serem trabalhados na área de Ensino Religioso, estarão articulados com outras áreas do conhecimento, presente de forma interdisciplinar e contextualizada, na efetivação de projetos institucionais, projetos pedagógicos e sequências didáticas no decorrer do ano letivo.

4-As Oficinas de Atividades podem ser adaptadas pela Unidade Escolar de acordo com as condições, interesses e relevância para a comunidade escolar.

Itaberaba, _____ de _____ de 202_____.

Diretor Escolar

Coordenador(a) de Gestão e Ações
Socioeducativas

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE ITABERABA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br